

CONHEÇA O BRASIL

REGIÃO SUL

Volume Único

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental



Organizadora: Editora Casa de Letras
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Casa de Letras.

Editor responsável:
Adriano Moreno Barbosa

Componente curricular:
Livro regionalizado
de Geografia e História.

Livro do Professor

Casa de letras

CONHEÇA O BRASIL

REGIÃO SUL

Volume Único

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Componente curricular:
Livro regionalizado de Geografia e História

Organizadora: Casa de Letras
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras.

Editor responsável:
Adriano Moreno Barbosa

Anissa Felippini

Licenciada em História pelo Centro Universitário Barão de Mauá e mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia. Atua como autora e editora de materiais didáticos.

Matheus Felipe Oliveira

Licenciado e bacharel em Geografia pela Unesp - Campus de Ourinhos. Mestre em Ciência do Solo pela Unesp - Campus de Jaboticabal. Professor de Geografia do Ensino Fundamental e Médio. Autor e editor de materiais didáticos.

Livro do Professor

1ª edição
São Paulo, 2025

Casa de letras

Professor, aqui começa a reprodução integral do Livro do Estudante. Ao final da reprodução você encontrará a assessoria pedagógica com orientações extras para o uso da obra em sala de aula.

© Casa de Letras, 2025

Elaboração dos originais:
Carlos Zlatic

Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Autor e editor de materiais didáticos.

João Paulo Marques

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Autor e editor de materiais didáticos.

Renato Garcia Freire Soares Pinto

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Professor, autor e editor de materiais didáticos.

William Kleyton Costa

Doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor e autor de materiais didáticos.

Diretoria Editorial: Ana Mortara

Coordenação Editorial: Heloisa Pimentel
Assistência Editorial: Ana Maria Herrera, Gisele Cerchiaro, Kátia Scaff, Luciana Bianni, Mirna Imperatore, Paula Dias, Regina Gomes

Produção: Hachura

Direção: Adriano Moreno Barbosa

Coordenação de Produção: Priscila Tobal

Gestão de Conteúdo: Matheus Felipe Oliveira

Gestão de Produção: Kátia Fortes

Assistente de Produção: Ana Luiza dos Santos

Edição Geral: Anissa Felippini

Edição: Ana Luiza Pedrosa, Beatriz Gomes, Carlos Augusto Ferreira, Carlos Augusto Ferreira Guimarães Rodrigues, Carlos Zlatic, Daniel Safadi, Daniel Viana, Eliana Moura Estúdio, Emanuelle Almeida, Gabriel Miranda, Jean Kleber, Juliana Cava Tanaka, Lys Villela, Manoella Soares, Priscila Ferreira, Renato Garcia, Rodolfo Rodrigues, Tatiana Soares

Revisão: Eliana Moura Estúdio Editorial

Edição de Arte: Alexandre Santiago

Diagramação: Pavoá Editorial

Ilustrações: Ana Beatriz Takano, Ana Hidalgo, Bruna Mendonça, Christiane Messias R.Pretero, Eduardo Silvestre Soares, Hercules Breno, Jocal, J.Moia, Katarina Tsuzuki, Stella Ribas, Vespúcio Cartografia, Will Silva

Cartografia: ABVetor, Jocal, Vespúcio Cartografia

Iconografia: Universo.cc (Gabriel Correa, Larissa Oliveira, Marcela Tosta, Selma Braz, Thiago Fontana)

Projeto Gráfico: Hachura

Capa: Adriano Moreno Barbosa

Objetos Educacionais Digitais: Estúdio GDI

Departamento Financeiro: Lourdes Borges

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

F315c

Conheça o Brasil: Região Sul: Volume único / Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras; editor responsável Adriano Moreno Barbosa. – 1ª ed. – São Paulo: Casa de Letras, 2025.

ISBN 978-65-6011-338-1 (Livro Impresso do Estudante)

ISBN 978-65-6011-322-0 (Livro Impresso do Professor)

1. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais. 2. Região Sul - Brasil. I. Barbosa, Adriano Moreno.

CDD 372.891

1ª edição – São Paulo – 2025

Casa de letras

Casa de Letras Editora e Gráfica Ltda.

Rua Fradique Coutinho, 1139

Vila Madalena – São Paulo-SP

CEP 05416-011

www.casadeletras.com.br

Índice para catálogo sistemático

I. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais

APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

O Brasil é feito de muitos lugares, e cada um guarda histórias, paisagens e culturas únicas. Nesta obra, você será ao mesmo tempo guia e explorador da sua própria região, a partir do olhar sobre o espaço onde vive, convive, aprende, brinca e se transforma.

Ao observar o que está perto, vai descobrir que não é apenas alguém que olha. Você faz parte desse lugar, ajuda a cuidar dele e pode transformá-lo!

Preparado para essa jornada? Vamos juntos explorar as riquezas naturais e culturais do espaço onde você vive e como ele se conecta com o restante do Brasil.

Boa viagem e aprendizagem!

Coordenadores da coleção

Professor, apresente as partes dos livros para os estudantes e mostre como elas funcionam e como devem ser utilizadas.

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro está organizado em 9 capítulos. Veja como a sua jornada está organizada nesta coleção.

CONECTANDO CONHECIMENTOS:

traga sua bagagem de conhecimentos para essa jornada e mostre o que já sabe sobre sua região. Aqui, você vai relacionar experiências do dia a dia com os temas do livro, percebendo que História e a Geografia começam no lugar onde você vive.



ABERTURA DE CAPÍTULO E PRIMEIROS OLHARES:

viaje através de imagens e textos que irão ser o ponto de partida para cada um dos destinos dessa jornada. Eles despertam sua curiosidade e ajudam a relacionar o tema do capítulo com a sua própria experiência.



SAIBA MAIS:

faça paradas extras nessa viagem para conhecer curiosidades e informações que ampliam o que você já aprendeu.



MERGULHANDO NA HISTÓRIA:

investigue documentos e fontes históricas para compreender como o passado moldou o presente de onde vive.

Os imigrantes continuam chegando

Imigrantes de várias nacionalidades continuam chegando ao Brasil, trazendo consigo suas tradições, costumes e saberes. Um exemplo disso são os imigrantes japoneses, que chegaram ao Brasil em 1908 e trouxeram consigo a cultura do arroz, o chá e a culinária japonesa. Hoje, o Brasil é considerado o maior produtor de arroz do mundo e a culinária japonesa é muito apreciada aqui.

Atividades e fontes de pesquisa

1. Pesquise sobre a cultura dos imigrantes japoneses no Brasil. Como eles influenciaram a culinária e a cultura brasileira?

2. Faça um prato japonês simples, como o arroz com feijão e carne moída.

3. Pesquise sobre a cultura dos imigrantes italianos no Brasil. Como eles influenciaram a culinária e a cultura brasileira?

4. Faça um prato italiano simples, como a lasanha.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO:
 descubra tradições, festas e saberes que dão cor e vida ao seu lugar.

VOZES DA HISTÓRIA:

Escute personagens e grupos que marcaram a história e ajudaram a transformar o Brasil a partir de sua região.

VOZES DA HISTÓRIA

1. Escute a voz de Dona Catarina, uma mulher indígena que ajudou a transformar o Brasil a partir de sua região.

2. Escute a voz de Dona Catarina, uma mulher indígena que ajudou a transformar o Brasil a partir de sua região.

ORGANIZE AS IDEIAS

Organize as ideias que você coletou durante a jornada. Revise os caminhos percorridos e registre o que aprendeu em cada etapa da jornada.

1. Organize as ideias que você coletou durante a jornada.

2. Revise os caminhos percorridos e registre o que aprendeu em cada etapa da jornada.

ORGANIZE AS IDEIAS:
 revise os caminhos percorridos e registre o que aprendeu em cada etapa da jornada.

CARTOGRAFANDO

Os mapas irão guiar você nessa jornada de conhecimento. Eles mostram rios, cidades, florestas e muito mais, ajudando a localizar lugares e entender como os espaços se transformam.

1. Use o mapa para localizar os lugares que você visitou durante a jornada.

2. Marque no mapa os pontos de interesse que você encontrou.

CARTOGRAFANDO:
 os mapas irão guiar você nessa jornada de conhecimento. Eles mostram rios, cidades, florestas e muito mais, ajudando a localizar lugares e entender como os espaços se transformam.

REFLEXÕES E CONEXÕES

Ativem as reflexões no caderno. Compartilhe sua experiência, conectando o que aprendeu com a escola, a família e a comunidade. Essa seção é um convite para rever a jornada, trocar ideias e pensar em atitudes que ajudam a transformar o lugar onde você vive.

Passo 1. Montando o retrato:

1. Desenhe um retrato de si mesmo.

2. Escreva o nome de cada parte do retrato.

3. Compartilhe seu retrato com a família e a comunidade.

Passo 2. Compartilhando a experiência:

1. Compartilhe sua experiência com a família e a comunidade.

2. Escreva o que você aprendeu durante a jornada.

3. Compartilhe o que você aprendeu com a família e a comunidade.

REFLEXÕES E CONEXÕES:
 no fim do livro, compartilhe sua experiência, conectando o que aprendeu com a escola, a família e a comunidade. Essa seção é um convite para rever a jornada, trocar ideias e pensar em atitudes que ajudam a transformar o lugar onde você vive.

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:

Leitura Pesquisa Família Dupla Grupo No caderno Atividade oral Socializando

Ícones OEDs: **INFOGRÁFICO** **MAPA** Selos: **NÃO ESCREVA NO LIVRO.** **NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Professor, apresente o sumário para os alunos, mostre como é a divisão da obra e como será o uso na sala de aula.

SUMÁRIO

CONECTANDO CONHECIMENTOS	8	A lenda do Negrinho do Pastoreio	39
CAPÍTULO 1 VIAGEM PELAS PAISAGENS NATURAIS DO SUL	10	Os italianos na Região Sul: vinho e tradições	40
Onde está o Sul?	11	Os alemães: agricultura e arquitetura	40
Relevo: paisagens que sobem e descem	12	Os poloneses e suas raízes no Sul	41
As águas que correm pelo Sul	14	Os ucranianos no Sul do Brasil	41
Entrando no clima do Sul	15	Sírio-libaneses e sua cultura	42
Quando o frio é intenso: geada e neve no Sul	16	A presença japonesa no Sul do Brasil	42
SAIBA MAIS	17	CARTOGRAFANDO	43
A vegetação da Região Sul	18	Outros povos que também chegaram	44
Mata Atlântica	18	 MAPA Festas e tradições culturais da região Sul	44
Mata de Araucária ou Mata dos Pinhais	18	MERGULHANDO NA HISTÓRIA	45
Vegetação litorânea	18	Os imigrantes continuam chegando	46
Campos do Sul	19	ORGANIZE AS IDEIAS	47
CARTOGRAFANDO	20	CAPÍTULO 4 O PARANÁ QUE CANTA, DANÇA E FESTEJA	48
 INFOGRÁFICO Ambientes protegidos do Sul	20	Povos que moldaram o Paraná	49
ORGANIZE AS IDEIAS	21	Saberes e fazeres do povo paranaense	50
CAPÍTULO 2 POVOS DO SUL: COMO TUDO COMEÇOU	22	Sabores que contam histórias	51
Os primeiros habitantes do Sul	23	Barreado	51
 INFOGRÁFICO Vestígios da vida: o cotidiano dos povos antigos no Sul	23	Pinhão	51
Tradição Umbu	24	Churrasco	51
SAIBA MAIS	25	Festas que celebram as tradições	52
Montanhas de histórias: os sambaquis	26	Heranças que permanecem	53
Sambaqui de Garopaba	26	SAIBA MAIS	54
O que as conchas nos contam?	27	CARTOGRAFANDO	55
Mulheres que moldaram a história: tradição cerâmica Itararé-Taquara	28	 INFOGRÁFICO Comunidades quilombolas do Paraná	55
Um registro inédito no Paraná	29	Patrimônios que contam histórias no Paraná	56
Enchente que revelou um sítio arqueológico	29	Teatro São João: palco da história paranaense	56
CARTOGRAFANDO	30	Fortaleza no mar: a Ilha do Mel	57
MERGULHANDO NA HISTÓRIA	31	As Cataratas do Iguaçu	58
Povos indígenas: do passado ao presente	32	ORGANIZE AS IDEIAS	59
CARTOGRAFANDO	34	CAPÍTULO 5 HISTÓRIAS, SABORES E RITMOS DO RIO GRANDE DO SUL	60
ORGANIZE AS IDEIAS	35	Regiões intermediárias e as culturas gaúchas	61
CAPÍTULO 3 O SUL E SUAS MUITAS CULTURAS	36	Porto Alegre	62
A diversidade da nossa cultura!	37	Caxias do Sul	63
Quando os africanos chegaram	37	Passo Fundo	63
Quilombos e cultura: resistência que permanece	38	Ijuí	64
		Santa Maria	64
		Uruguaiana	64
		MERGULHANDO NA HISTÓRIA	65

CARTOGRAFANDO	66	Os imigrantes europeus e as técnicas agrícolas...	94
Sabores do Rio Grande do Sul	67	Agroindústria e sustentabilidade no Sul.....	95
 MAPA Pratos típicos do Rio Grande do Sul....	67	Agricultura moderna e desafios ambientais	95
Pelotas	67	Ações para a sustentabilidade	95
Santa Cruz do Sul e Lajeado	68	MERGULHANDO NA HISTÓRIA	96
Centro de Tradições Gaúchas	69	ORGANIZE AS IDEIAS	97
Tchê music	69	CAPÍTULO 8 AS CIDADES DO SUL	98
Patrimônios culturais	70	Cada cidade, uma história.....	99
Mercado Público Central de Porto Alegre.....	70	Como se formam e evoluem as cidades?.....	100
Hotel Majestic.....	70	Cidades e as mudanças com o tempo	101
São Miguel das Missões.....	71	MERGULHANDO NA HISTÓRIA	102
Theatro Guarany	71	Quem vive e trabalha na cidade	103
SAIBA MAIS	72	Campo e cidade: diferentes, mas conectados	104
ORGANIZE AS IDEIAS	73	 MAPA Alimentos da Região Sul:	
CAPÍTULO 6 SABORES, FESTEJOS E TRADIÇÕES CATARINENSES	74	do campo à cidade.....	104
Modos de viver: do litoral ao interior	75	Cidades e conexões	105
Sabores que contam histórias	76	CARTOGRAFANDO	106
Festas que unem comunidades.....	77	Cidades e meio ambiente.....	107
 INFOGRÁFICO Sabores, festejos e tradições catarinenses.....	77	SAIBA MAIS	108
MERGULHANDO NA HISTÓRIA	78	Agentes de transformação urbana	109
CARTOGRAFANDO	79	Culturas urbanas na Região Sul.....	110
Patrimônios e memórias vivas.....	80	ORGANIZE AS IDEIAS	111
Um bonecão que anuncia a festa!.....	80	CAPÍTULO 9 O SUL UNIDO PELA CIDADANIA	112
Um pedacinho da história de Santa Catarina	80	Cuidar é também participar.....	113
Uma ponte que é símbolo da cidade.....	81	 INFOGRÁFICO Cidadania em Ação: experiências do Sul do Brasil	113
Uma igreja que faz parte da paisagem e da história	81	Cidadania ambiental: do campo às cidades do Sul.....	114
Lendas de Santa Catarina.....	82	MERGULHANDO NA HISTÓRIA	115
O Dragão de Guabiruba	82	CARTOGRAFANDO	116
A serpente de fogo Boitatá	82	A energia que move o Sul.....	117
SAIBA MAIS	84	Todos têm direitos! Mas também responsabilidades	118
ORGANIZE AS IDEIAS	85	O que faz o poder público? E o que a gente pode fazer?	119
CAPÍTULO 7 PELOS ANTIGOS CAMINHOS DOS TROPEIROS: A FORÇA DO CAMPO NO SUL	86	SAIBA MAIS	120
O campo que alimenta.....	87	Pequenas ações, grandes mudanças para as cidades.....	121
Agricultura dos povos originários	88	Os saberes tradicionais e a sustentabilidade no Sul.....	122
SAIBA MAIS	89	ORGANIZE AS IDEIAS	123
O gado e a ocupação do Sul do Brasil.....	90	REFLEXÕES E CONEXÕES	124
Trapeiros: caminhos que construíram cidades	92	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126
Os sabores de tropeiros.....	93		
 INFOGRÁFICO Do campo à mesa: a herança gastronômica dos tropeiros....	93		
A economia do charque.....	94		

Objetivos gerais da seção

- Valorizar as vivências e memórias dos estudantes como ponto de partida para o estudo da Região Sul, reconhecendo a importância das experiências cotidianas na construção do conhecimento.
- Estimular a observação e descrição de elementos culturais, sociais e naturais presentes na comunidade e na região.
- Reconhecer a diversidade de paisagens e manifestações culturais da Região Sul, estabelecendo relações entre o espaço vivido e o contexto regional.

Orientações didáticas

A seção **Conectando Conhecimentos** é dedicada a provocar reflexões e levantar informações sobre aquilo que os estudantes já sabem em relação ao espaço onde vivem. A ideia é utilizar as respostas como um mapa inicial, capaz de indicar caminhos para o desenvolvimento dos conteúdos e para a mediação das aprendizagens ao longo das próximas páginas.

Inicie a aula criando um ambiente de acolhimento, valorizando as memórias afetivas relacionadas à comida, à música, às histórias contadas por familiares e às paisagens conhecidas. Pergunte: “Quais sons, cheiros ou imagens fazem vocês se lembrarem da sua cidade ou bairro?”. Incentive que falem livremente, respeitando o tempo e a forma de expressão de cada um. Utilize as imagens apresentadas para discutir a variedade de paisagens e atividades econômicas presentes na região, como áreas urbanas, zonas rurais, campos agrícolas e atrativos naturais.

CONECTANDO CONHECIMENTOS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Antes mesmo de começarmos os estudos deste volume, é importante lembrar: você já conhece muito sobre o lugar onde vive. O aroma da comida feita em casa, os sons das ruas, os costumes da sua família, as histórias contadas pelos mais velhos e as paisagens ao seu redor — tudo isso faz parte do seu jeito de ver o mundo.

Neste início da nossa jornada pela Região Sul, vamos olhar com atenção para o nosso bairro, nossa comunidade, nossa cidade, nosso estado — e também para as paisagens naturais que tornam esse lugar único. O que vemos nas praças, nas plantações, nas paisagens naturais, nas festas e no jeito de falar das pessoas que moram aqui?

Agora é hora de valorizar o que você já sabe, sente e vive. Vamos explorar juntos o que faz da Região Sul um lugar cheio de histórias, culturas e belezas!



Vista da Catedral Metropolitana de São Francisco de Paula ao anoitecer, na praça José Bonifácio. Pelotas, Rio Grande do Sul, 2023.



Vista da Ponte Aldo Pereira de Andrade sobre o Rio Itajaí-Açú. Blumenau, Santa Catarina, 2025.



Vista de drone de plantação de soja e milho no distrito Entre Rios, e Colônia Vitória ao fundo. Guarapuava, Paraná, 2025.



Plantação de milho em propriedade rural. São João do Oeste, Santa Catarina, 2025.



Vista da Cascata do Caracol no Parque Estadual do Caracol. Canela, Rio Grande do Sul, 2024.

8

Estimule a comparação entre essas imagens e o cenário local, apontando semelhanças e diferenças. É importante reforçar que a cultura e a identidade de um lugar são construídas tanto por elementos materiais (monumentos, construções, roupas) quanto imateriais (tradições, modos de falar, celebrações). Ao longo da conversa, valorize exemplos de diversidade cultural, mostrando como diferentes povos contribuíram para o que se vive hoje no Sul. Essa abordagem cria uma conexão emocional com o conteúdo, facilita a participação e prepara o estudante para compreender que os componentes de Geografia e História também são aprendidos a partir da vida cotidiana.



1 Espaços antigos e cheios de histórias

A primeira imagem mostra a catedral de Pelotas, no Rio Grande do Sul, uma construção que existe há muitos anos.

Na sua cidade ou em algum lugar que você já visitou, existe alguma construção antiga? Pode ser uma igreja, uma praça, uma escola ou até uma casa.

Converse com seus colegas e compartilhem:

- Que lugar é esse?
- O que as pessoas fazem ou faziam lá?
- Por que ele é importante para a comunidade?
- Você tem alguma conexão com esse lugar? Qual?

1. Espera-se que os estudantes tragam memórias afetivas ou informações sobre locais que representam a história do território, como igrejas, escolas antigas, praças, mercados ou estações.



2 Paisagens do meu caminho

Todos os dias, ao ir para a escola, passear ou visitar alguém, você observa muitas paisagens ao seu redor.

- O que você costuma ver? Casas, prédios, árvores, plantações, rios, animais?

Desenhe ou escreva no seu caderno uma paisagem que você vê com frequência e que acha bonita ou importante.

Depois, conte para a turma por que escolheu esse lugar.

2. Espera-se que os estudantes desenvolvam a observação do cotidiano e valorizem os elementos naturais e construídos do seu território.



3 O que você vê? O que sente?

3. Resposta pessoal.

Observe com atenção as imagens desta seção e responda:

- O que mais chamou sua atenção em cada imagem?
- Algum desses lugares se parece com o lugar onde você mora? Por quê?
- Os lugares mostrados nas imagens são muito diferentes do lugar onde você mora? Por quê?



4 A vida no campo e na cidade

Observe as imagens das plantações em Guarapuava, no Paraná e São João do Oeste, em Santa Catarina.

- Pesquise com um adulto se, na sua cidade ou região, existe produção de algum alimento.
- Quais alimentos são cultivados aí? Existe produção de milho ou de soja?
- Em que época do ano os alimentos que são cultivados na sua cidade ou região são plantados e colhidos?
- Registre o que você descobriu em seu caderno e compartilhe com a turma.

4. Espera-se que os estudantes descubram alimentos típicos do local (milho, feijão, hortaliças etc.) e compreendam o ritmo das colheitas e sua relação com a natureza e o comércio local.



5 Campo e cidade: o que vemos por aí?

Em grupo, criem um mural com imagens de lugares urbanos e rurais da Região Sul, como os que você viu nas fotos.

Cada colega pode desenhar ou trazer uma foto de algum lugar que representa esses dois tipos de paisagem.

Depois, organizem o mural dividindo os espaços entre “cidade” e “campo”.

5. Espera-se que os estudantes consigam diferenciar elementos do espaço urbano e rural e relacioná-los à vivência própria e à da comunidade.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a compartilharem lembranças e informações sobre construções antigas da cidade ou de locais que já visitaram, como igrejas, praças, escolas, mercados ou estações ferroviárias. Explique que esses espaços são parte da memória coletiva, ajudando a contar a história da comunidade. Valorize relatos que incluam o uso atual ou passado do lugar e sua importância cultural.

Na **atividade 2**, incentive a observação do caminho que percorrem no dia a dia, estimulando o registro de paisagens que considerem bonitas ou significativas. Reforce que podem incluir elementos naturais (árvores, rios, morros) e construídos (casas, prédios, pontes), destacando a relação entre o olhar atento e a valorização do espaço vivido.

Na **atividade 3**, promova a análise das imagens apresentadas no livro, incentivando comparações com as paisagens locais. Estimule que identifiquem semelhanças e diferenças, desenvolvendo a percepção visual e a capacidade de associar características regionais.

Na **atividade 4**, conduza a pesquisa sobre alimentos cultivados na cidade ou região, envolvendo familiares ou membros da comunidade. Oriente os estudantes a identificarem produtos típicos, épocas de plantio e colheita, e a relação dessas atividades com a economia e o comércio local.

Na **atividade 5**, acompanhe a criação do mural coletivo sobre paisagens urbanas e rurais. Estimule a organização das imagens em categorias e a discussão sobre as diferenças e interdependências entre campo e cidade, reforçando o vínculo com a realidade local.

Objetivos gerais do capítulo

- Localizar geograficamente pontos turísticos e áreas de preservação ambiental, compreendendo sua relevância cultural, histórica e econômica.
- Desenvolver a observação e a interpretação de imagens e mapas como instrumentos para conhecer e compreender o território.

Orientações didáticas

Para iniciar a página, forme uma roda com os estudantes e mostre a foto presente no livro, incentivando a observação atenta: o volume de água, a presença da vegetação nativa e as formações rochosas. Estimule comentários perguntando: “O que mais chama a atenção de vocês nessa imagem?”. Na sequência, incentive-os a observar atentamente os detalhes, como a força e a quantidade de água, a presença da vegetação nativa e as formações rochosas. Pergunte: “Vocês já viram algo parecido, seja pessoalmente ou nos meios de comunicação?”. Em seguida, situe geograficamente o local utilizando o mapa político do Brasil e da América do Sul. Destaque o estado do Paraná e a fronteira com a Argentina, mostrando que as Cataratas ficam em uma área de fronteira internacional. Trabalhe a legenda do mapa, os limites estaduais e nacionais, reforçando a importância de compreender símbolos e cores. Oriente os estudantes a localizarem também outros elementos importantes, como a cidade de Foz do Iguaçu, o Rio Iguaçu e a proximidade com o Paraguai, valorizando a leitura cartográfica como ferramenta para entender a posição estratégica do Parque Nacional do Iguaçu no território brasileiro e sul-americano.

VIAGEM PELAS PAISAGENS NATURAIS DO SUL

PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Localização das Cataratas do Iguaçu



As Cataratas do Rio Iguaçu no Parque Nacional do Iguaçu. Foz do Iguaçu, Paraná, 2024.

Fonte: Adaptado de IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro, 2024.

Observando o mapa e a paisagem

O lugar mostrado na fotografia fica no Parque Nacional do Iguaçu. As Cataratas do Iguaçu, que estão dentro do parque, foram eleitas, em 2011, como uma das Sete Maravilhas da Natureza pela Fundação suíça *New7Wonders*.

- 1 Que elementos da foto chamaram a sua atenção? **1. Resposta pessoal.**
- 2 As Cataratas do Iguaçu estão, em parte, no estado do Paraná, na fronteira entre o Brasil e um país vizinho. Qual é o nome desse país? **2. Argentina.**
- 3 Por que você acha que é importante conservar este local? **3. Espera-se que os estudantes reconheçam o valor ambiental, turístico e cultural do local.**

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a descreverem com riqueza de detalhes os elementos visuais da imagem, reforçando o vocabulário geográfico (quedas-d'água, mata, rochas, fluxo de água).

Na **atividade 2**, conduza a localização das Cataratas no mapa, apoiando aqueles que tiverem dificuldade, e destaque a Argentina como país vizinho.

Na **atividade 3**, estimule a reflexão sobre os motivos para conservar esse patrimônio, incentivando respostas que abordem aspectos ambientais, turísticos, culturais e econômicos, reforçando a relação entre preservação e qualidade de vida.

Onde está o Sul?

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

O Brasil é um dos maiores países do mundo, ocupando a quinta posição em extensão. Nosso país apresenta uma grande diversidade de paisagens com diferentes climas, vegetações, formas de relevo e culturas. Para entender melhor essa grandeza e diversidade, o Brasil foi dividido em partes, chamadas **regiões**, que abrigam, cada uma, características em comum. As regiões são: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Das regiões brasileiras, a Região Sul é a menor em tamanho, mas é cheia de riquezas naturais e culturais. Ela está localizada na parte mais ao sul do nosso país.

Vamos observar com atenção o mapa do Brasil.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro, 2023. p. 93.



Fonte: Adaptado de IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro, 2023. p. 93.

A Região Sul é formada por três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Cada estado tem uma capital, que é a cidade onde ficam os principais prédios do governo estadual. As capitais costumam concentrar grande parte da população e muitos serviços para atender essas pessoas, como escolas, hospitais, centros culturais e órgãos públicos.

Observe o mapa da Região Sul e responda no seu caderno.



1 Você mora em alguma dessas capitais? Se não mora, qual delas fica mais próxima de onde você vive? **1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem se vivem em Curitiba (PR), Florianópolis (SC) ou Porto Alegre (RS).**

2

Quais são os nomes dos três países que fazem fronteira com a Região Sul? Com a ajuda do professor, descubra as semelhanças e diferenças culturais desses países com o lugar onde você mora, além da influência deles no seu estado.



3 Qual é o nome do oceano que banha a Região Sul do Brasil? Pesquise a importância dele para a nossa região. **2. Argentina, Uruguai e Paraguai são os países que fazem fronteira com a Região Sul. Caso não morem em uma capital, pode indicar a mais próxima de sua localidade, demonstrando noção de localização relativa dentro da Região Sul.** **3. Oceano Atlântico.**

11

BNCC

(EF04GE05)

Orientações didáticas

Para iniciar, utilize o mapa político do Brasil destacando as cinco regiões e situe a Região Sul como a menor em extensão territorial. Mostre como ela é composta pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, cada um com sua capital — Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre.

Auxilie os estudantes a identificarem no mapa as siglas dos estados e a posição de cada capital, reforçando a importância de associar símbolos cartográficos à leitura da realidade.

Em seguida, trabalhe a leitura do segundo mapa, que detalha apenas a Região Sul. Incentive os estudantes a observarem a linha de fronteira, os nomes dos países e a compararem como o traçado delimita territórios. Relacione essa observação com aspectos culturais

compartilhados (churrasco, erva-mate, danças) e diferenças como o idioma e algumas tradições. Aborde também o Oceano Atlântico, localizado a leste da Região Sul. Pergunte: “Que atividades econômicas vocês acham que dependem do mar?”. Valorize respostas sobre pesca, portos, turismo litorâneo e transporte de mercadorias. Finalize propondo que os estudantes relacionem as informações do mapa com suas próprias vivências.

Na **atividade 1**, conduza a turma a localizar no mapa se sua cidade está em uma das capitais da Região Sul (Curitiba, Florianópolis ou Porto Alegre). Caso não esteja, oriente a observar qual capital está mais próxima, reforçando a noção de localização relativa e de distância. Se possível, use aplicativos de mapas (Google Maps, IBGE Maps) para estimar distâncias reais, mostrando como as capitais se conectam por rodovias e ferrovias.

Na **atividade 2**, auxilie os estudantes a identificarem os países vizinhos (Argentina, Uruguai e Paraguai).

Na **atividade 3**, destaque a posição do Oceano Atlântico no mapa e sua importância para a Região Sul. Explique que ele favorece atividades como pesca, transporte marítimo e turismo.

Orientações didáticas

Esta página apresenta aos estudantes o conceito de relevo e suas diferentes formas na Região Sul. Inicie a aula explicando o conceito de relevo, que representa o conjunto de formas da superfície da Terra. Mostre no mapa físico do Brasil onde se localizam as principais áreas planas e elevadas do Sul, destacando como o relevo influencia a temperatura, a vegetação e o trajeto dos rios.

Apresente as planícies como áreas baixas e planas, próximas ao mar ou aos rios, com exemplos da faixa litorânea do Paraná e de Santa Catarina, e das extensas planícies dos Pampas no Rio Grande do Sul. Em seguida, explique os planaltos, que ocupam grande parte da região e podem variar de ondulados com morros suaves a patamares com paredões altos, como o Cânion do Itaimbezinho. Utilize fotos para evidenciar as diferenças visuais entre planícies e planaltos e incentive a comparação com áreas conhecidas pelos estudantes.

Retome o box **Glossário**, explorando os termos “desfiladeiro” e “cânion” com exemplos e imagens, para ampliar o vocabulário geográfico. Caso possível, apresente vídeos curtos ou imagens panorâmicas que mostrem o contraste entre as áreas planas e as elevações abruptas. Estimule os estudantes a refletirem sobre como o relevo pode influenciar a vida cotidiana, desde o clima até atividades econômicas como agricultura e turismo.

Relevo: paisagens que sobem e descem**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Você já reparou que o caminho até a escola pode ter subidas e descidas? Ou que, em certos dias, a neblina cobre os morros e faz a gente sentir mais frio? Tudo isso tem a ver com o relevo, que é o jeito como a superfície da Terra se apresenta.

Na Região Sul, temos muitas paisagens com diferentes formas de relevo. O relevo influencia a temperatura das cidades, o tipo de vegetação que cresce e até o rumo que os rios seguem.

O relevo da Região Sul tem uma grande variedade de formas e paisagens. Em alguns lugares, ele é plano e baixo. Em outros, é cheio de subidas, morros, vales e até grandes paredões. Vamos conhecer melhor o relevo da nossa região.

Planícies

As planícies são áreas planas e mais baixas. Elas ficam perto dos rios ou do mar. No Paraná e em Santa Catarina, as planícies ocupam só uma faixa estreita no litoral. Já no Rio Grande do Sul, a maior parte do relevo é formada por planícies.

Planície litorânea. Praia do Mariscal, Bombinhas, Santa Catarina, 2024.



MARCON RODRIGUES/SHUTTERSTOCK

Planaltos

Os planaltos na Região Sul do Brasil ocupam grande parte do território e podem ter formas diferentes. Alguns planaltos são ondulados, com morros suaves e vales. Outros, conhecidos como patamares, são quase planos, mas terminam com paredões altos formando **desfiladeiros**. Um exemplo famoso é o **Cânion do Itaimbezinho**, o mais profundo do Brasil.

Vista do Cânion do Itaimbezinho com Arroio Perdizes abaixo. Cambará do Sul, Rio Grande do Sul, 2022.



BY DRONVIDEOS/SHUTTERSTOCK

Glossário

Desfiladeiro: é um abismo estreito e profundo.

Cânion: é um vale profundo e apertado por paredões verticais. No fundo do cânion, há um rio.

Planície dos Pampas Gaúchos, em Bagé, Rio Grande do Sul, 2023.

Orientações didáticas

Explique que as serras são áreas mais altas que os planaltos e, no Sul, se destacam a Serra do Mar e a Serra Geral, responsáveis pelo nascimento de importantes rios. Mostre imagens ou vídeos que evidenciem sua vegetação e clima. Apresente as coxilhas como morros baixos e arredondados, típicos do Pampa gaúcho, e destaque como essa paisagem influencia atividades como a pecuária. Em seguida, explique as depressões como áreas mais baixas entre planaltos, formadas pela ação do tempo e da erosão, citando a Depressão Central Gaúcha como exemplo.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a identificarem o tipo de relevo predominante onde vivem, produzindo um desenho acompanhado de descrição detalhada. Incentive a inclusão de elementos como vegetação, uso do solo e presença de construções.

Na **atividade 2**, promova uma conversa em grupo sobre como o relevo interfere no cotidiano, abordando exemplos como a inclinação de ruas, o traçado de estradas, a escolha de meios de transporte e o tipo de agricultura possível. Relacione as respostas à importância do relevo na organização da vida em diferentes localidades.

- 1 Que tipo de relevo aparece no lugar onde você mora? Ele é mais plano? Tem morros, subidas e descidas? Ou tem campos e vales abertos?
 - Faça um desenho desse relevo no seu caderno e, em seguida, descreva suas características.
- 2 Converse com seus colegas sobre como o relevo influencia o dia a dia das pessoas: no caminho para a escola, na maneira como as construções são feitas ou no tipo de transporte que as pessoas usam onde você vive.

Depressões

Entre os planaltos, existem regiões mais baixas chamadas de depressões. Elas são formadas pelo desgaste dos planaltos ao longo dos anos. Um exemplo é a Depressão Central Gaúcha, no Rio Grande do Sul.

Relevo de depressão em São João do Polêsine, Rio Grande do Sul, 2020.

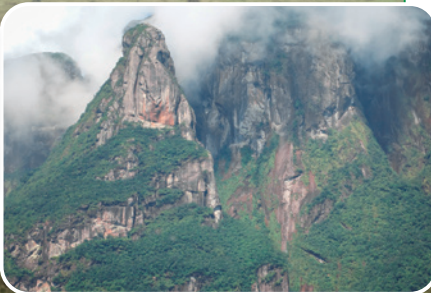


MAURICIO SIMONETTI/PULSAR IMAGENS

Serras

Acima dos planaltos, podemos encontrar as serras. As serras mais importantes da região são: a Serra do Mar, onde nasce o Rio Iguaçu, e a Serra Geral, onde nascem os Rios Canoas e Pelotas, que formam o Rio Uruguai.

Conjunto Marumbi, Serra do Mar. Morretes, Paraná. 2018



MARCELO HUNGSHUTTER/ISTOCK

Coxilhas

As coxilhas são morros baixos e arredondados, muito comuns no Pampa gaúcho. Diferente das serras, elas têm curvas suaves e são cobertas por campos. É uma paisagem típica da campanha do Rio Grande do Sul.

Coxilhas em Rosário do Sul, Rio Grande do Sul, 2023.



ANDRÉ DEBIPULSAR IMAGENS

Atividade complementar

Proponha aos estudantes a criação de um mapa ilustrado que destaque as formas de relevo presentes na sua localidade. Inicie orientando-os a observar, durante o trajeto de casa até a escola ou em passeios com a família, as características do relevo: áreas planas, morros suaves, serras, vales ou depressões. Em uma folha avulsa, cada estudante deve representar essas formas com desenhos, legendas e cores diferentes, indicando também elementos que influenciam a vida local, como ruas inclinadas, rios, áreas de cultivo ou construções. Caso o relevo local seja predominantemente plano, incentive que incluam referências visuais de outros tipos de relevo apresentados no capítulo, como as serras ou coxilhas, para ampliar a compreensão.

Orientações didáticas

Inicie perguntando: “Vocês conhecem algum rio perto de onde moram?”, “O que as pessoas fazem ou faziam nele?”. Relacione as respostas aos diferentes usos da água — abastecimento, irrigação, geração de energia, pesca, transporte e lazer.

Explique que os rios nascem em áreas elevadas e seguem seu curso até a foz, que pode ser no mar, em outro rio ou em lagoas e lagunas. Apresente exemplos citados no texto, como o Rio Itajaí-Açu, que corre para o mar, e o Rio Iguaçu, que segue para o interior até encontrar o Rio Paraná. Mostre no mapa a localização de rios importantes e destaque o Rio Pelotas, que forma o Rio Uruguai, e o Rio Jacuí, que deságua no Lago Guaíba e, por meio da Lagoa dos Patos, conecta-se ao Oceano Atlântico. Explique a diferença entre lagoa e laguna, reforçando que a segunda se comunica com o mar, misturando água doce e salgada.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a localizarem no mapa os principais rios da Região Sul e identificarem aquele que cruza o estado onde vivem.

Na **atividade 2**, proponha que os estudantes conversem com familiares para levantar curiosidades sobre um rio próximo à comunidade, como histórias antigas, usos cotidianos (banho, pesca, irrigação) ou mudanças percebidas na paisagem ao longo do tempo.

As águas que correm pelo Sul

Os rios, lagoas e lagunas fazem parte da paisagem natural da nossa região. Eles ajudam a abastecer as cidades, irrigar plantações, gerar energia e também são caminhos para os peixes, os barcos e as histórias das comunidades que vivem perto da água.

Os rios sempre nascem em lugares mais altos, como morros e planaltos, escorrendo suas águas para as partes mais baixas, até encontrar a foz, o ponto onde o rio termina.

No Sul do Brasil, temos rios que correm do interior para o mar, como o **Rio Itajaí-Açu**, em Santa Catarina. Mas também há rios que nascem perto do mar e seguem em direção ao interior, como o **Rio Iguaçu**, que nasce na cidade de Piraquara, no Paraná, e vai até o Rio Paraná, ou o **Rio Pelotas**, que deságua no **Rio Uruguai**.

O **Rio Jacuí** cruza o interior do Rio Grande do Sul e deságua no **Lago Guaíba**, que escoar suas águas para a **Lagoa dos Patos**. Apesar do nome, ela é uma laguna, pois se conecta com o Oceano Atlântico e mistura água doce com água salgada.



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Com o apoio do mapa, os estudantes devem identificar um rio que passa pelo estado onde ele vive.

2. Espera-se que os estudantes identifiquem um rio que tenha relação com sua cidade ou região próxima, com o apoio de familiares.

Fonte: Adaptado de IBGE; ANA. **Base da Divisão Hidrográfica Nacional.** Rio de Janeiro, 2021.



Observe o mapa dos principais rios da Região Sul.



1 Identifique um rio que cruza o estado onde você mora e pesquise sobre a sua importância.



2 Com a ajuda de sua família, escreva sobre um rio que passe pela sua comunidade ou próximo dela.

14

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**Meio Ambiente**

Oriente os estudantes a identificarem problemas ambientais que afetam rios próximos, como poluição, assoreamento e uso inadequado das margens. Incentive discussões sobre ações possíveis para cuidar desses espaços, como evitar o descarte de lixo, preservar a vegetação ciliar e economizar água no dia a dia. Relacione essas práticas ao bem-estar da comunidade, mostrando que a conservação dos recursos hídricos é fundamental para garantir qualidade de vida e equilíbrio ambiental para as próximas gerações.

Entrando no clima do Sul

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Você sabia que a Região Sul do Brasil tem o clima mais frio do país? Isso acontece porque ela está mais distante da **Linha do Equador** — a linha imaginária que passa bem no meio da Terra e influencia a distribuição do calor em cada região.

O clima é o jeito como o tempo costuma se comportar durante o ano em um lugar. Pode ser mais quente ou mais frio, com muita ou pouca chuva.

Na Região Sul, há dois tipos principais de clima:

- o clima **temperado**, presente na maior parte da região, com estações bem definidas — ou seja, sentimos claramente o outono, o inverno, a primavera e o verão;
- e o clima **tropical**, que aparece em áreas mais ao norte do Paraná, com temperaturas mais altas e chuvas concentradas no verão.

No inverno, pode fazer bastante frio em cidades das serras do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, como São Joaquim e Gramado.

Já no verão, o calor aumenta principalmente nas áreas mais baixas, como Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Curitiba, no Paraná e as cidades do litoral, onde os dias também são mais chuvosos. Nessa época, é importante se proteger do sol e beber bastante água.



Fonte: Adaptado de IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro, 2023.



Vista da cidade de Gramado sob forte nevoeiro. Rio Grande do Sul, 2024.



1 Como é o clima no lugar onde você mora? Você percebe diferença entre as estações do ano, como o frio no inverno e o calor no verão?



- Converse com seus colegas e compare: em quais meses faz mais frio ou mais calor?

Espera-se que os estudantes observem e descrevam o comportamento do clima em seu município, reconhecendo as variações sazonais e fortalecendo a relação com o próprio território.

15

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observarem e descreverem como o clima se apresenta em sua cidade ao longo do ano, reconhecendo diferenças entre as estações.

Diversificando

Diário climático da turma

Proponha aos estudantes a elaboração de um diário climático da turma. Durante um mês, cada dia será registrado por um grupo diferente, anotando a temperatura aproximada, a presença de sol, chuva, vento ou neblina e observações sobre como o clima influenciou as atividades do dia. Ao final do período, organize os registros em um mural.

Orientações didáticas

Inicie perguntando: “No lugar onde vocês moram, quais são os meses mais quentes?”, “E os mais frios?”. Estimule os estudantes a compartilharem percepções pessoais sobre mudanças na temperatura, quantidade de chuvas e duração dos dias em diferentes épocas do ano.

Ao trabalhar o mapa climático do Brasil, destaque com os estudantes a posição da Região Sul em relação às demais regiões, mostrando que ela está mais distante da Linha do Equador. Oriente a leitura da legenda e das cores, explicando como elas indicam os diferentes tipos de clima. Incentive que localizem as capitais (Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre) e associem cada uma às características climáticas predominantes.

Explique que o clima é o comportamento habitual do tempo em um determinado lugar e que, no Sul do Brasil, predominam dois tipos: o temperado, com estações bem definidas, e o tropical, presente no norte do Paraná, com temperaturas mais altas e chuvas concentradas no verão. Utilize um mapa climático do Brasil para mostrar a localização desses tipos de clima na região, ressaltando a influência da distância da Linha do Equador e do relevo nas condições climáticas. Explore exemplos concretos, como o frio intenso em cidades serranas, que pode provocar geadas e até neve, e o calor das áreas mais baixas no verão, quando é necessário proteger-se do sol e manter-se hidratado.

Orientações didáticas

Inicie perguntando: “Vocês já viram ou ouviram falar em neve ou geada?”, “Como foi essa experiência?”. Explique que a geada ocorre em madrugadas muito frias, com céu limpo, quando a umidade sobre o solo e as plantas congela, formando uma fina camada branca. Mostre imagens para que identifiquem esse fenômeno e relacione-o a cidades como Santa Maria, Lages e Guarapuava, onde é mais comum.

Em seguida, apresente a neve como um fenômeno mais raro no Brasil, que acontece quando o frio intenso se combina com umidade e céu nublado, citando exemplos como Palmas (PR), Lages (SC), São Joaquim (SC), Urupema (SC) e Caxias do Sul (RS). Utilize o mapa físico para mostrar que esses lugares estão em áreas elevadas, como planaltos e serras, onde as temperaturas são mais baixas. Depois, destaque como o clima influencia os costumes, apresentando o chimarrão e o pinhão como tradições que aquecem e fortalecem a convivência comunitária. Explique o uso da cuia e da bomba de metal, incentivando os estudantes a observarem como esses elementos fazem parte do patrimônio cultural da região.

Quando o frio é intenso: geada e neve no Sul

Nos meses de inverno, o frio pode ser tão forte na região Sul que transforma a paisagem.

Em algumas madrugadas muito frias, com céu limpo e sem nuvens, ocorre a geada. Ela acontece quando a água que está nas folhas, no chão ou nos telhados congela, formando uma camada branca, parecida com gelo.

A geada é comum em cidades do interior da região, como Santa Maria, Lages e Guarapuava.

Mas se, além do frio, o ar estiver úmido e o céu estiver nublado, pode acontecer um fenômeno ainda mais raro: a neve!

A neve cai em forma de flocos e deixa tudo branco. Isso acontece com mais frequência em lugares altos e frios, como os planaltos e serras do Sul.

É possível ver neve em cidades como Palmas, no Paraná, Lages, São Joaquim e Urupema, em Santa Catarina, e também em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Urupema é considerada a cidade mais fria do Brasil.

O frio e o chimarrão

Na região Sul, o frio do inverno é também tempo de partilhar momentos em volta do fogo, com comidas e bebidas que aquecem o corpo e a alma.

Uma das tradições mais marcantes é beber **chimarrão**, uma bebida quente feita com erva-mate, servida em uma **cuia** com uma **bomba de metal**.

Outra delícia típica é o pinhão assado, que pode ser preparado na chapa do fogão a lenha ou nas brasas acesas com folhas secas do pinheiro, conhecidas como sapé.

Essas práticas fazem parte do dia a dia de muitas famílias do Sul — indígenas, rurais e urbanas — e mostram como o clima da região também influencia a cultura e a alimentação.

Glossário

Cuia: é um copo arredondado, feito de madeira ou de uma planta seca e dura (porongo), usado para tomar chimarrão.

Bomba de metal: é um canudo de metal com furinhos na ponta, usado para beber o chimarrão sem engolir a erva.

16



Ocorrência de geada no campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2022.



Lago congelado em Urupema, Santa Catarina, 2021.



Gaúcho bebendo chimarrão. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2022.

A importância cultural do chimarrão pode ser conferida a seguir:

O chimarrão passa por todas as classes sociais, todas as idades e todos os espaços. Vai à praia, tomado na beira do mar, nas repartições, escolas, parques, calçadas, enfim, está em todo o lugar.

A origem desta bebida é indígena. Mais especificamente, Guarani, e acompanhou a tomada, posse e povoamento europeu da porção sul da América. Desde então tem-se mantido como um costume extremamente arraigado na população destas terras.

Internacional, ele aparece em vários países: Argentina, Uruguai, Paraguai, Brasil e Chile. Embora cada país apresente alguns aspectos um tanto diferentes uns dos outros no que concerne à sua maneira de fazer, basicamente, é o mesmo.

MACIEL, Maria Eunice; GOMBERG, Estélio (Org.). **Temas em cultura e alimentação**. Aracaju: Editora da Universidade Federal de Sergipe: Fundação Oviêdo Teixeira, 2007. 116 p.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Nos últimos anos, a Região Sul do Brasil tem enfrentado mudanças no clima que afetam o dia a dia das pessoas. As chuvas estão mais fortes, os períodos de seca estão mais longos, e os dias de calor extremo têm sido mais frequentes.

Essas mudanças têm relação com a forma como nos relacionamos com a natureza:

- Quando derrubamos muitas árvores.
- Quando as cidades crescem sem planejamento.
- E quando usamos muito os carros ou queimamos lixo.

Tudo isso muda o equilíbrio do ambiente, podendo deixar o clima mais instável. Na Região Sul, por exemplo:

- A chuva forte em pouco tempo pode causar alagamentos e enchentes, como as que atingiram cidades do Rio Grande do Sul em 2024.
- Nas encostas dos morros desmatados, o solo encharcado pode causar deslizamentos.
- E nos períodos de seca e calor, o risco de queimadas aumenta, deixando o ar cheio de fumaça, o que pode afetar a saúde das pessoas.



Vista da cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2022.



Inundação na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, abril de 2024.

Espera-se que os estudantes, com orientação do professor, identifiquem pequenas ações que podem contribuir para o cuidado com o meio ambiente e a redução dos impactos das mudanças climáticas.



1

O clima está mudando em várias partes do mundo. O que podemos fazer, no nosso dia a dia, para cuidar melhor do meio ambiente e ajudar a diminuir esses problemas? Converse com a turma e registre suas ideias no caderno.

17

BNCC

(EF04GE11)

Orientações didáticas

Esta página da seção **Saiba Mais** amplia o olhar sobre mudanças recentes no clima da Região Sul e seus impactos no cotidiano (enchentes, deslizamentos, estiagens, ondas de calor). Inicie retomando o que a turma já sabe, perguntando: “Que eventos climáticos marcantes vocês ou suas famílias lembram nos últimos anos?” e acolha relatos. Em seguida, diferencie tempo (condições do dia) e clima (padrões ao longo de anos), explicando que ações humanas — desmatamento, expansão urbana sem planejamento e excesso de poluentes — podem intensificar eventos extremos.

Trabalhe a leitura de imagens de Novo Hamburgo (2018 e 2024): provoque a observação guiada (“O que mudou?”, “Que pistas indicam alagamento?”, “Onde a água escoou?”) e relacione com noções simples de impermeabilização do solo, ocupação de encostas e margens de rios. Introduza um pequeno glossário com pares conceituais: alagamento x enchente, estiagem x seca, deslizamento x escorregamento. Conecte o tema às vivências locais (ruas que alagam, calor mais intenso, fumaça de queimadas) e convide a turma a pensar soluções possíveis no seu raio de ação, evitando discursos culpabilizantes.

Use um mapa da cidade para localizar rios/córregos, áreas mais altas/baixas e espaços verdes, discutindo por que árvores e jardins ajudam a “segurar” a água da chuva e a refrescar o ar. Finalize com uma roda de conversa sobre cuidado coletivo.

Na **atividade 1**, conduza uma chuva de ideias e registre-as em um cartaz dividido em três colunas: em casa, na escola e na comunidade. Ajude os estudantes a tornarem as propostas concretas e mensuráveis (ex.: “fechar a torneira enquanto ensaboa as mãos”, “desligar luzes ao sair”, “levar lancheira sem descartáveis”, “separar papel e plástico da sala”, “cuidar de um canteiro/árvore da escola”, “participar de mutirão de limpeza do bairro”).

Orientações didáticas

Abra a aula pelo entorno: “Que plantas vocês veem no caminho para a escola?”. Retome vegetação como conjunto de plantas de um lugar e destaque que varia conforme clima, solo e altitude. Use as imagens para comparar formas (árvores altas x arbustos), cores e densidade de sombra. Apresente a Mata Atlântica no litoral e nos vales dos três estados, hoje reduzida, essencial para nascentes, fauna e regulação do clima.

Em seguida, a Mata de Araucária (Mata dos Pinhais) nas áreas mais frias/elevadas; mostre a araucária e relacione o pinhão a hábitos alimentares e festas locais. Lembre os campos nativos (pampas/coxilhas): nem toda paisagem natural é floresta; gramíneas e arbustos sustentam biodiversidade e pecuária. Se possível, localize, no mapa de vegetação litoral, serras/planaltos e campos, relacionando relevo-clima-plantas. Encerre com atitudes de cuidado (não arrancar mudas, respeitar áreas protegidas) e reconheça o papel histórico dos povos indígenas na gestão sustentável dos territórios.

A vegetação da Região Sul

Você já reparou nas árvores que existem perto da sua casa ou da sua escola? Será que são árvores altas e com folhas finas, ou são arbustos baixinhos com flores coloridas? E se você mora no campo, como é a paisagem por aí? Tem mais plantações, campos ou florestas?

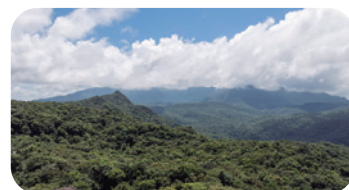
A vegetação é o conjunto de todas as plantas, árvores, arbustos e flores de um lugar, variando conforme o clima, o tipo e a altitude. No Sul do Brasil, há campos, florestas e matas, que pertencem aos biomas Mata Atlântica, Pampa e parte do Cerrado.

Hoje, mesmo com as transformações, partes dessas florestas e campos ainda existem. Elas são protegidas por leis e por comunidades que lutam para conservar a natureza e manter viva a história desses lugares.

Mata Atlântica

A Mata Atlântica cobria os vales dos rios e o litoral dos três estados da Região Sul. Hoje, uma das áreas mais bem preservadas dessa floresta está em Guaraqueçaba e nas ilhas do litoral do Paraná.

Mata Atlântica, na Serra da Graciosa, Parque Estadual da Graciosa, Morretes, Paraná, 2025.



ADRIANO KIBULALI / PULSAR IMAGENS

Mata de Araucária ou Mata dos Pinhais

Nas partes mais frias da Mata Atlântica, onde o inverno é mais rigoroso, desenvolve-se uma vegetação conhecida como Mata das Araucárias. A árvore mais famosa dessa floresta é o pinheiro-do-paraná, ou araucária, com seu formato único e sementes chamadas de **pinhões**, muito usado na culinária da nossa região.

Mata de Araucárias no Parque Estadual do Caracol, Canela, Rio Grande do Sul, 2025.



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Vegetação litorânea

Nos três estados da região, é possível encontrar as **restingas**, formadas por plantas que se adaptaram ao sal e a areia das praias. No litoral do Paraná e de Santa Catarina, há **manguezais**, que são áreas de vegetação especial onde a água doce dos rios se mistura com a água salgada do mar. Muitas famílias vivem da pesca e da captura de caranguejos nesses lugares.

Manguezais em Guaratuba, litoral do Paraná, 2021.



ZIG KOCH/PULSAR IMAGENS

Interdisciplinaridade com Ciências

Proponha uma investigação sobre adaptações das plantas locais. No pátio, peça que a turma observe folhas caídas (forma, margem, nervuras, textura) com lupas e organize um pequeno herbário com etiquetas simples. Compare microambientes medindo temperatura na sombra e ao sol e faça um experimento rápido de transpiração envolvendo um ramo com saco plástico por 20-30 minutos. Relacione os achados às formações da página (Mata Atlântica mais úmida; Mata de Araucária adaptada ao frio) e finalize discutindo serviços ecossistêmicos e cuidados básicos com a vegetação.

Campos do Sul

No interior da Região Sul, em cidades como Ponta Grossa, no Paraná, Lages, em Santa Catarina e Vacaria, no Rio Grande do Sul, a paisagem é formada por campos abertos, com poucas árvores, muita grama e capim. São áreas usadas para a criação de gado e para plantações.

No extremo sul do Rio Grande do Sul, fica uma imensa área de campos chamada Pampa, onde é comum ver vacas pastando em meio ao horizonte sem fim.

Vacas pastando nos pampas no município de Tavares, Rio Grande do Sul, 2024.



GERSON GERLOFFPULSAR IMAGENS

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Povo Itararé: entre araucárias e rochas

O povo Itararé habitava áreas de campos e florestas com araucárias, principalmente no que hoje são partes do Paraná e de Santa Catarina. Uma curiosidade é que muitos grupos desse povo usavam as entradas de cavernas ou formações rochosas como abrigo, aproveitando o relevo da região para se proteger do frio e da chuva.

Hoje, os arqueólogos estudam os vestígios desse povo para entender melhor a história dos primeiros habitantes do Sul do Brasil.

- 1 O que você acha que podemos aprender com o modo de viver dos povos como o Itararé? *Espera-se que os estudantes reflitam sobre respeito à natureza, uso inteligente dos recursos naturais e modos diferentes de viver.*

VOZES DA HISTÓRIA



Os Kaingang e a Mata de Araucária

A etnia indígena Kaingang vive em várias partes da Região Sul e também do Sudeste do Brasil. Eles têm uma relação muito especial com a natureza, especialmente com o pinheiro-do-paraná, também chamado de araucária. A araucária é importante para o alimento, o artesanato, a educação das crianças e também para a espiritualidade do povo Kaingang. Proteger a Mata de Araucária é uma forma de respeitar a cultura indígena e preservar a diversidade da Região Sul.

- 1 O que você acha que podemos aprender com o jeito que os Kaingang cuidam da natureza? *Espera-se que os estudantes reflitam sobre formas sustentáveis de viver, respeito aos saberes tradicionais e o cuidado com o meio ambiente.*

19

Orientações didáticas

Apresente os campos do interior do Sul como paisagens abertas, com predominância de gramíneas e poucas árvores, comuns em Ponta Grossa (PR), Lages (SC) e Vacaria (RS). Explique a diferença entre campos nativos (pampas/coxilhas) e pastagens plantadas, destacando usos como pecuária e agricultura, e como o relevo suave e o clima influenciam essas atividades. Mostre no mapa onde se estende o Pampa no extremo sul do Rio Grande do Sul.

Em seguida, trate da vegetação litorânea: restingas adaptadas ao sal e à areia e, no litoral do Paraná e de Santa Catarina, manguezais, que funcionam como berçários de peixes e crustáceos e protegem a costa. Provoque a leitura de imagens com perguntas-guia: “O que aparece no primeiro plano e no fundo?”, “Há indícios de uso humano (cercas, cultivos, barcos, trilhas)?”, “Quais benefícios essas paisagens trazem para a comunidade (alimento, trabalho, lazer, proteção do solo e da água)?”. Se possível, use um mapa físico para localizar a faixa litorânea, os planaltos, as serras e os campos. Peça que comparem com o lugar onde vivem, perguntando, por exemplo: “Há áreas abertas, morros, rios, praias?”.

No boxe **Culturas da Nossa Região** destaque que o povo Itararé habitava campos e florestas com araucárias (Paraná e Santa Catarina) e que, em muitos grupos, as entradas de cavernas e afloramentos rochosos eram usadas como abrigo, em adaptação ao frio e à chuva. Conduza a discussão da **atividade 1** de forma a evitar estereótipos dos povos indígenas e evidencie que eles continuam existindo, possuindo direitos territoriais e culturais.

Apresente o boxe **Vozes da História** como convite para conhecer saberes Kaingang vinculados à araucária. Antes da leitura, pergunte o que a turma já conhece sobre a árvore e o pinhão; depois, destaque que cuidar da Mata de Araucária significa preservar modos de vida e memórias. Para a pergunta proposta, conduza uma roda de conversa sobre o que podemos aprender com esse cuidado: coleta responsável, respeito aos ciclos da natureza, partilha e uso coletivo dos recursos.

Utilize o objeto educacional digital “Ambientes protegidos Sul” para reforçar a compreensão sobre parques e territórios protegidos da Região Sul. O **infográfico**, propõe uma leitura interativa das paisagens, destacando relevo, vegetação, fauna e a função da conservação ambiental. Oriente os estudantes a explorarem as imagens e os textos suspensos, localizarem cada área no mapa e relacionarem ambiente, cultura e preservação (com atenção à sabedoria Kaingang). Em seguida, proponha a comparação com o conteúdo do capítulo e com a realidade local, abrindo um breve debate sobre visitação responsável, proteção da biodiversidade e o valor desses espaços como patrimônio de todos.

Orientações didáticas

Para iniciar a página da seção **Cartografando**, apresente os dois mapas e conduza uma leitura guiada: título, fonte, legenda e cores. Peça que os estudantes identifiquem onde as manchas de vegetação eram contínuas e onde hoje aparecem fragmentadas, localizando seu estado ou município, e relacionem essas diferenças a processos históricos, como urbanização, abertura de estradas, expansão agropecuária, silvicultura e plantio de espécies exóticas, bem como a efeitos como perda de habitat, risco de extinção, alteração do regime de chuvas e qualidade da água. Explique termos-chave, como

CARTOGRAFANDO

Mata Atlântica e Araucária atualmente



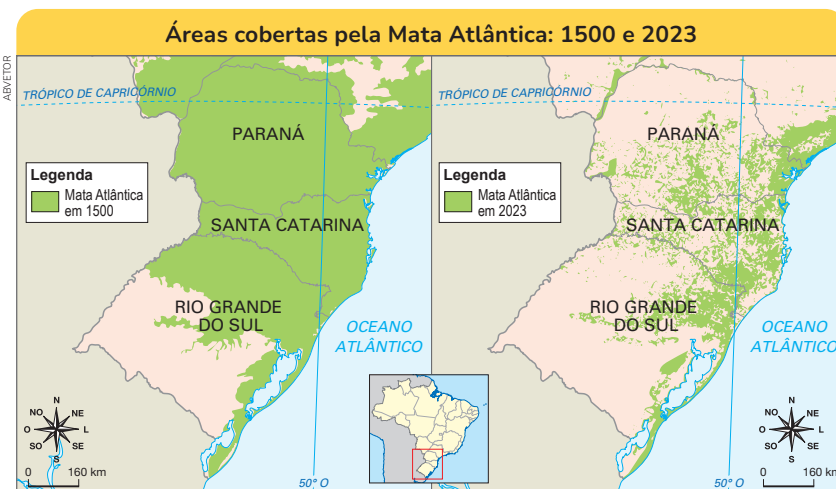
Você já parou para pensar como era a paisagem da Região Sul antes das cidades, estradas e fazendas existirem?

As florestas ocupavam uma área muito maior do que hoje. As matas nativas, como a Mata Atlântica e a Mata de Araucárias, cobriam boa parte da Região Sul e abrigavam muitos animais, plantas e os primeiros povos que viveram aqui.

Os dois mapas a seguir mostram isso:

- O primeiro mapa representa uma simulação de como eram essas matas por volta do ano 1500, quando os portugueses chegaram ao Brasil.
- O segundo mapa mostra o que sobrou delas hoje, com base em dados coletados pela organização SOS Mata Atlântica em 2022–2023.

Compare com atenção e veja como as áreas verdes mudaram com o tempo.



Fonte: Adaptado de: SOS MATA ATLÂNTICA. **Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica**. 2023. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/sobre/relatorios-e-balancos?search=remanescente>. Acesso em: 30 ago. 2025.

Espera-se que os estudantes identifiquem a redução da cobertura florestal e reflitam sobre consequências como a perda de animais e plantas, mudanças no clima e dificuldades para os povos que vivem da floresta.



1

Converse com seus colegas e depois escreva no caderno:

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



- O que vocês observaram ao comparar os dois mapas?
- Como as matas mudaram ao longo do tempo?
- Que problemas podem acontecer com o desaparecimento dessas florestas?

20


remanescentes, fragmentação, corredores ecológicos e unidades de conservação, e destaque a importância de preservar e recuperar a mata ciliar e as áreas protegidas, relacionando as informações ao município local. Para enriquecer a atividade, proponha que pesquisem no site da **SOS Mata Atlântica**. Para enriquecer, proponha que pesquisem no site da SOS Mata Atlântica (<https://www.sosma.org.br>).

Na **atividade 1**, oriente-os a comparar os mapas e registrar diferenças entre passado e presente. Espere menções à perda de habitat, queda de biodiversidade, alteração das chuvas e da qualidade da água e aos impactos sobre povos que dependem da floresta.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Agora que você já aprendeu sobre o relevo, o clima, os rios e a vegetação da Região Sul, chegou a hora de olhar com atenção para o lugar onde você vive.


-  **1** Converse com alguém da sua família e pergunte como era o lugar onde vocês moram quando essa pessoa era criança. Você vai descobrir histórias interessantes sobre o passado!

Algumas perguntas que você pode fazer:

- Existiam mais árvores, matas ou campos perto de casa?
- As ruas eram asfaltadas ou de terra? Havia mais silêncio ou mais movimento?
- O clima era parecido com o de hoje? Fazia mais frio ou mais calor?
- O que as pessoas costumavam plantar, criar ou colher?
- Algum rio ou lago próximo mudou com o tempo?

Depois, escreva em seu caderno um pequeno texto contando o que você descobriu. Pode ser um relato, um bilhete ou até uma página de um diário de memórias!

Se quiser, faça também um desenho mostrando como era a paisagem no passado e como ela é hoje. Use cores, detalhes e imaginação!

-  **2** Com a ajuda de um adulto, escolha um lugar da sua cidade ou estado que tenha a natureza preservada. Pode ser um parque natural, uma reserva ambiental, uma área de mata, um rio ou até uma trilha ecológica protegida.

Você pode visitar esse lugar (se possível), ver fotos ou buscar informações em sites de confiança, como os das secretarias de meio ambiente ou de turismo da sua região.

Anote ou descubra:

- Qual é o nome do lugar? Onde ele fica?
- Que tipo de vegetação existe nesse local? Floresta, campos, manguezais ou mata de araucária?
- Esse lugar é aberto para visitação ou é uma área de proteção especial?
- Por que ele é importante para o meio ambiente e para a vida das pessoas da sua região?

Depois, apresente sua pesquisa de um jeito criativo.

- Faça um desenho do lugar, destacando os elementos da natureza que existem ali.
- Escreva uma frase ou um pequeno cartaz explicando por que esse lugar precisa ser cuidado e protegido.
- Mostre sua produção para a turma e conte o que mais chamou sua atenção nessa pesquisa.

1. Espera-se que os estudantes reconheçam transformações ambientais e culturais no seu território ao longo do tempo, ampliando o sentimento de pertencimento e de cuidado com o lugar onde vivem.

2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a valorização do patrimônio natural próximo ao seu território e compreendam a importância da preservação para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental.

O desenho comparativo ajuda a consolidar a observação; aceite variações (colagem, mapa mental) para atender diferentes perfis de aprendizagem.

Na **atividade 2**, acompanhe a escolha do lugar com natureza preservada e a busca de informações em fontes confiáveis (site do parque, secretaria ambiental, secretaria de turismo). Peça que localizem o ponto em um mapa e classifiquem a vegetação (Mata Atlântica, araucária, campos, manguezal), identifiquem o tipo de proteção (parque, reserva, APA ou terra indígena) e descrevam serviços ecossistêmicos (água, sombra, abrigo de fauna, lazer). Para a produção criativa, explicita critérios: nome e localização, elementos naturais destacados, frase de proteção com justificativa e referência da fonte consultada. Se a visita não for possível, use fotos ou vídeos oficiais.

Avaliação

As propostas apresentadas neste momento do capítulo servem como recurso para acompanhar o processo de aprendizagem. Elas permitem observar como os estudantes recorrem a conhecimentos já trabalhados, de que maneira relacionam esses saberes ao contexto em que vivem e como conseguem comunicar suas ideias utilizando diferentes formas de expressão.

BNCC

(EF04GE11)

Orientações didáticas

O conteúdo apresentado favorece a retomada do tema do capítulo com base nas experiências dos estudantes e na valorização do território.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a conduzirem uma pequena entrevista de história oral com um familiar, usando as perguntas do livro e

acrescentando “quando” e “onde” aconteceram os fatos. Combine cuidados: pedir autorização para anotar, gravar (se possível) e respeitar memórias sensíveis. Sugira registrar palavras-chave durante a conversa e, depois, reorganizá-las em um quadro “antes/agora” (paisagem, ruas, clima, usos da terra, rios/lagoas). Para o texto final (relato, bilhete ou diário), valorize marcas de tempo, vocabulário do capítulo (relevo, clima, vegetação, rios) e uma conclusão que sintetize o que mudou e o que permaneceu.

Objetivos gerais da seção

- Reconhecer as pinturas rupestres como registros materiais dos primeiros habitantes do Sul, relacionando imagem, território e modos de vida.
- Desenvolver competências de leitura de imagens históricas, formulando hipóteses sobre funções, temas e técnicas das pinturas.
- Valorizar o patrimônio arqueológico, adotando atitudes de respeito e preservação dos sítios e dos saberes sobre os povos originários.

Orientações didáticas

Apresente a seção **Primeiros Olhares** como convite à observação. Evidencie as imagens e conduza uma leitura em etapas: primeiro, peça que a turma descreva o que vê (formas, cores, linhas, animais, pessoas, cenas); depois, oriente que identifiquem ações (caçar, correr, reunir-se) e elementos do ambiente (rochas, abrigos, paisagem). Retome o **Glossário** e explique, de modo simples, que arqueólogos e arqueólogas investigam vestígios para interpretar o passado, sem “certezas absolutas”. Localize no mapa da página ao lado os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e promova conexões com o relevo estudado (abrigos sob rocha, cavernas, proteção contra frio e chuva).

Promova uma conversa sobre possíveis sentidos das pinturas: registrar histórias, ensinar, marcar passagens, celebrar, orientar deslocamentos. Alinhe atitudes de preservação: ao visitar sítios, não riscar, não tocar, não retirar pedras ou fragmentos. Produza um quadro de vocabulário (pigmento, parede rochosa, abrigo, cena) e, antes da produção gráfica da



POVOS DO SUL: COMO TUDO COMEÇOU

PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



LUCASPACEKSHUTTERSTOCK

Inscrições rupestres em costão da praia do Santinho, Florianópolis, Santa Catarina, 2020.



ZE PIVAPULSAR IMAGENS

Inscrições rupestres no Morro do Avenal, Urubici, Santa Catarina, 2019.

Glossário

Inscrições rupestre: desenhos feitos há milhares de anos nas paredes de pedras e cavernas. As inscrições rupestres ajudam os pesquisadores a entender como viviam esses povos e o que era importante para eles.

Observando as imagens

Vamos começar este capítulo prestando atenção nas marcas que os povos antigos deixaram nas pedras da Região Sul. Esses desenhos, feitos há milhares de anos, nos ajudam a imaginar como era a vida naquele tempo.

- 1 O que você vê nessas imagens? Que elementos aparecem? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Por que será que os povos antigos faziam desenhos nas pedras? **2. Resposta pessoal.**
- 3 No seu caderno, desenhe uma cena que represente como você imagina o dia a dia de quem viveu há muito tempo onde hoje é o seu estado. **3. Produção pessoal.**

22

Na **atividade 3**, mostre referências simples de cena cotidiana (coleta, uso do fogo, preparo de alimentos, confecção de instrumentos).

Na **atividade 1**, incentive-os a identificar elementos visuais das pinturas (figuras humanas, animais, formas, cores, disposição na rocha). Se possível, projete as imagens para a turma e analise em conjunto, conduzindo a participação de cada estudante e diferenciando descrição do que se vê de interpretações.

Na **atividade 2**, oriente a reflexão sobre por que povos antigos pintavam as rochas, acolhendo hipóteses como registrar histórias, ensinar, marcar lugares, celebrar ou comunicar.

Para a **atividade 3**, proponha uma conversa breve sobre como era o cotidiano no passado (coleta, preparo de alimentos, uso do fogo, abrigos sob rocha). Em seguida, peça o desenho no caderno ou em uma folha avulsa, permitindo que criem com liberdade.

Os primeiros habitantes do Sul



Muito antes de existirem escolas, estradas e até cidades, a Região Sul já era habitada por diferentes povos. Eles chegaram aqui há milhares de anos, vindos de outras regiões do continente, e encontraram um ambiente com rios, florestas, campos e muitas fontes de alimento. Isso os ajudou a viver e a se adaptar ao novo território.

Esses primeiros habitantes eram caçadores e coletores: viviam da caça de animais, da pesca e da coleta de frutos, sementes e raízes. Eles usavam pedras para fabricar ferramentas e armas, cozinhavam alimentos em fogueiras e moravam em abrigos naturais, como cavernas e paredões rochosos. Com o tempo, alguns grupos passaram a cultivar alimentos e a permanecer por mais tempo em um mesmo lugar, iniciando as práticas de agricultura.

Essas populações tão antigas deixaram marcas que ainda hoje podem ser estudadas pelos **arqueólogos**. São objetos como pontas de flecha, fogueiras, ossos de animais, fragmentos de cerâmica e pinturas nas rochas, que permitem entender como essas pessoas viviam.

A Região Sul tem mais de 4 mil **sítios arqueológicos** registrados. Veja como esses espaços estão distribuídos:

- Paraná: 1.304 sítios arqueológicos cadastrados.
- Santa Catarina: 1.711 registros de sítios arqueológicos.
- Rio Grande do Sul: mais de 3.200 sítios arqueológicos cadastrados.

Glossário

Arqueólogos: cientistas que estudam o passado por meio de objetos antigos encontrados enterrados ou em locais de difícil acesso. Esses objetos são chamados de vestígios arqueológicos.

Sítios arqueológicos: lugar onde os arqueólogos encontram vestígios deixados por povos antigos, como pedaços de cerâmica, pinturas em pedras, ferramentas e ossos.



Orientações didáticas

Apresente a página como entrada para a ocupação mais antiga do Sul e conduza a leitura do texto e do glossário (arqueólogos, sítios arqueológicos). Situe a turma no mapa: conduza a localização de PR, SC e RS e promova a observação da distribuição de sítios arqueológicos, relacionando rios, litoral, abrigos rochosos e circulação de grupos. Explique, de forma simples, o que caracteriza caçadores-coletores (mobilidade, uso do fogo, ferramentas líticas, coleta) e como mudanças no modo de vida surgem quando alguns grupos passam a cultivar e permanecer mais tempo em um lugar.

Organize um quadro de vocabulário no caderno (vestígio, sítio, ferramenta, cerâmica, pintura rupestre) e peça exemplos citados no texto. Mostre imagens de pontas de flecha, fragmentos de cerâmica e fogueiras arqueológicas para ampliar o repertório visual e diferencie descrição do objeto (o que é, material, onde aparece) de interpretação (o que revela sobre alimentação, técnicas, organização social).

OED

Utilize o objeto educacional digital "Degraus da Amazônia" para reforçar a compreensão das diferentes formações vegetais da floresta. O **infográfico** propõe uma leitura interativa do perfil da floresta com base nos níveis do terreno (igapó, várzea e terra firme), mostrando como a vegetação e o modo de vida se adaptam ao relevo e à presença da água. Oriente os estudantes a explorar as imagens e textos do recurso, comparando-os com o conteúdo do livro e com a realidade local. Em seguida, promova um debate sobre os usos da floresta e a diversidade dos saberes tradicionais.

Orientações didáticas

Apresente a Tradição Umbu como exemplo da presença humana antiga no Sul e conduza a leitura destacando que eram grupos caçadores-coletores que se adaptavam ao ambiente, usando ferramentas de pedra e abrigos sob rocha. Explique, em linguagem simples, que arqueologia trabalha com vestígios (pontas de flecha, raspadores, fogueiras, fragmentos) e que descrição vem antes de interpretação: primeiro observe forma, tamanho, material e marcas; depois levante hipóteses sobre uso.

Promova uma conversa sobre conhecimento da natureza (rotas de caça, plantas alimentares e medicinais) e como isso revela relações entre cultura e paisagem. Reforce atitudes de preservação: ao encontrar algo incomum, não recolha nem arranhe as rochas; fotografe, desenhe e comunique adultos e órgãos responsáveis. Produza um pequeno quadro de vocabulário no caderno (vestígio, sítio, lasca, raspador, abrigo sob rocha) e, se possível, exiba imagens de acervos regionais para ampliar repertório visual.

Na **atividade 1**, incentive-os a imaginar-se como arqueólogos diante de uma pedra lascada. Oriente que descrevam o objeto antes de interpretar: forma geral, presença de arestas cortantes, simetria, sinais de retoque, desgaste na borda, tipo de rocha e onde teria sido encontrado (beira de rio, campo, abrigo). Em seguida, peça que registrem no caderno o que a “pista” pode contar sobre técnicas e usos (cortar, raspar, caçar) e sobre o ambiente (disponibilidade de matéria-prima, presença de fauna).

Tradição Umbu

Os povos de tradição Umbu viveram há mais de 12 mil anos em lugares onde hoje estão cidades como Uruguaiana, no Rio Grande do Sul; Guarapuava, no Paraná; e São Joaquim, em Santa Catarina.

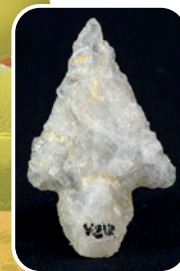
Eles eram caçadores e coletores: viviam da caça de animais, da pesca e da coleta de frutas, raízes e sementes. Para isso, fabricavam ferramentas de pedra, como pontas de flecha e raspadores, que usavam para cortar, caçar e preparar alimentos.

Como essa tradição não produziu registros escritos, os cientistas usam os vestígios arqueológicos deixados por esse povo para descobrir como eles viviam. Esses vestígios podem estar enterrados no solo ou em abrigos sob rochas, que serviam de moradia e proteção contra o frio e a chuva.

A tradição Umbu é um exemplo da presença humana antiga no Sul do Brasil. Eles viviam em contato direto com a natureza, conheciam bem os caminhos da floresta, o comportamento dos animais e as plantas que podiam usar para se alimentar e se curar.



Representação de como seriam os primeiros habitantes da região, que usavam pontas de flechas para caçar.



RICARDO AZOURIPULSAR/IMAGENS

Exemplar de uma ponta de flecha da tradição Umbu no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, Santa Catarina, 2025.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1 Imagine que você é um arqueólogo e encontrou alguma pedra diferente, lascada ou pontuda, em um lugar que visitou (campo, praia, mato ou trilha). O que poderia tentar descobrir ao observar essa pedra?

- Escreva ou desenhe, no seu caderno, que pistas você acha que essa pedra pode guardar sobre as pessoas que viveram há muito tempo naquele lugar.

24

Espera-se que os estudantes reflitam sobre como os objetos antigos ajudam a contar histórias do passado e percebam o valor dos vestígios deixados pelos povos originários.

Diversificando**Arqueologia de mesa**

Em duplas, conduza a análise de imagens de pontas e raspadores da Tradição Umbu e, em seguida, produza réplicas seguras com argila ou massinha (sem objetos cortantes), modelando forma e “borda ativa”. Oriente o preenchimento de uma ficha simples: descrição do vestígio, material, possíveis usos e evidências.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Há milhares de anos, o território da região sul era habitado por animais gigantes. Um dos mais impressionantes era o *glyptodon*, um parente distante dos tatus atuais.

O *glyptodon* tinha uma carapaça enorme e rígida, formada por placas ósseas, que o protegia de predadores. Seu corpo podia atingir até 3 metros de comprimento e pesar cerca de 1 tonelada. Além disso, sua cauda também era protegida por anéis ósseos, funcionando como uma verdadeira arma defensiva.

Esses animais cavavam suas tocas em rochas, formando o que hoje chamamos de paleotocas, que foram ocupadas por antigas populações muitos anos após a extinção desses seres.

Fósseis desse animal já foram encontrados por paleontólogos no Rio Grande do Sul, no Paraná e em Santa Catarina. Esses achados revelam informações sobre os animais que viveram há muito tempo e sobre o ambiente natural daquela época.

Representação de um *glyptodon*.

Glossário

Fóssil: resto ou marca deixada por um ser vivo que existiu há milhares ou milhões de anos. Fósseis ficam preservados em sedimentos, que, depois de muitos anos, tornam-se rochas.

Paleontólogo: cientista que estuda os fósseis.

Orientações didáticas

Apresente o *glyptodon* como um animal pré-histórico que viveu em paisagens abertas do Sul (campos e pampas), e conduza a leitura destacando carapaça em placas ósseas, cauda reforçada e hábito herbívoro. Relacione o modo de vida do animal ao ambiente: gramináceas abundantes, áreas amplas para deslocamento, poucas barreiras de vegetação alta. Localize no mapa RS, SC e PR e comente que fósseis preservam pistas do passado em camadas de sedimentos; retome o glossário “fóssil”. Diferencie, de forma simples, estudos de restos de animais (paleontologia) e vestígios de ações humanas (arqueologia), sem exigir memorização de termos. Conduza uma conversa sobre por que fósseis ajudam a entender ambientes antigos (clima, plantas, outros animais) e sobre atitudes responsáveis: não coletar achados, não quebrar rochas, registrar por foto/desenho e comunicar adultos e instituições locais.

Na **atividade 1**, incentive-os a escrever um relato imaginado da descoberta, organizando o texto em início (onde eu estava e como notei o objeto), meio (descrição do fóssil: forma, tamanho, cor, textura, local exato) e final (quem chamei para ajudar e quais perguntas faria a um cientista, por exemplo: de que época é, como viveu, por que desapareceu). Oriente que usem as pistas do enunciado como subtítulos no caderno e que incluam um pequeno desenho com legenda.



1 Imagine que você encontrou um fóssil de *glyptodon* bem perto da sua escola ou da sua casa.

Escreva um pequeno texto contando como foi essa descoberta.

- Onde você estava? Espera-se que os estudantes desenvolvam a imaginação e a escrita, compreendendo a importância dos fósseis e valorizando os conhecimentos sobre o passado da região onde vivem.
- Como era o fóssil?
- Quem você chamou para ajudar?
- O que você gostaria de perguntar para um paleontólogo ou cientista sobre esse animal?

Interdisciplinaridade com Arte

Mostre duas imagens (um fóssil e um objeto arqueológico) e pergunte: “qual é fóssil? por quê?”. No pátio, meça com fita 3 metros para visualizar o tamanho aproximado do *glyptodon* e conduza uma conversa sobre como a carapaça e a cauda ajudavam na proteção nos campos. Peça um desenho rápido com legendas (parte do corpo e função) no caderno. Finalize reforçando a regra de segurança: ao encontrar algo diferente no chão, não retire, fotografe e avise um adulto ou a escola.

Orientações didáticas

Apresente os sambaquis como “montanhas de histórias” construídas ao longo de milhares de anos por grupos humanos do litoral, sobretudo em Santa Catarina e no Paraná. Conduza a leitura das imagens e das legendas, destacando materiais que compõem os montes (conchas, restos de peixes e outros animais, pedaços de utensílios e ossos humanos) e o sentido da palavra sambaqui (“monte de conchas”).

Localize no mapa as áreas litorâneas citadas e, se possível, situe o Elefante Branco, em Jaguaruna, para exemplificar a dimensão temporal (mais de 7 mil anos) e a riqueza de vestígios. Oriente a turma a diferenciar descrição de interpretação: primeiro observar camadas, cores, texturas e objetos; depois levantar hipóteses sobre alimentação, descarte, rituais e modos de viver. Promova uma conversa guiada com perguntas como: o que esse monte revela sobre a relação com o mar? que pistas indicam cuidado com os mortos? por que esses lugares ficam próximos a rios, baías e praias? Produza um pequeno glossário no caderno (sambaqui, vestígio, estratigrafia, abrigo) e relacione com conteúdos já vistos sobre litoral e vegetação. Para uma possível definição de sambaqui, consultar:

Os sambaquis são mundialmente conhecidos como colinas ou montes artificiais, de dimensões variadas, construídos em grande parte com conchas de moluscos bivalves, além de outros materiais, como ossos de animais e artefatos. Dada sua proximidade com o litoral, sua abrangência temporal e espacial - são encontrados sambaquis nos cinco continentes e desde 300 mil AP -, eles são importantes “marcadores do comportamento humano com particular ênfase na interação homem ambiente” e, “considerando a trajetória da dispersão humana, esses grupos representam a última expressão de uma tradição que tem suas raízes dentro da emergência e dispersão do homem moderno na África do Sul”.

Montanhas de histórias: os sambaquis

Os grupos humanos que viveram na nossa região deixaram um tipo de registro que ainda hoje pode ser visto: os sambaquis. Essas formações parecem pequenas montanhas feitas de conchas, restos de peixes e animais, pedaços de utensílios e ossos humanos. A palavra sambaqui vem da língua tupi e quer dizer “monte de conchas”.

Esses montes contam muito sobre como esses povos viviam, o que comiam e até como cuidavam dos seus mortos. Os sambaquis estão espalhados por vários lugares do Brasil, especialmente no litoral de Santa Catarina e do Paraná.

Sambaqui do sítio arqueológico de Santa Marta III, município de Laguna, Santa Catarina, 2024.



EDU LIRA/PULSAR IMAGENS

Sambaqui de Garopaba

Um dos sambaquis mais impressionantes do Brasil está no município de Jaguaruna, em Santa Catarina. Ele é conhecido como Elefante Branco, pelo seu tamanho e pela cor dos sedimentos, e tem mais de 7 mil anos de história.

Lá, os arqueólogos encontraram conchas, ferramentas, ossos e objetos que mostram como viviam as pessoas do passado. Essas descobertas ajudam a entender o modo de vida, a alimentação e os costumes dos antigos moradores do litoral sul do Brasil.

Conchas no sambaqui Elefante Branco, conhecido como o maior do mundo, no sítio arqueológico Garopaba do Sul, Jaguaruna, Santa Catarina, 2021.

CESAR DINIZ/
PULSAR IMAGENS

O que as conchas nos contam?



Leia o trecho a seguir:

Nos sambaquis, essa diversidade era observada na ampla quantidade de espécies de animais aquáticos que compunham a alimentação dos grupos que o habitavam — que incluía não só uma grande infinidade de peixes e moluscos, mas também de mamíferos marinhos, como golfinhos e até baleias. Além da fauna de ambientes aquáticos, também são encontradas diversas aves e mamíferos terrestres como porcos do mato e ratões do banhado. [...]

Museu de Arqueologia e Etnografia UFPR. **Exposição virtual Entre conchas: modos de vidas nos sambaquis.** Disponível em: <https://mae.ufpr.br/entreconchas/diversidade.php>. Acesso em: 31 ago. 2025.

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.



Agora, vamos conversar:

- 1 O que você achou mais curioso no texto que leu? Que tipo de alimento diferente os povos dos sambaquis comiam? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Como a diversidade de espécies encontradas nos sambaquis pode indicar a relação entre os grupos humanos e o meio ambiente? **2. Resposta esperada: Eles conheciam muito bem o ambiente onde viviam e sabiam caçar, pescar e coletar de maneira equilibrada.**
- 3 O que os vestígios encontrados nos sambaquis — como conchas, ossos e restos de alimentos — revelam sobre os hábitos e a organização dos povos que viveram ali? **3. Resposta esperada: Eles mostram o que essas pessoas comiam, como caçavam, pescavam e conviviam com a natureza. Também ajudam a entender costumes e modos de vida de milhares de anos atrás, mesmo sem haver registros escritos.**

VOZES DA HISTÓRIA



Quem estuda o passado para entender o presente

O professor Valdir Luiz Schwengber é arqueólogo e já dedicou muitos anos ao estudo dos sambaquis. Nascido no Rio Grande do Sul, ele participou de pesquisas em diversos sítios arqueológicos do litoral gaúcho e catarinense.

Além de estudar os vestígios deixados por antigos povos, o professor também atua na preservação desses locais. Em suas falas, ele destaca que os sambaquis são patrimônios culturais valiosos e que é dever de todos cuidar deles para que futuras gerações também possam aprender com o passado.



Professor Dr. Valdir Luiz Schwengber. Município de Ilhota, Santa Catarina, 2017.

- 1 O que mais chamou a sua atenção ao conhecer os sambaquis? Você acha que existe algum sambaqui ou sítio arqueológico perto de onde você mora? Por quê? **Resposta pessoal.**

27

BNCC

(EF04GE11)

Orientações didáticas

Apresente o trecho como ponto de partida para investigar alimentação e ambiente nos sambaquis. Conduza a leitura destacando a diversidade citada (peixes, moluscos/mariscos, golfinhos, baleias, aves e mamíferos terrestres). Oriente a

sublinhar pistas de modos de vida (pesca, coleta, caça, preparo e descarte) e a separar descrição do texto de interpretações. Promova um quadro-síntese no caderno: vestígio/espécie – onde aparece – o que revela (técnicas, sazonalidade, uso de mar, estuário e terra firme). Relacione com o mapa do litoral do PR e de SC e retome atitudes de preservação em visitas: não tocar, não coletar, observar à distância e registrar por desenho ou foto autorizada.

Na **atividade 1**, incentive-os a listar, diretamente do texto, exemplos de alimentos e a registrar o que mais chamou atenção, justificando em uma frase.

Na **atividade 2**, oriente a explicar como a variedade de espécies indica conhecimento do ambiente (mares, épocas de abundância, técnicas de captura) e uso equilibrado dos recursos.

Na **atividade 3**, conduza a associação entre vestígios (conchas, ossos, restos de peixes) e hábitos/organização (locais de preparo, descarte, rituais, cooperação), distinguindo o que é o vestígio do que ele indica.

Ao utilizar o box **Vozes da História**, apresente o perfil do arqueólogo e destaque pesquisa e preservação. Conduza a conversa sobre a pergunta do box, conectando com pistas locais (litoral, baías, rios, paleodunas) e valorizando fontes confiáveis (museus, universidades, órgãos de patrimônio).

Na **atividade 1** do box, incentive-os a registrar, em uma frase, o que mais chamou atenção ao conhecer os sambaquis (dimensão, materiais, tempo de formação, preservação); em seguida, oriente que formulem uma hipótese sobre a existência de sambaqui ou outro sítio perto de onde vivem e justifiquem com pistas do território (proximidade de litoral, baías, rios/estuários, paleodunas, topônimos locais). Peça que localizem no mapa o município e assinalem a área provável; se possível, estimule a verificação em fontes confiáveis (museus, universidades, órgão de patrimônio).

Orientações didáticas

Apresente a tradição cerâmica Itararé-Taquara como janela para compreender o cotidiano e o papel ativo das mulheres nas antigas comunidades do Sul. Conduza uma leitura atenta do texto, destacando atividades como modelagem de cerâmica, tecelagem e fabricação de ferramentas, e relacione essas tarefas às necessidades do grupo (cozinhar, armazenar, transportar, servir). Localize no mapa o litoral de Santa Catarina e discuta por que a proximidade de argila, água e lenha favoreceu a produção cerâmica. Promova a observação guiada de peças: forma (boca, borda, corpo, base), espessura, alças, acabamento, decoração (incisos, impressões), possíveis marcas de uso (fuligem, desgaste).

Na **atividade 1**, incentive-os a imaginar a peça a partir de funções: cozinhar, armazenar, servir ou transportar. Oriente a observar antes de desenhar: formato da boca e da base, presença de alças, espessura das paredes, possibilidades de decoração. Peça que produzam o desenho no caderno com legenda (nome da peça, função principal e material) e escrevam uma descrição curta iniciando por “poderia ter sido usada para... porque...”, citando evidências (fuligem indicaria fogo; alças sugerem transporte; borda larga facilita servir).

Mulheres que moldaram a história: a tradição cerâmica Itararé-Taquara

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Há cerca de 1.500 anos, no litoral de Santa Catarina, viveram mulheres que desempenharam papéis fundamentais em suas comunidades. Elas foram responsáveis pela produção de cerâmicas, ferramentas de caça, coleta e tecelagem, atividades essenciais para o cotidiano de seus grupos. Essas mulheres são associadas à tradição cerâmica Itararé-Taquara e sua contribuição é considerada significativa à cultura material da região.

Três fósseis dessas mulheres estão expostos no Museu do Homem de Sambaqui, em Florianópolis. A forma como foram enterradas, com cuidado e respeito, indica a importância que tinham em suas comunidades.

As mulheres da tradição Itararé-Taquara não apenas produziam cerâmicas, mas também participavam ativamente da construção de ferramentas e da organização social de suas comunidades. Seus conhecimentos eram transmitidos de geração em geração, moldando a cultura e a história da região.



MUSEU DO HOMEM DE SAMBAQUI | PADRE JOÃO ALFREDO ROHR

Cerâmicas da tradição Itararé-Taquara em exibição no Museu do Homem de Sambaqui, em Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

- 1 Imagine que você é um arqueólogo e encontrou uma peça de cerâmica feita por uma mulher da tradição Itararé-Taquara, diferente das mostradas na imagem.
 - Desenhe como você imagina que seria essa peça.
 - Escreva uma pequena descrição sobre a peça, explicando para que ela poderia ter sido usada. **1. Espera-se que os estudantes exercitem a criatividade e reflitam sobre a importância das mulheres na construção da história e da cultura material.**
- 2 Imagine que uma dessas mulheres pudesse contar um pouco sobre sua vida.
 - Escreva um pequeno bilhete ou fala dessa mulher, como se fosse uma mensagem para as pessoas de hoje. **2. Espera-se que os estudantes exercitem a empatia e a imaginação para criar uma mensagem que valorize a comunidade.**

28

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**Ciência e Tecnologia**

Conduza um diálogo que relacione as tecnologias da tradição Itararé-Taquara (cerâmica, tecelagem, fabricação de ferramentas) aos processos contemporâneos de ciência e inovação: pesquisa de materiais, prototipagem, testes e aprimoramento para resolver problemas do cotidiano (cozinhar, armazenar, transportar). Promova a ideia de método científico: observar evidências, formular hipóteses, testar e registrar.

Um registro inédito no Paraná

Em 2023, pesquisadores encontraram um conjunto de pinturas rupestres em uma caverna no município de Piraí do Sul, no Paraná. As imagens têm cerca de 4 mil anos e chamaram a atenção por trazer algo surpreendente: o desenho de araucárias, árvores típicas da Região Sul e símbolo do estado do Paraná.

É a primeira vez que se descobre uma pintura tão antiga representando essas árvores. Os desenhos foram feitos com pigmento vermelho e mostram que os povos antigos já observavam e valorizavam a natureza ao seu redor.

Além das araucárias, há também representações de cervos e figuras humanas, sugerindo aspectos do cotidiano e do ambiente em que essas pessoas viviam. Essa descoberta é considerada um marco para a arqueologia no Brasil, pois ajuda os pesquisadores a entender melhor a relação dos primeiros habitantes com o meio natural e sua forma de expressão por meio da arte rupestre.



Registro rupestre de araucárias no interior de uma caverna em Piraí do Sul, Paraná, 2023.

Enchente que revelou um sítio arqueológico

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Em 2024, após uma forte enchente que atingiu a maior parte do Rio Grande do Sul, no município de Dona Francisca, um sítio arqueológico foi descoberto em uma plantação de arroz destruída. Os pesquisadores encontraram vestígios de um povo que viveu na região há cerca de 10 mil anos.

Foram localizados fragmentos de ferramentas de pedra e outros objetos que mostram como essas pessoas viviam, caçavam e coletavam alimentos. Essa descoberta marca apenas o início de uma série de estudos que ainda devem revelar muitos outros detalhes sobre a vida desses povos antigos.



Itens de povos antigos encontrados em Dona Francisca, Rio Grande do Sul, 2024.



- 1 Desenhe, no seu caderno, uma pintura rupestre que retrate a paisagem do lugar onde você vive.

Espera-se que os estudantes desenvolvam a capacidade de relacionar as descobertas arqueológicas com a compreensão da história e da cultura local.

29

Orientações didáticas

Apresente as duas descobertas como oportunidades para ler imagens e pensar métodos de pesquisa. Conduza a observação da pintura de Piraí do Sul destacando elementos visuais (araucárias, cervos, figuras humanas, pigmento vermelho) e relacione com o ambiente local e com conteúdos já estudados (relevo, vegetação, clima). Localize Piraí do Sul (PR) e Dona Francisca (RS) no mapa e oriente a compreender que vestígios podem emergir por causas naturais, como enchentes, exigindo ações de conservação e registro. Explique, de forma simples, os passos do trabalho científico: descrever, comparar, formular hipóteses e registrar.

Na **atividade 1**, oriente a criar uma pintura rupestre inspirada na paisagem local. Incentive a selecionar 3 a 5 elementos do entorno (morro, rio, árvore típica, animal, pessoas em ação) e a representá-los com traços simples e poucas cores, priorizando o vermelho como referência. Peça que definam um “suporte de rocha” no desenho (parede/abrigos) e evitem letras; usem formas e símbolos. Solicite uma legenda curta iniciando por “esta cena representa... porque...”, justificando escolhas com base no ambiente em que vivem.

Atividade complementar

Proponha uma pesquisa e registro de outras pinturas rupestres na Região Sul. Em duplas, conduza a busca na internet (com apoio de um adulto) por pelo menos dois sítios em PR, SC ou RS; oriente o uso de palavras-chave como “pinturas rupestres + nome do estado/município” e a consulta a fontes confiáveis (museus, universidades, órgãos de patrimônio). Peça que registrem cada achado em uma ficha: nome do sítio, município/estado, tipo de suporte (caverna, abrigo, paredão), temas representados (animais, figuras humanas, símbolos), cor/técnica, breve descrição e link com data de acesso. Solicite que localizem os sítios em um mapa simples da região e que produzam um desenho autoral inspirado em uma das pinturas (sem copiar imagens). Promova um mural “Galeria Rupestre do Sul” com as fichas, mapa e desenhos; finalize com uma roda de conversa sobre padrões observados (cores, temas, ambientes) e cuidados de preservação.

Orientações didáticas

Apresente o tema da seção **Cartografando** indicando os caminhos indígenas. Conduza a leitura do mapa do Caminho de Peabiru destacando título, fonte, escala (0–140 km) e traçado. Oriente a turma a localizar Paraná e Santa Catarina, capitais e municípios de referência, e a estimar distâncias usando a escala. Promova a compreensão de que se trata de uma rede de trilhas pré-coloniais que conectava litoral e interior, possibilitando trocas de sementes, alimentos, histórias, saberes sobre a natureza, curas e até conhecimentos sobre o céu e as estrelas. Depois da chegada dos portugueses e espanhóis, esses caminhos também foram usados por exploradores para avançar pelo interior do continente.

Produza um quadro no caderno com três colunas: lugar do mapa – que povos/rotas ligava – que circulava (bens, ideias, técnicas). Conduza a comparação entre “caminhos antigos” e “vias atuais” da região, evitando anacronismos e reconhecendo o protagonismo dos povos originários na organização do território. Reforce atitudes de respeito a sítios e trilhas históricas: observar, registrar e preservar. Finalize pedindo que a turma situe sua cidade em relação ao traçado (mais próxima/mais distante) e justifique com pontos cardeais e nomes de municípios próximos.

CARTOGRAFANDO**Os caminhos antigos do Sul****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Muito antes das estradas de hoje, os povos indígenas já conheciam bem o território onde viviam. Um dos caminhos mais impressionantes que existia no passado é chamado de Caminho de Peabiru.

O Caminho de Peabiru era uma rede de trilhas abertas e utilizadas por povos indígenas para se deslocarem entre o litoral do Brasil e os Andes, no atual território do Peru, conectando várias comunidades indígenas e possibilitando o intercâmbio entre diferentes culturas.

Pelo Caminho de Peabiru, os povos trocavam sementes, alimentos, histórias, saberes sobre a natureza, curas e até conhecimentos sobre o céu e as estrelas. Depois da chegada dos portugueses e espanhóis, esses caminhos também foram usados por exploradores para avançar pelo interior do continente.

Essas trilhas mostram que os povos originários conheciam profundamente a geografia do território e ajudaram a formar as ligações de diferentes lugares.

COLAVITE, Ana Paula; BARROS, Mirian Vizintim Fernandes. Geoprocessamento aplicado a estudos do Caminho de Peabiru. **Revista da Anpege**, v. 5, n. 5, p. 86-105, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/6590>. Acesso em: 2 set. 2025.

**1**

Espera-se que os estudantes identifiquem os estados do Paraná e de Santa Catarina e percebam a noção de proximidade e distância entre o Caminho do Peabiru e a sua localidade.

Observe o mapa do Caminho de Peabiru. Por quais estados da Região Sul ele passava? Qual cidade fica mais próxima de onde você mora?

2

O que você imagina que mudou nesses lugares desde o tempo em que os povos indígenas andavam por ali? Espera-se que os estudantes reflitam sobre transformações nas paisagens e nos modos de vida, reconhecendo o papel dos povos originários na história do território e as mudanças causadas ao longo do tempo.

30

Na **atividade 1**, incentive-os a identificar, no mapa, os estados por onde passava o Caminho de Peabiru (Paraná e Santa Catarina) e a localizar a cidade mais próxima da sua residência, registrando a posição relativa (a norte/sul/leste/oeste) e uma estimativa de distância pela escala.

Na **atividade 2**, oriente a reflexão sobre mudanças ao longo do tempo: abertura de rodovias, crescimento urbano, alteração de paisagens e modos de vida. Valorize respostas que reconheçam a continuidade das conexões territoriais e o papel dos povos indígenas na formação das ligações entre lugares que existem até hoje.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

A história dos povos indígenas na Região Sul não é feita apenas de tradições culturais — ela também é marcada por muitos conflitos. Um dos povos que viveu essa história com dor e coragem foi o povo Xokleng.

Os Xokleng habitavam a região de mata densa do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, muito antes da chegada de imigrantes europeus. Mas, a partir do final do século 19, a floresta começou a ser ocupada por colonos alemães e italianos. Com a expansão da agricultura e a construção de cidades, os Xokleng passaram a ser atacados por expedições armadas conhecidas como “bugreiros”, que eram contratadas para expulsar ou exterminar os indígenas. Esse período foi um dos mais violentos da história do povo Xokleng.



ACERVO EDMAR HOERHAN

Índigenas Xokleng e colonos alemães. Rio Plate, Blumenau, Santa Catarina, 1929.


Muitos deles foram mortos, e seus territórios tomados. Os sobreviventes foram levados para áreas afastadas, onde tiveram que reconstruir sua vida. Apesar de tudo, o povo Xokleng resistiu. Hoje, vivem principalmente na Terra Indígena Ibirama-La Klãnõ, localizada nos municípios de Doutor Pedrinho, José Boiteux, Vitor Meireles e Itaiópolis, e lutam para manter sua cultura viva, sua língua e seu modo de vida tradicional.



© ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE IBIRAMA E EDITORA DA UFSC/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Bugreiros e suas vítimas indígenas Xokleng, Santa Catarina, 1905.

A história do povo Xokleng nos ensina sobre a importância de lembrar o passado, respeitar os direitos dos povos originários e valorizar a diversidade que forma o Brasil.

-  **1** Você já tinha ouvido falar sobre o povo Xokleng? Como você se sente ao conhecer essa parte da nossa história? Por que precisamos lembrar e falar sobre ela?

Resposta pessoal.

31

BNCC

(EF04GE06)

Orientações didáticas

Na abertura desta página da seção **Mergulhando na História** apresente a história Xokleng como tema sensível que exige acolhimento e escuta. Conduza a leitura destacando o contexto: ocupação do Vale do Itajaí por colonos europeus no fim do século 19, violência de expedições armadas (bugreiros), perda territorial e resistências.

Localize no mapa a Terra Indígena *Ibirama-La Klãnõ* (Doutor Pedrinho, José Boiteux, Vitor Meireles e Itaiópolis) e oriente a diferenciar cultura viva de “passado distante”: os Xokleng seguem existindo, com língua, saberes e organização própria. Promova a leitura da fotografia (quem aparece, quando, que relações de poder são sugeridas) e relacione território, floresta e modos de vida. Produza um pequeno quadro no caderno com três linhas: antes da colonização / período das violências / situação atual (direitos, território, cultura), evitando estereótipos.

Conduza uma conversa sobre por que lembrar: reconhecer injustiças, afirmar direitos e valorizar a diversidade. Reforce atitudes de respeito: evitar termos pejorativos, ouvir fontes indígenas quando disponíveis e tratar a temática com responsabilidade.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a registrar como se sentem ao conhecer a história (surpresa, tristeza, indignação, empatia) e por que é importante lembrar e conversar sobre isso. Oriente que citem pelo menos um motivo ligado a direitos, memória e respeito aos povos originários (evitar que se repita, valorizar culturas, reconhecer territórios).

Orientações didáticas

Apresente a página como passagem do “passado arqueológico” para a presença indígena hoje. Conduza a leitura destacando que povos como Guarani, Kaingang e Xokleng continuam existindo, com línguas, escolas e modos de vida próprios. Oriente a turma a distinguir matrizes linguísticas (tupi-guarani e jê) e a relacioná-las a territórios e circulações na Região Sul. Utilize um mapa para localizar referências citadas (Terra Indígena Rio das Cobras, municípios mencionados, áreas litorâneas e de interior) e promova conexões com conteúdos estudados (relevo, rios, vegetação) para compreender como a natureza orienta plantio, pesca, ensino e celebrações.

Promova perguntas abertas: que saberes se transmitem entre gerações? como a língua fortalece identidade? como escolas indígenas valorizam conhecimentos ancestrais? Produza um pequeno vocabulário no caderno (povos originários, matriz linguística, aldeia, território) e retome exemplos do texto (escola bilíngue, ensino de kaingang).

Conduza a discussão sobre respeito e diversidade: evite estereótipos, use fontes indígenas quando possível e valorize experiências atuais (aldeias em áreas rurais e urbanas).

Se possível, amplie o trabalho com um foco nas matrizes linguísticas e nos exemplos atuais do texto. Conduza a construção, no quadro, de um esquema “quem – onde – como mantém a cultura”: Guarani (matriz tupi-guarani; interior e litoral; escolas e comunidades

Povos indígenas: do passado ao presente

As histórias que estudamos até agora falam de povos muito antigos que deixaram marcas no território onde hoje é a Região Sul do Brasil. Mas a história dos povos indígenas não está só no passado. Ela continua viva no presente, nas comunidades que mantêm suas culturas, línguas, seus saberes e modos de vida.

Com o passar do tempo, diferentes povos indígenas chegaram à região, como os **Kaingang** e os **Xokleng**, vindos de áreas mais centrais do Brasil, e os **Guarani**, que migraram da região amazônica.

Os povos originários do Sul são diversos e pertencem a diferentes **matrizes linguísticas**, como a **tupi-guarani** e a **jê**. Essas línguas e culturas são transmitidas nas aldeias, nas escolas indígenas e nos encontros comunitários, preservando um conhecimento que atravessa gerações.

- A matriz tupi-guarani inclui os Guarani, que vivem em áreas do interior e do litoral, e falam uma língua que ainda hoje é usada em partes do Sul do Brasil, do Paraguai, da Argentina e da Bolívia.
- A matriz jê é representada pelos Kaingang, presentes no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, e pelos Xokleng, que vivem sobretudo em Santa Catarina. Os Charrua, povo de tradição jê, também faziam parte da diversidade indígena do Sul.

Mesmo vivendo em contextos diferentes, esses povos têm em comum a profunda relação com a terra e com a natureza, que orienta seu modo de viver, plantar, pescar, ensinar e celebrar.

Atualmente, os povos indígenas da Região Sul do Brasil continuam vivendo em aldeias localizadas tanto em áreas rurais quanto urbanas. Mesmo enfrentando muitos desafios, mantêm viva sua cultura, suas línguas e seus modos de vida, contribuindo para a preservação da natureza e do ecossistema à sua volta.

A Terra Indígena Rio das Cobras, localizada nos municípios de Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguçu, no Paraná, conta com mais de 3 mil pessoas das etnias Guarani e Kaingang, e é considerada a maior comunidade indígena do estado.

Essas comunidades realizam ações para fortalecer sua identidade cultural. Na Escola Almerinda de Mello, situada na Terra Indígena Borboleta, em Salto do Jacuí, no Rio Grande do Sul, crianças indígenas aprendem o idioma kaingang com professores da própria etnia, valorizando e preservando o conhecimento ancestral.

32

bilíngues), Kaingang e Xokleng (matriz jê; PR/SC/RS; transmissão de saberes em aldeias e escolas). Oriente a localizar, no mapa, a Terra Indígena Rio das Cobras (Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguçu) e a registrar o que a caracteriza (população, etnias, preservação da natureza). Promova a leitura dirigida do exemplo da Escola Almerinda de Mello e produza um quadro “ações que fortalecem a identidade” (ensino da língua, festas, conhecimentos sobre plantar/pescar/celebrar).

Glossário**Matriz linguística:**

é o conjunto de línguas que têm origem parecida e características em comum, faladas por diferentes povos indígenas.



Área comunitária no Território Indígena Kaingang Kógúnh JáMá, Campo Largo, Paraná, 2025.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Já na Aldeia Tekoá Porã, também em Salto do Jacuí, as famílias da etnia Mbyá Guarani praticam uma agricultura tradicional, cultivando milho de forma respeitosa com a natureza e de acordo com os ciclos das estações.



Professor indígena ensinando o idioma kaingang aos estudantes da escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Almerinda de Mello. Terra Indígena Borboleta, Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul, 2022.



Índigena da etnia Mbyá Guarani capinando roça de milho na Aldeia Tekoá Porã, Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul, 2024.

- 1** Que semelhanças você percebe entre os modos de vida dos povos indígenas do passado e do presente?

Os estudantes podem destacar que os povos indígenas continuam cultivando alimentos como o milho, respeitando a natureza, falando suas línguas, vivendo em grupos e transmitindo os saberes para os mais jovens.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Saberes que se entrelaçam: o artesanato kaingang

O artesanato é uma das formas de manter viva a cultura de um povo. Entre os Kaingang, o saber manual é passado de geração em geração. As peças artesanais refletem a ligação profunda com a natureza e o conhecimento tradicional do seu território.

Com fibras de palha, cipó e outros materiais naturais, homens e mulheres kaingang produzem cestos, armadilhas para pesca, adornos e objetos do cotidiano. Esses itens não são apenas úteis, mas também carregam significados culturais, sociais e espirituais, que ajudam a fortalecer a identidade do povo Kaingang.

- 1** O que você percebe nas imagens do artesanato kaingang? Que materiais e formas são usados?

Índigena da etnia Kaingang montando armadilha em cipó para capturar peixes, Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul, 2022.

Os estudantes devem perceber que o artesanato kaingang é feito com materiais naturais, como palha e cipó, e apresenta formas geométricas bem traçadas.



Cestos de palha, feitos por indígenas da etnia Kaingang, à venda na concha acústica, no centro de Londrina, Paraná, 2021.



BNCC

(EF04GE06)

Orientações didáticas

Conduza a leitura das imagens e do trecho sobre a Aldeia Tekoá Porã, destacando continuidades entre passado e presente: cultivo tradicional do milho de acordo com as estações, uso de técnicas próprias, vida em coletivo e transmissão de saberes; e, na Escola Almerinda de Mello, ensino da língua kaingang por

professores da própria comunidade. Localize Salto do Jacuí no mapa e oriente a turma a relacionar práticas culturais às condições do lugar (solo, clima, calendário agrícola). Promova uma leitura guiada das fotos: quem aparece, que ações realizam, que objetos e espaços indicam trabalho, estudo e cuidado com a natureza. Para organizar ideias, produza um quadro simples no caderno com duas colunas: “ontem” (povos antigos estudados) e “hoje” (Guarani, Kaingang, Xokleng), registrando exemplos de continuidade e de atualização das práticas, sem estereótipos.

Na **atividade 1**, incentive-os a listar três semelhanças entre modos de vida do passado e do presente, apoiando-se no texto e nas imagens (ex.: cultivo do milho conforme o ciclo das estações; respeito à natureza; vida em grupo; ensino da língua e dos saberes aos mais jovens).

Para trabalhar o boxe **Culturas da Nossa Região**, apresente o artesanato kaingang como conhecimento vivo ligado ao território. Conduza a leitura das imagens em duas etapas: primeiro, descrição do que se vê (materiais naturais como palha e cipó; trançados; padrões geométricos; formatos de cestos e armadilhas; cores e texturas); depois, interpretações (para que servem, que técnicas revelam, que relação têm com a natureza e com a organização do trabalho na comunidade). Oriente a observar como o manejo de fibras depende do ambiente (coleta responsável, secagem, preparo) e como os objetos carregam usos e significados culturais.

Na **atividade 1**, incentive-os a identificar, diretamente nas imagens, os materiais (palha, cipó), as formas e padrões do trançado (faixas, diagonais, losangos), e a função provável dos objetos (guardar, transportar, pescar, adornar). Oriente que descrevam antes de interpretar e que justifiquem com evidências visuais (“percebo... porque vejo...”).

Orientações didáticas

Para iniciar essa página na seção **Cartografando** conduza a leitura destacando que a região de Curitiba era território indígena antes da formação da cidade, com presença de povos ligados às matrizes tupi-guarani e jê. Retome o significado do topônimo Curitiba (“lugar com muitos pinheiros”) e relacione-o à paisagem de araucárias. Oriente a leitura do mapa “Povos indígenas em Curitiba nos séculos XV e XVI”: título, fonte, legenda, localização dos bairros citados (Uberaba, Bacacheri, Santa Cândida, Pinheirinho) e posição relativa usando pontos cardeais.

Promova uma conversa sobre toponímia como memória cultural no espaço urbano: nomes de rios, bairros e municípios preservam línguas e histórias. Produza um quadro no caderno com três colunas (nome do lugar – possível origem indígena – o que remete na paisagem/cultura) e incentive a turma a comparar passado/presente.

Na **atividade 1**, incentive-os a identificar, com apoio de um adulto, um bairro ou localidade com nome de origem indígena. Oriente a registrar no caderno: nome escolhido, município/UF, possível língua de origem (quando indicada na fonte), significado do nome, fonte consultada (site oficial, mapa, material educativo) e um indício na paisagem ou cultura que relacione o nome ao lugar (rio, mata, araucária, animal). Promova a socialização em roda, comparando significados e destacando como a toponímia revela a presença indígena no território.

CARTOGRAFANDO**Curitiba: território indígena antes da cidade****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Antes de a cidade de Curitiba existir como a conhecemos hoje, a região já era ocupada por diversos povos indígenas, especialmente aqueles ligados às famílias linguísticas tupi-guarani e jê. No século 15, há cerca de 600 anos, os campos, os rios e as florestas da área onde hoje ficam bairros como Uberaba, Bacacheri, Santa Cândida e Pinheirinho eram lugares de moradia, cultivo e rituais desses povos.

O próprio nome da cidade, Curitiba, vem do tupi-guarani *kur yt yba*, que significa “lugar com muitos pinheiros” — referência à presença marcante das araucárias na paisagem da região.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem nomes de bairros ou localidades com origem em línguas indígenas (como “Iguaçu”, “Guaratuba”, “Tatuquara”, “Araucária” etc.), reconhecendo como a presença indígena ainda está registrada nos nomes do espaço urbano atual.

Fonte: Elaborado com base em CÂMARA de Curitiba. **Jês ou Tupis-guaranis? Descubra os primeiros moradores dos bairros de Curitiba.** Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/jes-ou-tupis-guaranis-descubra-os-primeiros-moradores-dos-bairros-de-curitiba>. Acesso em: 14 set. 2025.

**1**

Você conhece algum bairro do seu município cujo nome tenha origem indígena? Pesquise com a ajuda de um adulto e anote, no seu caderno, o que descobriu.

34

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Chegou a hora de reunir tudo o que você aprendeu sobre os primeiros habitantes da Região Sul! Ao longo do capítulo, você conheceu povos antigos, descobriu como eles viviam, o que comiam, como se relacionavam com a natureza e de que forma registravam suas histórias em pedras, objetos e tradições.

Agora, vamos conversar, pesquisar e registrar algumas ideias para encerrar este capítulo de um jeito especial — unindo o que você aprendeu com a sua imaginação, suas vivências e até com as histórias da sua própria comunidade.

1 Três coisas que aprendi e quero compartilhar.

Depois de ler este capítulo, pense em três coisas que mais chamaram a sua atenção. Pode ser algo curioso, diferente ou emocionante — como os sambaquis, a vida dos povos indígenas atuais ou os enormes animais da megafauna do Sul.

Escreva, no seu caderno, um pequeno texto contando essas três descobertas como se você estivesse explicando para alguém da sua família. Você pode começar assim:

“Hoje aprendi que...” ou “O que mais me impressionou foi...”.

2 Será que perto da minha casa há história antiga?

Com a ajuda de um familiar, pesquise se no lugar onde você vive — ou nas cidades vizinhas — existem vestígios de povos antigos.

Podem ser sítios arqueológicos, comunidades indígenas, trilhas históricas ou mesmo histórias contadas pelos mais velhos.

Conversem sobre o que vocês sabem sobre esse lugar. Depois, escreva, no seu caderno, o que descobriu com essa conversa e, se quiser, faça um desenho que represente o lugar ou a história ouvida.

3 Um dia no passado — como era viver com os primeiros povos da região?

Agora, use sua imaginação: se você pudesse voltar no tempo e passar um dia com os povos que viveram há milhares de anos na sua região, como seria?

Você aprenderia a fazer cerâmica? Participaria de uma pescaria com armadilhas? Plantaria milho ou buscaria frutas no mato? Dormiria em uma caverna ou em um abrigo feito com galhos?

Escreva um pequeno texto contando essa aventura, como se estivesse em um diário de viagem no tempo. Se quiser, faça uma ilustração para acompanhar sua história!

35

Avaliação

As atividades aqui propostas podem funcionar como instrumento de acompanhamento do percurso formativo. Por meio delas, é possível perceber de que maneira os estudantes acionam conhecimentos já trabalhados, analisam aspectos do cotidiano que os cercam e comunicam suas ideias utilizando diferentes recursos e linguagens.

Orientações didáticas

Os exercícios da seção **Organize as Ideias** têm como finalidade ajudar o professor a verificar a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos do capítulo e, ao mesmo tempo, estimular conexões com suas vivências e com a realidade local. São propostas que favorecem a expressão pessoal, a valorização da memória cultural e o desenvolvimento da criatividade.

Na **atividade 1**, incentive-os a escolher três descobertas marcantes e a explicá-las “como para alguém da família”, evitando listas soltas. Oriente a usar exemplos concretos (sambaquis, pinturas, cerâmica, megafauna) e conectores simples (“porque...”, “por isso...”). Valorize textos que empreguem termos estudados e concluam com uma ideia central do capítulo.

Na **atividade 2**, oriente a pesquisa com um familiar sobre vestígios/histórias locais. Peça que registrem quem foi entrevistado, data, lugar e fonte (conversa, site oficial, museu). Incentive a localizar o ponto em um mapa simples ou descrever pontos de referência. Lembre que, ao tratar de sítios, é preciso respeito e confirmação em fontes confiáveis.

Na **atividade 3**, incentive a escrita de um “diário de viagem no tempo” com começo, meio e fim. Oriente a incluir cenário, abrigo, ferramentas, alimentos e atividades plausíveis (pesca, coleta, cerâmica), evitando anacronismos. Sugira título e legenda para a ilustração opcional. Valorize produções que integrem conteúdos do capítulo com criatividade e coerência.

Objetivos gerais do capítulo

- Reconhecer a influência cultural de diversos povos na formação da sociedade brasileira.
- Compreender as imigrações como fator para a formação da sociedade brasileira.
- Refletir sobre as tradições, costumes, práticas e outras manifestações culturais como expressões dos povos.
- Ampliar a percepção sobre a diversidade cultural e étnica da Região Sul.

BNCC

(EF03HI01)
(EF04HI09)
(EF03GE02)
(EF04GE02)

Orientações didáticas

A abertura do capítulo convida os estudantes a refletirem sobre a imigração e a ocupação de alguns dos espaços do território brasileiro, compreendido por meio dos biomas. Antes de iniciar as atividades, leia o parágrafo introdutório e incentive os estudantes a identificarem, no mapa, o bioma mencionado. Promova a leitura compartilhada do mapa, convidando os estudantes a comentarem sobre as informações dele. Para isso, faça perguntas como: Qual a região mostrada? Quais estados vocês conseguem identificar? Quais biomas são apresentados no mapa? Em quais estados eles estão localizados?

CAPÍTULO 3 O SUL E SUAS MUITAS CULTURAS

PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Fonte: Adaptado de IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro, 2023.



Família em uma das primeiras moradias de imigrantes na região de Brusque, Santa Catarina, [entre 1860 e 1880].

Há mais de 160 anos, a família registrada na foto construiu sua casa na região do bioma Mata Atlântica, no município de Brusque, em Santa Catarina.

Observando o mapa e a imagem

1. Resposta pessoal. Pode ser mencionado o esforço para construir uma nova vida em um lugar diferente.

- 1** Observe a imagem da família em Brusque. O que essa foto antiga nos ajuda a imaginar sobre a vida dos primeiros imigrantes na Região Sul?
- 2** O que motiva as pessoas a sair do seu país e ir morar em outro? **2. Resposta pessoal.**
- 3** Como você acha que é a vida de alguém que precisa se mudar de lugar por causa de dificuldades, como falta de trabalho? O que podemos fazer para acolher bem quem chega? **3. Resposta pessoal.**

36

Na **atividade 1**, considere orientar os estudantes a fazer a leitura individual e silenciosa da imagem. Reserve alguns minutos para isso. Se possível, projete a imagem para os estudantes e analise em conjunto com eles, organizando a participação de cada um. Promova a debate a partir da pergunta, incentivando-os a comentar sobre os elementos mostrados na imagem (tipo de habitação, vestuário, ambiente e paisagem, entre outros).

Na **atividade 2**, oriente a reflexão sobre o que motiva as pessoas a migrarem. Considere fazer perguntas que direcionem as considerações dos estudantes quanto às situações que provocam esse fenômeno.

Para a **atividade 3**, proponha uma conversa sobre possibilidades de acolhida de novos integrantes da comunidade, incentivando a identificação de demanda e necessidades dessas pessoas.

A diversidade da nossa cultura!

O povo brasileiro resulta do encontro de várias culturas. Além dos povos que estudamos anteriormente, vamos mergulhar em outras expressões culturais que fazem parte da nossa região. Essa grande diversidade é uma de nossas maiores riquezas.

Quando os africanos chegaram

A presença africana na Região Sul do Brasil está profundamente ligada à história da escravidão. Durante o período colonial, os colonizadores trouxeram pessoas escravizadas de várias regiões da África — como Angola, Moçambique e Costa da Mina — para realizar trabalhos forçados em diferentes partes do país.

No Sul, essas populações chegaram principalmente pelo litoral, mas também por meio de **deslocamentos internos**, vindas de outras regiões brasileiras. Aqui, as pessoas escravizadas foram obrigadas a exercer atividades exaustivas em diversos setores da economia. Elas atuavam nas charqueadas, locais onde a carne era salgada e seca para exportação — o **charque**.

Em Santa Catarina e no Paraná, trabalhavam nas lavouras de cana-de-açúcar, nos engenhos, na criação de gado, nas tarefas domésticas, no carregamento de navios nos portos e também em obras, como na construção de casas e estradas.

A **Capitania** do Rio Grande ficou conhecida como o “inferno dos negros”, devido à extrema violência com que os escravizados eram tratados. Isso também aparece na tradição oral, como na lenda do Negrinho do Pastoreio, que denuncia o sofrimento dessas populações e resgata a força de sua resistência.

Campeiros, proprietários de tropas da Província do Rio Grande. 1823, de Jean-Baptiste Debret. Aquarela sobre papel, 15,3 x 21,6 cm. Museu Castro Maya. Rio de Janeiro, Brasil.



JEAN-BAPTISTE DEBRET/MUSEU CASTRO MAYA, RIO DE JANEIRO

as africanas e as lusitanas, frequentemente com pitadas de elementos indígenas, sem ignorar que tais manifestações são acima de tudo brasileiras. Essas misturas estão muito mais presentes do que podemos perceber a um primeiro olhar, mesmo que este já mostre uma quantidade importante de contribuições africanas em nossa formação.

Além dos traços físicos, talvez seja na música e na religiosidade que a presença africana esteja mais evidente entre nós. Como vimos, a religião tem lugar central nas culturas africanas, sendo a esfera de onde vem toda a orientação para a vida, a garantia do bem-estar, da harmonia e da saúde. No Brasil as religiões africanas foram transformadas, ritos e crenças de alguns povos se misturaram com os de outros, e com os dos portugueses, mas nesses processos muitas características africanas foram mantidas.

MELLO E SOUZA, Marina.
África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007. p. 132.

Glossário

Deslocamento interno: mudança de lugar que acontece dentro do próprio país. No passado, muitas pessoas africanas escravizadas foram levadas de uma região para outra do Brasil; por exemplo, do Sudeste para o Sul, para trabalhar em diferentes atividades.

Capitania: parte do território do Brasil na época da colonização portuguesa. O país foi dividido em várias capitanias, que funcionavam como grandes pedaços de terra administrados por pessoas que representavam o rei de Portugal.

37

BNCC

(EF03HI01) (EF03HI03) (EF05HI01)

Orientações didáticas

Inicie a abordagem do assunto questionando os estudantes se reconhecem as influências da cultura africana na sociedade brasileira. Comente alguns exemplos e explique a presença africana no Sul, dedicando especial atenção às formas de entrada de populações negras na região, aos trabalhos exercidos e às violências sofridas.

Promova a análise da imagem trazida pela página, incentivando que os estudantes descrevam seus elementos, e a leitura das palavras e definições do glossário.

Para aprofundar a discussão do tema leia a citação a seguir:

À medida que o africano se integrou à sociedade brasileira tomou-se afro-brasileiro e, mais do que isso, brasileiro. Usamos o termo afro-brasileiro para indicar produtos das mestiçagens para os quais as principais matrizes são

BNCC

(EF03HI01)

(EF03HI03)

(EF05HI01)

Orientações didáticas

A fim de introduzir o assunto das resistências à escravidão, questione os estudantes se eles já ouviram ou conhecem o que é um quilombo. Oportunize que eles expressem seus conhecimentos ou impressões sobre o assunto.

Ao fim da discussão, convide a turma para a leitura compartilhada do texto. Peça a alguns estudantes para que leiam os parágrafos do texto. Ao final da leitura de cada um deles, faça uma pausa para explicar o conteúdo, oportunizando comentários ou a apresentação de dúvidas.

Ao final da leitura do primeiro parágrafo, promova a leitura compartilhada das imagens trazidas pela página, incentivando os estudantes a identificar elementos mostrados nas fotografias e descreve-los. Para incentivar a participação, considere fazer perguntas como: Como é a paisagem de um quilombo? Eles parecem estar na área urbana ou rural? Como as cenas mostram uma vida ligada à natureza e às tradições?

Durante décadas, historiadores minimizaram e até negaram a presença da escravidão em regiões do Sul, o que criou a noção geral de que não houve escravizados nesses estados. Diante disso, é importante que o ensino de História reflita e questione essas interpretações, apresentando discussões e fatos que demonstrem as novas interpretações historiográficas.

Para isso, dedique especial atenção a explicar a presença

Quilombos e cultura: resistência que permanece

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Os africanos e seus descendentes encontraram diversas formas de resistir à escravidão. Uma das principais foi a criação dos quilombos — comunidades formadas por pessoas que fugiam do cativeiro e se organizavam coletivamente, construindo uma nova forma de viver, baseada na solidariedade, na agricultura e na preservação cultural.

Essa resistência não era apenas física, mas também cultural. Práticas como a capoeira, as religiões de matriz africana e os ritmos musicais tradicionais foram mantidas e adaptadas ao longo do tempo.

Na Região Sul, os quilombos seguem vivos. Exemplos disso são a comunidade quilombola Macacu, em Garopaba, onde hoje se desenvolve a agricultura orgânica com base no conhecimento tradicional, e o assentamento quilombola Linha Fão, em Arroio do Tigre, onde o cultivo de frutos e o cuidado com a terra fazem parte da rotina de resistência e autonomia.

Além dessas comunidades, cidades como Porto Alegre e Pelotas, no Rio Grande do Sul; Curitiba, no Paraná; e Florianópolis, em Santa Catarina, reúnem hoje algumas das maiores populações negras da região. O Rio Grande do Sul também se destaca por ter uma das maiores concentrações de comunidades religiosas de matriz africana do Brasil.

Essa herança está presente no cotidiano sulista: na culinária, com pratos como o feijão-tropeiro e o uso do óleo de dendê; na música, com o samba e o som marcante do tambor de sopapo; e nas celebrações religiosas, como os toques e as festas ligadas às tradições afro-brasileiras.



Produtora rural com verduras recém-colhidas na plantação orgânica da comunidade quilombola Macacu. Garopaba, Santa Catarina, 2020.



Mulher quilombola do assentamento da Terra Quilombola Linha Fão. Arroio do Tigre, Rio Grande do Sul, 2024.



1

Como essas tradições ajudam a contar a história das pessoas afrodescendentes em sua localidade ou região?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que essas tradições mostram que as pessoas afrodescendentes ajudaram a construir a cultura do lugar onde vivemos. Por meio da comida, das músicas, das danças e das festas, podemos aprender sobre o passado, a resistência à escravidão e como essas pessoas continuam importantes até hoje.

38

de quilombos no Sul, a presença de populações negras em cidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, assim como a concentração de religiões de matriz africana nesse último estado e a presença da herança africana na culinária, música, festas e celebrações, entre outras manifestações culturais.

Na **atividade 1**, se necessário, auxilie os estudantes a relacionar as manifestações culturais com a história das populações africanas na Região Sul.

A lenda do Negrinho do Pastoreio

Essa história é uma das mais conhecidas da Região Sul do Brasil. Ela faz parte da nossa tradição popular e mistura elementos das culturas africana, indígena e cristã, sendo contada há gerações como forma de lembrar e refletir sobre o sofrimento dos africanos e afrodescendentes durante o tempo da escravidão.

Segundo a lenda, o Negrinho era um menino escravizado que trabalhava para um fazendeiro muito rico e cruel. Um dia, o garoto recebeu a tarefa de cuidar dos cavalos do patrão, mas acabou perdendo um deles. Como castigo, foi severamente espancado e abandonado em um formigueiro, onde foi dado como morto.

A história conta que, depois desse acontecimento, o Negrinho foi protegido por Nossa Senhora. Ela apareceu para ele montada em um cavalo branco, curou suas feridas e o transformou em um mensageiro da justiça e da esperança.

Desde então, o Negrinho do Pastoreio se tornou símbolo de fé e proteção, sendo lembrado por trabalhadores e viajantes. Muitas pessoas fazem orações ou promessas pedindo sua ajuda para encontrar objetos perdidos ou vencer dificuldades.



KATARINA TSUZUKI

VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Manoel Padeiro: o guerreiro dos quilombos do Sul

Manoel Padeiro foi um homem negro que decidiu lutar por sua liberdade. Fugindo da escravidão, ele se juntou a um quilombo, onde se tornou um líder respeitado, ajudando a proteger o local contra os ataques de fazendeiros e soldados.

Manoel conhecia bem a floresta e usava essa sabedoria para defender sua comunidade ao lado de seus companheiros. Por isso, é lembrado até hoje como símbolo da resistência negra no Sul do Brasil.



KATARINA TSUZUKI

- 1 Você já ouviu falar de alguém que lutou por justiça ou por um lugar melhor para viver? Converse com seus colegas sobre o que vocês acham que faz uma pessoa ser lembrada como um líder ou um herói. *Resposta pessoal.*

39

Orientações didáticas

Para iniciar o estudo da lenda do **Negrinho do Pastoreio** e seu significado, questione os estudantes se eles sabem e conseguem explicar o que é uma tradição popular. Incentive que eles apresentem suas ideias, reforçando que não há resposta erradas e que, com a conversa entre todos, pode-se chegar à resposta. Encaminhe a discussão no sentido de refletir sobre o que eles entendem por tradições e o que significado a palavra popular e ao que ela está ligada.

Solicite à turma que, todos juntos e em voz alta, leiam os parágrafos que contam a história do Negrinho do Pastoreio. Oportunize que os estudantes comentem o que interpretaram da história e como se sentiram depois de ouvi-la.

Para trabalhar o box **Vozes da História**, leia o conteúdo e relacione as formas de resistência dos povos africanos escravizados à memória e às tradições populares, ressaltando que esse é um aspecto da mistura de povos de forma a sociedade brasileira.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a compartilhar seus conhecimentos e possíveis histórias que tenham ouvido de familiares ou acompanhado em programas de televisão ou outros meios.

Diversificando

TURMA DO FOLCLORE. **Lenda do Negrinho do Pastoreio**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ptSe-P2oLUU>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Caso haja recursos, como projetor em sala de aula ou disponibilidade de laboratório de informática, apresente o vídeo sugerido. Ao final, promova uma roda de conversa e incentive os estudantes a identificarem as diferenças entre as versões da história do Negrinho do Pastoreio trazida pelo livro didático e a mostrada na animação. Explique que essa é uma característica das tradições populares, isto é, elas não têm uma forma fixa e podem variar de acordo com o que foi ouvido e aprendido por quem está contando.

BNCC

(EF04GE02)

(EF03HI01)

(EF04HI09)

Orientações didáticas

Para trabalhar o assunto, promova uma roda de conversa com os estudantes sobre a presença de italianos e alemães na Região Sul. Para incentivar a troca de ideias, pergunte: Vocês conhecem alguém com sobrenome italiano ou alemão? Já participaram de festas ou comeram comidas típicas dessas culturas? Incentive relatos familiares, lembranças de viagens ou costumes locais, valorizando as experiências dos estudantes.

Conduza uma análise diálogada das imagens presentes na página. Comece pela fotografia da Semana Cultural Italiana. Questione os estudantes a respeito do que está sendo mostrado na imagem, as roupas usadas, o espaço retratado, entre outros elementos. Incentive-os a recorrer à legenda para compreender o contexto da fotografia. Explique algumas das tradições e influência cultural dos italianos na Região Sul.

Depois, solicite aos estudantes que façam a leitura individual da obra **Tempora Mutantur**, buscando identificar os modos de vida dos imigrantes alemães. Reserve alguns minutos para isso. Convide-os para compartilhar suas análises e conclusões. Para incentivar o debate, faça perguntas como: Ao chegarem ao Brasil, os alemães se estabeleceram no campo ou na cidade? Como é retratado o trabalho desses primeiros imigrantes? Quais as intervenções no meio natural a pintura mostra?

Partindo da discussão desenvolvida com os estu-

Os italianos na Região Sul: vinho e tradições

A imigração italiana para o Brasil começou por volta de 1870, incentivada pelo governo para ocupar terras e desenvolver a agricultura na Região Sul.

Os italianos instalaram-se principalmente nas áreas serranas e nos planaltos, como a Serra Gaúcha, onde encontraram clima e solo adequados para cultivar a terra. Um dos principais legados deixados por essas comunidades foi a produção de uvas e a fabricação de vinhos, atividades que continuam sendo importantes para a economia local.

Também deixaram contribuições na arquitetura e nas tradições culturais, celebradas em eventos como a Semana Cultural Italiana, com músicas, comidas típicas e encenações que relembram os costumes do campo.

Demonstração de imigrantes italianos beneficiando grãos na Semana Cultural Italiana. São João do Polêsine, Rio Grande do Sul, 2022.



GERSON GERLIPPULSAR/IMAGENS

Os alemães: agricultura e arquitetura

Os imigrantes alemães ocuparam principalmente as terras planas próximas aos vales dos rios, especialmente em regiões dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Nessas áreas, cultivaram diversos produtos agrícolas e desenvolveram atividades artesanais e industriais.

Além da agricultura, destacaram-se na produção de cerâmicas, cristais, tecidos e roupas. Um exemplo marcante da herança alemã está na arquitetura. A fachada da Prefeitura de Blumenau foi construída com a técnica **enxaimel**, em que madeiras ficam à mostra formando desenhos geométricos. Esse estilo é muito comum em cidades fundadas por alemães.

PEDRO WENGÄRTNER/MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL, IMAGENS, PORTO ALEGRE



40



RUBENST/S/SHUTTERSTOCK

Fachada da Prefeitura Municipal de Blumenau, construída com a técnica enxaimel. Santa Catarina, 2025.

Tempora Mutantur, 1889, de Pedro Weingärtner. Óleo sobre tela, 160,4 x 93,4 cm. Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

dantes, explique o processo de imigração e ocupação de terras na Região Sul pelos alemães e as manifestações culturais trazidas da Europa e que se tornaram parte da sociedade brasileira. Para exemplificar essa presença, convide-os a analisar a imagem da prefeitura de Blumenau. A fim de comparar promover a reflexão em torno da realidade dos estudantes, questione se esse tipo de arquitetura é comum na região onde eles moram.

Os poloneses e suas raízes no Sul

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Os poloneses começaram a chegar ao Brasil por volta de 1871, instalando-se principalmente no Paraná, em cidades como Curitiba, São Mateus do Sul e Campo Largo. Também formaram comunidades importantes em regiões de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

A maioria dedicou-se à agricultura, cultivando produtos como milho, feijão e batata, e criando animais. Essas atividades eram fundamentais para a subsistência das famílias e para o desenvolvimento das colônias.

O Memorial da Imigração Polonesa, localizado em Curitiba, apresenta uma reconstituição do ambiente onde viveram os primeiros imigrantes poloneses na região.

As tradições polonesas ainda estão presentes em muitas comunidades do Sul, com festas, danças, procissões, construções de madeira e comidas típicas, como o **bigos**, um ensopado tradicional.



Memorial da Imigração Polonesa em Curitiba, Paraná, 2023. Há uma reconstituição do ambiente em que viveram os imigrantes poloneses pioneiros, que chegaram a Curitiba por volta de 1871.

ERNESTO REGHRAIN/PULSAR IMAGENS

Os ucranianos no Sul do Brasil

Os ucranianos começaram a chegar ao Brasil entre 1895 e 1897, com destino ao estado do Paraná. Lá formaram comunidades em várias cidades, como Prudentópolis, conhecida hoje como a capital ucraniana no Brasil.

Esses imigrantes trouxeram consigo costumes e tradições que continuam muito vivos na cultura local. Um dos símbolos mais conhecidos da cultura ucraniana é a **pêssanka**, um ovo pintado à mão, cheio de traços, cores e significados, que costuma ser usado na decoração da casa durante a Páscoa.

Além disso, os ucranianos contribuíram com igrejas de cúpulas douradas, que se tornaram parte da paisagem de várias cidades, e com pratos típicos, como o **pierogi** (ou **vareniki**), um tipo de pastel recheado, e o **borscht**, uma sopa feita com beterraba.

Exposição de trajes típicos de imigrantes ucranianos na Casa da Cultura. Prudentópolis, Paraná, 2025.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

- 1** Por que você acha que pessoas de lugares diferentes mantêm suas tradições mesmo depois de muito tempo em outro país? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam mencionar que as tradições ajudam as pessoas a se lembrar de onde vieram, das histórias da família e da cultura do seu povo, mantendo, assim, algo importante da sua identidade.*

41

BNCC

(EF04GE02) (EF03HI01) (EF04HI09)

Orientações didáticas

Para tratar do assunto trazido pela página, inicie pela sensibilização dos estudantes. Pergunte aos estudantes: Alguém já ouviu falar de pessoas com origem na Polônia ou na Ucrânia? Conhecem tradições, palavras, músicas ou comidas diferentes que vêm desses lugares? Estimule a

escuta respeitosa e o reconhecimento da diversidade cultural que compõe a identidade regional.

Passa à análise dialogada das imagens. Comece pela fotografia do Memorial da Imigração Polonesa. Incentive a reflexão em torno da casa de madeira, fazendo perguntas como: Como ela é diferente das casas que vocês conhecem? Por que será que foi construída desse jeito? Destaque o cuidado com a preservação da memória e a reconstrução de ambientes típicos como forma de valorização cultural.

Analisem juntos a imagem do Memorial da Imigração Polonesa, em Curitiba, no Paraná. Peça que observem a construção, considerando quais materiais foram utilizados nela. Relate que a agricultura era uma atividade muito importante para as comunidades polonesas.

Em seguida, explique a imigração ucraniana ao Brasil, ressaltando os costumes e tradições desse povo. É possível que, tendo em vista a imigração recente de ucranianos para o Brasil, causada pela guerra no país, os estudantes expressem curiosidade sobre os ucranianos e a situação vivida por eles. Aborde o tema de maneira respeitosa, ressaltando a importância do respeito aos diferentes povos como caminho para a promoção de uma sociedade justa e o ambiente de paz.

Na **atividade 1**, busque promover a reflexão dos estudantes no sentido de compreenderem a relação entre as tradições e a terra natal dos imigrantes e a manutenção delas como forma de vinculação ao passado e ao país de origem.

Orientações didáticas

Para sensibilizar os estudantes a respeito da imigração de sírio-libaneses e de japoneses ao Brasil, questione-os sobre o que eles conhecem sobre esses povos. Incentive-os a comentar sobre os costumes, modos de vida, religião, entre outros elementos que caracterizem essas pessoas. É provável que a maioria da turma apresente conhecimentos sobre os imigrantes do Japão, mas pouco sobre as populações da Síria e do Líbano. Se esse for o caso, aproveite para ressaltar como, mesmo vivendo no Brasil, não notamos toda nossa diversidade.

Incentive os estudantes a fazer a leitura compartilhada das imagens, solicitando que descrevam a arquitetura do Memorial Árabe, identificando os elementos próprios da cultura islâmica, e o significado a cerimônia Tooro Nagashi, retratada na segunda fotografia.

Sírio-libaneses e sua cultura

No final do século 19, chegaram ao Sul do Brasil asiáticos vindos do Líbano e da Síria. Esses grupos se estabeleceram principalmente no Rio Grande do Sul e no Paraná, trazendo novas formas de viver, de trabalhar e de se relacionar com as comunidades locais.

Muitas dessas pessoas passaram a atuar no comércio, sendo um dos trabalhos mais comuns o de **mascate**. Com o tempo, muitos sírio-libaneses abriram lojas e bazares em centros urbanos, como em Porto Alegre e Rio Grande, no Rio Grande do Sul, e em Curitiba e Foz do Iguaçu, no Paraná.

Além do trabalho, os sírio-libaneses também ajudaram a enriquecer a cultura local, trazendo sabores, palavras e costumes de sua terra natal.

Glossário

Mascate: comerciante que viajava pelas cidades e áreas rurais, passando de casa em casa para vender roupas, tecidos, utensílios e outros produtos.



Memorial Árabe, na Praça Gibran Khalil Gibran, Curitiba, Paraná, 2025.

A presença japonesa no Sul do Brasil

No início do século 20, os primeiros imigrantes japoneses chegaram ao Brasil e se estabeleceram no norte do Paraná, trabalhando nas lavouras e contribuindo para o crescimento de cidades como Londrina e Maringá.

Com o tempo, passaram a atuar também no comércio e na vida urbana de cidades como Curitiba, Joinville, Florianópolis, Porto Alegre e Ivoti, onde também vivem descendentes de chineses e coreanos.



Festas como o Londrina Matsuri celebram a cultura japonesa com músicas, danças, comidas típicas e a cerimônia **Tooro Nagashi**, em que lanternas com velas são lançadas sobre a água em homenagem aos antepassados.

A influência asiática está presente na culinária, com pratos como *sushi*, *yakisoba* e tempurá, que se tornaram populares em todo o Brasil, na arquitetura de templos budistas e em valores como educação, disciplina e trabalho coletivo.

Cerimônia Tooro Nagashi, no Festival Londrina Matsuri, Londrina, Paraná, 2024.

42

Interdisciplinaridade com Língua Portuguesa e Arte

Considere realizar uma atividade em grupo para promover o reconhecimento da diversidade cultural brasileira a partir do que foi estudado. Para a organização da turma, é possível oportunizar que os estudantes se organizem por livre iniciativa ou, caso necessário, determine quais serão os membros de cada grupo.

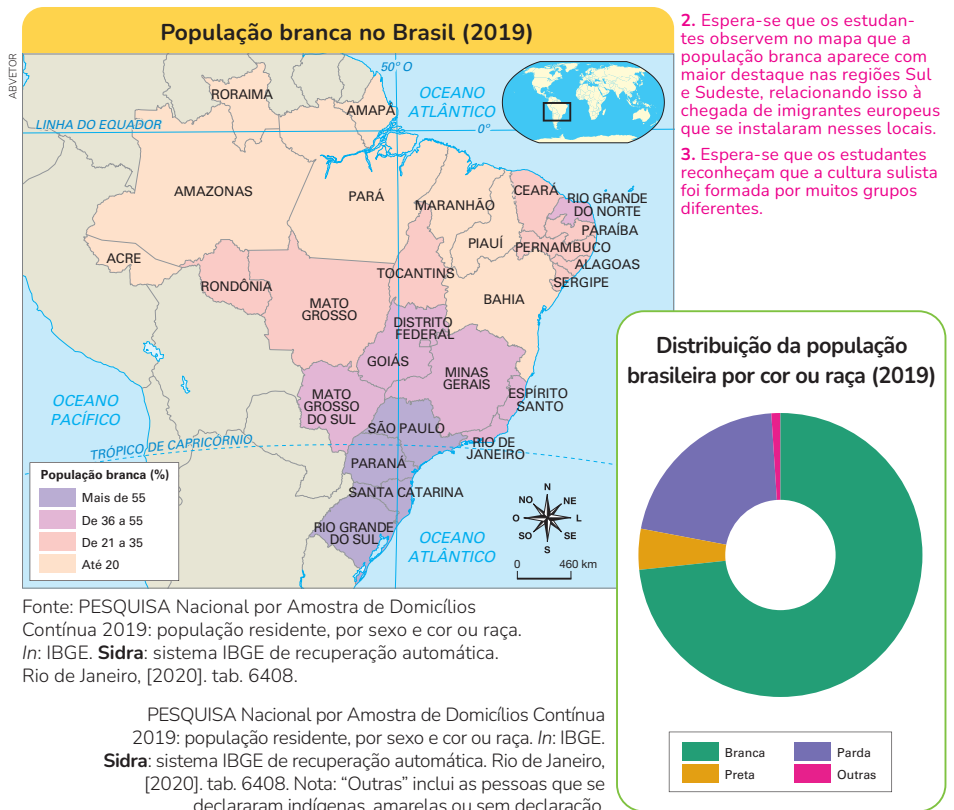
Divida a sala em sete grupos e atribua a cada um deles um dos povos estudados no capítulo. Oriente-os a pesquisar mais sobre essas populações imigrantes, apresentando costumes, tradições, língua, religião entre outros elementos trazidos por eles e que formam a diversidade cultural da sociedade brasileira.

Eles devem apresentar as conclusões da pesquisa em forma de cartazes, compostos por imagens e textos. Determine um dia para a apresentação das informações, permitindo que cada grupo apresente suas conclusões para a turma. Ao final, organize um varal artístico ou mural cultural para apresentar as produções.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

A população brasileira tem origens e histórias muito diversas. Os mapas e gráficos ajudam a entender como essa diversidade está distribuída pelas regiões do país.

Observe os dados do mapa da população branca no Brasil (2019) e do gráfico de distribuição da população por cor ou raça (2019).



lembrar quais são as regiões do Brasil formadas por eles, assim o significado das cores conforme a legenda o mapa. Depois, peça que organizem a ordem da distribuição da população brasileira, da cor ou raça predominante para a minoritária.

Para a **atividade 1**, incentive-os a relacionar a predominância da população branca indicada no gráfico com a presença dos tons roxos no mapa.

Na **atividade 2**, auxilie-os a identificar as regiões brasileiras. Para isso, recorra ao mapa das divisões regionais do Brasil, que poder apresentando em versão física, caso a escola disponha, ou projetado.

A **atividade 3** oportuniza uma retomada dos principais assuntos discutido nas páginas anteriores. Incentive os estudantes a recuperarem o que aprenderam e apresentar as contribuições dos diferentes povos para a formação cultural do Brasil. Aproveite os debates e identifique as regiões do Brasil onde não já predominância de população branca, discutindo a presença de negros e populações indígenas nessas áreas.

- O que você percebe ao comparar o mapa e o gráfico sobre a população brasileira?
1. Resposta pessoal.
- Em quais regiões do Brasil a população branca aparece com maior destaque?
- Como os diferentes grupos de migrantes e povos originários ajudaram a formar a diversidade étnica e cultural da Região Sul do Brasil?

BNCC

(EF03GE06) (EF05GE01)

Orientações didáticas

A seção **Cartografando** possibilita articular conceitos de História, como migração, cultura e permanências, por meio da compreensão da destruição da população brasileira, dialogando com conceitos da Geografia, tais como localização, organização do espaço e representação cartográfica.

Inicie a aula promovendo uma conversa sobre o que os estudantes já sabem sobre o mapa. Pergunte: Por que será que tantos grupos diferentes se instalaram na mesma região? Explique que o mapa é uma forma de registrar, de forma visual, informações importantes sobre o território e suas transformações no tempo.

Solicite aos estudantes que, individualmente, façam a leitura do mapa e do gráfico. Informe-os do tempo disponível para esse exercício. Oriente-os a identificar os estados e buscarem

OED

Utilize o objeto educacional digital “Festas e tradições culturais da região Sul” para reforçar a compreensão das tradições culturais da região Sul. O **mapa clicável** propõe uma leitura interativa das diferentes festas típicas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, apresentando eventos como a Festa Nacional da Uva, Carnaval de Uruguaiana, Oktoberfest, Boi de Mamão, Festa Nacional do Carneiro no Buraco e Matsuri. Oriente os estudantes a explorarem as imagens e textos do recurso, comparando com festas do local ou região onde moram. Em seguida, promova um debate sobre as influências de diferentes povos nessas festas e celebrações populares.

Orientações didáticas

Para mobilizar o interesse dos estudantes para os temas discutidos na página, convide-os para a leitura compartilhada das imagens. Para incentivar a discussão, faça perguntas como: Você conhece os tamancos holandeses representados na primeira imagem? Se possível, apresente outras imagens desse item. Você sabe o que é renda? Porque ela é caracterizada como um patrimônio imaterial?

Aproveite das discussões para explicar o conteúdo, buscando incentivar a leitura em voz alta pelos estudantes em momentos chave, como ao ler o glossário.

Outros povos que também chegaram



Com o passar do tempo, outros povos imigrantes também chegaram ao Brasil e se fixaram na Região Sul, como russos, austríacos, holandeses e açorianos. Cada povo trouxe suas tradições, saberes e costumes, que ajudaram a formar a diversidade cultural da região.

No Paraná, os holandeses fundaram colônias agrícolas organizadas, como em Carambeí, onde deixaram marcas na arquitetura, no trabalho comunitário e nos objetos do dia a dia. Um símbolo da cultura holandesa são os **klompen**, tamancos de madeira usados como calçado típico em várias regiões da Holanda. Você já viu esses tamancos por aí?

Os açorianos, vindos das ilhas portuguesas dos Açores, que ficam no Oceano Atlântico, se estabeleceram no litoral de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Suas tradições seguem vivas nas comunidades costeiras, com a pesca com rede, pratos com frutos do mar e o trançado de rendas.



Tamancos holandeses decorando jardim de hotel em Carambeí, Paraná, 2021.

ERNESTO REGHIANPOLGAR/IMAGENS

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Rendeiras de bilro

A renda de bilro é uma técnica artesanal tradicional que veio de Portugal e se espalhou pelo litoral brasileiro. Com o tempo, tornou-se parte importante da cultura de várias comunidades, especialmente em Santa Catarina.

Com pequenos bastões chamados bilros, os fios são entrelaçados para formar desenhos delicados. Além de ser uma arte, gera renda e valoriza o trabalho das mulheres, sendo passada de geração em geração.

As rendeiras transmitem seus saberes de geração em geração. Por isso, a renda de bilro foi reconhecida como **patrimônio** cultural imaterial do Brasil, o que mostra sua importância não só como técnica artesanal, mas também como parte da história e da identidade locais.

1 Você já viu alguém fazendo artesanato tradicional? Por que você acha que manter essas técnicas vivas no nosso dia a dia é importante?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam mencionar que manter essas técnicas vivas é importante porque elas fazem parte da nossa cultura, mostram o jeito de viver das pessoas do passado e ajudam muitas famílias a ganhar dinheiro com o que produzem.



Rendeira produzindo renda de bilro em Florianópolis, Santa Catarina, 2025.

MARCOS CAMPOS/HUTTERSTOCK

Glossário

Patrimônio: tudo aquilo que um povo valoriza e quer preservar como parte da sua história, cultura ou natureza. Pode ser material, como construções e objetos, ou imaterial, como danças, músicas, festas e saberes tradicionais.

44

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Multiculturalismo

Discutir das manifestações culturais como a renda de bilro compreendendo-a como uma prática artesanal tradicional, reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil, é uma oportunidade de compreender como o multiculturalismo se manifesta de diferentes formas na sociedade brasileira e possibilita o entendimento da dimensão temporal e geográfica dessas tradições, passadas de geração em geração entre as pessoas de uma região, tornando-se uma característica desse espaço.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

A região oeste do Paraná e de Santa Catarina era conhecida por sua terra fértil e muito boa para a agricultura, a chamada “terra roxa”. A partir da década de 1950, muitas famílias migraram para essa área, atraídas pela promessa de boas condições para plantar e viver. Essas famílias se instalaram perto de grandes rios, como o Iguçu e o Uruguai.

Uma das primeiras ações dos colonos foi derrubar a vegetação nativa. Com a madeira de pinheiro e de imbuia, construíam suas casas, cercas e outros objetos necessários para a vida no campo. Ao limpar o terreno, também abriam espaço para o cultivo de feijão, mandioca, milho e outros alimentos, que ajudavam a sustentar suas famílias.

Esses movimentos de ocupação transformaram a paisagem natural e marcaram o crescimento das cidades nessa região, deixando um legado que ainda pode ser percebido na forma de viver e cultivar a terra.

Famílias pioneiras de colonos gaúchos estabelecidas no oeste de Santa Catarina, em 1926.



ACERVO MUNICIPAL DA CIDADE DE PALMITOS

Além das famílias agricultoras, empresas colonizadoras também participaram da ocupação do oeste do Paraná. Uma das mais importantes foi a Maripá (Madeira Colonizadora Rio Paraná). A partir de 1946, ela comprou grandes áreas de terra e atraiu colonos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, vendendo lotes e abrindo estradas. Foi assim que surgiram várias cidades, como Marechal Cândido Rondon, que se desenvolveu com a chegada desses colonos.



COLEÇÃO PARTICULAR

Colonos que chegaram ao oeste do Paraná, no município de Marechal Cândido Rondon. [s./d.]

2. Espera-se que os estudantes observem e descrevam o uso atual da terra onde vivem, como: presença de hortas, terrenos baldios, áreas com construções, agricultura, comércio etc.

1. Converse com familiares ou vizinhos mais velhos e descubra: como a terra era usada antigamente na sua cidade ou no seu bairro? As pessoas plantavam? Criavam animais?
1. Resposta pessoal.
2. Observe o lugar onde você vive. O que você vê sendo feito com a terra hoje? Existem plantações, áreas verdes, chácaras, sítios ou terrenos com construções?
3. Compare o passado e o presente. O uso da terra mudou? Por quê? Escreva o que você descobriu com base na sua conversa e observação. 3. Resposta pessoal.

45

BNCC

(EF04GE01) (EF03HI03) (EF05HI01)

Orientações didáticas

Para sensibilizar e mobilizar o interesse dos estudantes pelo tema trazido pela página, inicie a abordagem pela leitura compartilhada das imagens. Oriente os estudantes a analisarem as imagens, atentando-se para o ambiente, as pessoas, as moradias, o vestuário, as relações com o meio natural, entre outros aspectos. Lembre-os

de conferir as informações da legenda, a fim de obter informações complementares, importante para o entendimento do que está sendo retratado nas fotografias. Reserve um tempo para exercício e informe a turma dos minutos disponíveis para isso.

Em seguida, convide-os para compartilhar suas observações, conclusões e dúvidas. Para incentivar o debate, considere fazer perguntas como: As pessoas da imagem parecem ter uma boa condição de renda ou serem mais humildes? Quais características levam a essa conclusão?

Qual parece ser a relação das famílias pioneiras e colonos com a natureza? Existia alguma preocupação com a preservação?

Aproveite os debates e explique as informações trazidas pelos textos, chamando atenção para os fatores que atraíram imigrantes para os estados de Paraná e Santa Catarina, a derrubada das árvores para abertura de áreas de plantação e cidades.

Na **atividade 1**, é importante orientar os estudantes a organizar perguntas básicas que serão feitas aos familiares e vizinhos.

Na **atividade 2**, considere auxiliar os estudantes, apresentando informações sobre o município.

Na **atividade 3**, sugira estruturas de texto que podem ser seguidas para que os estudantes elaborem suas ideias.

Atividade complementar

Para promover a reflexão e elaboração das descobertas e conclusões obtidas pelos estudantes, solicite que façam um desenho mostrando como era o uso da terra na cidade ou bairro onde o estudante reside e qual é a situação atual da exploração do solo e as atividades praticadas.

Orientações didáticas

Inicie a abordagem das imigrações recentes para a Região Sul perguntando aos estudantes se eles conhecem imigrantes ou já notaram a presença de imigrantes na cidade onde residem. Para incentivar o debate e auxiliar na percepção da realidade imediata, considere fazer perguntas como: Ao andar na rua, você notou pessoas falando outras línguas? Você percebeu alguma pessoa ou grupo de pessoa usando roupas que aparentam ser de outra cultura e país? Qual você imagina que seja a origem dos imigrantes que procuram se estabelecer no Brasil e na Região Sul?

Convide um estudante para que, voluntariamente, faça a leitura o texto inicial trazido pela página. Em seguida, pergunte aos estudantes se eles sabem ou se imaginam quais seriam as causas e situações no país natal que motivaram a imigração dos povos mencionado para o Brasil. Promova o debate e garanta um ambiente seguro e acolhedor para que todos expressem suas ideias. A partir delas, elucide alguns dos acontecimentos que explicam as atuais chegadas de imigrantes ao território brasileiro, principalmente as crises políticas e econômicas e os conflitos militares.

Aproveite a imagem trazida pela página e questione os estudantes se eles já beberam chimarrão. É provável que muitos ao menos conheçam essa bebida tradicional do Sul. Pergunte se sabem do que ela é feita, como é preparada e consumida. Parta das respostas dos estudantes para explicar a tradição do consumo do

Os imigrantes continuam chegando

A imigração não é coisa do passado. Até hoje, pessoas de outros países continuam vindo para o Brasil e para a Região Sul em busca de uma vida melhor. Nos últimos anos, chegaram imigrantes de países da América, como o Haiti e a Venezuela, além de pessoas vindas de locais em conflito, como a Síria, o Afeganistão e o Congo.

Essas pessoas trazem suas culturas, seus idiomas, suas religiões e seus modos de viver, enriquecendo ainda mais a diversidade do nosso país.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Chimarrão como patrimônio imaterial

A erva-mate é uma planta nativa da América do Sul, usada há muito tempo pelos povos indígenas, especialmente os Guarani, que preparavam **infusões** para usar em cerimônias sagradas. Para eles, a erva-mate ajudava a fortalecer guerreiros e era símbolo de união entre as pessoas.

Com o passar do tempo, esse costume foi incorporado por diferentes povos que chegaram à Região Sul. Hoje, o chimarrão é um dos símbolos mais conhecidos da cultura sulista e foi reconhecido como patrimônio imaterial do Rio Grande do Sul — embora seja comum em todos os estados do Sul.

Glossário

Infusão: forma de preparar bebidas colocando folhas, flores ou raízes em água quente. O chimarrão, feito com erva-mate, é um exemplo de infusão.



ADILSON SOCHODOLANSKIHUTTERSTOCK

Tradicional chimarrão colocado em cima da bandeira do Rio Grande do Sul, 2022.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam mencionar que sim e explicar como é a relação, ou contar outro hábito realizado em casa.

- 1 Na sua casa ou na sua comunidade, alguém tem o costume de tomar chimarrão? Se sim, como esse momento acontece? Se não, vocês têm algum outro costume parecido, que reúne as pessoas para momentos de conversa e partilha?

46

chimarrão e seu reconhecimento como patrimônio imaterial.

Na **atividade 1**, oportunize que os estudantes compartilhem suas experiências pessoais, garantindo um ambiente acolhedor. Para isso, antes da conversa, ressalte a importância da escuta ativa e respeitosa do colega que está falando e a oportunidade de, ao ouvir e debater, aprender com as outras pessoas.


ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.


Vamos refletir juntos sobre tudo o que estudamos neste capítulo? Conhecemos as histórias de diferentes povos que ajudaram a formar a cultura da Região Sul.


Agora, é hora de conversar, pesquisar e registrar suas descobertas. Compartilhar essas ideias com os colegas ajuda a valorizar o lugar onde vivemos e a entender melhor a diversidade do Brasil.

 **1** Converse com alguém da sua família ou da sua comunidade e pergunte:

-  • De onde vieram os seus antepassados?
- Por que eles decidiram morar onde vocês vivem hoje?
- Que tradições ou costumes essa pessoa trouxe para sua família?


Registre no caderno e compartilhe com a turma o que você descobriu. Assim, todos poderão conhecer melhor a história das pessoas que vivem ao nosso redor.

 **2** Descubra quantos quilombos existem no seu estado e escolha um para pesquisar mais detalhes, como:

-  • o nome do quilombo;
- município onde está localizado;
- quantidade de pessoas que vivem na comunidade;
- modo de vida dessa comunidade.

Depois, monte um cartaz com as informações encontradas. Se quiser, inclua imagens, desenhos ou mapas para deixar a apresentação mais visual.

Ajude a organizar uma exposição na sala de aula para que cada grupo apresente seu cartaz. Também é possível montar um “mural da cultura quilombola”, reunindo os trabalhos da turma para que toda a escola conheça melhor a diversidade dessas comunidades no Sul do Brasil.

 **3** Monte com sua turma o “Livro da diversidade cultural da nossa escola”.

Cada estudante ou grupo pode preparar uma pequena página com desenhos, colagens, fotos de família (se possível) e textos curtos sobre origens, costumes, comidas, músicas, festas ou objetos culturais presentes em suas famílias ou na comunidade.

Organizem as páginas e criem juntos a capa, o título e as seções do livro. Se quiserem, leiam algumas páginas em voz alta e convidem outras turmas para conhecer a produção de vocês. Esse livro poderá ficar exposto na escola como um símbolo da riqueza cultural que existe no lugar onde vocês vivem.

Para o desenvolvimento da **atividade 3**, solicite previamente que os estudantes providenciem materiais como folhas sulfite, lápis e cor, cola, recortes de jornais e revistas, fotografias da família e textos de temas solicitados na atividade.

Considere dividir a turma em grupos, para organizar a atividade. Para isso, é possível oportunizar que os estudantes se organizem ou você determinar quem serão os integrantes dos grupos, definidos por sorteio, proximidade das carteiras ou outro critério.

Ao longo da elaboração da atividade, circule pela sala e auxilie em possíveis desafios ou dúvidas. Ao final, oportunize um ambiente seguro, acolhedor e de respeito para que a produção seja compartilhada por meio oral.

Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação formativa, observando a capacidade dos estudantes de mobilizar saberes aprendidos, interpretar a realidade local e se expressar por múltiplas linguagens.

BNCC

(EF04GE06) (EF03HI01)

Orientações didáticas

Na **atividade 1**, é possível solicitar aos estudantes que, além das perguntas feitas, busquem compreender também quais os motivos levaram seus antepassados a migrar, se eles se estabeleceram em outras regiões do Brasil antes da chegada à cidade atual de residência da família, entre outras informações que ajudem a compreender

essa trajetória familiar. No momento da partilha das informações, oriente os estudantes a respeitar e escutar ativamente quem está apresentando. A seu critério, oportunize a realização de perguntas dos colegas.

Na **atividade 2**, antes de orientar a realização da pesquisa, organize os estudantes em grupo. Para isso, é possível oportunizar a livre iniciativa, favorecendo a autonomia. Caso haja casos de exclusão social de um indivíduo pela turma, intervenha e determine quem formará cada grupo, o que pode ser feito por um critério definido previamente.

Objetivos gerais da seção

- Investigar a diversidade do estado do Paraná, reconhecendo a contribuição de diferentes povos e tradições na formação da identidade regional.
- Valorizar os patrimônios históricos, culturais e naturais do estado, compreendendo sua importância para a preservação da memória coletiva.
- Estimular a construção de sentidos sobre pertencimento e identidade por meio de manifestações culturais, festas, comidas, lendas, saberes e modos de vida.
- Desenvolver o pensamento crítico e o respeito à diversidade por meio da escuta ativa, da produção autoral e do reconhecimento de múltiplos pontos de vista.

BNCC

(EF03HI05)
(EF03HI06)
(EF03HI04)
(EF03GE02)
(EF03HI02)

Orientações didáticas

Use esta página como momento de acolhida, aproximando os estudantes da cultura do estado do Paraná. Utilize a ilustração e o texto para ativar memórias e sentimentos de pertencimento.

Na **atividade 1**, peça que observem a imagem, descrevendo o que veem e relacionando com experiências pessoais. Questione se já viram o pinheiro-do-paraná ou a gralha-azul e valorize as falas.

Como **atividade 2**, explique o papel da gralha-azul na dispersão das sementes do pinheiro, mostrando as conexões entre natureza e cultura.

CAPÍTULO

4

O PARANÁ QUE CANTA, DANÇA E FESTEJA

PRIMEIROS OLHARES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Minha terra tem pinheiro, onde canta a Gralha Azul.

Tradição popular

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a vegetação e a ave características do Paraná, que são respectivamente o pinheiro-do-paraná (araucária) e a gralha-azul.

Observando o texto e a ilustração

- 1 Olhe com atenção e descreva com detalhes o que você vê na ilustração. Comente onde você já viu pessoalmente plantas e pássaros parecidos e conte como foi.
- 2 O que o texto tem a ver com a ilustração que você descreveu na atividade anterior? **2. A ilustração combina com o poema porque mostra elementos da natureza que fazem parte da cultura do Paraná.**
- 3 Por que você acha que essa ilustração foi escolhida para falar sobre o Paraná? Se você tivesse de fazer um desenho para mostrar como é o Paraná, o que você desenharia? **3. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes digam que é uma paisagem comum no Paraná; possivelmente, muitos estudantes já viram pessoalmente essas espécies de árvore e pássaro.
- 4 Agora é a sua vez de criar! No texto, é mencionado símbolos do Paraná. Você também pode escrever um texto sobre alguma coisa de que você gosta do lugar onde vive: pode ser uma comida, um som, um costume, uma planta ou uma paisagem. **4. Produção pessoal.**

48

Para a **atividade 3**, convide-os a refletir sobre a escolha da imagem e a imaginar como retratariam sua própria cidade. Promova essa troca oral, respeitando diferentes visões.

Estimule a criação do texto da **atividade 4**, incentivando-os a representar algo de sua comunidade. Proponha a escrita no caderno e, se possível, organize uma roda de leitura, reforçando a escrita criativa e o pertencimento cultural.

Povos que moldaram o Paraná

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

A história do Paraná é feita de encontros de muitos povos que vieram de diferentes lugares e deixaram sua marca por aqui. Cada um trouxe suas palavras, suas receitas de família, seus jeitos de viver e de ver o mundo — e tudo isso foi se misturando com o tempo.

Os povos indígenas, como os Guarani e os Kaingang, vivem nesse território há milhares de anos. Eles deixaram ensinamentos importantes sobre a natureza e até hoje influenciam nossa forma de falar, comer e celebrar.

As comunidades afro-brasileiras, formadas por descendentes de pessoas africanas escravizadas, também deixaram muitos saberes: na culinária, nas danças, nas festas religiosas e nos ritmos da música popular.

A partir do final do século 19, chegaram também imigrantes da Europa, como italianos, alemães, ucranianos e poloneses. Eles ajudaram a fundar colônias, trouxeram novas formas de construir casas, cultivar a terra e preparar alimentos. Mais tarde, vieram também japoneses, com suas flores, suas técnicas agrícolas e seus valores de união familiar.

Esses povos ajudaram a criar a **cultura paranaense** — ou seja, tudo aquilo que fazemos, pensamos e aprendemos juntos: os costumes, as comidas, as festas, a forma de morar, de vestir e de falar. Até hoje, nas cidades e nos campos, essas culturas estão vivas e presentes no nosso dia a dia.



KATARINA TSUZUKI

1 Pesquise os povos que ajudaram a formar a cultura local na cidade ou na comunidade onde você vive.

Você pode conversar com familiares, vizinhos ou com alguém da escola que conheça a história da região.

Descubra e anote:

- Quais grupos vieram de outros países ou outras regiões do Brasil?
- Eles trouxeram alguma festa, receita, dança, religião ou costume diferente?
- Alguma dessas tradições ainda está presente hoje?

Depois, compartilhe com a turma o que descobriu. *Resposta pessoal.*

49

BNCC

(EF03HI03) (EF04HI10) (EF03GE02)
(EF03HI02) (EF05HI01)

Orientações didáticas

Utilize este texto para promover o reconhecimento da formação multicultural do Paraná e o respeito à diversidade de origens que compõem a identidade do estado. Visite o site do Censo 2022 do IBGE e mostre que mais de 30% da população paranaense se declara per-

tencente a grupos étnico-raciais não brancos, como indígenas, pretos e pardos, reforçando a importância de valorizar essa diversidade étnica e cultural.

Inicie com uma leitura compartilhada pedindo aos estudantes que identifiquem os diferentes povos mencionados: indígenas, afro-brasileiros, imigrantes europeus e japoneses. Explore a imagem ao lado e relacione os personagens ilustrados com os grupos citados. Pergunte quais desses povos eles reconhecem no cotidiano da sua cidade ou bairro.

Proponha uma conversa em roda sobre tradições, costumes e memórias familiares que possam ter sido herdadas de diferentes culturas. Valorize de forma empática as contribuições de cada estudante e incentive a escuta atenta entre os colegas.

Oriente a realização da **atividade 1**, de pesquisa, presente no final da página. Solicite que os estudantes conversem com familiares ou vizinhos para descobrir quais grupos contribuíram para a formação cultural local. Reforce o uso do caderno para registrar as descobertas e compartilhe os relatos com a turma na aula seguinte, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem.

Valorize a continuidade cultural, perguntando se ainda hoje se comem pratos típicos, se celebram festas tradicionais ou se utilizam palavras de outras línguas no cotidiano. Estimule a curiosidade investigativa e o protagonismo infantil na construção do conhecimento histórico local.

BNCC

(EF03HI02)
(EF03HI03)
(EF03HI04)
(EF05HI07)
(EF04HI10)

Orientações didáticas

Utilize a página para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a diversidade cultural do estado do Paraná e a valorização de figuras históricas que romperam barreiras sociais. Inicie pela leitura coletiva do texto e convide os estudantes a refletirem sobre os exemplos apresentados: festas, religiosidade, culinária, música e artesanato.

Na **atividade 1**, incentive-os a descrever no caderno, com base em suas vivências, uma festividade ou celebração de sua família ou município. Estimule o uso da oralidade para compartilhar essas tradições com os colegas, fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade. Valorize a produção autoral no caderno e proponha a criação de ilustrações ou pequenos textos que registrem essas expressões culturais.

No boxe **Vozes da História** destaque a trajetória de Enedina Alves Marques, pontuando os desafios enfrentados por ela em uma época de forte exclusão racial e de gênero. Mostre o mural em sua homenagem e como **atividade 1**, discuta a importância da representação de mulheres negras, tanto no Paraná como no Brasil.

Na **atividade 2**, proponha uma conversa sobre histórias de superação em suas famílias, comunidades ou até mesmo personalidades que venceram obstáculos. Finalize promovendo uma escuta e um compartilhamento de reflexões sobre o impacto das conquistas de pessoas como Enedina em nossas vidas hoje.

Saberes e fazeres do povo paranaense

A cultura do Paraná está presente no dia a dia das pessoas. Ela aparece no jeito de falar, nos encontros em família, nas festas das comunidades, na religiosidade, nas manifestações artísticas e no trabalho.

Essa diversidade vem de diferentes grupos que formam a população paranaense: povos originários, povos africanos, imigrantes e seus descendentes. Cada um deles contribuiu para manter vivas as tradições, que se expressam no artesanato, na culinária, nas danças, nas músicas e nas celebrações locais.



Aldeia Kakané Porã, primeira aldeia urbana do Paraná, promove festa no Dia dos Povos Indígenas. Curitiba, Paraná, 2025.



- 1 Desenhe ou escreva sobre uma festividade ou celebração que represente uma tradição de sua família ou de seu município. **Resposta pessoal.**

VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Enedina: coragem de ser a primeira

Você sabia que a primeira engenheira negra do Brasil nasceu no Paraná?

O nome dela é Enedina Alves Marques, e ela nasceu em Curitiba, no ano de 1913. Com muito esforço, conseguiu entrar na Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná, em um tempo em que quase não existiam mulheres no curso de engenharia, e nenhuma mulher negra.

Mesmo enfrentando preconceitos, ela nunca desistiu e se tornou símbolo de resistência, inteligência e força. Hoje, muitas meninas negras olham para a história de Enedina e se sentem inspiradas.



Mural em homenagem a Enedina Alves Marques, em Curitiba, Paraná, 2023.

- 1 Por que a história de Enedina Alves Marques é importante para o Paraná e para o Brasil? **1. Espera-se que os estudantes reconheçam o pioneirismo de Enedina, sua coragem para enfrentar o preconceito e sua contribuição para o desenvolvimento do estado.**
- 2 Você conhece alguém que enfrentou dificuldades para estudar ou trabalhar e mesmo assim continuou? Quem foi?
 - Se você não conhece ninguém assim, imagine como seria a história de uma pessoa que passou por isso. O que ela enfrentou? O que a ajudou a continuar?

50

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes valorizem trajetórias de superação e, caso não tenham uma referência direta, sejam estimulados a refletir sobre os desafios que outras pessoas enfrentam para conquistar seus sonhos.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Multiculturalismo: racismo estrutural

Promova com os estudantes uma reflexão sobre as desigualdades atuais, explicando que o racismo estrutural vai além de atitudes individuais e está presente nas práticas sociais. Valorize histórias como a de Enedina, que desafiam essas estruturas e inspiram a luta por equidade e respeito às diferenças.

Sabores que contam histórias

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

A culinária paranaense é bem variada. Cada prato típico traz consigo a história de um povo que ajudou a formar a cultura do estado. Que tal conhecer alguns deles?

Barreado

O barreado é um prato típico do litoral paranaense. Ele é preparado tradicionalmente em panelas de barro. A carne é cozida durante algumas horas em um caldo que leva vários temperos. É servido com farinha de mandioca, arroz e banana. O barreado é também um símbolo de confraternização e de encontros familiares.

Barreado com seus acompanhamentos.



CESARASF/SHUTTERSTOCK

Pinhão

O pinhão é a semente da araucária, retirada da pinha e consumida principalmente durante o inverno. Ele pode ser assado ou cozido. Mas é especialmente saboroso quando é sapecado, ou seja, rapidamente tostado em uma fogueira de sapé — a folha pontiaguda do pinheiro.

Pinhão — semente comestível do pinheiro-do-paraná.



GYCA E CAROL/SHUTTERSTOCK

Churrasco

O churrasco é apreciado em todo o estado. Ele é preparado com cortes típicos, como a costela de fogo de chão e o porco no rolete. No oeste do Paraná, a cidade de Toledo é muito famosa pela tradição de preparar o porco no rolete.

1. Espera-se que o estudante perceba que essas receitas mostram como as pessoas no Paraná valorizam a reunião em família e comunidade, usam ingredientes típicos da região e mantêm tradições passadas de geração em geração.

Festa do Porco no Rolete realizada em Toledo, no Paraná, em 2023.



RICARDO MORANTE/ PREFEITURA DE TOLEDO

1. Pense em como são feitas cada uma das receitas apresentadas. Como esses pratos ensinam sobre o modo de vida no Paraná?
2. Agora é a sua vez! Mencione alguma receita tradicional feita pela sua família ou muito preparada no local onde você mora. 2. Resposta pessoal.

51

BNCC

(EF03GE02)
(EF03HI02)
(EF03HI04)
(EF04HI10)

Orientações didáticas

Explore esta página como uma oportunidade de valorizar a cultura alimentar como expressão da história e da identidade regional. Apresente os três pratos descritos — barreado, pinhão e churrasco — como manifestações de saberes que atravessam gerações e conectam povos ao território.

Inicie com uma leitura compartilhada dos textos dos pratos. Pergunte aos estudantes quais dessas comidas eles já provaram ou conhecem. Utilize as imagens como apoio visual, promovendo o reconhecimento e a familiaridade com os ingredientes e formas de preparo.

Estabeleça relações entre a comida e as tradições familiares. Estimule os estudantes a narrarem quando e com quem costumam consumir essas receitas. Questione se há pratos típicos preparados em festas, reuniões ou datas comemorativas.

Na **atividade 1**, oriente uma conversa coletiva sobre o modo de preparo dos alimentos apresentados. Incentive-os a pensar como o clima, os recursos naturais e os hábitos das comunidades influenciam esses modos de fazer e incentive-os a anotarem suas reflexões no caderno.

Na **atividade 2**, solicite que pesquisem uma receita tradicional vivenciada em sua família ou bastante comum na sua cidade. Peça que descrevam ingredientes, modos de preparo ou momentos em que ela é servida.

Interdisciplinaridade com Língua Portuguesa

Oriente os estudantes a escreverem uma receita típica conhecida por sua família, usando verbos no imperativo e linguagem clara. Estimule que incluam uma curiosidade ou memória afetiva sobre o prato. Reúna as produções em um pequeno livro, que pode ser digitalizado ou impresso e enviado às famílias como forma de valorizar a cultura local e promover o uso das receitas em casa.

BNCC

(EF03HI04)
(EF03HI05)
(EF03HI06)
(EF04HI10)

Orientações didáticas

Explore esta página para valorizar as festas tradicionais do estado do Paraná como expressões vivas da cultura, da história e das identidades locais. Leia os textos com a turma e destaque os elementos culturais presentes em cada celebração, como comidas típicas, danças, músicas, trajes e práticas religiosas.

Inicie uma conversa com os estudantes sobre quais dessas festas são conhecidas ou celebradas na cidade ou na comunidade em que vivem. Incentive-os a compartilhar memórias de participação em desfiles, danças, apresentações escolares ou mesmo relatos de familiares.

Na **atividade 1**, proponha que discutam a importância dessas festas para a comunidade e, em seguida, ampliem a reflexão abordando o papel do incentivo público e privado em sua realização. Essa troca enriquece o repertório cultural da turma e reforça o sentimento de pertencimento.

Diversificando

Festa da Uva de Colombo

Fale sobre a **Festa da Uva de Colombo - Tradição e Cultura** e depois promova uma roda de conversa sobre seus elementos culturais, grupos participantes e a importância da festa para preservar a cultura paranaense. Mais informações sobre a festa estão disponíveis em: <https://prefeitura.colombo.pr.gov.br/cultura-e-tradicao-conheca-a-historia-da-festa-da-uva/>. Acesso em: 26 set. 2025.

Festas que celebram as tradições

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

O Paraná tem muitas festas que mostram e comemoram a diversidade do seu povo e sua riqueza cultural. Elas celebram a fé, a colheita, a arte e a história. Algumas festas da cultura paranaense que se destacam são:

- **Festa do Pinhão:** comemora a colheita do pinhão, com apresentações culturais e comidas típicas baseadas no pinhão. Celebrada em diversas cidades, essa é a principal festa do município de Pinhão, localizado no centro do Paraná.
- **Festa da Uva:** realizada em vários municípios do estado, com destaque para a cidade de Colombo. As festas da uva celebram a cultura italiana e a colheita desse fruto.
- **Festival Nipo-brasileiro:** as tradições japonesas são celebradas todos os anos em Maringá, onde há uma importante comunidade japonesa. Também ocorrem festivais semelhantes em outras cidades do Paraná, com músicas, danças e comidas típicas do Japão.
- **Carnaval de Antonina:** com muita animação, blocos carnavalescos e a população em geral desfilam nas ruas centrais de Antonina. Trata-se de uma festa celebrada há mais de 100 anos nessa cidade histórica do litoral.



Festival Nipo-brasileiro em Maringá, Paraná, 2024.



Festa da Uva realizada na cidade de Colombo, Paraná, em 2023.

- 1 Afinal de contas, por que é importante que essas festas existam e sigam com tanta gente participando? **1. Espera-se que os estudantes compreendam que essas festas são uma forma de manter viva a cultura, celebrar a diversidade e fortalecer a identidade das comunidades.**
- 2 Escolha uma das festas estudadas e imagine que você vai convidar seus colegas para participar dela. Crie um convite ou cartaz com nome, local, data da festa e, principalmente, uma descrição do que seus colegas vão encontrar para ver, ouvir, comer e fazer por lá. **2. Espera-se que os estudantes elaborem um cartaz ou convite criativo, com elementos típicos da festa escolhida.**

52

Interdisciplinaridade com Arte

Na proposta de **atividade 2**, oriente os estudantes a produzirem um convite ilustrado para uma das festas citadas ou outra conhecida localmente. Oriente que incluam nome do evento, data (real ou fictícia), local e elementos que incentivem a visita. Valorize a criatividade e o uso do caderno como espaço de registro autoral.

Organize uma exposição com os convites produzidos e promova um circuito cultural na sala ou na escola, com apresentações, comidas típicas, cartazes e músicas relacionadas às festas citadas, incentivando o protagonismo estudantil e a articulação com a comunidade escolar.

Heranças que permanecem

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Cantigas de roda e de ninar, jogos, lendas, saberes e crenças são passados de pais para filhos. Essas brincadeiras e histórias, assim como as festas, os pratos típicos e as danças, fazem parte de nosso modo de viver e compõem as tradições de cada povo, ensinadas e celebradas por várias gerações.

Vamos aprender um pouco sobre algumas dessas tradições que o povo paranaense herdou de seus antepassados.

- **Capoeira:** dança e arte marcial de origem africana praticada em praças, parques e praias paranaenses.
- **Pesca artesanal caçara:** prática ancestral realizada por comunidades tradicionais no litoral do Paraná, especialmente em municípios como Pontal do Paraná, Guaraqueçaba, Antonina e Matinhos. Utilizando canoas sem motor e redes de cerco, os pescadores trabalham de forma cooperativa, muitas vezes com a participação de familiares e até de turistas, que ajudam a puxar as redes. Essa atividade não apenas sustenta economicamente as comunidades, mas também preserva saberes e modos de vida transmitidos por gerações.
- **Pêssankas:** a pintura de ovos de Páscoa é uma tradição passada de geração em geração, principalmente entre descendentes de ucranianos e poloneses.



Pesca artesanal em Guaratuba, Paraná, 2024.



Roda de capoeira no centro histórico de Florianópolis, Santa Catarina, 2024.



Pêssanka — ovo de avestruz decorado — em exposição no Memorial Ucraniano no Parque Tingui, Curitiba, Paraná, 2022.

- 1** Existem muitas outras heranças culturais além das apresentadas aqui. Pense em alguma herança que você conheça ou que já tenha vivenciado e conte aos colegas.

Espera-se que os estudantes citem exemplos de heranças culturais que fazem parte de suas famílias ou comunidades, como uma cantiga de ninar, uma brincadeira tradicional, um prato típico, uma festa ou uma lenda contada pelos avós.

53

BNCC

(EF03HI03)
(EF04HI10)
(EF05HI01)
(EF03HI04)

Orientações didáticas

Utilize esta página para valorizar as heranças culturais transmitidas entre gerações, que compõem a identidade do povo paranaense. Inicie a leitura destacando que tradições como músicas, danças, artesanato e brincadeiras fazem parte do cotidiano e carregam histórias de resistência, fé e pertencimento.

Leia os três exemplos apresentados e comente com os estudantes que cada uma dessas práticas tem uma origem específica e que foram sendo mantidas ao longo do tempo por famílias e comunidades. Evite estereótipos e relacione a capoeira à cultura afro-brasileira e sua importância como símbolo de luta e identidade. Explique que a pesca artesanal representa saberes tradicionais dos povos do litoral, enquanto a pintura das pêssankas é um legado de imigrantes vindos da Europa Oriental.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a compartilharem heranças culturais que conhecem, como músicas, pratos típicos, lendas ou danças, reforçando que essas tradições preservam memórias e valorizam a diversidade cultural do Paraná.

Interdisciplinaridade com Arte

Promova uma oficina de pêssankas, incentivando os estudantes a decorarem ovos com símbolos tradicionais que expressem paz, acolhimento e solidariedade.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Multiculturalismo e Cidadania e civismo

O Paraná concentra a maior comunidade ucraniana do Brasil, com destaque para Prudentópolis, onde até 80% da população tem origem ucraniana. Desde o início da guerra, a cidade acolhe famílias refugiadas, exemplo de solidariedade que pode inspirar reflexões sobre empatia, acolhimento e convivência entre culturas. Aproveite esse contexto para conversar com os estudantes sobre acolhimento humanitário, solidariedade, empatia, escuta ativa e convivência pacífica entre culturas.

BNCC

(EF03HI04)
(EF03HI06)
(EF05HI10)
(EF03GE02)

Orientações didáticas

Utilize esta página para explorar como a arquitetura preserva a memória e conta a história das cidades. Apresente aos estudantes os exemplos dos casarões do Largo da Ordem, o Jardim Botânico e o Museu Oscar Niemeyer como símbolos materiais que revelam diferentes tempos e usos dos espaços urbanos.

Leio o texto coletivamente observando com os estudantes as imagens e localizações dos pontos citados. Estimule que compartilhem se já visitaram algum desses lugares ou ouviram falar deles. Aproveite a diversidade das construções para discutir o que elas revelam sobre a cultura, os valores e os estilos de vida de diferentes períodos.

Para a **atividade 1**, incentive os estudantes a conversarem com familiares sobre espaços da cidade que já não existem, relacionando o que havia e o que foi feito em seu lugar, ampliando a compreensão da cidade como um organismo vivo em constante transformação.

SAIBA MAIS

Arquitetura e memória em Curitiba

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Muitas das inúmeras memórias de Curitiba, a capital do Paraná, estão guardadas em sua arquitetura. Casarões antigos do Largo da Ordem, como os que há no setor histórico da cidade, convivem com modernos edifícios e monumentos. No centro histórico, há sobrados, fontes e igrejas dos tempos em que a cidade ainda se chamava Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba.



Largo da Ordem, no Centro Histórico de Curitiba. Paraná, 2025.

Com o passar do tempo, a cidade conservou essas construções históricas, ao mesmo tempo que inovava em seus meios e em suas vias de transporte e criava vários parques com paisagens naturais, como o famoso Jardim Botânico, cuja estufa de vidro se tornou um dos símbolos da cidade. Projetada por Jaime Lerner, essa construção foi inspirada no Palácio de Cristal de Londres e mostra como natureza e arquitetura podem conviver em harmonia.

Além disso, Curitiba abriga obras da arquitetura moderna, como o Museu Oscar Niemeyer (MON), conhecido por seu formato ousado e artístico, que lembra um grande olho.



Estufa do Jardim Botânico, obra de Jaime Lerner, inspirada no Palácio de Cristal de Londres. Curitiba, Paraná, 2025.



Museu Oscar Niemeyer (MON), projeto de Oscar Niemeyer. Curitiba, Paraná, 2023.

1. Espera-se que os estudantes ouçam e registrem relatos sobre lugares antigos que foram demolidos, reformados ou transformados em outras construções, percebendo como as cidades mudam com o tempo e como isso faz parte da memória das pessoas.

1 Converse com alguma pessoa adulta da sua família e pergunte que lugar ela gostava de frequentar, mas que não existe mais. Pergunte o que existe hoje no lugar. Discutam sobre o porquê de ter ocorrido a mudança.

2 Como seria o parque que você gostaria que existisse na sua localidade? Qual é a importância dos parques para as pessoas? **2. Espera-se que os estudantes descrevam um parque com espaços de lazer, contato com a natureza, convivência e brincadeiras. Também devem perceber que os parques são importantes para oferecer qualidade de vida, preservação ambiental e momentos de descanso para a comunidade.**

54

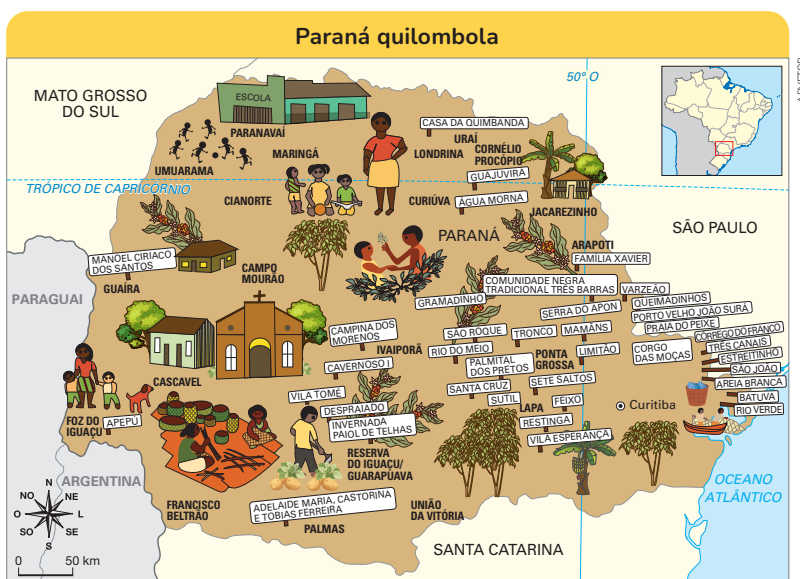
Interdisciplinaridade com Arte

Na **atividade 2**, peça que os estudantes desenhem um espaço que gostariam em sua cidade, pensando em sua função social. Registrem a proposta no caderno, exponham os desenhos com legendas e conversem sobre a preservação do patrimônio e a criação de espaços públicos que atendam à comunidade.



Na rica diversidade cultural do Paraná, se destacam as comunidades quilombolas. Elas são formadas por descendentes de pessoas negras que foram escravizadas no passado e resistiram, criando seus próprios territórios, chamados de quilombos. Nesses lugares, as famílias mantêm costumes, histórias e saberes que passam de geração em geração, valorizando a união e o respeito à natureza.

No Paraná, cerca de 7 100 pessoas se autodeclaram quilombolas. Observe no mapa a seguir onde estão localizadas essas comunidades.



Fonte: Elaborado com base em: **Cartilha Paraná Quilombola**. Mandato Goura, 2022. Disponível em: <https://mandatogoura.com.br/wp-content/uploads/2022/10/cartilhaquilombola.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

BNCC

- (EF04GE06)
- (EF05HI01)
- (EF03HI03)
- (EF05HI10)

Orientações didáticas

Utilize esta página para reforçar a compreensão de que os quilombos são territórios étnico-culturais vivos, marcados por história, resistência e produção coletiva.

Diversificando

Cartilha Paraná Quilombola

Mostre aos estudantes a cartilha e explore o mapa em detalhe, destacando a localização das comunidades, suas histórias de resistência e a importância da preservação de seus territórios.

“O Paraná é o Estado mais negro da região sul. Apesar do mito de que a identidade paranaense é construída tão somente por heranças europeias, é preciso lembrar que 31,1% da nossa população se autodeclara preta ou parda (IBGE, 2017). Isso sem falar nas raízes indígenas do nosso povo.”

MANDATO GOURA.
Cartilha Paraná Quilombola. Curitiba: Mandato Goura, 2022.

- 1 Localize no mapa as comunidades quilombolas mais próximas do município em que você mora. **1. Resposta pessoal. Os estudantes responderão dependendo de cada município/região onde moram.**
- 2 Observe as ilustrações do mapa. Elas indicam atividades do dia a dia das populações quilombolas. Que atividades são realizadas nas comunidades quilombolas? **2. Resposta pessoal.**
- 3 Por que é importante conhecer e respeitar o modo de viver das comunidades quilombolas? O que podemos aprender com elas? **3. Espera-se que os estudantes compreendam que as comunidades quilombolas fazem parte da história e da cultura do Brasil e que detêm saberes importantes, passados de geração em geração.**

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

55

Na **atividade 3**, conduza um diálogo sobre o respeito aos direitos dos povos quilombolas. Incentive-os a pensarem em atitudes cotidianas de respeito, como combater preconceitos e valorizar culturas diferentes da sua.

OED

Utilize o **infográfico** “Comunidades quilombolas do Paraná”, que apresenta comunidades quilombolas do estado. Cada clique revela imagens e informações sobre o modo de vida, os saberes tradicionais e a relação com o território desses povos. Utilize esse recurso para ampliar a discussão sobre resistência cultural, diversidade étnica e pertencimento ao espaço, conectando com o tema da memória urbana e arquitetônica abordado na página.

Na **atividade 1**, peça que identifiquem no mapa as comunidades mais próximas, conversem sobre costumes conhecidos e valorizem os saberes locais, incentivando o respeito às tradições quilombolas.

Na **atividade 2**, promova uma conversa sobre as atividades das comunidades quilombolas e estimule a reflexão sobre como elas revelam a relação entre cultura, trabalho e território.

BNCC

(EF03HI04)
(EF03HI05)
(EF03HI06)
(EF05HI10)

Orientações didáticas

Apresente o conceito de **patrimônio histórico** como espaços que guardam memórias coletivas e revelam modos de vida do passado. Além do Teatro São João, destaque outros exemplos, como o Passeio Público de Curitiba, o Memorial Ucrainiano em Curitiba e a Estação Ferroviária de Morretes. Mostre fotografias desses lugares e explique que preservar esses espaços é fundamental para compreender a história local e transmitir saberes às novas gerações.

Esclareça aos estudantes que patrimônio não se restringe a prédios antigos: existem patrimônios materiais, como construções, praças e monumentos, e patrimônios imateriais, que envolvem saberes, festas, músicas, comidas típicas e tradições orais. Explique que o reconhecimento de um patrimônio é feito por órgãos oficiais como o IPHAN, além de órgãos estaduais e municipais de preservação. Ressalte que algo se torna patrimônio quando é considerado relevante para a memória, a cultura ou a identidade de um povo, devendo ser protegido para que futuras gerações também possam conhecê-lo e valorizá-lo.

Leia com os estudantes o box Glossário, destacando os significados de estilo neoclássico e Revolução Federalista e na sequência promova uma conversa sobre patrimônios conhecidos pelos estudantes, como igrejas, praças, casarões ou museus da cidade ou região. Incentive a oralidade e o

Patrimônios que contam histórias no Paraná

Você já pensou que um prédio antigo pode contar histórias? Que uma praça, uma estrada ou uma construção podem ser um tesouro cheio de memórias?

Esses lugares são chamados de **patrimônios históricos**. Eles nos ajudam a entender como as pessoas viviam no passado, como cuidavam da cidade, como celebravam a cultura e como enfrentavam desafios. Preservar esses lugares é uma forma de lembrar quem somos, de onde viemos e o que queremos levar para o futuro.

Vamos conhecer um lugar muito especial, que fica na cidade da Lapa, no Paraná. Ele é um exemplo de como arte, história e coragem se encontram em um só espaço.

Teatro São João: palco da história paranaense

No fim do século 19, quando a cidade da Lapa crescia e buscava espaços para a cultura, um grupo de moradores decidiu fundar um teatro e uma biblioteca. Em 1873, nasceu a Associação Literária Lapeana, com o sonho de construir um lugar onde a comunidade pudesse aprender, se reunir e assistir a peças teatrais.

Poucos anos depois, esse sonho virou realidade e foi construído o Teatro São João, inaugurado oficialmente em 1887. Sua fachada tem **estilo neoclássico**, com janelas em arco e detalhes elegantes. Dentro, o teatro tem estrutura de madeira, com camarotes que rodeiam a plateia, como nos teatros antigos do Brasil.

O teatro também foi palco de momentos difíceis: durante a **Revolução Federalista**, em 1894, foi usado como enfermaria de guerra e sofreu muitos danos causados pelos tiros de canhão. Com o tempo, foi sendo restaurado e voltou a receber apresentações e eventos, servindo até de cinema.

Depois de muitos anos de uso e abandono, o Teatro São João foi restaurado e devolvido à população em 1976. Hoje, ele é patrimônio histórico do Paraná, faz parte do Centro Histórico da Lapa e está aberto à visitação. Além disso, oferece cursos e oficinas para a comunidade.



Fachada em estilo neoclássico do Teatro São João. Centro histórico, Lapa, Paraná, 2021.



Parte interna do Teatro São João. Centro histórico, Lapa, Paraná, 2021.

Glossário

Estilo neoclássico: tipo de construção inspirada nos estilos antigos da Grécia e de Roma. As construções têm colunas, janelas e portas em forma de arco e detalhes iguais dos dois lados, como se fossem espelhados.

Revolução Federalista: conflito que aconteceu no Sul do Brasil entre 1893 e 1895, envolvendo grupos que queriam organizar o país de formas diferentes.

56

compartilhamento de experiências, conectando a história local à vivência de cada aluno.

Atividade Complementar

Peça que cada estudante fotografe ou desenhe um prédio, praça ou monumento de sua cidade ou comunidade que considere importante. Em seguida, oriente-os a escrever uma breve descrição no caderno, indicando características arquitetônicas observadas e o motivo de sua escolha.

Fortaleza no mar: a Ilha do Mel

A Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, mais conhecida como Fortaleza da Ilha do Mel, é um dos lugares mais antigos da história do Paraná.

Ela foi construída há muito tempo, no século 18, quando o Brasil ainda era colônia de Portugal. Naquela época, navios piratas e estrangeiros tentavam invadir o nosso litoral para roubar as riquezas da região. A fortaleza foi feita para proteger a entrada da **Baía** de Paranaguá.

As paredes são bem grossas, feitas com pedras e um tipo especial de massa que levava óleo de baleia, usado para resistir à **maresia**. Os canhões antigos ainda estão lá, apontados para o oceano, como se ainda estivessem vigiando o horizonte. As portas são de madeira forte, e tudo ao redor parece nos levar para o passado.

Hoje, a Fortaleza da Ilha do Mel é um dos maiores patrimônios históricos do Paraná. Quem visita o lugar pode chegar caminhando por trilhas em meio à natureza, passando por matas, pedras e praias lindas. Lá de cima, dá para imaginar como era a vida dos soldados que protegiam a costa brasileira.

É um passeio que mistura aventura, natureza e história, tudo no mesmo lugar.

Glossário


Baía: parte do mar que entra um pouco na terra, como se fosse uma grande curva no litoral. As baías são lugares protegidos do vento forte, por isso são ótimas para portos e embarcações.

Maresia: nome dado ao vento úmido e salgado que vem do mar. A maresia pode deixar as coisas enferrujadas e é muito forte perto da praia. Por isso, as construções perto do mar precisam ser bem resistentes.



Fortaleza da Ilha do Mel, Paranaguá, Paraná, 2025.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

-  **1** Desenhe ou cole a imagem de um patrimônio que você valoriza no município ou na região onde mora. Explique por que ele deve ser preservado e o que ele representa para a comunidade. *Espera-se que o estudante escolha um patrimônio local, como uma igreja antiga, um casarão histórico, uma praça, um museu, uma festa tradicional ou um artesanato. Deve explicar que esse patrimônio faz parte da história da comunidade, ajuda a contar sobre o passado e mantém viva a memória e os costumes do lugar.*

57

BNCC

(EF03HI04) (EF03HI06)

(EF03HI05) (EF05HI10)

Orientações didáticas

Apresente a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, na Ilha do Mel, como exemplo de patrimônio histórico que integra natureza, memória e cultura. Explique que foi construída no século

XVIII pelos portugueses para defender o litoral contra invasões, e que hoje é reconhecida como um dos principais símbolos históricos do Paraná.

Mostre que a arquitetura da fortaleza é adaptada ao ambiente: paredes largas e resistentes para suportar a maresia e pedras grossas para defender a baía de Paranaguá. Use o box **Glossário** para reforçar o significado de termos como baía e maresia, ampliando o vocabulário dos estudantes e sua compreensão sobre a importância da preservação.

Destaque que patrimônios como este não contam apenas a história das guerras ou dos soldados, mas também revelam como as pessoas viviam, se protegiam e se organizavam em diferentes tempos. Ressalte que visitar lugares como a Ilha do Mel é também uma forma de aprender sobre o passado, valorizar a cultura local e refletir sobre a preservação do meio ambiente.

Promova uma conversa com os estudantes sobre patrimônios conhecidos em sua cidade ou região. Estimule-os a pensar por que esses lugares são importantes e de que forma devem ser preservados.

Destaque também que ao longo do litoral brasileiro, diversas fortalezas como o Forte dos Reis Magos (Natal), o Forte de Santo Antônio da Barra (Salvador), o Forte de Copacabana (Rio de Janeiro) e a Fortaleza de São José de Macapá revelam o papel estratégico dessas construções na defesa do território contra invasões.

Para a **atividade 1**, peça para que no caderno os estudantes escrevam sobre um monumento ou patrimônio da região onde moram detalhando sua função e importância.

BNCC

(EF03HI03)
(EF03HI04)
(EF05HI10)
(EF03GE02)

Orientações didáticas

Utilize esta página para mostrar como as lendas indígenas ajudam a explicar fenômenos naturais e, ao mesmo tempo, transmitem valores culturais, sentimentos e formas de compreender o mundo. Apresente a lenda de Naipi e Tarobá como uma narrativa que relaciona amor, coragem e transformação da natureza. Leia o texto em voz alta com a turma, destacando como os povos originários interpretavam as quedas-d'água por meio da imaginação e da simbologia.

No boxe **Glossário**, retome o significado da palavra fenda e incentive os estudantes a relacionarem o termo com a descrição do surgimento das cataratas. Promova uma roda de conversa sobre os sentimentos que a lenda transmite, como amor, liberdade, medo e respeito à força da natureza.

Na **atividade 1**, peça que os estudantes conversem sobre os sentimentos e valores transmitidos pela lenda, como amor, coragem, respeito à natureza ou liberdade. Depois, oriente-os a registrar no caderno uma palavra ou frase curta que resuma sua interpretação.

Na segunda parte da página, explore o texto sobre as Cataratas do Iguaçu, enfatizando sua grandiosidade natural e importância cultural. Mostre fotografias ou vídeos das cataratas, reforçando que elas são tanto um patrimônio natural quanto um símbolo cultural do Paraná e do Brasil. Incentive os estudantes a refletirem sobre o cuidado com o meio ambiente e a valorização de lugares de preservação.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Naipi e Tarobá: a lenda das Cataratas do Iguaçu

Na terra dos Kaingang, povo indígena que vivia onde hoje ficam as Cataratas do Iguaçu, contava-se uma história cheia de magia e coragem. Diziam que, nas águas do rio Iguaçu, vivia Mboi, um ser poderoso em forma de serpente gigante.

Na aldeia, morava uma jovem chamada Naipi. Ela era conhecida por sua beleza e, por isso, o cacique decidiu que ela seria uma serva do deus Mboi. Mas ela se apaixonou por um jovem guerreiro chamado Tarobá. Para viver esse amor, os dois decidiram fugir enquanto Mboi dormia, remando em uma canoa.

Quando Mboi acordou e percebeu o que havia acontecido, ficou furioso, mexendo-se com tanta força, que abriu uma enorme **fenda** no rio, fazendo nascer as cataratas — aquelas quedas-d'água que conhecemos hoje.

Mboi transformou Naipi em uma rocha coberta pelas águas, e Tarobá em uma palmeira que se inclina sobre o rio, como se ainda estivesse olhando para sua amada.

1 A lenda de Naipi e Tarobá é uma maneira de explicar como nasceram as Cataratas do Iguaçu. Que outros ensinamentos ou sentimentos você acha que essa lenda transmite além de contar a origem das cataratas?



KATARINA TSUZUKI

Glossário

Fenda: abertura estreita e profunda que aparece na terra, nas pedras ou em rochas. Pode ser formada naturalmente, como quando o chão se parte por causa da força da água, do vento ou de um terremoto.

Espera-se que os estudantes percebam que a lenda fala também sobre coragem, amor, liberdade, escolha e até sobre o medo e o poder da natureza.

As Cataratas do Iguaçu

As Cataratas do Iguaçu são um dos lugares mais incríveis do Brasil e do mundo. Elas ficam no município de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, dentro de um parque cheio de belezas naturais e animais silvestres.

São mais de 270 quedas-d'água, que formam um cenário grandioso e encantador. Quem visita o parque pode caminhar por trilhas, observar aves, sentir a força da água de perto e, claro, conhecer a lenda de Naipi e Tarobá, que faz parte da cultura dos povos originários.

58



Cataratas do Iguaçu, em Foz do Iguaçu, Paraná, 2024.

VICTORIA REGOS/UTTERSTOCK

Diversificando




Turismo digital nas Cataratas utilizando o Street View

Oriente os estudantes a navegarem pelas trilhas virtuais, observando as quedas-d'água e os arredores do parque. Em seguida, organize uma conversa coletiva sobre o que sentiram ao "visitar" esse patrimônio natural.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Agora é hora de relembrar tudo o que aprendemos sobre os povos que formam o Paraná. Vamos pensar juntos em como cada cultura deixou marcas na comida, nas festas, nos costumes e até nos nomes de lugares.

-  **1** Pense nos povos que formaram o Paraná e em suas tradições e culturas. De quais grupos você percebe maior presença e influência cultural no seu cotidiano? Elabore uma possível explicação para essa presença de algumas culturas e descreva por que outras influências são menos destacadas. **1. Resposta pessoal.**
- 2** Imagine que você receberá pessoas vindas de outras partes do Brasil e até mesmo de outros países. Para servir aos convidados, pense em uma refeição que represente o Paraná. Escreva, no caderno, como a comida é preparada e anote como você vai explicar aos seus convidados por que você escolheu esse prato para representar o local em que vive, detalhando a origem dele e em que ocasiões costuma ser consumido. **2. Espera-se que os estudantes escolham um prato típico do Paraná e contem como ele é preparado.**
- 3** Imagine que você tem o poder de criar um novo feriado para o Paraná, desde que seja para celebrar alguma festa ou tradição que você aprendeu neste capítulo. Escolha o que pretende comemorar e escreva uma breve justificativa explicando a importância do novo feriado criado por você. **3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escolham uma tradição ou festa aprendida no capítulo e criem uma pequena justificativa.**
-  **4** Em grupo, criem um mural no formato do mapa do estado do Paraná. Colem nele imagens, textos, fotos de família (se possível), desenhos ou pequenos objetos que representem as tradições culturais do Paraná. Vocês podem incluir festas, músicas, comidas típicas, lendas, vestimentas, construções antigas e tudo o que foi estudado no capítulo. **4. O grupo deve selecionar manifestações culturais abordadas no capítulo, como festas, músicas, comidas, vestimentas e construções típicas.**
Deem um nome para o mural, como “Nosso estado”, “Nosso povo”, “Nossa cultura” ou “Nossa história”, e escolham um local na escola para expor o trabalho, para que outras turmas também possam conhecer as riquezas culturais do Paraná.
-  **5** Converse com alguém da sua família — pode ser seus avós, pais, tios ou até um vizinho mais velho — e pergunte sobre uma tradição ou um costume antigo que elas aprenderam com pessoas mais velhas, como os pais ou avós delas. Pode ser algo que envolva uma festa, uma comida típica, uma crença, uma brincadeira, um jeito especial de cuidar da casa ou de se reunir em família.
Escreva um pequeno texto contando o que você descobriu, finalizando-o com uma reflexão: você achou essa tradição interessante? Por quê? Ela deve continuar sendo lembrada pelas novas gerações?
Depois, compartilhe sua descoberta com os colegas e escute também o que eles aprenderam com suas famílias. **5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o valor dessa tradição em sua vida e expliquem para os colegas sobre ela.**

59

BNCC

(EF03HI02)
(EF03HI03)
(EF03HI04)
(EF03HI05)
(EF05HI01)
(EF05HI10)

Orientações didáticas

Avaliação

Utilize as atividades propostas nesta página como avaliação normativa, observando a capacidade dos estudantes de identificar e explicar influências culturais no Paraná, relacionar tradições às suas origens, produzir textos e registros coerentes e participar ativamente de trabalhos em grupo considerando como critérios:

- Clareza e organização na escrita das respostas.
- Capacidade de relacionar os conteúdos estudados às experiências pessoais e familiares.
- Participação colaborativa na construção do mural coletivo.
- Respeito à diversidade cultural e valorização das tradições locais.

Na **atividade 1**, peça que os estudantes identifiquem quais grupos culturais percebem em sua comunidade. Estimule que expliquem por que algumas influências são mais visíveis.

Na **atividade 2**, oriente-os a imaginar que receberão visitantes de outros lugares. Solicite a descrição de um prato típico do Paraná, destacando ingredientes e ocasiões de consumo.

Na **atividade 3**, proponha que criem um feriado para o estado, explicando sua importância e como seria comemorado. Valorize a criatividade e o vínculo com tradições estudadas.

Na **atividade 4**, solicite para que, em grupo, conduza a elaboração de um mural coletivo sobre as tradições do Paraná, com textos, imagens e objetos que representem o conteúdo do capítulo.

Na **atividade 5**, estimule os estudantes a conversarem com familiares sobre tradições antigas. Depois, peça que registrem o relato em forma de pequeno texto, destacando sua relevância cultural.

Objetivos gerais da seção

- Reconhecer elementos culturais e históricos que compõem a identidade regional do estado do Rio Grande do Sul.
- Compreender a diversidade de tradições, modos de vida, festas e saberes presentes nas diferentes regiões do estado.
- Valorizar as contribuições de diferentes grupos étnicos e culturais para a formação da sociedade sul-rio-grandense.
- Relacionar aspectos do cotidiano local com os processos históricos e geográficos da região.
- Desenvolver o sentimento de pertencimento e identidade por meio da investigação de manifestações culturais, memória coletiva e patrimônios regionais.

BNCC

(EF03HI01)
(EF03HI04)
(EF03HI05)
(EF03GE02)

Orientações didáticas

Apresente a imagem aos estudantes e convide-os a observá-la com atenção. Estimule que descrevam o que veem, destacando elementos da paisagem e da cultura representada. Conduza a conversa de forma acolhedora, valorizando diferentes percepções e experiências. Use esse momento para ativar conhecimentos prévios e criar conexões com o conteúdo do capítulo. Favoreça a oralidade, promovendo um ambiente de escuta e participação, e incentive o reconhecimento da cultura local como parte da identidade dos estudantes.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observar com atenção o relevo, a vegetação e os trajés das pessoas.

CAPÍTULO 5

HISTÓRIAS, SABORES E RITMOS DO RIO GRANDE DO SUL

PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



ANDRÉ DIBPULSAR/IMAGENS

Gaúchos cavalcando em pastagem nativa do bioma Pampa. Município Barra do Quaraí, Rio Grande do Sul, 2023.

Observando a imagem

1. A imagem mostra homens montados a cavalo, usando roupas típicas da cultura gaúcha, com bombacha (calça larga), bota, lenço no pescoço e chapéu. Eles estão em um campo aberto, sem árvores, com grama baixa, em um relevo razoavelmente plano, que é típico do bioma Pampa.
2. O que você imagina que as pessoas da foto estão fazendo nesse local? Quais atividades você acha que são realizadas nessa paisagem? **2. Resposta pessoal.**
3. O que as vestimentas das pessoas indicam sobre a cultura delas? Você já usou, usaria ou já viu alguém usando roupas como essas? Em quais situações? **3. Resposta pessoal.**

60

Estimule descrições completas, destacando elementos típicos da paisagem rural sulista e das roupas tradicionais gaúchas.

Para a **atividade 2**, proponha uma conversa sobre o que as pessoas da imagem podem estar fazendo e incentive associações com práticas locais, como cavalgadas, trabalho no campo ou turismo rural.

Como **atividade 3**, incentive os estudantes a compartilharem situações em que viram ou usaram roupas parecidas. Valorize os relatos como expressão de identidade e memória cultural.

Regiões intermediárias e as culturas gaúchas

No cotidiano, chamamos de **gaúcho** quem nasce no estado do Rio Grande do Sul. Mas o que significa **cultura gaúcha**? Trata-se de um conjunto de tradições, saberes, expressões e modos de vida construídos ao longo do tempo por diferentes povos e em diversas regiões do estado.

A cultura gaúcha resulta da mistura de influências indígenas, africanas e europeias. Além disso, as paisagens, o clima, a economia rural e as formas de organização social também moldaram os costumes regionais.


O Rio Grande do Sul é um estado com muitas cidades diferentes. Para facilitar os estudos e organizar melhor os serviços, os pesquisadores dividiram o estado em partes chamadas **regiões geográficas intermediárias**.

Cada região reúne cidades que se relacionam entre si: muitas pessoas moram em uma cidade, mas trabalham, estudam ou fazem compras em outra. Assim, podemos entender melhor como vivem as pessoas em cada lugar e como uma cidade pode ajudar a outra!

Essa divisão é utilizada pelo IBGE para organizar o espaço brasileiro com base em aspectos como economia, **infraestrutura**, **mobilidade** e áreas de influência urbana.

Você já percebeu como cada parte do estado do Rio Grande do Sul tem hábitos, festas, expressões e tradições que fazem dela um pedaço único?

Depois de observar com atenção o mapa, responda no caderno:

-  **1** Qual é o nome da região geográfica intermediária onde você vive? Essa região é mais perto da capital, da fronteira com outro estado ou com outro país?

Espera-se que os estudantes identifiquem a região intermediária correspondente ao lugar onde moram, seja uma cidade, vila ou comunidade rural.

Fonte: Adaptado de IBGE. **Regiões Geográficas Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/divisao_regional/divisao_regional_do_brasil/divisao_regional_do_brasil_em_regioes_geograficas_2017/mapas/43_regioes_geograficas_rio_grande_do_sul.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.



61

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a identificarem no mapa a região geográfica intermediária onde vivem. Incentive a observação de cores, nomes de cidades e limites. Caso haja diferentes respostas na turma, promova uma troca sobre as vivências em cada localidade, destacando a riqueza da diversidade regional.

Explique que cultura é o modo de viver de um grupo, com costumes, saberes e tradições. Cada estudante tem vivências culturais únicas, mas também compartilha semelhanças com os colegas — é essa mistura que forma a riqueza cultural da turma e da região.

Estimule os estudantes a refletirem sobre a localização relativa da região em que moram. Pergunte se ela está mais próxima da capital, da fronteira com outro estado ou país. Use o mapa da página como apoio e incentive que usem expressões como “ao norte do estado” ou “próximo da fronteira com o Uruguai”. Essa atividade desenvolve a noção espacial e fortalece a compreensão de que os territórios são construídos por relações e não apenas por divisões formais.

BNCC

(EF03HI01) (EF03HI05) (EF04GE06)

Orientações didáticas

Apresente o texto com leitura compartilhada, explorando a ideia de que o estado do Rio Grande do Sul é formado por diversas culturas e modos de vida, influenciados pelas características do território. Aproveite o box **Glossário**

para aprofundar o significado de termos como infraestrutura e mobilidade, conectando-os ao cotidiano dos estudantes. Em seguida, destaque o conceito de região geográfica como uma construção feita para organizar e estudar o espaço. Explique que, nesse caso, a divisão em regiões intermediárias é usada pelo IBGE para agrupar cidades que têm relações econômicas e sociais próximas, como deslocamentos para trabalho, estudo ou comércio.

BNCC

(EF03HI04)

(EF03HI01)

(EF03GE02)

Orientações didáticas

Apresente o texto principal destacando Porto Alegre como capital cultural e econômica do estado, conectando a leitura à realidade dos estudantes. Valorize elementos como os parques, as feiras e as belezas naturais da cidade. Utilize o box **Glossário** para explicar que, no passado, era comum que as pessoas enviassem cartões-postais com mensagens para amigos e familiares ao visitar lugares especiais. Pergunte aos estudantes se já receberam ou enviaram cartões e explore a ideia desses lugares como símbolos afetivos.

Ao trabalhar o box **Culturas da Nossa Região**, destaque o chimarrão como costume coletivo que expressa hospitalidade, tradição e pertencimento. A imagem do chimarródromo pode gerar conversas sobre o uso dos espaços públicos e a convivência entre as pessoas.

Na **atividade 1**, estimule os estudantes a observarem os detalhes da imagem e refletirem sobre o uso compartilhado de espaços como praças e parques. Incentive que descrevam locais da sua cidade em que as pessoas se reúnem para conversar, tomar chimarrão ou realizar outras atividades culturais.

Organize uma roda de conversa sobre o preparo do chimarrão. Convide uma pessoa da comunidade ou um familiar para mostrar os utensílios (cua, bomba, erva-mate, garrafa térmica) e explicar o passo a passo do preparo. Aproveite para discutir o significado de compartilhar o chimarrão e as variações desse hábito entre diferentes famílias.

Porto Alegre

Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, é um dos principais centros culturais e econômicos do Brasil. Suas praças são conhecidas pelo chimarrão compartilhado entre amigos e famílias, especialmente enquanto se aprecia o famoso pôr do sol às margens do lago Guaíba — um dos **cartões-postais** mais queridos da cidade. A capital também é reconhecida nacionalmente por eventos culturais como a Feira do Livro, que ocorre todos os anos no centro da cidade.

Porto Alegre é uma região geográfica intermediária que vai além da capital. Ela abriga também a Costa Doce, nome dado às áreas próximas de grandes lagoas, como a Lagoa dos Patos, a Mangureira e a Mirim. Essa paisagem combina belezas naturais e tradições locais, como a pesca artesanal, a culinária à base de peixe e o convívio próximo à água.

Na sua cidade ou região, existe algum lugar, digno de cartão-postal, onde as pessoas costumam se encontrar, conversar, comer ou curtir a natureza? Como é esse lugar e o que as pessoas fazem lá?

Glossário

Cartão-postal: em Geografia, pode ser considerado um local bonito, famoso ou especial que representa uma cidade ou região. Pode ser uma paisagem natural, uma construção importante ou um espaço muito visitado.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Chimarrão: um costume que se compartilha

Você sabia que em muitas cidades do Sul do Brasil existem **chimarródromos**? Eles oferecem água quente para preparar o chimarrão, a bebida mais tradicional dos gaúchos.

Feito com erva-mate e consumido por meio da cua e da bomba, ele é muito mais do que uma bebida: faz parte do jeito de viver das pessoas. Em muitas praças, amigos se reúnem para tomar chimarrão e conversar, tornando esse momento especial e cheio de significado.

- 1 Em sua opinião, o que a existência de chimarródromos em praças públicas representa sobre a cultura gaúcha? Se você pudesse criar uma tradição para reunir pessoas e compartilhar alguma coisa, como seria?



Chimarródromo na Praça das Flores em Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, 2024.

Espera-se que os estudantes percebam que os chimarródromos representam a tradição e a importância do chimarrão como símbolo de convivência, amizade, hospitalidade e identidade cultural dos gaúchos. Também que eles imaginem e descrevam uma tradição própria, relacionada à sua realidade, como reunir amigos para piqueniques, rodas de música ou encontros para compartilhar histórias, comidas ou fotos.

62

Atividade complementar

Proponha que os estudantes pesquisem como a erva-mate é consumida em outras regiões do Brasil, como o tereré no Centro-Oeste e o mate gelado no Sudeste. Peça que comparem com o chimarrão e compartilhem as descobertas em sala, valorizando as diferenças e semelhanças culturais.

Caxias do Sul

A Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul fica na Serra Gaúcha e tem uma economia forte e uma cultura com grande influência italiana. Essa herança aparece nas festas, nas casas, nos pratos típicos e até no jeito de falar.

Gramado e Canela são cidades muito visitadas, conhecidas pelas paisagens, pelo frio e por eventos como o Natal Luz, com luzes, músicas e apresentações.

A culinária local é saborosa e cheia de tradição: massas feitas à mão, polenta, queijos coloniais e vinhos produzidos em vinícolas familiares são parte do dia a dia de muitas pessoas. A região também produz muitas uvas e maçãs, que ajudam a movimentar a economia.

E na localidade em que você mora, qual destino turístico atrai mais visitantes?

Igreja Matriz São Pedro. Gramado, Rio Grande do Sul, 2023.



TALES AZEVEDO/IMAGENS

Passo Fundo

A região geográfica intermediária de Passo Fundo é um território onde tradições antigas encontram novos costumes de maneira inovadora.

Hoje, Passo Fundo se destaca por ser um dos maiores polos agrícolas do estado. Nas fazendas e nos sítios da região, o cultivo de soja, milho e trigo movimentam a economia e gera trabalho para muitas famílias.

Essas atividades tradicionais, praticadas há várias gerações, atualmente contam também com máquinas modernas e novas tecnologias. Assim, os saberes ancestrais do cultivo são incrementados pelo maquinário moderno.

Além disso, a produção artesanal de alimentos, como geleias, mel e compotas de frutas, mantém vivas as tradições das famílias que valorizam o sabor e o cuidado com cada receita.

Geleias e mel produzidos artesanalmente em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2025.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

63

Já em Passo Fundo, destaque a importância da agricultura, especialmente nas pequenas propriedades e sítios da região, onde a produção de alimentos artesanais e inovações tecnológicas convivem com os saberes tradicionais.

Durante a leitura, destaque palavras como tradições, produção artesanal, vinícolas, turismo, saberes e economia. Relacione-as às vivências dos estudantes, promovendo uma conversa sobre o que existe em sua cidade ou arredores que envolva trabalho com a terra, culinária ou eventos que atraiam visitantes. Valorize os conhecimentos locais, incentivando o respeito à diversidade cultural e econômica das regiões.

Oriente os estudantes a identificarem o que torna as cidades ou comunidades interessantes para visitas. Pode ser uma festa, feira, ponto turístico, produção típica ou uma paisagem natural. Estimule a oralidade e o uso do caderno para registrar essas descobertas, reforçando o vínculo com os territórios e a valorização das culturas locais.

BNCC

(EF03GE02) (EF03HI04)
(EF03HI01) (EF04HI10)

Orientações didáticas

Apresente os textos destacando que Caxias do Sul e Passo Fundo são regiões que combinam tradição e inovação. Explique que Caxias do Sul é conhecida por suas festas, culinária típica, arquitetura e vinícolas, o que a torna um importante polo turístico da Serra Gaúcha.

Incentive a turma a pensar sobre como o turismo movimentam a economia local e valorizam os costumes da região. Cite como as cidades muitas vezes investem em festas, museus, feiras e eventos para valorizar sua cultura e atrair visitantes, tornando-se pontos de referência regional e nacional.

Demostre o exemplo marcante do Festival de Cinema de Gramado, que acontece anualmente e se tornou um dos eventos culturais relevantes da Região Sul, atraindo turistas e artistas de todo o país.

BNCC

(EF03HI04)

(EF03HI05)

(EF03HI06)

(EF04HI10)

Orientações didáticas

Apresente os textos destacando que Ijuí, Santa Maria e Uruguaiiana representam parte da diversidade cultural do Rio Grande do Sul, resultado do encontro de diferentes grupos étnicos e tradições. Explique que eventos como a ExpoFest, em Ijuí, e a Tertúlia Musical Nativista, em Santa Maria, buscam fortalecer os laços entre as pessoas, valorizam a história regional e estimulam a convivência entre culturas. Destaque que a presença de universidades, romarias, feiras e festas populares movimentam as cidades, criando pontes entre o passado e o presente.

Comente também que Uruguaiiana, por estar próxima à Argentina, apresenta forte influência platina, visível na música, na dança e nos costumes locais. Mostre como a localização geográfica pode influenciar os hábitos culturais e como as cidades usam essa riqueza para manter vivas suas tradições.

Durante a leitura, utilize o box **Glossário** para aprofundar os termos grupos étnicos e cultura platina. Incentive os estudantes a fazerem conexões com a própria realidade, identificando festas ou expressões culturais em sua cidade ou comunidade. Valorize a oralidade e promova rodas de conversa sobre heranças culturais familiares.

Na **atividade 1**, organize a turma em grupos para escolherem uma tradição cultural gaúcha ou regional que conhecem. Oriente-os a prepararem uma breve apresentação com um cartaz,

Ijuí

Conhecida como “terra das culturas diversificadas”, a região geográfica intermediária de Ijuí é um lugar onde diferentes povos construíram juntos uma identidade rica e acolhedora.

Em Ijuí, todos os anos, ocorre a ExpoFest, um evento que reúne exposições de diferentes **grupos étnicos**, apresentações de várias culturas e atividades para toda a comunidade. Esses momentos fortalecem os laços entre as pessoas e mostram o orgulho que os moradores têm de suas origens.



Painel de divulgação da ExpoFest. Ijuí, Rio Grande do Sul, 2023.

Santa Maria

A Região Geográfica Intermediária de Santa Maria fica no centro do Rio Grande do Sul e é chamada de “coração do estado” por ligar várias regiões.

Santa Maria é uma cidade universitária, com estudantes de várias partes do Brasil. A presença da universidade traz movimento, novas ideias e muitas festas culturais.

Entre os eventos estão a Calourada, o Mercocycle, a Feira do Livro, a Tertúlia Musical Nativista, a Romaria da Medianeira e o Santa Maria Vídeo e Cinema.

A região também guarda marcas de um passado muito remoto. Nas suas paisagens, há sítios arqueológicos onde foram encontrados fósseis de dinossauros.

Uruguaiiana

Uruguaiiana fica na fronteira com a Argentina e perto do Uruguai, sendo um ponto de encontro de culturas. Lá, é comum ouvir diferentes línguas e ver costumes parecidos com os dos países vizinhos.

A cidade é marcada pela **cultura platina**, com destaque para o chamamé, estilo musical da fronteira. Também se destacam as feiras rurais, os desfiles campeiros e o festival Califórnia da Canção Nativa, que celebra a música e as tradições gaúchas.



- 1 Em grupo, conversem sobre as tradições culturais que vocês já conheciam e o que acharam mais interessante. Depois, escolham um elemento cultural da sua região (como música, dança, roupa ou comida) e preparem uma apresentação sobre ele.

64

Produções pessoais.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Glossário

Grupo étnico: grupo de pessoas que têm origens e histórias em comum.

Cultura platina: manifestações culturais compartilhadas por Argentina, Uruguai e Sul do Brasil, sobretudo o Rio Grande do Sul.

uma música, uma comida típica ou uma fala explicativa. Essa atividade promove o reconhecimento da cultura como parte da identidade coletiva e fortalece o respeito à diversidade.

Diversificando

A Fábrica de Gaiteiros

Apresente aos estudantes o vídeo sobre o projeto **Fábrica de Gaiteiros**, criado pelo músico Renato Borghetti, um dos nomes mais importantes da música sulista.

O projeto une tradição e formação musical, ensinando crianças a tocar a gaita-ponto — instrumento típico da cultura gaúcha — e também a construí-la, por meio do trabalho artesanal de luthiers. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cSHYafH5iSk>. Acesso em: 07 out. 2025.

Você sabia que um dos primeiros dinossauros do mundo foi encontrado no Rio Grande do Sul? O Monumento Natural Paleontológico Sanga da Alemoa, também conhecido como MONAlemoa, é um sítio paleontológico localizado na cidade de Santa Maria e é um lugar muito especial para os cientistas que estudam o passado da Terra.

Nesse sítio foram encontrados fósseis com mais de 230 milhões de anos! Entre eles está o *Staurikosaurus pricei*, considerado o primeiro dinossauro brasileiro, descoberto em 1936. Ele viveu no período Triássico e media cerca de 2 metros de comprimento. Era ágil e carnívoro, e seu esqueleto ajudou os pesquisadores a entenderem como os dinossauros começaram a se espalhar pelo planeta.

Em 2022, esse sítio foi reconhecido como monumento natural e nomeado oficialmente como Monumento Natural Paleontológico Sanga da Alemoa, o que ajuda a protegê-lo e permite que continue sendo usado para pesquisas, visitas escolares e projetos educativos. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é uma das instituições responsáveis por esse trabalho tão importante.

O MONAlemoa é como uma máquina do tempo: com cuidado e estudo, ele mostra como era a vida muito antes de existir qualquer ser humano, cidade ou estrada no lugar onde hoje vivemos.



Espera-se que os estudantes imaginem um ambiente sem cidades, com muita vegetação, animais diferentes e sons

- 1** Se você pudesse visitar o lugar onde o dinossauro *Staurikosaurus* viveu, o que mais gostaria de descobrir? Que nome você daria para sua descoberta? Naquele tempo, quando nem os seres humanos existiam ainda, como você imaginaria a paisagem?

da natureza. Podem expressar curiosidade sobre outros animais, o clima ou o comportamento dos dinossauros.

A atividade incentiva a criatividade e o interesse pela ciência.

65

Orientações didáticas

Apresente o texto destacando a importância do Monumento Natural Paleontológico Sanga da Alemoa, em Santa Maria, como um dos principais sítios paleontológicos do Brasil. Explique que fósseis são vestígios de seres vivos muito antigos e que ajudam os cientistas a entender como era a vida na Terra antes da existência dos seres humanos. Reforce que o *Staurikosaurus pricei*, descoberto no local, é considerado o primeiro dinossauro brasileiro já identificado.

Durante a leitura, incentive que os estudantes localizem a região de Santa Maria no mapa do Rio Grande do Sul da página 61 e associem a descoberta científica a um lugar real e acessível. Retome o conceito de tempo histórico, mostrando que existem diferentes formas de se estudar o passado — como a arqueologia e a paleontologia —, mesmo sem registros escritos.

Na **atividade1**, estimule os estudantes a imaginarem a paisagem do tempo dos dinossauros, promovendo uma conversa sobre as diferenças em relação ao presente. Incentive a oralidade, aceitando hipóteses criativas, e oriente o registro no caderno.

Atividade complementar

Paleontologia

Enterre em espaços com areia contendo pequenos objetos representando fósseis. Em duplas ou trios, os estudantes usam pincéis e escovinhas para retirá-los. Depois, desenharam ou descrevem o achado e imaginam o ser vivo. A vivência aproxima-os dos métodos científicos e do valor das descobertas.

Interdisciplinaridade com Ciências

Após estudar os fósseis, proponha que cada estudante pesquise um ser vivo do passado, identifique onde vivia, do que se alimentava e como desapareceu. Peça que montem um cartaz com desenho e curiosidades, unindo conhecimentos de História, Geografia e Ciências. A atividade ajuda a compreender a vida na Terra em diferentes tempos.

BNCC

(EF04GE06)

(EF05HI01)

(EF03HI04)

Orientações didáticas

Apresente o texto explicando que o estado do Rio Grande do Sul abriga dezenas de comunidades quilombolas certificadas, formadas por descendentes de africanos que resistiram à escravidão e preservaram suas tradições. Destaque que essas comunidades mantêm costumes como danças, comidas típicas e festas, o que enriquece a diversidade cultural do estado. Aproveite esse conteúdo para reforçar o respeito à cultura afro-brasileira e à luta histórica dessas comunidades.

Explore o mapa temático com os estudantes, destacando a distribuição das comunidades quilombolas. Oriente a leitura da legenda, localização relativa e observação de quais regiões concentram mais comunidades. Incentive que localizem sua cidade ou arredores no mapa e reflitam sobre a presença ou ausência dessas comunidades.

Na **atividade 1**, incentive a turma a identificar onde há maior concentração de comunidades quilombolas e a se perguntar por que essas regiões atraem esses grupos. Em seguida, na **atividade 2**, oriente a realização de uma pesquisa orientada sobre uma comunidade quilombola, com foco nas tradições culturais, moradias, alimentação, festas ou vestimentas. A pesquisa pode ser feita em duplas, com apresentação em cartaz ou relato oral.

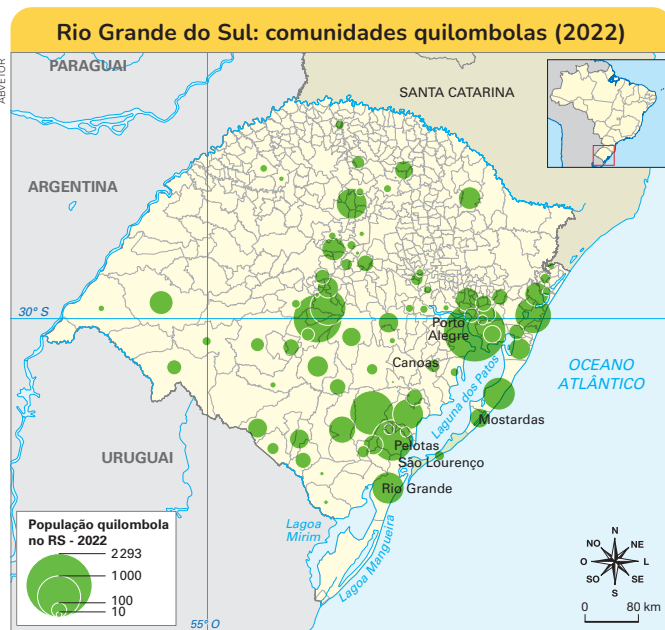
CARTOGRAFANDO

Quilombos do Rio Grande do Sul

Você sabia que o Rio Grande do Sul abriga 89 comunidades quilombolas certificadas? Juntas, essas comunidades representam mais de 17 mil pessoas quilombolas no estado, que vivem principalmente em áreas rurais próximas aos centros urbanos.

Essas comunidades ajudam a manter vivas tradições africanas, como danças, comidas típicas, histórias e modos de viver que passam de geração em geração. Entre essas comunidades estão, por exemplo, a Comunidade Quilombola de Mormaça, no município de Sertão, e a Comunidade Quilombola da Arvinha, localizada entre os municípios de Coxilha e Sertão.

O mapa mostra onde estão localizadas as comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul. Vamos observá-lo com atenção?



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que as maiores concentrações estão no sul do estado, na região metropolitana de Porto Alegre e no norte gaúcho, citando cidades como Pelotas, Canoas ou Rio Grande.

2. Espera-se que os estudantes encontrem informações variadas, dependendo da comunidade pesquisada.

1. Quais regiões do estado têm a maior concentração de comunidades quilombolas? Onde ficam as comunidades quilombolas mais perto de onde você mora?
2. Pesquise como são as comunidades quilombolas. Procure descobrir como as pessoas vivem nessas comunidades, quais tradições elas preservam, como são as moradias, como elas se alimentam e outras características que chamem a sua atenção.

66

Diversificando

Identidade Quilombola

Apresente o vídeo **Identidade e reparação**: a resistência quilombola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NFAdeY61Jc>. Acesso em: 26 set. 2025. Após a exibição, promova uma roda de conversa sobre o que significa ser quilombola hoje. Destaque que os quilombos, além de preservar memórias e tradições, continuam sendo espaços de resistência, luta por direitos e valorização da identidade negra. Finalize com a pergunta-reflexão: “Por que é importante que esses territórios sejam reconhecidos e respeitados?”, promovendo escuta e participação ativa.

Sabores do Rio Grande do Sul



A culinária é uma das formas mais gostosas de conhecer uma região. No Rio Grande do Sul, muitos pratos típicos nasceram da mistura de diferentes culturas e dos hábitos de quem vive no campo ou na cidade.

Você sabia que um dos pratos mais tradicionais do Rio Grande do Sul surgiu nas estradas? O arroz carreteiro nasceu da rotina dos carreteiros — viajantes que conduziam mercadorias em carretas puxadas por bois, percorrendo longas distâncias pelo interior do estado.

Como essas viagens duravam dias, os carreteiros precisavam de uma refeição fácil de preparar e que não estragasse rapidamente. Por isso, aproveitavam o charque, uma carne seca salgada resistente ao calor, que podia ser carregada por vários dias. Junto a arroz e temperos simples, cozinhavam tudo em uma só panela, sobre o fogo de chão.

E na sua região, qual receita típica e tradicional você conhece?



Arroz carreteiro e churrasco sobre grelha. Pratos típicos do Rio Grande do Sul.

Além do arroz carreteiro, outras comidas tradicionais marcam presença nas mesas das famílias gaúchas, como o feijão mexido e o arroz com galinha. E, claro, o churrasco é muito apreciado no Rio Grande do Sul.

Pelotas

Em algumas regiões do Rio Grande do Sul, o sabor também vem do campo. Na cidade de Pelotas, por exemplo, a Festa do Pêssego celebra a colheita da fruta com barracas de doces, compotas, *shows* e muita animação. É um momento em que a produção rural e a cultura local se encontram, valorizando o trabalho dos agricultores e os sabores do Sul.

Qual é o produto agrícola mais tradicional da sua região?

67

BNCC

(EF05GE02)

(EF03GE02)

(EF03HI01)

Orientações didáticas

Inicie a leitura destacando que a culinária é uma das formas mais acessíveis de conhecer e valorizar a cultura de um povo. Explique que pratos típicos como o arroz carreteiro refletem modos de vida históricos, como o dos carreteiros, e que festividades como a Festa do Pêssego, em Pelotas, celebram os saberes e o trabalho no campo. Relacione o conteúdo com a realidade local, perguntando quais alimentos são tradicionais na região onde a turma vive.

Valorize os saberes populares, a transmissão de receitas entre gerações e o papel da comida na construção da identidade regional. Promova uma conversa sobre as comidas típicas da região e incentive os estudantes a registrarem em seus cadernos o nome, ingredientes e ocasião em que são consumidas. Utilize o trecho para exemplificar e trazer para discussão o churrasco gaúcho.

Desde os primórdios da ocupação dos pampas, quando os primeiros gaúchos assavam carne ao ar livre com o gado que vagava pelos campos, o churrasco passou por transformações, mas preservou sua essência. Os primeiros registros dessa prática datam da destruição dos Sete Povos das Missões, quando o gado foi abandonado em campo aberto, popularizando o churrasco como uma forma de otimizar os recursos disponíveis.

Cacenet, Paula. Entre brasas e laços: o churrasco gaúcho como símbolo de hospitalidade e coesão social. **Revista Hospitalidade**, vol. 21, 2024.

OED

Utilize o **mapa clicável** “Pratos típicos do Rio Grande do Sul”. Ao clicar nos ícones das cidades, os estudantes conhecerão pratos como churrasco, cuca, papo de anjo, sagu, arroz carreteiro e anchova, identificando suas origens e ingredientes, promovendo o raciocínio geográfico ao relacionar culinária e território.

BNCC

(EF03HI04)

(EF05HI01)

(EF03GE02)

Orientações didáticas

Apresente os textos destacando como as tradições culturais se mantêm vivas por meio da culinária, da arquitetura e da música. Em Pelotas, valorize a produção artesanal de doces como parte do patrimônio cultural imaterial, transmitido entre gerações, especialmente por mulheres. Já em Santa Cruz do Sul e Lajeado, destaque a influência da imigração alemã na construção de prédios, festas e práticas culturais, como a Oktoberfest, reforçando a presença da diversidade cultural no estado.

Oriente a leitura coletiva dos textos e incentive que os estudantes compartilhem exemplos de tradições alimentares, arquitetônicas ou musicais de suas próprias comunidades. Estimule a reflexão sobre como essas práticas fortalecem a identidade regional e movimentam a economia por meio do turismo.

No boxe **Vozes da História**, destaque a importância de Teixeirainha como representante da música popular gaúcha, que retrata o cotidiano do povo do interior. Como **atividade 1**, peça que os estudantes conversem com familiares sobre músicas regionais que marcaram a história de sua família ou comunidade, promovendo oralidade e valorização da memória afetiva.

As tradições doceras de Pelotas e da chamada Antiga Pelotas, que inclui os municípios de Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo e Turuçu, são reconhecidas como patrimônio cultural imaterial do Estado do Rio Grande do Sul.

Essa região faz parte da região geográfica intermediária de Pelotas. A produção artesanal de doces finos e coloniais, como os famosos quindins, camafeus e papos de anjo, é transmitida de geração em geração, envolvendo principalmente o trabalho das mulheres doceras.

Esse saber ajuda a preservar a cultura, movimentar a economia e atrair turistas, fazendo de Pelotas a famosa “terra do doce”.



Produção artesanal de quindins. Pelotas, Rio Grande do Sul, 2023.

Santa Cruz do Sul e Lajeado

A região intermediária de Santa Cruz do Sul e Lajeado se destaca pela forte presença da cultura alemã, herdada dos imigrantes que chegaram ao Sul do Brasil há cerca de 200 anos. Essa influência está presente na arquitetura, como no Parque Histórico de Lajeado, onde casas em estilo enxaimel preservam a memória da colonização, como vimos no capítulo 3.

Mas a herança alemã não aparece apenas nas construções. Ela também se revela na culinária, em pratos como cucas, salsichas e o chucrute, que fazem parte das festas comunitárias e familiares. Na Oktoberfest, realizada em Santa Cruz do Sul, a comida típica acompanha a música e a dança, valorizando os sabores trazidos pelos imigrantes e incorporados à identidade gaúcha.



Parque Histórico de Lajeado, o Deutsche Kolonie Park. Lajeado, Rio Grande do Sul, 2024.

VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Teixeirinha: a voz do povo gaúcho

Nascido em Rolante, Teixeirainha (1927-1985) é considerado o rei da música popular gaúcha, levando o dialeto e as tradições do interior para todo o Brasil. Ele cantou sobre a vida simples, do campo, do povo, com humor e emoção, como na canção **Querência amada**. Seu legado ainda ecoa nas festas campeiras.

- 1 Você conhece alguma música que fale do Rio Grande do Sul? Pergunte a uma pessoa da sua família qual canção, para ela, representa o estado. Escute com atenção e converse sobre o que essa música conta a respeito do passado e as mudanças que aconteceram com o tempo. *Resposta pessoal.*

68

Interdisciplinaridade com Arte

Proponha que os estudantes conheçam uma canção de Teixeirainha (como **Coração de Luto** ou **Gaúcho de Passo Fundo**, (Disponíveis em: https://www.youtube.com/channel/UCBcpXh4Os_sQH4pDHOUIINYQ. Acesso em: 26 set. 2025) ou outra música regional que retrate a vida no campo ou as tradições gaúchas. Após a escuta, promova uma conversa sobre os sentimentos, imagens e histórias evocadas pela letra. Em seguida, convide-os a fazer uma ilustração inspirada na música ou a criar um cartaz artístico que represente os elementos culturais presentes na canção (como paisagens, roupas, instrumentos ou costumes).

Centros de Tradições Gaúchas

Você sabia que em muitas cidades do Rio Grande do Sul, e até fora do estado, existem lugares onde as pessoas se reúnem para celebrar a cultura gaúcha? São os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs).

Nesses centros, é possível dançar músicas típicas como o chote (ou xote), a vaneira, o fandango, a milonga e a chamarrita. Além disso, as pessoas ouvem músicas tradicionais, vestem roupas típicas e participam de festas que mantêm viva a história e os costumes do povo gaúcho.

Os CTGs são lugares de convivência, aprendizagem e orgulho. Crianças, jovens e adultos se reúnem para aprender sobre a história do estado, tocar instrumentos e participar de concursos de danças tradicionais. Assim, as tradições são preservadas e passadas de geração em geração.



Apresentação do grupo Centro de Tradições Gaúchas Sentinela da Querência em concurso estadual de danças tradicionais. Restinga Sêca, Rio Grande do Sul, 2022.

Tchê music

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Além das canções tradicionais, hoje também é muito popular a chamada **tchê music**. Ela mistura ritmos típicos gaúchos com estilos como o pagode, o arrocha, o forró, o sertanejo e a música baiana. Essa mistura cria novos sons, mostrando que a cultura gaúcha está sempre se reinventando.

- 1 Na sua família, qual tradição ou costume típico gaúcho vocês preservam? E em sua região, quais tradições gaúchas são mais presentes? *Resposta pessoal.*
- Escute a canção **Querência Amada** de Teixeira e identifique pelo menos duas tradições gaúchas.
 - Agora é a sua vez! Escreva uma paródia ou adaptação no estilo *tchê music*: coloque palavras que representam as tradições gaúchas em uma canção da qual você gosta.

69

BNCC

(EF03HI04)

(EF05HI01)

(EF03GE02)

Orientações didáticas

Apresente os textos explicando que os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) são espaços de preservação e celebração da cultura regional. Mostre que nesses locais as pessoas aprendem danças, tocam instrumentos típicos e usam trajes tradicionais, fortalecendo a identidade cultural e os vínculos entre gerações. Valorize os saberes locais dos estudantes, perguntando se já visitaram um CTG ou viram apresentações semelhantes.

Na seção sobre Tchê music, destaque como a música gaúcha se transforma ao dialogar com outros estilos, misturando o tradicional e o popular. Estimule os estudantes a refletirem sobre como a cultura se adapta com o tempo e se mantém viva por meio da criação artística.

Interdisciplinaridade com Arte

Sugira que os estudantes apresentem suas criações musicais ou adaptações de letras em sala, acompanhadas de desenhos ou gestos inspirados nas danças tradicionais. Essa atividade integra expressão artística, musical e identidade cultural, fortalecendo a valorização das tradições regionais.

Diversificando

Proponha ainda que os estudantes ouçam trechos de músicas gaúchas por meio de players digitais (celular, computador ou caixas de som em sala) e analisem as letras. Oriente-os a identificar temas recorrentes, como a vida no campo, o amor, a saudade, a luta ou a valorização das tradições. Essa escuta ativa favorece a compreensão dos significados da música popular e sua relação com a identidade regional.

Na **atividade 1**, incentive que os estudantes conversem com a família sobre músicas típicas conhecidas, escutem a canção sugerida e criem versos próprios inspirados na cultura gaúcha. Valorize a oralidade, a musicalidade e a criatividade como formas de expressão cultural.

BNCC

(EF03HI04)

(EF03HI05)

(EF05HI10)

Orientações didáticas

Apresente os textos explicando que **patrimônio cultural** é aquilo que guarda memórias, ajuda a contar a história de um lugar e precisa ser preservado. Mostre que o Mercado Público Central de Porto Alegre, inaugurado em 1869, é mais do que um espaço de comércio: é também um ponto de encontro cultural e social, onde a música, as comidas típicas e as tradições locais convivem. Incentive os estudantes a refletirem sobre locais semelhantes em sua cidade que são pontos de referência cultural.

Em seguida, destaque o Hotel Majestic, atual Casa de Cultura Mario Quintana, como exemplo de transformação de um patrimônio histórico em espaço cultural vivo. Explique quem foi Mario Quintana e como sua obra contribui para a cultura brasileira, reforçando a importância de valorizar escritores e artistas locais.

Cite também o pôr do sol no Guaíba, especialmente no espaço revitalizado do Cais do Porto e nos antigos moinhos da região explicando que as antigas estruturas, antes ligadas ao comércio e à produção, hoje são pontos de encontro para lazer, cultura e turismo, mostrando como o patrimônio pode ganhar novos usos sem perder seu valor histórico.

Patrimônios culturais

Algumas construções guardam muitas memórias, ajudando a contar a história do lugar, e fazem parte do que chamamos de **patrimônio cultural**.

Mercado Público Central de Porto Alegre

O Mercado Público Central de Porto Alegre foi inaugurado em 1869 e, desde então, é um lugar muito visitado pela população. Ele fica no centro histórico da capital do Rio Grande do Sul e é um espaço cheio de vida!

Ali, é possível encontrar bancas com frutas, verduras, peixes, queijos, temperos e artesanato. Também há restaurantes, cafés e lojas tradicionais. Mas o mercado é muito mais do que um local de compras: é um ponto de encontro cultural, onde as pessoas ouvem música, conversam e compartilham histórias.

Com sua arquitetura antiga, o prédio foi tombado como patrimônio histórico e é protegido por lei. Isso quer dizer que ele é muito importante para a cidade e deve ser cuidado por todos.



Vista externa do Mercado Público Central de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2025.



Vista interna do Mercado Público Central de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2024.

Hotel Majestic

Outro lugar cheio de história é o antigo Hotel Majestic, hoje transformado na Casa de Cultura Mario Quintana. O prédio foi construído entre 1916 e 1933 e, por muitos anos, funcionou como um dos hotéis mais elegantes de Porto Alegre.

Entre 1968 e 1980, o poeta Mario Quintana, um dos mais importantes escritores do Brasil, morou ali. Após sua morte, o prédio foi restaurado e ganhou novo nome: Casa de Cultura Mario Quintana, em sua homenagem.

Hoje, esse espaço é dedicado à arte e à cultura. Lá acontecem exposições, apresentações teatrais, oficinas e muitas outras atividades. Também é possível visitar o antigo quarto de Mario Quintana e conhecer mais sobre sua vida e obra.



Fachada da Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2022.

70

Atividade complementar

Peça aos estudantes que citem um espaço cultural ou histórico de sua cidade e expliquem em texto por que ele é importante. Valorize tanto os exemplos de prédios e praças quanto festas e tradições locais, incentivando a conexão entre memória, identidade e cotidiano.

Avaliação

Utilize esta atividade como avaliação formativa, observando a capacidade dos estudantes de reconhecer e valorizar patrimônios culturais locais e regionais. Avalie a clareza na comunicação e o envolvimento na reflexão sobre a importância da preservação da memória coletiva.

São Miguel das Missões

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

As Ruínas de São Miguel das Missões fazem parte de um dos sítios arqueológicos mais importantes do Brasil, o Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo. Elas guardam a memória de um período em que os jesuítas europeus vieram para a América do Sul a fim de converter povos indígenas ao cristianismo.

Junto aos povos Guarani, os jesuítas construíram aldeias chamadas “missões” ou “reduções”. Nesses locais havia igrejas, oficinas, hortas, escolas e casas. Uma dessas reduções era São Miguel Arcanjo, fundada em 1632.

Hoje, mesmo em ruínas, a Igreja de São Miguel Arcanjo impressiona por sua grandiosidade e beleza. Desde 1983, o local é protegido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). É um espaço de preservação, educação e memória, onde é possível aprender sobre encontro de culturas, conflitos e modos de vida da época.



Ruínas da Igreja de São Miguel Arcanjo. São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul, 2025.

Theatro Guarany

Construído no final do século 19 e inaugurado em 1921, o Theatro Guarany é um dos mais antigos e tradicionais teatros do estado. Localizado em Pelotas, ele representa o prestígio cultural da cidade, que, no passado, foi uma das mais ricas do Brasil devido à produção de charque.

Com sua imponente fachada, o teatro abriga espetáculos de música, teatro e dança, sendo um espaço de valorização das artes e da história local.

O Theatro Guarany também é conhecido por sua excelente acústica e beleza arquitetônica, atraindo visitantes e artistas de diversas partes do país.



Fachada do Theatro Guarany. Pelotas, Rio Grande do Sul, 2020.

- 1 Se você pudesse escolher um lugar da sua cidade para se tornar patrimônio cultural, qual seria? Em seu caderno, desenhe essa construção e explique a importância dela.
1. Resposta pessoal.
- 2 Escreva uma frase, como se fosse para uma propaganda, que convide as pessoas a visitarem o patrimônio que você desenhou. Nela, mostre a importância de preservar esse espaço para as próximas gerações.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem escrever frases como: "É importante cuidar porque faz parte da nossa história" ou "Assim, as crianças do futuro também vão poder conhecer esse lugar".

71

BNCC

(EF03HI05)

(EF05HI10)

(EF03HI04)

Orientações didáticas

Apresente os textos explicando que o Brasil possui patrimônios de grande relevância, como as Ruínas de São Miguel das Missões, que preservam a memória do encontro entre povos Guarani e jesuítas. Explique que o local é considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, o que significa que seu valor ultrapassa fronteiras e deve ser cuidado por todos. Incentive os estudantes a refletirem sobre como ruínas, objetos ou prédios podem contar histórias do passado.

Destaque o Theatro Guarany, em Pelotas, construído em 1921, como exemplo de patrimônio arquitetônico ligado à cultura e às artes. Mostre que os teatros, além de espetáculos, são lugares de convivência e preservação da memória. Estimule os estudantes a comentarem se conhecem algum teatro, cinema ou espaço cultural semelhante em sua cidade.

Na **atividade 1**, oriente a turma a imaginar um lugar da própria cidade que poderia se tornar patrimônio cultural. Como **atividade 2**, incentive-os a escrever frases curtas que valorizem esse espaço, como se estivessem criando uma propaganda para motivar as pessoas a preservarem-no.

Interdisciplinaridade com Arte

Proponha a criação de um cartaz coletivo com imagens de lugares significativos da comunidade. Oriente que os estudantes elaborem frases curtas de valorização e preservação desses espaços, reforçando a ideia de que o patrimônio cultural faz parte da identidade e da memória de todos.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Cidadania e civismo

Estimule os estudantes a refletirem sobre como a preservação patrimonial garante que a memória coletiva seja transmitida às próximas gerações. Relacione essa reflexão ao direito de todos de usufruírem desses bens culturais e à responsabilidade compartilhada de preservá-los.

Orientações didáticas

Apresente o texto destacando que o jeito de falar também é parte da cultura. Explique que expressões regionais, como as do gaúcho, carregam memórias, modos de vida e identidades coletivas. Ressalte que cada região do Brasil possui palavras típicas e que todas são importantes, pois revelam a diversidade cultural e linguística do país.

Na leitura do trecho da entrevista, incentive os estudantes a observarem como certas palavras são ligadas a lembranças da infância, ao convívio comunitário e às práticas cotidianas. Relacione esse vocabulário às experiências dos estudantes, perguntando se já ouviram palavras diferentes em casa, com familiares ou em outras cidades.

Na **atividade 1**, oriente a turma a refletir sobre o significado da palavra “sanga”, comparando com outras formas de nomear córregos ou rios em diferentes regiões.

Na **atividade 2**, incentive a pesquisa oral com familiares sobre expressões típicas da comunidade, reforçando a importância da oralidade e do resgate da memória local.

Como a **atividade 3**, promova a construção de um minidicionário coletivo em cartaz ou mural da sala, reunindo palavras regionais trazidas pelos estudantes e seus significados. Organize um diálogo encenado com pares de palavras, estimulando a comparação, a criatividade e o respeito às diferenças linguísticas.

SAIBA MAIS**Gaúchos: o jeito de falar também é cultura****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Assim como faz parte da cultura o modo como vivemos, nos vestimos, dançamos e comemos, o jeito de falar também é uma herança dos diferentes povos que formaram a região.

Você já reparou que, em alguns lugares do Brasil, as pessoas falam palavras diferentes para se referir às mesmas coisas? Isso acontece porque o vocabulário muda um pouco de lugar para lugar. Vamos ver um exemplo?

No trecho de uma entrevista feita com um morador da cidade de São Borja, no Rio Grande do Sul, ele fala sobre lembranças da infância e usa palavras bem características da região.



“É uma brincadeira que, um divertimento que eu acho que hoje as crianças não pode fazer nem no interior, acredito que seja difícil, a gente fazia piqueniques, acampamentos, saía da cidade, a cidade era pequena, saía dos arredores da cidade e ia tomar banhos na, na, na sanga. [...]”

Chama sanga o rio de água, água boa, água limpa pra tomar banho, pra lavar roupa. Sanga, se diz em gaúchos. Palavra é sanga. (risos) ‘Vamos tomar banho na sanga!’ E tinha várias sangas, né? Na nossa volta, em volta da nossa cidade, tinha o Lambe Beiço... Lambe Beiço era um poço bom de tomar banho, de nadar e de pescar. Depois, tinha Cerquinha e tinha também um outro que chamava... Era o açude... Era o Primeiro Lajeado. Nessa época tinha o Primeiro Lajeado, Segundo Lajeado, Terceiro Lajeado. A gente ia no Primeiro, Segundo, Terceiro, não me lembro qual é deles, onde tinha poço muito bom pra pescaria e pra, pra, e pra nadar.”

MUSEU DA PESSOA. **Cultura Gaúcha**. Disponível em: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/cultura-gaucha/>. Acesso em: 18 jul. 2025.



1 Você já ouviu alguém usar a palavra “sanga”? O que você acha que essa palavra significa na Região Sul? **1. Resposta pessoal.**



2 Anote no seu caderno as palavras do texto que você não conhece. Procure e descubra o que elas significam. Você imagina por que algumas palavras são específicas de uma região? **2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes registrem palavras novas, descubram seus significados e reflitam que algumas palavras surgem do modo de vida, da história ou da paisagem de cada região.**



3 Pergunte a pessoas da sua família quais palavras elas consideram características e específicas da Região Sul. Anote-as em seu caderno e pesquise em um dicionário seus significados. **3. Resposta pessoal.**

- Monte uma tabela comparando as palavras típicas do Rio Grande do Sul com termos utilizados em outras regiões que tenham o mesmo significado.
- Finalize criando um *meme* ou diálogo com as palavras típicas da Região Sul e as palavras correspondentes de outras partes do país.

72

Interdisciplinaridade com Língua Portuguesa

Proponha a criação de um “Dicionário de Palavras Gaúchas e Brasileiras”, construído de forma coletiva. Cada estudante poderá registrar uma palavra típica da região, com seu significado e um exemplo de uso em frase. Depois, a turma pode complementar o dicionário com termos de outras partes do Brasil, pesquisados em livros, sites ou conversando com familiares.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Ao longo deste capítulo, você conheceu melhor as regiões intermediárias, paisagens, culturas, comidas, histórias e os patrimônios do estado do Rio Grande do Sul. Agora é hora de organizar essas ideias!

1 Em roda de conversa com a turma, fale sobre uma tradição gaúcha que você achou interessante. Qual tradição gaúcha você conhece ou gosta que não apareceu neste capítulo? No caderno, escreva um texto, como se fosse um *post* para redes sociais, contando sobre essa tradição.

2 Escolha uma das regiões geográficas intermediárias do Rio Grande do Sul que você conheceu no capítulo. Pesquise e anote no seu caderno uma curiosidade que não apareceu aqui.

Você pode explorar diferentes aspectos da região escolhida: uma festa tradicional, um alimento típico, uma lenda ou história curiosa ou um lugar.

Faça um desenho que represente o que você descobriu.

3 Converse com seus familiares e pergunte qual lugar do Rio Grande do Sul eles gostariam de conhecer ou qual já visitaram e acharam legal.

Depois, escrevam juntos uma história gaúcha! Comece escrevendo em uma folha avulsa ou no seu caderno a frase: “Eu acordei numa manhã fria na Serra Gaúcha...”. Cada pessoa da família deve continuar a história, inventando frases com elementos típicos do Rio Grande do Sul.

Para fazer essa atividade, vocês vão precisar de folhas de sulfite ou cartolina, lápis preto, lápis de cor ou canetinhas, tesoura e cola.

Quando a história estiver pronta, criem em família um “Jogo da Memória Gaúcho” com 8 a 10 pares de cartas:

- Façam os cartões usando as folhas de sulfite ou cartolina.
- Em cada par, desenhem um elemento da cultura gaúcha em uma carta e escrevam o nome dele na outra.
- Por exemplo: uma carta com o desenho de uma cuia de chimarrão e outra escrita “chimarrão”; ou uma carta com as ruínas e outra escrita “São Miguel das Missões”.
- Recortem todos os cartões, embaralhem e divirtam-se jogando em família.

Não se esqueça de registrar a história e guardar o seu jogo da memória para mostrar aos colegas na escola.

BNCC

(EF03HI01)
(EF03HI05)
(EF03HI06)
(EF03HI04)
(EF03GE02)
(EF03GE03)
(EF04GE06)

Orientações didáticas

A seção **Organize as Ideias** propõe uma síntese criativa dos conteúdos do capítulo, incentivando os estudantes a expressarem, por meio da oralidade, escrita e arte, os conhecimentos sobre regiões intermediárias, tradições e patrimônios do Rio Grande do Sul. Inicie com uma conversa sobre os temas que mais chamaram atenção. Ao longo das atividades, valorize a cultura regional, o respeito à diversidade e o trabalho coletivo. O envolvimento da família é bem-vindo e fortalece os laços com a comunidade escolar.

Na **atividade 1**, proponha uma roda de conversa sobre tradições gaúchas. Estimule o respeito às falas dos colegas e oriente o registro no caderno como um *post* criativo.

Na **atividade 2**, incentive a pesquisa sobre uma região intermediária que não apareceu no capítulo. Oriente os estudantes a registrarem no caderno algo novo que descobriram.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a escreverem, com a ajuda da família, uma história gaúcha que traga contribuições de diferentes membros — como lembranças de festas, comidas típicas, danças ou causos regionais. Em seguida, proponha a criação de um jogo da memória com pares formados por cartas ilustradas e outras com descrições relacionadas à história criada.

Avaliação

As propostas da página podem ser utilizadas como avaliação formativa, permitindo ao professor acompanhar os diferentes modos como os estudantes constroem e expressam seus conhecimentos. Valorize os processos, escute as falas e observe os registros gráficos e escritos, sem foco em acertos, mas em como cada criança articula vivência e aprendizagem.

Objetivos gerais da seção

- Reconhecer a diversidade cultural do estado de Santa Catarina a partir dos modos de viver no litoral, no campo e nas cidades.
- Valorizar as tradições alimentares, festas populares e manifestações culturais como expressões da identidade catarinense.
- Identificar patrimônios culturais materiais e imateriais presentes na realidade local e em diferentes regiões do estado.
- Refletir sobre a importância da preservação das memórias, saberes e histórias transmitidas por diferentes gerações.
- Estimular a escuta, a oralidade e a valorização das culturas regionais por meio de relatos, lendas e experiências comunitárias.
- Desenvolver o senso de pertencimento e a apreciação crítica da cultura local como parte do patrimônio histórico brasileiro.

BNCC

(EF03GE01)

(EF03HI08)

Orientações didáticas

Inicie a aula com uma conversa, incentivando a observação atenta dos elementos visuais, como o litoral, áreas urbanas e rurais, vegetação e construções. Esse momento favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças com os lugares em que vivem, desenvolvendo a percepção das paisagens locais e o respeito à diversidade.

CAPÍTULO
6

SABORES, FESTEJOS E TRADIÇÕES CATARINENSES

PRIMEIROS OLHARES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



EDILYRAIPULSAR IMAGENS



EDILYRAIPULSAR IMAGENS



ADRIANO KIRIHARAIPULSAR IMAGENS



CHICO FERREIRAIPULSAR IMAGENS

Observando as imagens

Responda oralmente às perguntas a seguir:

- 1 Qual dessas imagens mais se parece com o lugar onde você vive? O que é parecido? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Se você pudesse visitar um desses lugares das imagens, qual escolheria? O que gostaria de ver ou fazer lá? **2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem uma imagem que desperte seu interesse e expliquem o por quê.**
- 3 O que essas imagens nos mostram sobre os jeitos de viver em Santa Catarina? **3. Resposta pessoal.**

74

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a observarem as imagens e identificar elementos do cotidiano. Promova a troca de experiências em grupo e valorize a escuta para fortalecer a oralidade e o reconhecimento do território.

Na **atividade 2**, estimule a imaginação ao explorar paisagens do estado. Incentive a criação de vínculos afetivos com diferentes ambientes, favorecendo a construção de uma consciência territorial crítica e sensível.

Na **atividade 3**, conduza uma conversa sobre os modos de viver em Santa Catarina. Relacione com os espaços que os estudantes conhecem e mostre como o cotidiano e a cultura variam entre as regiões.

Modos de viver: do litoral ao interior

No litoral, é comum encontrar comunidades que vivem da pesca. Um bom exemplo é a pesca artesanal da tainha, que acontece em várias praias. Os pescadores saem bem cedo e trabalham juntos, puxando redes enormes cheias de peixes. É um costume antigo, passado de geração em geração.

No interior, como no Vale do Itajaí, muitas famílias vivem da agricultura. Elas plantam o que comem e também vendem o que produzem. Esse tipo de trabalho é chamado de agricultura familiar. Em algumas cidades, como Pomerode, ainda é possível ver casas em estilo enxaimel e plantações bem-cuidadas ao redor, mostrando quanto a tradição está presente na vida dessas pessoas.

Um exemplo disso é a **Represa do Rio Benedito**, localizada no Vale Europeu. Ela foi construída em 1880 por imigrantes alemães e até hoje faz parte da paisagem e da história da região.

Nas cidades maiores, como Itajaí, Joinville e Florianópolis, a vida é diferente. A maioria das pessoas trabalha no comércio, em escritórios ou em indústrias. As ruas são movimentadas, cheias de lojas, escolas, carros e prédios altos. Mas, mesmo nas cidades grandes, muitas tradições são mantidas, como festas típicas e comidas caseiras.



Casa Radünz na rota turística conhecida por Rota do Enxaimel. Pomerode, Santa Catarina, 2023.



Vista de pescadores artesanais durante pesca da tainha na Praia do Gravatá, em Florianópolis, Santa Catarina, 2023.



Prédios comerciais na Rua do Príncipe, no centro da cidade de Joinville, Santa Catarina, 2025.



Setor industrial no município de Itajaí, Santa Catarina, 2025.



Desenhe ou escreva no caderno:

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem aspectos do modo de viver em sua região, mencionando atividades comuns como agricultura, pesca, comércio, serviços ou indústria.

- 1 Como é o modo de viver no lugar onde você mora? O que as pessoas fazem? Elas trabalham na roça, no mar, em lojas ou escritórios? Há alguma tradição ou costume?

75

paisagens, além de dialogar com os modos de vida no presente e no passado.

A **atividade 1**, propõe um relato sobre o cotidiano local, envolvendo formas de trabalho e tradições. Essa produção pode ser orientada por meio de uma conversa coletiva prévia, destacando experiências da comunidade escolar. Ao descrever quem trabalha no mar, na roça, no comércio ou em serviços, os estudantes exercitam a capacidade de observar, registrar e valorizar os contextos em que vivem. A escrita pode ser feita com apoio do professor, de forma oral antes de ser registrada no caderno, respeitando os diferentes níveis de alfabetização da turma.

BNCC

(EF03HI08) (EF04GE04)

(EF03HI11) (EF04GE07)

Orientações didáticas

O texto desta página convida os estudantes a compreenderem a diversidade dos modos de viver em Santa Catarina, articulando atividades econômicas, tradições e formas de organização social no litoral, no interior e nas cidades. A leitura deve ser conduzida com pausas para comentar os

exemplos e promover conexões com a realidade da turma. A linguagem acessível permite destacar o trabalho na pesca, na agricultura familiar e nos setores urbano-industriais, favorecendo o reconhecimento de diferenças e interdependências entre campo e cidade.

A leitura das legendas e das imagens fortalece a articulação entre texto e elementos visuais, promovendo o letramento geográfico e histórico. O destaque à Represa do Rio Benedito e às casas enxaimel contribui para a valorização do patrimônio cultural e das permanências nas

BNCC

(EF03GE01)

(EF03HI08)

(EF05GE05)

Orientações didáticas

Apresente o texto destacando que a alimentação expressa heranças culturais de diferentes povos que formaram o estado de Santa Catarina. Comente a origem dos pratos citados e relacione-os aos modos de vida no litoral, no interior e nas áreas de colonização europeia. Utilize o Glossário para explorar o termo gastronomia e amplie o vocabulário da turma. Observe coletivamente as imagens das ostras gratinadas e do Joelho de porco, ressaltando cores, ingredientes e contextos em que são preparados.

Explique aos estudantes que a comida não é apenas fonte de nutrição, mas também memória, tradição e identidade cultural. Mostre que muitos pratos atuais são resultado do encontro entre diferentes povos e que, ao serem transmitidos de geração em geração, tornam-se parte da cultura local. Estimule a turma a compartilhar exemplos de pratos de suas famílias e valorize a diversidade cultural presente no grupo. Amplie o debate incentivando o respeito pelas diferenças e a valorização das tradições regionais.

Sabores que contam histórias

Você sabia que a comida também conta a história de um lugar? Em Santa Catarina, os pratos típicos revelam muito sobre os povos que ajudaram a construir o estado.

No litoral, onde a pesca faz parte da vida de muitas pessoas, há várias receitas com frutos do mar, como o pirão de farinha de mandioca com berbigão (tipo de marisco), os peixes ensopados e as ostras gratinadas, que são muito apreciadas em cidades como Bombinhas e Florianópolis. Os engenhos de farinha de mandioca são uma marca da união da cultura dos portugueses com a mandioca cultivada na região pelos indígenas há séculos.

Nas regiões colonizadas por imigrantes alemães, como Blumenau e Pomerode, é comum encontrar receitas como cuca (um bolo doce com farofa por cima) e Joelho de porco, conhecido como *Eisbein*, em alemão.

Já no sul, meio-oeste e oeste, onde inúmeros italianos se instalaram, a polenta aparece em muitas mesas. Ela é feita de milho e pode ser servida com queijo, carne ou até com legumes. O milho é um alimento de origem indígena, comum em muitos pratos, e integrado à alimentação dos imigrantes quando chegaram ao Brasil.

A **gastronomia** catarinense é muito rica justamente porque foi formada por diferentes culturas. Cada prato típico carrega lembranças, costumes e saberes de diferentes famílias e comunidades. Por isso, quando comemos uma comida tradicional, também estamos provando um pedacinho da história.

Glossário

Gastronomia: é a arte de preparar e estudar os alimentos. A gastronomia também nos ajuda a entender os costumes e as tradições de um povo.



Porção de ostras gratinadas. Bombinhas, Santa Catarina, 2024.

Joelho de porco ou *Eisbein*, acompanhado com linguiças e purê de batata. Blumenau, Santa Catarina, 2023.



Atividade complementar

Organize a turma em grupos e proponha uma investigação sobre pratos típicos da comunidade ou da região. Oriente os estudantes a entrevistarem familiares, vizinhos ou membros da escola para descobrir receitas ligadas ao cotidiano ou a festas tradicionais. Peça que registrem as descobertas em forma de desenho, lista de ingredientes, texto breve ou gravações de áudio. Reúna os resultados em sala e construa com os estudantes um mural ou um “livro coletivo de receitas e memórias” da comunidade.

Festas que unem comunidades



Em Santa Catarina, as festas populares são muito mais do que momentos de alegria. Elas mostram a cultura das pessoas, unem comunidades e mantêm vivas tradições passadas de geração em geração.

Uma dessas festas é a **Festa do Divino Espírito Santo**, celebrada em várias cidades, como São José, na Grande Florianópolis. A festividade acontece há mais de 170 anos e é um dos eventos religiosos mais tradicionais do município. Ela começa com novenas e missas, e segue com procissões pelas ruas da cidade. O ponto alto é o cortejo da imperatriz e do imperador, figuras simbólicas da festa, que representam a paz e a solidariedade. Durante a celebração, é comum a distribuição gratuita de alimentos, reforçando a ideia de partilha e união entre as pessoas.

Em cidades do interior, como Brusque e Treze Tílias, também acontecem festas que celebram a colheita, o trabalho no campo e a herança dos imigrantes. A Festa Nacional do Marreco (Fenarreco), por exemplo, mistura música, danças e pratos **germânicos**, como o Joelho de Porco. Já a Tirolerfest, em Treze Tílias, homenageia os costumes da Áustria, país de origem de muitos moradores da cidade.

Essas festas ajudam a fortalecer o sentimento de pertencimento, mostram como é importante valorizar nossas raízes e ensinam quanto podemos aprender uns com os outros.



Festa Fenarreco. Brusque, Santa Catarina, 2024.



Segundo dia da Festa do Divino Espírito Santo. São José, Santa Catarina, 2022.

Glossário

Germânicos: é o termo usado para indicar algo originado na antiga região da Alemanha, que corresponde atualmente à Alemanha.

OED

Apresente o **infográfico** “Sabores, festejos e tradições catarinenses” e explique que ele possui seis cliques com conteúdo sobre pesca da tainha, boi-de-mamão, Terno de Reis, renda de bilro e Festa do Divino. Conduza a navegação em projeção coletiva ou em estações de aprendizagem. Ative cada clique, leia o texto suspenso e destaque origem, significado, materiais e formas de realização. Relacione os itens às imagens do livro e a exemplos da comunidade, evidenciando permanências e mudanças das práticas festivas.



1 Vamos conversar e pesquisar juntos!

Em grupo, pesquisem alguma festa tradicional da sua localidade. Pode ser religiosa, cultural ou comemorativa. *Resposta pessoal. Os estudantes devem identificar a participação da comunidade e a presença de músicas, comidas e atividades que valorizam a cultura local.*

Descubram juntos como essa festa acontece, quem participa e quais tradições fazem parte dela.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

77

BNCC

(EF03GE01) (EF03HI12)

(EF03HI08) (EF04HI03)

Orientações didáticas

Apresente o texto destacando que as festas populares não são apenas momentos de diversão, mas também espaços de preservação da memória e de fortalecimento dos laços comunitários. Explique como as tradições religiosas, culturais e comemorativas revelam modos de

viver e transmitir valores de solidariedade, pertencimento e identidade regional.

Utilize o **Glossário** para esclarecer o termo germânicos e relacione com a presença de diferentes grupos imigrantes em Santa Catarina. Mostre que cada comunidade contribuiu com práticas, saberes e costumes, que se mantêm vivos por meio de festas e celebrações. Valorize a leitura de imagens, explorando elementos das fotografias, como as roupas, os símbolos religiosos e as manifestações de alegria coletiva.

BNCC

(EF03HI08)
(EF03HI12)
(EF04HI03)
(EF05GE08)

Orientações didáticas

Apresente o texto destacando o Theatro Adolpho Mello como patrimônio histórico e cultural de Santa Catarina. Mostre como ele desempenhou diferentes funções ao longo do tempo — cinema, quartel, sede administrativa e, novamente, espaço cultural — evidenciando permanências e transformações. Valorize a leitura das imagens que registram diferentes momentos do prédio, reforçando a noção de mudança histórica e de preservação da memória.

Destaque que espaços como esse são símbolos de identidade coletiva e guardam histórias que ajudam a compreender a formação das cidades. Relacione o exemplo do teatro a outros espaços conhecidos da comunidade, como praças, igrejas, centros culturais ou escolas antigas. Incentive os estudantes a perceberem que a preservação de prédios históricos fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização do patrimônio cultural.

Na **atividade 1**, convide os estudantes a refletirem sobre as mudanças de uso dos espaços e a importância deles para a sociedade. Como **atividade 2**, peça para que os estudantes pensem sobre um espaço em suas cidades que poderia ser objeto de uma peça de teatro, devido a sua importância e significado.

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

Theatro Adolpho Mello: onde a cidade vira cena

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você sabia que o teatro mais antigo de Santa Catarina ainda está de pé e funcionando? Ele se chama **Theatro Adolpho Mello** e fica na cidade de São José, na região da Grande Florianópolis. Esse local foi construído há muito tempo, no ano de 1854, e foi inaugurado em 1856, quando São José virou cidade.

Naquela época, as pessoas iam ao teatro à noite, e a única iluminação vinha de lampiões, que eram acesos com fogo. Ali, aconteciam peças, apresentações de música e encontros importantes para a comunidade.

Com o passar dos anos, o teatro foi se transformando: em 1910, virou o primeiro cinema da cidade; e, em 1930, durante uma revolução, foi usado como quartel pelas tropas que passaram por São José.

Ele ganhou o nome de Adolpho Mello em homenagem a um músico muito importante, que tocava violino e também ajudava a cuidar da cidade.

Apesar de ter sido fechado algumas vezes e quase vendido, o teatro foi restaurado. Hoje é um patrimônio histórico, cheio de memórias. Além de receber espetáculos, também funciona como uma escola de teatro e dança, onde são oferecidas aulas gratuitas para crianças e jovens.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que esses lugares guardam histórias do passado e continuam ajudando as pessoas com arte, cultura e aprendizado.

Theatro Adolpho Mello, no centro histórico da cidade. São José, Santa Catarina, 2022.



Vista da antiga Casa de Câmara e Cadeia ao lado do Theatro Adolpho Mello, provavelmente na época da reforma de 1924.



Vista do teatro durante a reforma em 1980.



- 1** O Theatro Adolpho Mello já foi cinema, quartel e hoje é teatro e escola. Por que você acha que é importante preservar lugares como esse?
- 2** Imagine que sua escola vai fazer uma peça de teatro sobre um lugar histórico da sua localidade. Qual local você escolheria? Por quê?
- 2. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes escolham um espaço significativo de sua comunidade, como uma praça, uma igreja antiga, um mercado etc.

78

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Cidadania e civismo e Multiculturalismo

Explique que preservar espaços históricos significa cuidar da memória coletiva e reconhecer a diversidade de culturas que formaram o município e o estado. Mostre que frequentar teatros, museus e centros culturais fortalece a participação cidadã e amplia o acesso a diferentes expressões artísticas. Estimule a turma a refletir sobre o papel de todos na proteção do patrimônio cultural e sobre a responsabilidade de transmitir esses valores para as próximas gerações.

CARTOGRAFANDO

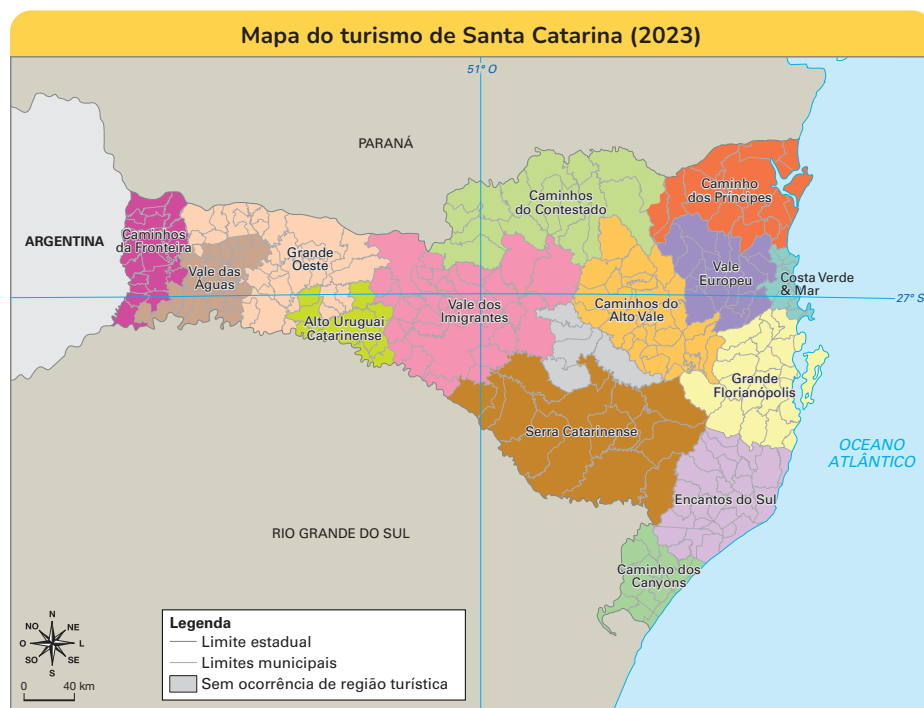
Santa Catarina no mapa cultural

1. Espera-se que os estudantes localizem seu município no mapa e identifiquem uma expressão cultural. Caso o estudante não more em Santa Catarina, poderá escolher uma expressão apresentada no capítulo, como a Fenarreco no Vale Europeu, por exemplo.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

O mapa a seguir mostra as regiões turísticas de Santa Catarina, que unem municípios com semelhanças de atrações turísticas e características naturais. Muitas dessas regiões são conhecidas porque preservam tradições trazidas por imigrantes, como os italianos, os alemães e os portugueses. Essas tradições fazem parte da cultura do estado.

Agora, observe o mapa com atenção e responda:



SECOM. Santa Catarina ganha mais uma região turística. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/santa-catarina-ganha-mais-uma-regiao-turistica/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

- 1 Localize no mapa o município onde você mora e indique uma expressão cultural da sua região. Caso não resida em Santa Catarina, escolha uma das manifestações culturais apresentadas neste capítulo e identifique a região turística a que ela pertence.
- 2 Como você acha que os nomes dessas regiões mostram a diversidade cultural do estado de Santa Catarina?
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que as cidades mostram a cultura do estado por meio de festas típicas, comidas tradicionais, construções antigas, museus, músicas e danças. Cada região tem um jeito especial de manter viva a sua história.

79

BNCC

(EF03GE01)
(EF04GE04)
(EF05GE03)
(EF05GE04)

Orientações didáticas

Apresente o mapa turístico de Santa Catarina como recurso para desenvolver a leitura cartográfica e a compreensão da diversidade cultural do estado. Mostre como cada região preserva tradições herdadas de povos indígenas, portugueses, alemães, italianos e de outros grupos, formando um mosaico cultural. Explique a legenda e os símbolos do mapa, destacando a importância de relacionar informações visuais com os textos explicativos.

Conduza a **atividade 1** pedindo que os estudantes localizem seu município no mapa. Caso não residam em Santa Catarina, oriente-os a escolher uma das regiões destacadas e a identificar festas, comidas típicas e manifestações culturais conhecidas. Estimule a troca em grupo, favorecendo a valorização da diversidade cultural.

Na **atividade 2**, incentive a reflexão sobre os nomes das regiões turísticas e sua relação com a história local. Promova uma conversa sobre como essas denominações revelam permanências históricas e vínculos identitários.

Aproveite para ampliar o raciocínio geográfico, estimulando os estudantes a compararem sua realidade com outras regiões e a compreender a interdependência cultural entre diferentes territórios.

Atividade complementar

Turismo e roteiros de viagem

Organize a turma em duplas ou grupos e proponha a criação de um roteiro de viagem por Santa Catarina. Oriente-os a escolher uma das regiões turísticas do mapa, definir os locais que gostariam de visitar e justificar a escolha destacando festas, comidas típicas, paisagens ou patrimônios culturais. Peça que registrem o roteiro em forma de lista ilustrada, pequeno texto ou cartaz. Estimule a criatividade, sugerindo que indiquem meios de transporte e atividades a realizar em cada parada.

BNCC

(EF03HI08)

(EF03HI12)

(EF04HI03)

(EF05GE08)

Orientações didáticas

Apresente o texto destacando que patrimônios culturais podem ser tanto festas populares quanto construções históricas. Explique que esses bens preservam tradições transmitidas de geração em geração e ajudam a compreender como a sociedade se organiza no presente a partir de referências do passado.

Utilize as imagens para exemplificar: o Berbigão do Boca, como manifestação cultural reconhecida e celebrada nas ruas de Florianópolis, e a Fortaleza de São José da Ponta Grossa, como **patrimônio material** que preserva memórias da colonização e da defesa do território. Mostre como festas e edificações dialogam entre si, representando diferentes formas de patrimônio.

Conduza a leitura enfatizando que preservar e valorizar esses bens fortalece a identidade cultural e o sentimento de pertencimento. Estimule os estudantes a compartilharem exemplos de patrimônios presentes em sua comunidade, como festas locais, praças, igrejas, museus, casarões ou até mesmo saberes transmitidos por familiares.

Proponha uma reflexão para que os estudantes indiquem um patrimônio material ou imaterial que consideram importante em sua região. Incentive-os a refletir sobre o motivo dessa escolha e como ele contribui para a memória coletiva.

Patrimônios e memórias vivas

Santa Catarina é um estado cheio de histórias. Algumas delas estão nos prédios antigos, nas festas populares e nas tradições que passam de geração em geração. Esses costumes, as construções e os modos de viver são chamados de **patrimônios culturais**. Eles ajudam a contar quem somos, de onde viemos e o que valorizamos.

Um bonecão que anuncia a festa!

O bloco do **Berbigão do Boca** é um dos mais famosos de Florianópolis. Ele abre oficialmente o Carnaval da cidade, com muita alegria, música e fantasia! Um dos símbolos mais esperados é o bonecão gigante, que percorre as ruas do centro histórico acompanhado por bandas e foliões fantasiados.

Essa tradição foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial da capital catarinense. Isso quer dizer que ela faz parte das memórias, dos costumes e dos saberes que não podem ser tocados, mas que vivem nas lembranças das pessoas e nas suas celebrações.

Participar do Berbigão do Boca é celebrar as raízes culturais da cidade e manter viva uma das festas mais queridas da comunidade.



Bonecão do bloco de carnaval de rua Berbigão do Boca. Florianópolis, Santa Catarina, 2025.

Um pedacinho da história de Santa Catarina

A Fortaleza de São José da Ponta Grossa fica em Florianópolis, na Praia do Forte. Ela foi construída no ano de 1744, quando o Brasil ainda era uma colônia de Portugal. Seu objetivo era proteger a ilha contra possíveis invasores vindos pelo mar.

Com suas paredes de pedra e vista para o oceano, a fortaleza é um lugar cheio de história. Hoje, ela é aberta para visitas e faz parte dos patrimônios culturais materiais de Santa Catarina. Isso quer dizer que ela é um bem que pode ser visto e tocado, como prédios antigos, igrejas e objetos históricos.

Conhecer a fortaleza é como fazer uma viagem no tempo. Lá, podemos imaginar como era a vida de quem viveu no local séculos atrás.



Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Florianópolis, Santa Catarina, 2025.

80

Diversificando

Oktoberfest

Fale aos estudantes sobre a Oktoberfest de Blumenau, considerada a maior festa alemã das Américas e com mais informações disponíveis em: <https://oktoberfestblumenau.com.br/>. Acesso em: 26 set. 2025. Mostre como a celebração preserva tradições trazidas pelos imigrantes germânicos, incluindo música, danças típicas, desfiles e culinária. Converse sobre como festas como essa ajudam a manter vivas as memórias culturais e movimentam a economia local por meio do turismo.

Uma ponte que é símbolo da cidade

A Ponte Hercílio Luz é um dos cartões-postais mais famosos de Florianópolis e também de todo o estado de Santa Catarina. Ela foi inaugurada em 1926 e, por muitos anos, serviu como a única ligação entre a ilha e o continente.

Com sua estrutura imponente e cheia de cabos de aço, a ponte chama a atenção de quem passa por perto. Ela é considerada um patrimônio cultural material.

A ponte já foi fechada por causa do tempo e da ferrugem, mas passou por uma grande reforma e foi reaberta. Hoje, além de servir para o trânsito de pedestres e veículos, é um lugar querido por todos — um símbolo de identidade e memória para o povo catarinense.



Vista noturna da Ponte Hercílio Luz, construída em 1926. Florianópolis, Santa Catarina, 2025.

Uma igreja que faz parte da paisagem e da história

A Igreja Matriz São Pedro Apóstolo, localizada na cidade de Gaspar, é um dos símbolos da religiosidade e da arquitetura do Vale do Itajaí. Com suas torres altas e seus detalhes em **estilo gótico**, ela atrai a atenção de quem passa pela região.

Glossário

Estilo gótico: um tipo de construção que começou há muitos séculos na Europa. As igrejas com esse estilo costumam ter torres altas, janelas coloridas com vitrais e muitos detalhes na decoração. Parece até um castelo de contos antigos.

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Construída com muito esforço pelos moradores, essa igreja é um patrimônio cultural material, pois faz parte da história da cidade e do povo que vive ali. Além das missas, ela também é um lugar de encontro da comunidade em festas, casamentos e celebrações importantes.

Preservar prédios como esse é uma forma de manter viva a memória das gerações passadas e de valorizar os modos de viver de quem ajudou a construir nossa história.



Vista da Igreja Matriz São Pedro Apóstolo. Gaspar, Santa Catarina, 2022.

1 O que você gostaria que nunca desaparecesse do local onde mora?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes cite algo importante para eles e para a comunidade, como uma praça, uma igreja, uma escola, um rio, um campo de futebol ou uma festa local.

81

BNCC

(EF03HI08)
(EF03HI12)
(EF04HI03)
(EF05GE08)

Orientações didáticas

Apresente a Ponte Hercílio Luz como um ícone de Florianópolis e de Santa Catarina, destacando sua importância histórica e cultural. Explique que, além de ligar ilha e continente, ela é patrimônio cultural e símbolo de identidade coletiva.

Em seguida, explore a Igreja Matriz São Pedro Apóstolo como exemplo de patrimônio religioso e arquitetônico. Utilize o **Glossário** para explicar o estilo gótico e incentive a turma a observar torres, vitrais e ornamentações.

Mostre como as edificações religiosas integram a memória social, funcionando como espaços de encontro e celebração. Ressalte que, para os imigrantes, a religião tinha papel central, levando à construção de templos grandiosos e elaborados.

“[...] a região de grande Florianópolis recebeu imigrantes tanto evangélicos quanto católicos, sendo a segunda em maior quantidade, ambas apresentavam caráter altamente teocêntricas; viam em Deus quase que a razão única e a essencial, que justificaria todo o árduo labor cotidiano no desbravamento do Novo Mundo.”

IHAN, Marcus Vinicius.

A presença alemã na grande Florianópolis:

um estudo sobre colonização e identidade regional. 48 p. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Relações Internacionais, Florianópolis - SC, 2024.

Na **atividade 1**, peça que os estudantes indiquem e justifiquem um lugar essencial da comunidade, registrando em texto, desenho ou oralmente, para refletirem sobre seu papel coletivo.

Interdisciplinaridade com Arte

Proponha que os estudantes produzam desenhos inspirados no estilo gótico, com base nas características observadas na Igreja Matriz São Pedro Apóstolo. Oriente-os a incluir torres altas, janelas com vitrais coloridos e formas ornamentadas.

BNCC

(EF03GE01)

(EF03HI08)

(EF05GE05)

Orientações didáticas

Apresente os textos destacando que lendas e mitos fazem parte da cultura popular e são transmitidos entre gerações. Explique que essas histórias ajudam a compreender valores de uma comunidade, preservam a memória coletiva e reforçam a identidade cultural. Valorize a leitura expressiva e incentive a observação das ilustrações, que representam o Dragão de Guabiruba e o Boitatá em situações de fantasia e simbolismo.

Mostre como a lenda do dragão está ligada à cidade de Guabiruba, tornando-se parte de sua identidade cultural e inspirando festas e eventos locais. Já o Boitatá, de origem indígena, representa a proteção da floresta e a valorização do meio ambiente, reforçando a ideia de respeito à natureza e ao uso responsável dos recursos.

Se considerar oportuno, relembre a lenda do Negrinho do Pastoreio, muito conhecida no Sul do Brasil e descrita no capítulo 3 deste livro. Reforce que a narrativa do menino escravizado que sofreu maus-tratos é lembrada como símbolo de fé, esperança e justiça. Ressalte que as lendas e os mitos podem refletir questões sociais do passado e, ao mesmo tempo, transmitir valores de solidariedade, proteção e religiosidade popular.

Lendas de Santa Catarina

O Dragão de Guabiruba

Na cidade de Guabiruba, em Santa Catarina, uma lenda atravessa gerações: a do Dragão de Guabiruba, também chamado de “Draguabi”.

Tudo começou em 1982, no bairro Lageado Alto, quando um agricultor relatou ter visto o dragão enquanto cortava folhas de caeté para alimentar seus animais. Ao ouvir barulhos estranhos, ele olhou para cima e viu uma criatura marrom, com escamas e uma longa língua vermelha que soltava fogo.

Outros moradores também afirmaram ter visto a criatura e, ao longo dos anos, a lenda se fortaleceu, tornando-se parte da identidade cultural de Guabiruba. O dragão passou a ser símbolo da cidade, inspirando eventos, empreendimentos turísticos e até mesmo sendo estudado nas escolas locais.

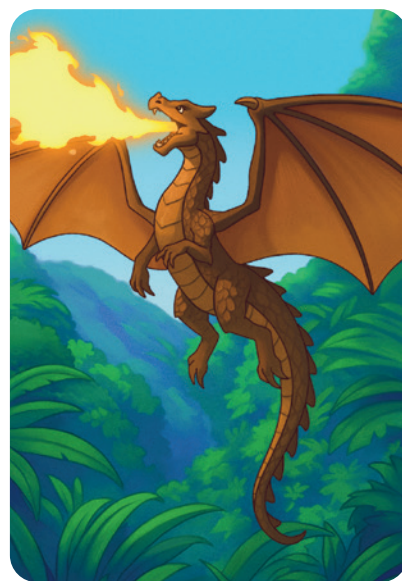


Ilustração do dragão da lenda “Draguabi”.

A serpente de fogo Boitatá

Conta uma antiga lenda indígena que, nas noites escuras, uma grande serpente de fogo surge nas matas para proteger a natureza. O Boitatá brilha como uma chama viva e assusta quem tenta destruir as florestas, queimar as árvores ou maltratar os animais.

Em Santa Catarina, essa história é contada de forma especial. Muitas pessoas acreditam que o Boitatá aparece em regiões onde há queimadas ou destruição da mata. Ele vem como um aviso: a natureza precisa ser respeitada!

Essa lenda é um jeito bonito de lembrar que as florestas não estão sozinhas — elas têm um guardião. E nós também podemos ser como o Boitatá: proteger o que é vivo, cuidar do meio ambiente e agir com responsabilidade.



Ilustração da serpente da lenda “Boitatá” protegendo a mata.

82

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Meio ambiente e Cidadania e civismo

Relacione a lenda do Boitatá à importância da preservação da natureza, reforçando a necessidade de proteger as florestas e evitar queimadas. Associe a lenda do Negrinho do Pastoreio à reflexão sobre cidadania e respeito aos direitos humanos, destacando a importância de combater injustiças e valorizar a dignidade das pessoas.

Diversificando

Turma do Folclore

Utilize os vídeos da **Turma do Folclore** (Disponíveis em: <https://turmadofolclore.com.br>. Acesso em: 26 set. 2025), para contar as lendas de forma divertida e aproximar os estudantes das histórias do texto.

VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Aldelice Braga

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que conhecer e valorizar diferentes culturas, como a afro-brasileira, fortalece o respeito, a diversidade e a união entre as pessoas.

Aldelice Braga, conhecida como Nêga, é uma importante artista e educadora da cultura afro-brasileira em Florianópolis. Baiana de origem, chegou à cidade em 1995 e, desde então, tem promovido a valorização das tradições negras por meio da dança, da moda e da educação.

Em 2001, Nêga fundou o grupo **Batukajé** ao lado do percussionista francês Nicolas Malhomme. O grupo une dança e percussão baseadas nas tradições africanas e afro-brasileiras, envolvendo pessoas de diversas idades e origens.

Nêga também é uma das fundadoras do bloco **Africatarina**, que participa do Carnaval de Florianópolis celebrando a herança africana na música e na dança. Sua atuação vai além dos palcos, promovendo a valorização e a disseminação da cultura afro-brasileira por meio de diversas iniciativas.

- 1 De que modo a arte e a cultura afro-brasileira, como as que Nêga promove, podem ajudar a valorizar a história e o respeito entre as pessoas?

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



Balé em Santa Catarina: arte que transforma vidas

Você sabia que a única filial do famoso Teatro Bolshoi, da Rússia, fica no Brasil? E mais: ela está em Santa Catarina! A **Escola do Teatro Bolshoi no Brasil** foi inaugurada em 2000, na cidade de Joinville, e desde então forma bailarinos com alto nível técnico e artístico.

A escola é gratuita e recebe estudantes de várias partes do país, oferecendo ensino de dança clássica e educação escolar completa. Além de formar artistas, o Bolshoi brasileiro promove a inclusão social e valoriza a cultura, mostrando como a arte pode transformar a vida de crianças e jovens.

Com espetáculos, oficinas e apresentações, o balé se tornou parte importante da cultura catarinense e brasileira. É uma forma de expressar sentimentos, contar histórias e unir pessoas por meio da arte.

- 1 Como você acha que a arte pode fazer parte da vida das pessoas na sua comunidade?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a presença da arte em sua comunidade e como ela aproxima as pessoas, transmite valores e valoriza a cultura local.



Fachada da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, Joinville, Santa Catarina, 2017.

ROGERIO RESPOLISAR/IMAGENS

83

BNCC

(EF03GE01)
(EF03HI08)
(EF03HI12)

Orientações didáticas

Apresente o boxe **Vozes da História** destacando a trajetória de Aldelice Braga (Nêga) como artista e educadora, que promove a cultura afro-brasileira por meio da música, da dança e de iniciativas sociais. Mostre como sua atuação contribui para o fortalecimento da identidade negra e para o respeito à diversidade cultural. Aproveite o tema para na **atividade 1**, estimular reflexões sobre igualdade, respeito e valorização da pluralidade com base na arte e a cultura afro-brasileira.

No boxe **Culturas da Nossa Região**, explore a importância da Escola do Teatro Bolshoi, única filial fora da Rússia, instalada em Joinville. Explique como o balé se tornou parte da vida cultural do estado e promove a inclusão de jovens por meio da arte. Relacione a dança com outras manifestações culturais presentes em Santa Catarina, ressaltando a riqueza da diversidade artística.

Na **atividade 1**, proponha uma roda de conversa em que os estudantes compartilhem experiências relacionadas a danças, músicas ou manifestações culturais que fazem parte de suas famílias e comunidades. Incentive registros no caderno, em forma de texto ou desenho, sobre práticas culturais que consideram significativas. Essa atividade valoriza a oralidade, amplia a noção de patrimônio imaterial e promove a construção de identidades plurais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Multiculturalismo

Mostre que tanto a trajetória de Aldelice Braga quanto a atuação do Balé Bolshoi revelam a convivência de diferentes culturas em Santa Catarina. Explique que respeitar e valorizar essas expressões é essencial para a construção de uma sociedade justa e inclusiva. Estimule os estudantes a reconhecerem o papel da diversidade cultural na formação do Brasil e de sua região.

BNCC

(EF03GE01)
(EF03HI08)
(EF05GE05)

Orientações didáticas

Apresente a seção **Saiba Mais** explicando que o cinema é uma forma de arte que conta histórias sobre pessoas, lugares e culturas. Destaque os exemplos citados, como o Cine Theatro Mussi, em Laguna, e a Cinemateca Catarinense, em Florianópolis, que preservam a memória audiovisual e produzem narrativas locais. Mostre que filmes e curtas são formas de valorizar o patrimônio cultural e registrar modos de vida de diferentes épocas.

Na **atividade 1**, leve os estudantes a refletirem sobre como suas comunidades também têm histórias que poderiam virar filme. Estimule a imaginação, propondo que pensem em festas, tradições, lendas ou espaços importantes que poderiam ser registrados em imagens e sons.

Atividade complementar

Produção de um curta-metragem

Organize a turma em grupos e proponha a criação de um curta-metragem sobre a comunidade. Oriente-os a escolher um tema, como uma lenda local, uma festa popular, um patrimônio histórico ou até uma história inventada que dialogue com sua realidade. Ajude-os a elaborar um pequeno roteiro, com personagens, falas e cenários.

Incentive a participação de todos, distribuindo funções: roteiristas, atores, narradores, cinegrafistas e editores. Caso não seja possível filmar, peça que

SAIBA MAIS

Luz, câmera, ação catarinense!

Você sabia que Santa Catarina também é cenário de filmes e que muitas histórias do estado já viraram cinema? Desde filmes sobre o dia a dia nas comunidades até obras que falam sobre as festas, as tradições e os modos de viver por aqui.

Algumas cidades catarinenses têm salas de cinema históricas, como o **Cine Theatro Mussi**, em Laguna, um dos mais antigos do Brasil, ainda em funcionamento. Outro exemplo é a cidade de Florianópolis, que recebe festivais de cinema e já foi cenário de diversas produções audiovisuais. É lá também que funciona a **Cinemateca Catarinense**, um espaço que guarda filmes, fotos e registros importantes sobre o cinema feito no estado.

Um exemplo atual é o curta-metragem **Malinagens**, que retrata, em animação, a cultura do litoral de Santa Catarina, influenciada especialmente pelos açorianos, imigrantes portugueses vindos do arquipélago de Açores.

O cinema é uma arte muito importante porque permite contar histórias com imagens, sons, personagens e emoções. E, quando essas histórias são feitas por pessoas da nossa terra, elas ajudam a valorizar quem somos, de onde viemos e em que acreditamos.

Fachada do Cine Theatro Mussi, Laguna, Santa Catarina, 2024.



Para saber mais:

Se quiser saber mais sobre a força da cultura local e como a arte pode contar histórias e fortalecer a identidade de um povo, assista ao curta-metragem **Malinagens** (2022), dirigido por Sandra Baron e Marina Simioli.

Com uma narrativa envolvente, sons e imagens sensíveis, o filme apresenta de forma poética as tradições e a memória de uma comunidade, valorizando o patrimônio cultural brasileiro.



1

Que história da sua comunidade ou família você acha que daria um bom filme? Desenhe ou escreva uma ideia!

84

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes proponham uma narrativa baseada em experiências locais.

os estudantes façam um storyboard ilustrado, representando as cenas em quadrinhos.

Finalize promovendo uma “sessão de cinema” em sala de aula, exibindo os curtas ou

apresentando os storyboards. Valorize a criatividade, o trabalho em equipe e a capacidade de contar histórias locais por meio da linguagem audiovisual.

Avaliação

Utilize esta seção como avaliação somativa, analisando a capacidade dos estudantes de relacionar tradições familiares, comunitárias e regionais ao conteúdo estudado.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Vamos refletir sobre o que aprendemos neste capítulo?

Santa Catarina é um estado cheio de histórias, sabores, festas e tradições. Tudo isso é mantido vivo por pessoas da comunidade: artistas, professores, mestres da cultura, trabalhadores do campo, do mar e da cidade. Agora é hora de organizar suas ideias e valorizar quem faz parte dessa riqueza cultural!

- 1 Converse com um adulto da sua comunidade (pode ser da escola, da família ou do bairro) e pergunte se ele conhece alguma mulher que é importante para manter vivas as tradições do lugar onde você mora.

No caderno, registre:

- o nome dela;
- o que ela faz (por exemplo: ensina a fazer comidas típicas; organiza festas; faz artesanato; dança; canta; cuida de um espaço cultural etc.);
- por que esse trabalho é importante para a cidade ou o bairro.

- 2 Pense, com a sua família, em uma tradição que vocês gostam de manter. Pode ser uma receita culinária especial, uma história contada pelos mais velhos, uma festa do bairro, uma dança ou até uma forma de cuidar da natureza.

Depois, com a ajuda de um familiar, escreva no caderno um pequeno texto com o título: “Uma tradição da minha família”.

- 3 As lendas fazem parte da cultura de um lugar e ajudam a manter viva a memória das pessoas. Neste capítulo, você conheceu a história do Dragão de Guabiruba e a do Boitatá.

Agora, vamos pensar juntos sobre as lendas que existem na sua comunidade. Com a ajuda de um adulto, registre no caderno:

- Existe alguma lenda ou história misteriosa contada na sua cidade, no seu bairro ou na sua família?
- Quem costuma contar essa história?
- Sobre o que ela fala? (Pode ser sobre animais fantásticos, aparições, lugares encantados, tesouros escondidos, proteção da natureza etc.)
- Como essa lenda ajuda a ensinar algo importante para quem a escuta?
- Na sua opinião, por que é importante continuar contando essas histórias para as novas gerações?

Se preferir, você pode ilustrar a lenda escolhida com um desenho bem bonito.

85

Avaliação

Utilize esta seção como avaliação somativa, analisando a capacidade dos estudantes de relacionar tradições familiares, comunitárias e regionais ao conteúdo estudado.

BNCC

(EF03HI08)
(EF03HI12)
(EF04HI03)
(EF05GE05)

Orientações didáticas

Utilize a seção **Organize as Ideias** como momento de síntese, retomando os principais conteúdos: tradições culturais, festas, patrimônios materiais e imateriais e lendas regionais. Explique que organizar as ideias ajuda a consolidar a aprendizagem e a reconhecer a importância da diversidade cultural de Santa Catarina.

Como **atividade 1**, oriente os estudantes a entrevistar um adulto da comunidade sobre pessoas que mantêm vivas tradições locais. Estimule-os a registrar no caderno o nome, o que fazem e por que são importantes para a comunidade. Essa atividade fortalece a valorização de memórias coletivas e promove a escuta respeitosa de saberes comunitários.

Na **atividade 2**, peça que reflitam, junto às famílias, sobre uma tradição mantida em seus lares. Incentive registros escritos ou ilustrados, destacando como cada prática contribui para manter viva a memória cultural.

Para a **atividade 3**, valorize a retomada das lendas regionais estudadas (Dragão de Guabiruba e Boitatá), incentivando os estudantes a recolherem narrativas orais de sua comunidade. Oriente-os a registrar o enredo, personagens e valores presentes nessas histórias, podendo também ilustrar a lenda. Essa prática reforça a importância da oralidade e do patrimônio imaterial.

Objetivos gerais da seção

- Compreender a importância histórica dos tropeiros na formação econômica e cultural da Região Sul, valorizando seu legado nos costumes, na culinária, nas festas e nas rotas comerciais.
- Identificar as principais atividades agropecuárias desenvolvidas no Sul do Brasil, reconhecendo suas transformações ao longo do tempo e seu papel na economia regional.
- Refletir sobre a relação entre o campo e a cidade, reconhecendo os fluxos de pessoas, mercadorias, saberes e tradições entre esses espaços.
- Reconhecer a contribuição dos povos indígenas e de diferentes grupos sociais na formação das paisagens, práticas produtivas e modos de vida no campo sulista.
- Desenvolver o pensamento histórico e geográfico por meio da análise de permanências, mudanças e usos do território, promovendo o pertencimento ao espaço local e regional.

BNCC

(EF03HI08)
(EF03GE05)
(EF03HI11)

Orientações didáticas

Inicie a aula com uma conversa aberta, perguntando o que os estudantes veem na imagem e o que imaginam sobre aquelas pessoas e animais. Valorize a oralidade, acolhendo hipóteses e experiências.

Apresente o verbete do **Glossário** e explique o papel histórico dos tropeiros no transporte de animais e mercadorias, especialmente na formação econômica e cultural da região Sul. Relacione com festas e tradições locais.

CAPÍTULO

7

PELOS ANTIGOS CAMINHOS DOS TROPEIROS: A FORÇA DO CAMPO NO SUL

PRIMEIROS OLHARES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Monumento ao **Tropeiro**, painel de azulejos do artista Poty Lazzarotto, declarado patrimônio cultural do estado do Paraná, em 2013.

Glossário

Tropeiro: era a pessoa que conduzia tropas de animais, como mulas e cavalos, para transportar mercadorias por longas distâncias.

1. As figuras humanas e os animais (mulas e cavalos) que representam os tropeiros. O uso de linhas marcantes e formas simplificadas para retratar o movimento e a dinâmica da cena. A disposição das imagens, que parece contar uma história em sequência.

2. Os tropeiros foram essenciais no transporte de mercadorias, ligando diferentes regiões do país. Eles ajudaram na fundação de cidades e na criação de rotas comerciais. A cultura tropeira influenciou tradições, culinária, vestimentas e até a música da região.

Observando a imagem

- 1 Quais elementos visuais do painel mais chamaram sua atenção?
- 2 O que o painel nos conta sobre a importância dos tropeiros na formação econômica e cultural do Sul do Brasil?
- 3 Se Poty Lazzarotto estivesse retratando a agropecuária atual do Sul do Brasil, quais elementos ele poderia incluir na obra?

3. Máquinas agrícolas, como tratores e colheitadeiras. Grandes lavouras de soja, trigo e milho. Silos e armazéns para estocagem da produção. Pecuaristas utilizando tecnologias modernas como drones e sistemas de irrigação.

86

Na **atividade 1**, oriente a observação detalhada da imagem, destacando figuras humanas, animais, cores e movimentos. Na **atividade 2**, conduza uma discussão sobre o legado cultural e econômico dos tropeiros, como os jogos de cartas, a culinária e a musicalidade. Na **atividade 3**, peça para que os estudantes relatem como eles pensam a agropecuária atual da Região Sul, se possível, mencionando vivências ou notícias pelas quais se informam.

O campo que alimenta

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

A agropecuária — que reúne a agricultura e a criação de animais — é uma das principais atividades econômicas da Região Sul do Brasil.

Desde os tempos em que alguns povos indígenas cultivavam milho e mandioca até a chegada dos imigrantes europeus que trouxeram novas técnicas agrícolas, a agropecuária sempre fez parte da história e da vida no Sul.

Hoje, podemos encontrar grandes plantações de soja, milho e laranja, que ocupam vastas áreas de terra. Nesses lugares, é comum o uso de máquinas agrícolas modernas e a contratação de trabalhadores assalariados. Boa parte dessa produção é vendida para as indústrias ou exportada para outros países.

Mas o campo no Sul do Brasil não vive só das grandes fazendas. Muitas propriedades também investem no turismo rural, com hotéis-fazenda, pesqueiros e sítios que recebem visitantes interessados em conhecer a vida no campo e os sabores da produção local.

Com o passar dos anos, a agropecuária cresceu, evoluiu e se tornou um dos pilares da economia da Região Sul. Hoje, além dos cultivos agrícolas, destaca-se também a criação de **galináceos**, bovinos e suínos, bem como a produção de leite e seus derivados.

Glossário

Galináceos: aves que incluem galinhas, perus e faisões.

Fonte: Elaborado com base em: IBGE.
Produção agropecuária em 2023.
Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/rs>.
Acesso em: 26 abr. 2025.



- 1 Observe o mapa. Qual produto agrícola aparece nos três estados do Sul? O que isso nos mostra sobre o que é produzido na região?
1. A soja aparece nos três estados, mostrando que é um dos principais produtos da agropecuária sulista.
- 2 Escolha um dos produtos mostrados no mapa. Descubra como ele é usado no nosso dia a dia. Você já consumiu algum alimento feito com esse produto?
2. Os estudantes podem pesquisar sobre a soja usada para fazer óleo, leite de soja e ração para animais; o arroz para alimentação; o milho para comida e ração; e a carne consumida de suínos e galináceos.

87

BNCC

(EF03GE05) (EF04GE08)
(EF04GE07) (EF05GE05)

Orientações didáticas

A página apresenta a agropecuária como destaque da economia do Sul, articulando texto, glossário e mapa temático. Inicie a leitura coletiva destacando a presença dos povos indígenas, a influência dos imigrantes europeus e a evolução tecnológica nas práticas agrícolas. Relacione o

conteúdo com vivências da turma: quem conhece plantações de soja, milho ou laranja? Algum familiar trabalha com criação de animais?

Destaque o box **Glossário**, explicando o termo “galináceos” com exemplos familiares como galinhas e frangos. Use essa palavra como ponte para ampliar o vocabulário e a compreensão do texto.

No mapa “Produção agropecuária da Região Sul em 2023”, conduza uma leitura orientada: identifiquem os símbolos e cores, interpretem a legenda e localizem os principais polos de

produção. Estimule o letramento cartográfico, relacionando as figuras do mapa com o que os estudantes já conhecem de sua região.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a analisarem o mapa e relacionarem a produção com a realidade local. Na **atividade 2**, oriente a escolha dos produtos e os ajude a organizarem suas respostas no caderno. Na sequência, promova a reflexão sobre os impactos da agropecuária na alimentação e na economia, valorizando as produções regionais. Destaque como algumas áreas da Região Sul se especializam em alguns cultivos e realizam tradicionais festas da colheita que vinculam a atividade agrícola à identidade local, como as Festas da Uva, por exemplo.

Professor, se quiser aprofundar o assunto, acesse o site do IBGE sobre produção agropecuária disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>, acesso em 27 set. 2025.

Diversificando

Pesquisa no site do IBGE

Oriente os estudantes a acessarem o menu de mapas ou indicadores estaduais e localizar os principais produtos agropecuários dos estados do Sul. Incentive que anotem os dados e compartilhem com a turma o que descobriram, comparando com o mapa da página.

BNCC

(EF03GE01)

(EF03HI08)

(EF03HI12)

Orientações didáticas

A página apresenta práticas agrícolas dos povos indígenas do Sul, destacando a coleta, a rotação de roças e o cultivo de erva-mate. Inicie com uma conversa sobre o que os estudantes sabem ou já ouviram sobre a alimentação e o trabalho dos povos indígenas na região. Relacione com práticas locais e mostre que muitas tradições permanecem vivas.

Durante a leitura do texto principal, destaque os povos mencionados (Guarani e Kaingang) e os alimentos citados, como milho, mandioca, mel e pinhão. Valorize o conhecimento tradicional sobre o tempo de cultivo, o respeito ao solo e a relação sustentável com a natureza.

O boxe **Culturas da Nossa Região** aprofunda a importância da araucária e do pinhão, ressaltando seu papel cultural e espiritual. Destaque a presença da árvore na paisagem do Sul e sua importância alimentar e simbólica para os povos originários. Comente sobre a presença dessas árvores em parques e áreas rurais próximas, conectando o conteúdo à vivência dos estudantes. Leve imagens do Ritual do Kiki ou da coleta do pinhão, estimulando o reconhecimento visual.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a relacionarem os povos indígenas à araucária, com base no texto e nas experiências de sala. Incentive o registro da resposta no caderno. Valorize a oralidade ao compartilhar o que aprenderam.

Agricultura dos povos originários

Antes da chegada dos europeus ao Sul do Brasil, os povos indígenas realizavam diversas atividades, como plantar, coletar alimentos e caçar animais.

Na prática agrícola, o tempo de duração de suas roças era de cinco a seis anos em um mesmo local, o que provocava o deslocamento para outras áreas ao final desse período.

A alimentação era complementada com os produtos de coleta, como frutas, raízes, mel, erva-mate e pinhão. O consumo de erva-mate é muito antigo entre os povos Guarani e Kaiowá, nativos das regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil. O cultivo dessa erva e seu consumo são bastante tradicionais nessas regiões até hoje.

A erva-mate é usada para fazer o chimarrão, que é uma bebida quente, e o tererê, que é servido gelado.

Atualmente, indígenas localizados no estado do Paraná têm cultivado e vendido erva-mate de maneira sustentável, ou seja, sem esgotar os recursos da natureza.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

A araucária e o pinhão: tesouros do Sul

A araucária é chamada de “árvore-mãe do pinhão”, porque produz a semente que alimenta povos indígenas há milhares de anos.

Para grupos como Kaingang, Xokleng e Guarani, o pinhão faz parte da cultura, das festas e dos rituais, como o **Ritual do Kiki**.

Com o tempo, as florestas de araucárias foram amplamente desmatadas para dar lugar a fazendas e plantações, restando hoje apenas pequenos trechos que precisam ser protegidos. Essa vegetação é encontrada principalmente nos planaltos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde o clima é mais frio.

Detalhe de galho de araucária com pinha. São José dos Ausentes, Rio Grande do Sul, 2024.



WALTER A. JAWORSKI/SHUTTERSTOCK

- 1 Explique qual é a relação histórica entre os povos indígenas e as araucárias. *Espera-se que os estudantes mencionem que os indígenas utilizavam o pinhão na sua alimentação. Além disso, esses povos ajudaram a espalhar essa árvore pelo território que ocupavam, contribuindo para a formação da Floresta de Araucária. Para eles, a árvore também tinha um significado espiritual e ritualístico.*

88

Atividade complementar

Consumo do Pinhão

Proponha a atividade complementar: pesquisar as formas de consumo do pinhão, desde os modos tradicionais indígenas, passando por usos populares (como na chapa, em fogueira ou farofa) até pratos servidos em restaurantes de alta gastronomia. Oriente a busca em sites, vídeos ou entrevistas com familiares. Solicite o registro da pesquisa no caderno, com apoio de desenhos, frases ou colagens.

Professor, se quiser aprofundar, há o livro disponibilizado pela Embrapa **O pinhão na culinária**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/982272/o-pinhao-na-culinaria>. Acesso em: 27 set. 2025.

No Paraná, as etnias Guarani e Kaingang mantêm viva a tradição da erva-mate. Em terras indígenas como Mangueirinha, Rio de Areia e Marrecas, a colheita da erva-mate é uma prática que mistura conhecimento ancestral e novas formas de trabalho.

Hoje, essas comunidades colhem a erva-mate tanto de árvores nativas quanto de plantações organizadas, trabalhando de acordo com seus próprios interesses ambientais, econômicos e sociais. O reconhecimento da qualidade da produção indígena foi tão grande, que a erva-mate recebeu o certificado de produção orgânica e é exportada para países como os Estados Unidos e também para países da União Europeia.

Além do valor comercial, a erva-mate tem importância cultural e espiritual: entre os Guarani, ela faz parte dos rituais de batismo; entre os Kaingang, é usada em cerimônias que marcam momentos importantes da vida.

Essa atividade também ajuda a preservar a natureza: em vez de derrubar florestas para plantar, os indígenas trabalham com sistemas agroflorestais, cuidando das árvores nativas, das nascentes e da biodiversidade local.

Com o apoio de projetos da Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) e de parcerias com instituições como a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a produção da erva-mate indígena cresce, gera renda para as aldeias e preserva o meio ambiente.



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO / FUNAI

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Indígenas colhendo erva-mate nas Terras Indígenas Mangueirinha, Rio de Areia e Marrecas, no Paraná, em 2022.



1

De que maneira a produção da erva-mate ajuda a proteger o meio ambiente?

Espera-se que os estudantes considerem que a produção é feita respeitando a floresta, sem derrubar as árvores nativas, ajudando a recuperar áreas degradadas e protegendo as nascentes.

89

BNCC

(EF03GE09)

(EF03GE10)

Orientações didáticas

A página da seção **Saiba Mais** aprofunda a importância da erva-mate para os povos indígenas do Paraná, destacando sua relação com o trabalho, a espiritualidade e a preservação ambiental. Inicie com a leitura coletiva do texto, destacando os nomes dos povos mencionados (Guarani e Kaingang) e o modo como a colheita da erva-mate se mantém viva como prática ancestral.

Na **atividade 1**, estimule os estudantes a refletirem oralmente sobre como a produção tradicional indígena ajuda a proteger a floresta. Relacione com a ideia de que não é necessário destruir para produzir, e que a sabedoria dos povos originários pode ensinar formas de viver de modo sustentável.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Meio ambiente e Cidadania e civismo

Promova uma conversa sobre como a produção da erva-mate ajuda a proteger a floresta e valorizar os povos indígenas. Incentive a identificar atitudes sustentáveis e a refletir sobre o papel de cada um na preservação ambiental e na diversidade cultural.

Diversificando

Chimarrão com Patrimônio Cultural Imaterial

Explore o valor cultural da erva-mate, especialmente para os Guarani, que a utilizam em rituais e momentos importantes. Sugira, se houver recursos, assistir a um vídeo curto sobre o chimarrão **Erva-mate vira primeiro patrimônio imaterial do RS**, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cfh40KfFthM>, acesso em 26 set. 2025, e seu reconhecimento pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial (2023). Após o vídeo, promova uma conversa sobre a valorização dos saberes tradicionais.

Durante a leitura, destaque que os indígenas colhem a erva-mate tanto de árvores nativas quanto de plantações, com técnicas que respeitam o ambiente. Isso permite relacionar o conteúdo com os temas da preservação da natureza e do uso sustentável dos recursos, desenvolvendo consciência socioambiental.

BNCC

(EF03HI08)
(EF04HI05)
(EF03HI12)
(EF03GE05)

Orientações didáticas

A página apresenta a criação de gado como elemento histórico na ocupação do Sul do Brasil, desde as missões jesuítas até a formação das fazendas. Inicie com a leitura coletiva do texto, explicando o papel dos jesuítas, dos povos indígenas Guarani e dos Sete Povos das Missões. Destaque o valor histórico e cultural dessas regiões e a influência na organização do território.

Use o **Glossário** para esclarecer os termos “estâncias missioneiras”, “Sete Povos das Missões” e “reses”, promovendo o desenvolvimento do vocabulário histórico. Relacione com o mapa do Brasil atual, localizando o Rio Grande do Sul e os municípios citados. Se possível, mostre fotos do Museu das Missões ou do Sítio de São Miguel Arcanjo, Patrimônio Cultural da Humanidade.

Professor, se houver recursos, selecione trechos do filme **A Missão** (1986) para mostrar aos estudantes.

Proponha um debate oral com a turma sobre o legado das Missões Jesuítas e da cultura que se desenvolveu em torno da criação de gado.

Amplie o debate com a leitura do trecho:

Nesta última região, surgiu mais um tipo social e econômico, o gaúcho. Vivendo em planícies amenas, o gaúcho usava calças largas de pano, chamadas “bombachas”, camisa e poncho de lã (que o protegia do frio e da chuva).

Com a diminuição do número de indígenas e o surgimento de um mercado para as carnes do gado abatido para retirada do couro, a atividade vaqueira se consolidou no Sul

O gado e a ocupação do Sul do Brasil

A criação de gado teve um papel muito importante na ocupação da Região Sul do Brasil.

Tudo começou com os padres jesuítas, que organizaram grandes propriedades chamadas de **estâncias missioneiras**, para criar gado e alimentar as aldeias indígenas nas Missões Jesuítas. Esses aldeamentos, conhecidos como **Sete Povos das Missões**, reuniam milhares de indígenas do povo Guarani em cidades como São Miguel, São Borja, Santo Ângelo e São Nicolau, no atual estado do Rio Grande do Sul.

Hoje, as ruínas de São Miguel das Missões, localizadas no Rio Grande do Sul, preservam parte dessa história. No local, funciona também o Museu das Missões, que guarda esculturas sacras e é considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco desde 1983.

Tal como no Nordeste, a criação de gado, cem anos após o início da colonização, conquistou o Sul da Colônia. Nessa área, os jesuítas foram os principais responsáveis pela disseminação das **reses**. E o fizeram, para alimentar os aldeamentos de catequese. Abatiam-se, com este propósito, milhares de reses por ano. Havia tanto gado pastando nos campos, que qualquer estrangeiro tratava de registrar o fato em suas anotações: “rebanhos incontáveis de gado, inverno e verão”, como dizia o padre Antônio Sepp.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010. p. 93-94.

Glossário

Estâncias missioneiras: propriedades rurais organizadas pelos jesuítas durante o período das Missões Jesuítas Guarani, na região dos atuais Rio Grande do Sul, Argentina e Paraguai.

Sete Povos das Missões: sete grandes aldeamentos organizados pelos padres jesuítas espanhóis, onde viviam cerca de 30 mil indígenas do povo Guarani.

Reses: bovinos, como bois e vacas.

Com o passar do tempo, bandeirantes paulistas invadiram e destruíram várias Missões Jesuítas, como Guairá, Itatim e Tape, escravizando ou expulsando os indígenas.

O gado que ficava solto se espalhou pelos campos do Sul, atraindo moradores de outras regiões, que capturavam os animais para vender couro, carne e leite.

Com a descoberta do ouro em Minas Gerais, o Sul passou a fornecer mulas, bois e carne-seca para abastecer a região mineradora, por meio de caminhos como o que ligava Viamão a Sorocaba.

Essa expansão da pecuária transformou a vida dos povos indígenas, que foram expulsos de suas terras e forçados a trabalhar nas fazendas e tropas de gado.

90

incentivando a prática de salgar e secar a carne para venda.

MESGRAVIS, Laime. **História do Brasil Colônia**. São Paulo: Editora Contexto, 2018, Pág. 73-74.

Após a leitura, promova uma conversa sobre como o gado passou a ser uma riqueza disputada, transformando o modo de vida indígena. Discuta com os estudantes as consequências da invasão das missões e da escravização dos povos originários, construindo uma reflexão crítica sobre permanências e mudanças no uso da terra.

Peça que os estudantes registrem no caderno o que mais chamou atenção: pode ser uma palavra nova, um trecho da leitura ou uma curiosidade. Incentive a oralidade com a troca entre os colegas.



Sepé Tiaraju e a resistência indígena

Sepé Tiaraju, importante líder indígena do povo Guarani, ficou conhecido por sua coragem e por lutar na defesa das terras de seu povo no Sul do Brasil.

No século 18, Portugal e Espanha assinaram um acordo chamado Tratado de Madri (1750), que mudava as fronteiras dos dois países na América do Sul. Esse tratado afirmava que os Sete Povos das Missões, onde viviam milhares de indígenas do povo Guarani, deveriam ser entregues aos portugueses.

Mas os Guarani, liderados por Sepé Tiaraju, não aceitaram perder suas terras. Eles decidiram resistir e lutaram contra os soldados de Portugal e da Espanha. Esse conflito ficou conhecido como a Guerra Guaranítica (1754-1756).

Sepé Tiaraju morreu em combate, no dia 7 de fevereiro de 1756, durante uma emboscada. Três dias depois, seu povo sofreu uma grande derrota na Batalha de Caiboaté.

Mesmo após sua morte, a coragem de Sepé Tiaraju nunca foi esquecida.

No Rio Grande do Sul, ele é lembrado como um símbolo de resistência e liberdade. Em 2007, Sepé Tiaraju foi reconhecido oficialmente como Herói da Pátria Brasileira.

Sua memória é celebrada em festas, músicas, monumentos e também em nomes de lugares importantes, como o Aeroporto Sepé Tiaraju, localizado na cidade de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul.



Ilustração representando o bravo indígena Sepé Tiaraju.

- 1 Por que a luta dos Guarani contra Portugal e Espanha ficou conhecida como Guerra Guaranítica? **1.** Espera-se que os estudantes percebam que foi chamada assim porque os Guarani lutaram contra os exércitos de Portugal e Espanha, para defender suas terras.
- 2 Como a memória de Sepé Tiaraju se mantém viva hoje? **2.** Resposta pessoal.

Orientações didáticas

O boxe **Vozes da História** destaca a resistência de Sepé Tiaraju, líder Guarani que lutou contra a invasão das terras indígenas após o Tratado de Madri (1750). Inicie a aula com uma leitura expressiva, destacando palavras-chave como “resistência”, “coragem” e “memória”. Reforce a importância de conhecer lideranças indígenas que defenderam seu povo e seu território.

Promova uma leitura coletiva comentada, explicando o contexto da Guerra Guaranítica (1754-1756) e a disputa entre Portugal e Espanha. Relacione com o conteúdo da página anterior sobre os Sete Povos das Missões e o impacto da colonização na vida dos Guarani.

Valorize a imagem da página, analisando com os estudantes como a ilustração representa Sepé: em posição de liderança, ao lado de seu povo, com expressão de força e determinação.

Na **atividade 1**, proponha uma discussão sobre a coragem dos Guarani ao resistirem à dominação. Incentive respostas orais e no caderno, promovendo a articulação entre leitura e escrita.

Na **atividade 2**, explore como a memória de Sepé Tiaraju permanece viva em nomes de ruas, aeroportos, músicas e festas. Sugira que os estudantes pesquisem se há referências a Sepé em sua cidade, região ou livros da biblioteca escolar.

Interdisciplinaridade com Arte

História em quadrinhos

Proponha que os estudantes criem uma história em quadrinhos retratando os feitos de Sepé Tiaraju e a resistência do povo Guarani. A HQ pode ter 3 a 5 quadros, com falas curtas e imagens que representem os momentos principais da narrativa. Ofereça apoio com modelos simples no quadro ou em folha ampliada. Ao final, promova uma exposição dos trabalhos e incentive que contem suas histórias oralmente à turma.

BNCC

(EF03HI08)
(EF03HI11)
(EF04HI03)
(EF03GE01)

Orientações didáticas

Esta página destaca a contribuição dos tropeiros para a formação de cidades no Sul do Brasil, evidenciando seus trajetos, modos de vida e a presença de indígenas e africanos escravizados nas tropas. Inicie a leitura coletiva, explicando que os tropeiros transportavam produtos e animais por longas distâncias e que, em muitos casos, suas rotas deram origem a vilas e cidades.

Comente a imagem do poço do Largo da Ordem, em Curitiba, e incentive os estudantes a compartilharem se conhecem lugares históricos em sua cidade que guardem memórias parecidas. Promova uma conversa sobre quem fazia parte dessas tropas, incluindo trabalhadores livres e escravizados, e discuta as formas de trabalho envolvidas.

No boxe **Culturas da nossa região**, explore com a turma os elementos da vestimenta tropeira. Peça que desenhem no caderno um tropeiro com os trajes citados (chapéu, lenço, bombacha, botas), explicando para que servia cada peça. Relacione o traje à ideia de identidade cultural regional.

Sugira que conversem com familiares sobre festas típicas da região Sul, como a Semana Farroupilha, observando costumes como o uso do vestuário tropeiro. Incentive que tragam relatos, imagens ou objetos para montar um mural coletivo, fortalecendo o vínculo entre cultura e realidade da turma.

Tropeiros: caminhos que construíram cidades

Os tropeiros viajavam com suas tropas de animais, transportando alimentos, bebidas, ferramentas, roupas e outros produtos entre as cidades. Eles percorriam trilhas abertas pelos povos indígenas e, muitas vezes, também navegavam pelos rios, usando canoas feitas de troncos de árvore — uma técnica ensinada pelos povos originários.

As tropas eram formadas por homens livres que trabalhavam em troca de pagamento e também por indígenas e africanos escravizados, que carregavam mercadorias e ajudavam a conduzir os animais.

Durante as longas viagens, os tropeiros precisavam montar acampamentos, cozinhar sua própria comida e, às vezes, até plantar pequenas roças no caminho, para colher na volta ou deixar para outras tropas. Com o tempo, surgiram pousos e ranchos ao longo das rotas, onde os viajantes podiam descansar por mais tempo.

Um exemplo é o poço do Largo da Ordem, em Curitiba, Paraná, que era usado pelos tropeiros para dar água aos seus animais e ainda hoje existe, preservado como parte da história da cidade.

Atualmente, o poço está preservado como um símbolo da história da cidade e integra o Setor Histórico de Curitiba. Curitiba, Paraná, 2025.



CHICO FERREIRA/ULSAR IMAGENS

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO

O jeito de se vestir dos tropeiros

Os tropeiros também vestiam trajes próprios, pensados para as longas viagens.

Eles usavam roupas resistentes e confortáveis:

- Chapéu de abas largas, para se proteger do sol e da chuva.
- Lenço no pescoço, usado para se proteger do frio e também como máscara contra a poeira.
- Camisa de algodão e bombacha (calça larga típica), que facilitava o movimento de montaria do cavalo.
- Botas de couro resistentes, para enfrentar terrenos difíceis.

Esses trajes se tornaram símbolos culturais de muitas regiões do Sul do Brasil e ainda são usados em festas e eventos tradicionais.



KATARINA TSUZUKI

92

Diversificando

Os Tropeiros

Professor, se houver recursos, apresente vídeo do Museu Paranaense **MUPA Minuto: Tropeirismo** que mostra as rotas, os costumes e o impacto cultural deixado pelos tropeiros no Sul do Brasil. Após assistir, converse com a turma sobre o que mais chamou a atenção e como esses personagens têm impacto na vida local.

A chegada das tropas era um grande acontecimento para os pequenos povoados. Com elas, vinham também animais de criação, como galinhas, porcos e mulas, além de profissionais, como ferreiros, alfaiates e carpinteiros, que muitas vezes se fixavam nos locais, ajudando as vilas a crescerem e virarem cidades.

Um dos caminhos mais importantes foi o que ligava Viamão, no Rio Grande do Sul, a Sorocaba, em São Paulo, fundamental para o transporte de gado, mulas e mercadorias para as regiões mineradoras.

Fonte: Elaborado com base em BARROSO, Véra Lucia Maciel et al. (Orgs.). **Bom Jesus e o Tropeirismo no Cone Sul.** Porto Alegre: Edições EST, 2000.



BNCC

(EF03GE05)
(EF04GE04)
(EF04GE08)
(EF05GE05)

Orientações didáticas

A página evidencia como os caminhos dos tropeiros impulsionaram a formação de cidades e como sua culinária permanece como marca cultural do Sul. A leitura coletiva do texto pode ser seguida da análise do mapa “Caminhos do Tropeirismo”, destacando a relevância das rotas que ligavam diferentes regiões. O trabalho com a legenda e os símbolos fortalece o letramento cartográfico e a compreensão espacial.

Na tópico **Os sabores dos tropeiros**, destaque o feijão-tropeiro como refeição prática e nutritiva, presente até hoje em diferentes contextos. Esse recurso possibilita refletir sobre a relação entre alimentação e identidade cultural, favorecendo o registro no caderno e o compartilhamento de lembranças em família.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a relacionarem o tropeirismo com o desenvolvimento das cidades. Na sequência, como **atividade 2**, peça para que os estudantes citem cidades diretamente relacionadas com esses personagens.

Observe o mapa e responda:



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 Como o tropeirismo influenciou o desenvolvimento das cidades e do comércio na região?
- 2 Muitas cidades entre Viamão e Sorocaba surgiram de antigos pousos de tropeiros. Cite três dessas cidades: uma no Rio Grande do Sul, uma em Santa Catarina e uma em São Paulo.

1. Espera-se que os estudantes percebam que o tropeirismo criou caminhos que depois viraram estradas e ferrovias, estimulou a economia com a venda de gado e charque, e ajudou a formar cidades.
2. Espera-se que os estudantes citem exemplos como Viamão (RS), Lages (SC) e Sorocaba (SP).

Os sabores dos tropeiros

Você já ouviu falar em feijão-tropeiro? É o nome que se dá a uma comida preparada pelos tropeiros quando paravam para descansar, comer e dormir. Naquela época, eles preparavam a comida de acordo com os alimentos disponíveis nos diferentes lugares por onde passavam. É por isso que, atualmente, existem receitas diferentes de feijão-tropeiro.



Feijão-tropeiro.

93

OED

O **infográfico** “Do campo à mesa: a herança gastronômica dos tropeiros”, apresenta receitas como feijão-tropeiro, quirera, arroz de carreteiro e café tropeiro, explicando sua origem, os ingredientes utilizados e sua permanência cultural até hoje. A navegação coletiva, em sala de aula, permite identificar alimentos que ainda compõem a alimentação regional, observar mudanças no preparo e no consumo e reconhecer como a culinária tropeira contribui para a preservação da identidade cultural.

BNCC

(EF05GE05)
(EF04GE04)
(EF04GE07)
(EF05GE05)

Orientações didáticas

Esta página apresenta a consolidação da agropecuária no século 19, com destaque para a produção do charque, e aborda a chegada de diferentes grupos de imigrantes europeus e asiáticos, que introduziram técnicas agrícolas, culturas alimentares e práticas sociais próprias.

Durante a leitura, explique que o charque (carne-seca) tornou-se produto de exportação, envolvendo mão de obra escravizada e trabalhadores livres. Esse aspecto permite refletir sobre permanências e mudanças nas formas de trabalho. Relacione a imagem das charqueadas de Pelotas ao desenvolvimento da economia regional.

Professor, apresente aos estudantes xilogravuras da série **Xarqueadas** do artista Danúbio Gonçalves.

No segundo trecho, destaque como alemães, italianos e japoneses contribuíram para a agricultura familiar, para a introdução de cultivos variados e para festas tradicionais, como a Festa da Uva. Incentive os estudantes pensarem em tradições que ainda se mantêm vivas em suas comunidades.

Utilize o quadro para organizar uma tabela comparando os principais cultivos trazidos por cada grupo de imigrantes, relacionando alimentos, técnicas e festas à cultura regional. Esse exercício desenvolve a percepção histórica da diversidade cultural e econômica do Sul.

A economia do charque

No século 19, a agropecuária gaúcha se consolidou com a produção de charque (carne-seca) e couro, que se tornaram produtos de exportação.

As charqueadas, fazendas produtoras de charque, dependiam do trabalho de escravizados africanos e indígenas, além de trabalhadores livres.

Paralelamente, começaram a surgir lavouras voltadas para o consumo interno, como milho, feijão e trigo.



Produção de charque em Pelotas, Rio Grande do Sul, no século 19.

Os imigrantes europeus e as técnicas agrícolas

A chegada dos imigrantes europeus ao Sul do Brasil, principalmente a partir do século 19, teve um impacto profundo na agropecuária da região.

Muitos europeus, sobretudo alemães, italianos e poloneses, vieram para o Sul do Brasil atraídos pela chance de obter uma pequena propriedade doada, à época, pelo governo brasileiro, a quem desejasse vir para povoar e plantar. Os núcleos, fundados pelos imigrantes, eram chamados de colônias.

Os imigrantes trouxeram o modelo de agricultura familiar, com pequenas propriedades, onde as famílias trabalhavam juntas. Isso foi uma grande mudança em relação às grandes fazendas voltadas para a pecuária.

São Leopoldo: uma colônia alemã

Primeira colônia alemã do Brasil, fundada em 1824. Os imigrantes cultivavam árvores frutíferas, legumes, verduras, trigo, cevada e cana-de-açúcar. Criavam galinhas e porcos para fazer salsichas e banha, além de produzirem pães, cerveja e **chimia** (geleia).

A Colônia Blumenau

Fundada em 1850 por Otto Blumenau, recebeu lavradores e artesãos. Contribuiu com o plantio de frutas, legumes, trigo e com a indústria têxtil.

Colônias italianas

A partir de 1875, os italianos se espalharam pelo nordeste do Rio Grande do Sul, fundando cidades como Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves, conhecidas pelo cultivo de uvas e pela produção de vinho, além de massas, pães caseiros e a tradicional Festa da Uva.

Imigrantes japoneses

Pioneiros no plantio e beneficiamento do chá preto no Paraná, ampliaram o cultivo de caqui, pêssigo, figo, uva, morango e arroz.

94

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Economia e Multiculturalismo

A introdução de diferentes práticas agrícolas pelos imigrantes transformou a economia e a cultura do Sul do Brasil. O estudo das colônias agrícolas mostra como a produção de alimentos, o comércio e as festas comunitárias continuam movimentando a economia local e reforçando a identidade cultural. Essa análise permite relacionar passado e presente, valorizando a contribuição de diferentes povos para a diversidade e a sustentabilidade regional.

Agroindústria e sustentabilidade no Sul

A atividade industrial também é muito importante na Região Sul do Brasil.

Em 2018, a Região Sul ocupava o segundo lugar na produção industrial do país, representando 21% do total nacional.

Os setores mais fortes são o alimentício (comida), o têxtil (roupas) e o automobilístico (carros).

Além das grandes fábricas nas cidades, existem também muitas **agroindústrias** no meio rural.

Elas transformam produtos da agricultura e da pecuária em alimentos que chegam até nós, como frigoríficos (carne), laticínios (leite e queijo), moinhos de trigo, vinícolas (vinho) e fábricas de óleo vegetal.

Glossário

Agroindústrias: tipos de indústrias que fazem o processamento e a transformação dos produtos vindos da agricultura e da pecuária.

Agricultura moderna e desafios ambientais

A partir da década de 1950, o campo mudou com o uso de máquinas, adubos químicos e novas técnicas, aumentando a produção, principalmente da soja. Isso trouxe crescimento econômico, mas também problemas como desmatamento, erosão do solo, uso excessivo de agrotóxicos e impactos nas mudanças climáticas. Por isso, hoje muitas pessoas buscam produzir sem prejudicar a natureza.

Ações para a sustentabilidade

Uma forma de cuidar melhor do meio ambiente é a agroecologia, que une agricultura e pecuária de forma equilibrada com a natureza. Ela inclui preservar a biodiversidade, manter áreas nativas e criar corredores ecológicos para proteger os animais.

Essas práticas são comuns em comunidades tradicionais, como os quilombolas. Produtos sustentáveis podem ter certificação orgânica ou agroecológica, garantindo que respeitem o meio ambiente.



A Associação Quilombola Acácio Flores promove recursos para a autonomia econômica da comunidade. Dona Francisca, Rio Grande do Sul, 2023.



Produção de tofu com leite de soja por uma agroindústria familiar agroecológica. Viamão, Rio Grande do Sul, 2021.

95

BNCC

(EF03GE09) (EF03GE11) (EF05GE07)
(EF03GE10) (EF05GE05)

Orientações didáticas

Esta página aborda a agroindústria e a sustentabilidade no Sul do Brasil. A leitura pode ser organizada em três momentos: (1) o papel da agroindústria no processamento de produtos agrícolas e pecuários; (2) os desafios ambien-

tais ligados ao uso de máquinas, fertilizantes e agrotóxicos; (3) as práticas de agroecologia e produção sustentável.

Utilize o **Glossário** para esclarecer o termo “agroindústrias”, destacando exemplos próximos da realidade dos estudantes (laticínios, vinícolas, moinhos). As imagens da página podem ser exploradas para mostrar como comunidades tradicionais, como quilombolas, buscam conciliar economia, cultura e preservação do meio ambiente.

No caderno, os estudantes podem registrar exemplos de produtos da agroindústria que consomem no dia a dia e refletir sobre os impactos positivos e negativos do setor. Promova também a oralidade, incentivando relatos de práticas sustentáveis em suas famílias ou comunidades.

Esse conteúdo é propício para discutir a importância de conciliar produção agrícola, tecnologia e preservação ambiental, incentivando uma visão crítica e cidadã.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Meio Ambiente e Ciência e tecnologia

A agroindústria no Sul exemplifica como os avanços tecnológicos aumentaram a produção, mas também intensificaram problemas ambientais, como o uso excessivo de agrotóxicos e a degradação dos solos. O estudo da agroecologia, das certificações e das práticas de comunidades tradicionais demonstra caminhos possíveis para unir inovação, responsabilidade social e sustentabilidade. A reflexão sobre esse tema contribui para que os estudantes compreendam a necessidade de equilibrar progresso econômico, justiça social e preservação ambiental.

BNCC

(EF03GE11)
(EF04HI03)
(EF05GE05)
(EF05GE07)

Orientações didáticas

Esta página aborda a geada negra de 1975, fenômeno climático que devastou lavouras no Paraná e gerou impactos sociais, econômicos e culturais duradouros. A leitura do texto, aliada à imagem do jornal da época, ajuda a compreender a relação entre natureza e sociedade, permitindo analisar permanências e mudanças no espaço agrário.

O **Glossário** deve ser utilizado para esclarecer o conceito de geada. A imagem da **Folha de Londrina** pode ser explorada como fonte histórica, mostrando como a imprensa registrou e divulgou o evento. Incentive a turma a refletir sobre como catástrofes climáticas são narradas em diferentes períodos.

As atividades propostas favorecem a organização do raciocínio histórico e geográfico. Nas **atividades 1, 2 e 3**, oriente os estudantes a sistematizarem, no caderno, as consequências imediatas (perda de lavouras, desemprego rural) e de longo prazo (migração para cidades, diversificação agrícola). Essa síntese contribui para desenvolver consciência sobre como eventos naturais afetam a vida social.

Professor, se houver recursos, apresente o vídeo **Geada Negra** do Museu de História, Imagem e Som de Campo Mourão, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_cnjfOrSzu4, acesso em 27 set. 2025.

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

A geada de 1975 no Paraná

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Em 1975, o estado do Paraná enfrentou um dos piores eventos climáticos de sua história: a chamada **geada negra**.

Esse fenômeno aconteceu depois de vários dias de chuva intensa. Quando o frio chegou, a água acumulada no solo congelou, formando uma camada de gelo sobre as plantações.

O frio foi tão forte, que deixou as plantas pretas e queimadas, como se tivessem sido atingidas pelo fogo.

A geada de 1975 destruiu a maioria das lavouras de café e também prejudicou o trigo e as pastagens usadas para a criação de animais.

Muitos agricultores perderam tudo o que tinham e ficaram sem renda.

A destruição das plantações causou um grande impacto na economia do Paraná. Sem trabalho no campo, cerca de 2,6 milhões de pessoas precisaram deixar suas terras em busca de novas oportunidades em outras cidades e em outros estados.

A geada negra mudou a geografia e a cultura do Paraná, fazendo com que muitas áreas, onde antes se plantava café, passassem a produzir outros alimentos.



Glossário

Geada negra: tipo de geada que deixa as plantas escuras e queimadas por causa do congelamento intenso.

Capa do jornal Folha de Londrina, dia 19 de julho de 1975, notícia os impactos da geada.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que a geada destruiu completamente as lavouras, queimando as plantas e inviabilizando a produção.

1. Qual foi o impacto da geada de 1975 nas lavouras de café e trigo?

2. Como a geada afetou a economia e a agricultura do Paraná? 2. Resposta pessoal.

3. Quais foram as consequências sociais desse evento?

3. Espera-se que os estudantes entendam que muitas famílias tiveram que deixar o campo e migrar para outras cidades ou outros estados, mudando o modo de vida de muita gente.

Interdisciplinaridade com Ciências

A geada é resultado da queda brusca da temperatura, que provoca o congelamento da água presente no solo e nas plantas. Esse fenômeno está ligado à movimentação de massas de ar polar e à ausência de nuvens, que intensifica o resfriamento noturno. Ao discutir o episódio de 1975, aproxime os conceitos de meteorologia e climatologia da vivência dos estudantes, incentivando-os a observar boletins climáticos e previsões meteorológicas atuais. Essa articulação favorece a compreensão científica do clima e sua influência direta na agricultura e na sociedade.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Vamos organizar tudo o que aprendemos sobre o tropeirismo, os monumentos históricos, a importância da natureza e as formas de produzir respeitando o meio ambiente. Agora é hora de olhar para sua localidade e sua região, refletir sobre o passado e o presente e pensar em como podemos cuidar melhor do nosso patrimônio e das paisagens do Sul do Brasil.



ZUMA PRESS / ALAMY / FOTOREVA

A obra homenageia os tropeiros e imigrantes que transportavam mercadorias para o centro da cidade. A escultura foi criada pelo escultor curitibano Ricardo Tod e instalada em 1995. Curitiba, Paraná, 2022.

-  Observe a imagem da Fonte da Memória, escultura de granito e bronze localizada no Largo da Ordem, em Curitiba.
 - A sua localidade tem algum monumento como esse? Se não tiver, escolha outro lugar que seja importante ou histórico, como uma praça, uma igreja, um mercado ou um prédio antigo. Faça um desenho ou cole uma foto desse lugar e escreva no caderno qual é a sua importância para a história local. **1 e 2. Respostas pessoais.**
 -  Quais são os principais desafios para a preservação da árvore araucária? Pesquise uma área de Mata de Araucárias no seu estado e descubra se existem projetos ou ações para proteger essa floresta. Registre no caderno o nome do local, onde ele fica e o que está sendo feito para manter essa vegetação viva.
 -  Crie um cartaz em grupo mostrando exemplos de alimentos orgânicos e agroecológicos da sua região. Pesquisem quais produtos são cultivados de forma sustentável, onde são vendidos (feiras, mercados locais ou direto do produtor) e quem são as famílias ou comunidades que produzem esses alimentos.

No cartaz, vocês podem usar desenhos, fotos, recortes de embalagens, nomes de produtores e frases que valorizem a importância de consumir alimentos que respeitem a natureza. **3. Produção pessoal.**

Quando terminarem, apresentem o cartaz para a turma, explicando como a agroecologia ajuda a manter florestas, proteger animais e garantir alimentos saudáveis para todos. Se possível, organizem uma pequena exposição na escola, para mostrar o trabalho a outras turmas e famílias.

97

Interdisciplinaridade com Arte

Para a **atividade 3**, proponha uma elaboração de cartazes coletivos que representem a relação entre produtores, feiras e consumidores, ressaltando a agricultura familiar e a agroecologia. O professor pode observar a participação nas discussões, a clareza das representações e a capacidade de valorizar práticas sustentáveis.

O fechamento deve ocorrer com a socialização das produções da turma, em que cada grupo apresenta seus cartazes e reflexões. Esse momento permite verificar avanços no raciocínio histórico e geográfico, a apropriação de conceitos trabalhados e a capacidade de articular o conhecimento escolar com experiências locais.

BNCC

(EF03GE01)
(EF03GE09)
(EF04GE04)
(EF05GE05)

Orientações didáticas

Avaliação

A seção **Organize as Ideias** possibilita ao professor avaliar de forma formativa os conhecimentos construídos ao longo do capítulo. A retomada dos conteúdos — tropeirismo, agropecuária, preservação ambiental e patrimônio cultural — deve ser conduzida de maneira integradora, permitindo aos estudantes relacionarem aspectos históricos, geográficos e culturais à sua realidade local.

Na **atividade 1**, inicie com a análise da Fonte da Memória, em Curitiba, incentivando os estudantes a refletirem sobre o papel dos monumentos e a registrarem no caderno lugares de importância histórica ou cultural de sua comunidade. Essa produção serve como instrumento para avaliar a habilidade de reconhecer identidades locais e regionais.

Na **atividade 2**, proponha uma pesquisa sobre a preservação da araucária e de outras espécies nativas, destacando a importância da sustentabilidade. O registro escrito ou em esquemas possibilita avaliar a compreensão sobre desafios ambientais e soluções para o equilíbrio.

Objetivos gerais da seção

- Compreender como as cidades da Região Sul se formaram e se transformaram ao longo do tempo, reconhecendo os fatores históricos, geográficos e econômicos envolvidos nesse processo.
- Identificar e analisar as principais características das paisagens urbanas e suas mudanças, valorizando os elementos que revelam a memória e a história das cidades.
- Reconhecer as interações entre campo e cidade, percebendo a interdependência entre esses espaços no cotidiano da população sulista.
- Refletir sobre a diversidade cultural, social e econômica presente nas cidades da Região Sul, valorizando o patrimônio material e imaterial local.
- Promover o sentimento de pertencimento e identidade regional por meio da valorização das experiências e vivências dos estudantes em seus territórios.

BNCC

(EF05GE08)

(EF03HI08)

Orientações didáticas

Convide os estudantes a observarem atentamente as fotografias. Pergunte o que chama atenção nas imagens: construções altas, presença de água, iluminação, vegetação e ruas movimentadas.

CAPÍTULO

8

AS CIDADES DO SUL

PRIMEIROS OLHARES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Vista aérea da Ponte Hercílio Luz em Florianópolis, Santa Catarina, 2023.



Vista aérea da Usina do Gasômetro em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2023.



Vista aérea do Museu Oscar Niemeyer ao anoitecer em Curitiba, Paraná, 2023.

Observando as imagens

As fotografias mostram três grandes cidades, as capitais dos estados que formam a Região Sul. Observe-as com atenção para responder às questões a seguir.

1. Quais semelhanças e quais diferenças você identifica entre as paisagens dessas três cidades?
1. Espera-se que os estudantes percebam que todas têm muitas edificações, ruas e praças. Como diferenças, podem citar o mar e a lagoa em Florianópolis e Porto Alegre, o relevo mais elevado de Curitiba, ou construções marcantes, como o Museu Oscar Niemeyer.
2. Você já visitou ou mora em alguma dessas cidades? Qual aspecto mais chama sua atenção nas imagens dessas cidades?
2. Espera-se que os estudantes destaquem belezas naturais, a arquitetura ou detalhes da organização urbana que mais os chamaram a atenção.
3. Cite outras cidades que você conhece ou considera importantes para a Região Sul.
3. Resposta pessoal.

98

Para a **atividade 1**, incentive a identificação de elementos semelhantes e diferentes entre as cidades, como rios, morros, edifícios ou monumentos. Auxilie os estudantes a usarem vocabulário descritivo ao compararem os espaços urbanos.

Na **atividade 2**, estimule a memória afetiva. Peça que compartilhem, oralmente, experiências pessoais em cidades conhecidas, ressaltando aspectos que mais chamaram a atenção deles. Se os estudantes não tiverem visitado, pergunte quais eles gostariam de conhecer e os motivos.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a mencionarem outras cidades do Sul que conhecem, direta ou indiretamente. Utilize um mapa político da Região Sul para localizar essas cidades e promover uma rápida caracterização coletiva. Questione os motivos de os estudantes considerarem importantes as cidades mencionadas.

Se houver empolgação da turma, incentive-os a criar cartões-postais das cidades que eles mencionaram, destacando aquilo que eles consideram importante nessas localidades.

Cada cidade, uma história

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Você já percebeu como as paisagens mudam no local onde você vive?

Novos **loteamentos**, com ruas e quadras, surgem onde antes existiam grandes terrenos vazios. Entre os municípios que passaram por mudanças mais rápidas nos últimos anos estão aqueles localizados perto das capitais estaduais. É o caso de Canoas, no Rio Grande do Sul; São José, em Santa Catarina; e Fazenda Rio Grande, no Paraná. Nessas cidades, a população cresceu — e, com ela, as áreas urbanas também se expandiram.

Nas cidades grandes e médias da Região Sul, algumas casas mais antigas ou abandonadas deram lugar a prédios residenciais ou comerciais, supermercados, postos de gasolina ou novos espaços públicos, como praças e parques. As principais avenidas ficam mais repletas de ônibus, automóveis, motocicletas e bicicletas. O amanhecer é acompanhado de crescente aumento de ruídos de máquinas, sirenes e alarmes.




Glossário

Loteamento: é quando um grande terreno é dividido em partes menores, chamados lotes, que são vendidos para construir casas, prédios, comércios ou outras construções. Normalmente, o loteamento já tem ruas, praças e calçadas planejadas.

Igreja Luterana do século 19 ao lado de prédios modernos no centro de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2022.

Algumas cidades da Região Sul já foram bem mais movimentadas do que são hoje. Com o tempo, muitas pessoas deixaram esses lugares em busca de novas oportunidades em outras regiões do Brasil. Entre 1975 e 1985, por exemplo, muitas famílias do interior do Paraná mudaram-se para o Centro-Oeste, para o Norte do país ou para cidades maiores, como Curitiba e Londrina. Assim, ruas, praças, casas e comércios de cidades pequenas ficaram mais silenciosos e com menos movimento.

E o lugar onde você vive? Você sabe como ele era quando seus pais eram crianças? E na época dos seus avós?

- 1  Converse com as pessoas mais velhas da sua família. Pergunte como era passear pela sua localidade antigamente e como é na atualidade. Em seguida, desenhe no caderno uma ilustração que mostre as mudanças na sua cidade.

Espera-se que os estudantes relatem o que ouvirem, como ruas mais calmas, menos casas, mais áreas verdes e crianças brincando na rua no passado, comparando com o presente, onde há mais prédios, comércio, movimento e trânsito. A ilustração pode mostrar esse contraste entre o passado mais tranquilo e a cidade atual mais urbanizada.

99

BNCC

(EF05GE08) (EF03HI08)

Orientações didáticas

Convide os estudantes a refletirem sobre como as cidades mudam com o tempo, destacando transformações nas construções, nos sons e nas dinâmicas sociais. A imagem da igreja luterana cercada por prédios modernos exemplifica um conceito importante da Geografia: a rugosidade:

“As rugosidades são testemunhos de um momento histórico, são formas espaciais herdadas de processos passados, que permanecem no presente, muitas vezes com funções transformadas.”

(SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 139)

Explique, através de exemplos, que um mesmo prédio pode manter sua estrutura física, mas ter funções diferentes ao longo do tempo. Pergunte se os estudantes conhecem algum prédio antigo na cidade que hoje tenha uma função nova.

Incentive que compartilhem essas observações em sala de aula.

Leia e discuta o boxe **Glossário** da página, relacionando o termo com exemplos locais. Se possível, apresente imagens de mapas ou fotos antigas do município e compare com a paisagem atual, favorecendo a observação das mudanças.

A fotografia da página mostra o contraste entre construções históricas e modernas. Peça aos estudantes que descrevam os elementos visíveis: a igreja, os prédios altos, as ruas. Converse sobre como esses elementos revelam mudanças nos modos de vida.

Na **atividade 1**, se considerar necessário, faça com os estudantes um modelo de roteiro de perguntas para conversar com familiares mais velhos, buscando informações sobre como era a cidade em décadas passadas. Peça que eles desenhem no caderno as diferenças observadas, como casas, ruas, comércios ou hábitos de lazer.

Professor, incentive que os estudantes formem grupos e a partir de fotos e relatos, eles construam maquetes de lugares que não existem mais.

Para aprofundar estudos sobre o assunto, acesse o estudo **Dinâmica Demográfica da Região Sul – anos 70 e 80** (Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2020-03/RP_dinamica_demo_sul_06_1997.pdf. Acesso em: 27 set. 2025).

Orientações didáticas

A teoria apresenta uma linha do tempo implícita, mostrando como diferentes fatores — localização, economia, transporte, migração e trabalho — influenciaram a formação das cidades do Sul. Explore o título: o que os estudantes entendem por “formar” e “evoluir” uma cidade?

Leia em voz alta o trecho inicial, explicando que muitas cidades começaram pequenas, próximas a uma praça ou igreja. Se for possível, cite exemplos locais. Leia coletivamente o box **Glossário** e comente sobre a organização do poder local, relacionando com o município em que vivem.

Utilize o mapa político da Região Sul para localizar as cidades citadas e explorar o papel estratégico das capitais e dos portos. Apresente o conceito de cidade como espaço dinâmico, marcado por deslocamentos e transformações. A fotografia de Londrina pode ser ponto de partida para discutir o papel dos imigrantes e de trabalhadores de diferentes origens.

Pergunte aos estudantes se conhecem cidades que surgiram por causa de portos, fábricas ou estradas. Promova uma conversa sobre como o trabalho influencia o crescimento urbano, e como ele muda com o tempo.

Como se formam e evoluem as cidades?

Formadas em épocas e por motivações diferentes, as cidades da Região Sul começaram pequenas. Em geral, as primeiras cidades nasceram em torno de uma praça central, sendo formadas por um aglomerado de poucas casas, um pequeno comércio e ruas de terra. Em frente à praça, erguia-se uma igreja e a **câmara municipal**.

As primeiras cidades fundadas na Região Sul ficavam no litoral. Algumas logo se tornaram importantes portos marítimos, como Paranaguá no Paraná; São Francisco do Sul, Itajaí e Florianópolis em Santa Catarina; e Rio Grande e Porto Alegre no Rio Grande do Sul. No passado, enquanto algumas embarcações traziam mercadorias de diferentes regiões, outras partiam levando erva-mate e espécies de madeira. Mais tarde, café, carne, soja e produtos industriais passaram a ser comercializados por meio de alguns desses portos.

Rumo ao interior da região, mineradores em busca de ouro, povoadores e tropeiros que conduziam mulas carregadas de mercadorias fundaram ou ajudaram a desenvolver cidades há cerca de três séculos, como a catarinense Lages e as paranaenses Ponta Grossa e Curitiba, que se tornou a capital do estado e a mais populosa cidade da Região Sul.

A pecuária, a agricultura e as indústrias atraíram mão de obra de imigrantes de outros continentes e regiões brasileiras. Isso contribuiu para o surgimento e o rápido desenvolvimento de várias outras cidades, como Joinville e Blumenau em Santa Catarina; Caxias do Sul, Pelotas e Santa Maria no Rio Grande do Sul; e Londrina, Maringá e Cascavel no Paraná.

Principalmente por estarem em locais estratégicos, como rotas de transporte e áreas de fácil acesso, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre foram escolhidas como capitais de seus estados. Além disso, nelas se concentram as sedes da administração estadual, governadas pelo governador e seus secretários.

Glossário

Câmara municipal: local em que se reúne o prefeito, seus secretários e os vereadores responsáveis por administrar e propor as leis que regem o município.

Município de Londrina, no Paraná, em 2023. O local cresceu com o cultivo do café e o trabalho de imigrantes japoneses e de pessoas vindas de outras regiões do Brasil.



100

Professor, se considerar adequado, sugira aos estudantes jogos que simulam construção de cidades e os oriente a perceber os desafios e diversas instâncias que se articulam. Ou, sugira uma atividade coletiva em que os estudantes devem planejar a construção de uma cidade desde o início. Peça que eles falem suas ideias e as anote na lousa. Use a lousa como uma planta arquitetônica e construam coletivamente o início da cidade.

Atividade Complementar

Proponha que os estudantes criem uma linha do tempo ilustrada mostrando três momentos da cidade onde vivem: origem, transformações e situação atual. Para isso, devem entrevistar um morador mais velho, buscar relatos e observar mudanças no espaço urbano. A linha do tempo pode ser feita com desenhos, colagens ou fotografias e, ao final, os trabalhos podem compor uma exposição na escola.

Cidades e as mudanças com o tempo

Como apontado anteriormente, as cidades se modificam com o tempo: mudam de tamanho, novas e mais largas avenidas são criadas, e a arquitetura das casas e dos edifícios se transforma. No entanto, em uma mesma cidade podemos encontrar marcas do passado e da atualidade.

Algumas igrejas, sobrados e casarões históricos muitas vezes são preservados e revelam a história da cidade. Lado a lado com essas antigas edificações, podem ser vistos edifícios e centros comerciais modernos, com muito vidro espelhando a luz do sol.

As fotografias a seguir retratam a cidade de Lages, no interior catarinense, em dois tempos diferentes. Compare as paisagens registradas.



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Vista de Lages, em Santa Catarina, no ano de 1895.



2. Espera-se que os estudantes identifiquem que antigamente o ritmo de vida era mais calmo, havia mais contato com a natureza, menos opções de lazer moderno, transporte mais lento (carros, trens) e menos movimento nas ruas.

Vista do município de Lages, em Santa Catarina, 2021.

 Depois de observar as imagens, responda:

1. Quais são as principais mudanças que você identifica na paisagem dessa cidade?
2. O modo de vida dos moradores de Lages em 1895 era muito diferente do atual modo de vida nessa cidade. Em sua opinião, quais seriam algumas das diferenças?

1. Espera-se que os estudantes percebam mudanças como a concentração maior de construções, surgimento de prédios altos, ruas asfaltadas, mais carros circulando e menor área de vegetação.

101

BNCC

(EF05GE08) (EF03HI12)

Orientações didáticas

As imagens desta página promovem a análise das mudanças urbanas ao longo do tempo. Proponha a comparação entre as duas fotografias de Lages (SC), de 1895 e 2023, destacando transformações como a densidade das construções, largura das ruas, presença de vegetação e meios de transporte.

Pergunte: “O que vemos em comum?”, “O que mudou completamente?”, “Onde estão os espaços verdes?”, “Como eram as ruas no passado e como são hoje?”. Instigue os estudantes a opinarem os motivos dessas mudanças, como o alargamento das ruas para o transporte por ônibus e automóveis.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a identificarem mudanças visíveis e registrar suas observações com foco na paisagem física e nos elementos humanos. Já na **atividade 2**, estimule

uma reflexão sobre como essas mudanças afetam o modo de vida: trabalho, moradia, conforto, convivência, lazer e mobilidade. Peça para os estudantes dizerem como eles imaginam que esses âmbitos da vida urbana serão no futuro. Comente que algumas obras de ficção científica, como o desenho animado **Os Jetsons** propuseram ideias futuristas que hoje já são realidades.

Ao comparar as imagens, oriente os estudantes a observar não só as construções, mas também como o espaço era e é utilizado. Em 1895, as ruas parecem mais vazias e o uso do solo era simples, com poucas construções. Já em 2021, há prédios altos, ruas movimentadas e diferentes atividades no mesmo espaço. Pergunte: para que serviam esses espaços antes? E hoje? Essa análise ajuda a entender como a cidade muda com o tempo e com as necessidades das pessoas.

Aproveite para introduzir o debate sobre diferentes estilos de vida, comparando o ambiente rural ao urbano, e mostrando que mesmo dentro do espaço urbano há diferenças — cidades pequenas, médias e grandes apresentam dinâmicas distintas. Pergunte: “É possível viver de forma mais tranquila em cidades grandes?”, “Como é o ritmo de vida em lugares menores ou em áreas rurais?”

BNCC

(EF05GE03)

(EF04GE04)

(EF04HI03)

Orientações didáticas

Esta página propõe a observação de mudanças no uso do espaço urbano ao longo do tempo, a partir da comparação entre duas imagens do Mercado Público de Florianópolis. Se for possível, projete as fotos e leia o texto com a turma, destacando como o espaço, antes usado para atracar barcos e descarregar mercadorias, foi transformado em um ambiente de convivência, comércio e cultura.

Inicie uma conversa sobre o que mudou com o afastamento do mar e o aterro da área, e como isso alterou as dinâmicas econômicas e sociais do centro da cidade. Questione: “O que existia antes e o que existe hoje?”, “Para que as pessoas usam esse espaço atualmente?” Por fim, valorize o conceito de memória urbana e a importância de preservar espaços históricos com novas funções.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a apontar diferenças visíveis nas imagens: presença de pessoas, árvores, calçamento, iluminação, uso do espaço. Já na **atividade 2**, incentive-os a refletirem sobre o impacto dessas mudanças no dia a dia da população, que favoreceu em alguns aspectos a logística de transporte e locomoção, o comércio e o turismo, mas que impactou inicialmente a identidade litorânea e o ecossistema do local.

A partir das respostas, amplie o debate sobre o equilíbrio entre natureza e crescimento urbano, levando os estudantes a pensar sobre como o meio ambiente é transformado pelas obras humanas.

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

O mar ficou mais longe

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Antigamente, o mar chegava bem perto do Mercado Público de Florianópolis. Os barcos atracavam em frente ao edifício e traziam mercadorias, como peixes frescos, temperos, frutas, legumes, artesanato e outros produtos. Era um lugar muito movimentado, com pescadores e comerciantes negociando diariamente. Esse vai e vem ajudava a abastecer a cidade e contribuiu para seu crescimento.

Por volta de 1970, decidiram criar um aterro em frente ao Mercado Público — uma obra que colocou muita areia, pedra e concreto sobre uma parte do mar —, afastando a linha da maré. Assim, o mar ficou mais longe, e uma nova área surgiu diante do mercado. No lugar das águas, surgiram calçadas, avenidas e outros espaços urbanos.

Hoje, o Mercado Público continua sendo um ponto importante da cidade. Além do comércio promovido, virou um local de encontro para as pessoas, com restaurantes, música, cultura e muita história.

As imagens a seguir mostram o mesmo lugar em dois tempos diferentes: uma fotografia antiga, tirada no século 19, e outra do ano de 2023.



Mercado Público de Florianópolis e cais para embarcações no século 19.



Vista do Mercado Público de Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

Vamos observá-las!



1

Quais são as diferenças e semelhanças que você percebe ao observar as fotografias?

2

Como você acha que essa mudança — o mar ser afastado — pode ter impactado a natureza e a paisagem da cidade?

102

1. Espera-se que os estudantes percebam como diferença a distância do mar e o surgimento de ruas, calçadas e prédios. Como semelhança, podem notar que o prédio do Mercado Público permanece no mesmo lugar e mantém parte de suas características originais.

2. Espera-se que os estudantes compreendam que o aterro modificou a paisagem natural, afastando o mar e substituindo a água por concreto, o que pode ter prejudicado peixes, manguezais e outros seres vivos. Também podem perceber que isso mudou o clima do local e a forma como as pessoas convivem com o mar.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Meio Ambiente

Em Balneário Camboriú (SC), a faixa de areia da praia foi ampliada com obras de aterro, modificando a paisagem natural. Embora tenha trazido benefícios para o turismo e o lazer, a intervenção gerou impactos no ecossistema costeiro, como mudanças nas marés e na vida marinha. Proponha um debate com os estudantes: quais são os efeitos positivos e negativos desse tipo de obra? Como equilibrar o crescimento urbano e o cuidado com a natureza?

Quem vive e trabalha na cidade

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Nas ruas de bairros como o Centro Histórico em Porto Alegre, a Rua Quinze de Novembro em Curitiba ou a Rua Felipe Schmidt em Florianópolis, o movimento começa bem cedo, com feirantes montando barracas e ônibus urbanos chegando cheios de passageiros.

Enquanto o aroma de pão quentinho invade as calçadas, panificadoras familiares atendem os primeiros clientes. Nos supermercados, trabalhadores empilham caixas e abastecem prateleiras. Nas ruas, garis recolhem o lixo, enquanto agentes de trânsito organizam a circulação dos carros.

Nas capitais — Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis —, muitas pessoas se deslocam todos os dias de bairros distantes ou até mesmo de cidades vizinhas para trabalhar. E o trabalho nunca para: enquanto muitos começam sua jornada pela manhã, há aqueles que estão finalizando o turno da noite, como vigilantes, porteiros e trabalhadores de hospitais.

Em muitos bairros, feiras livres são realizadas semanalmente. Em Porto Alegre, por exemplo, as feiras ecológicas atraem moradores em busca de alimentos frescos e **orgânicos**, cultivados por pequenos agricultores da região. Nessas feiras, também é comum encontrar bancas que vendem flores, produtos artesanais e itens feitos por moradores locais, valorizando a produção regional. Já em Curitiba, é comum ver entregadores de aplicativo percorrendo as ruas em motocicletas ou bicicletas, levando comida, documentos e compras até casas e empresas. Cada um, com seu trabalho, faz parte da dinâmica da cidade.

Glossário

Orgânico: alimento cultivado sem agrotóxicos e sem produtos que façam mal para o solo ou a água. São alimentos produzidos com muito cuidado, respeitando a natureza e a saúde de quem planta e de quem come.



Entregador em transporte de produtos. Curitiba, Paraná, 2020.



Bancas de artesanato no centro histórico de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, 2022.

1 Observe com atenção o local onde você mora: quem trabalha por ali? São pessoas que passam pelas ruas de manhã? Elas vendem algo ou prestam serviços?

- Faça uma lista com os tipos de trabalho que você conhece ou já viu na sua rua, no bairro ou na praça mais próxima. Depois, compartilhe com a turma. Quais profissões são mais comuns onde você vive?

Espera-se que os estudantes identifiquem trabalhadores locais do cotidiano, como feirantes, entregadores, motoristas, comerciantes, vendedores ambulantes, garis e trabalhadores de obras. A troca entre os colegas pode mostrar a diversidade de atividades que fazem parte da vida urbana na Região Sul.

103

Atividade complementar

Os invisíveis

Peça aos estudantes que pesquisem histórias de pessoas que realizam trabalhos muitas vezes pouco reconhecidos, mas essenciais para o funcionamento da cidade — como garis, merendeiras, seguranças, porteiros, entregadores, cozinheiros, atendentes ou agentes comunitários. Com base nesse relato, cada estudante deverá produzir um pequeno texto ou desenho para apresentar à turma, destacando o valor desse trabalho para a coletividade. Professor, conclua a pesquisa com um jogo “Adivinhe a profissão”: peça que cada estudante faça mímicas, desenhos e mencione suas atividades fundamentais para a sociedade e o restante da turma tente adivinhar qual profissão se trata.

BNCC

(F05GE07)
(EF03HI11)
(EF04GE04)

Orientações didáticas

O texto revela uma complexa rede de trabalhadores que movimentam a cidade diariamente.

Ao abordar o boxe **Glossário**, destaque o termo “orgânico” e relacione com os produtos comercializados em feiras ecológicas e mercados locais, valorizando a produção agrícola regional. A imagem do entregador e das barracas de feira complementa o conteúdo, permitindo a análise das transformações nas formas de comercialização e prestação de serviços.

É importante promover um debate em sala sobre a valorização de todas as atividades laborais — formais ou informais, visíveis ou invisíveis — destacando como cada função contribui para o funcionamento da cidade. Essa discussão amplia a compreensão do trabalho como um direito e uma necessidade coletiva.

Na **atividade 1**, os estudantes podem realizar uma observação do bairro, identificando trabalhadores e serviços presentes. Em seguida, na atividade peça para que registrem no caderno os tipos de trabalho encontrados, relacionando-os à sua importância no cotidiano urbano. Professor, se houver recursos, escute e analise com os estudantes a música **Trabalhador de Seu Jorge** e apresente a pintura **Operários** (1933) de Tarsila do Amaral.

Orientações didáticas

Esse conteúdo introduz o conceito de interdependência, mostrando que campo e cidade se complementam de várias formas. Destaque fluxos que conectam esses espaços. Muitos moradores do campo estudam nas cidades, enquanto parte da população urbana busca lazer em áreas rurais, como chácaras, pesque-pague ou festas típicas. Essas trocas culturais e sociais fortalecem a identidade regional e ajudam os estudantes a perceberem que a interdependência não se limita à economia, mas envolve também educação, lazer e cultura.

A ilustração da página, em formato de fluxo, deve ser lida como um infográfico. Oriente os estudantes a observarem os elementos representados e a discutir como esses fluxos circulam no dia a dia. Destaque canções que exaltam o trabalhador rural que abastece os centros urbanos, e, se houver recursos, escute com os estudantes as canções **Obrigado ao Homem do Campo** de Cezar e Paulinho e **O Homem da Terra** de Luiz Gonzaga.

Na **atividade 1**, oriente os grupos a montar um cartaz com setas mostrando sua produção, transporte, distribuição e comercialização e consumo. Peça que apontem dificuldades e melhorias que poderiam ser implementadas. Reflita com os estudantes como as tecnologias de transporte e comunicação tem impacto a cadeia logística.

Campo e cidade: diferentes, mas conectados

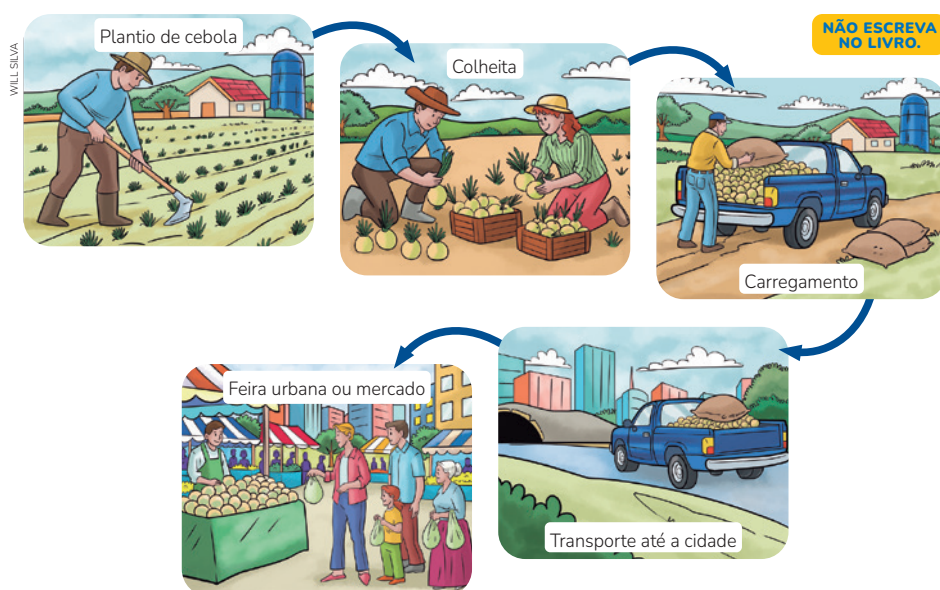
Quando pensamos no campo, geralmente imaginamos lavouras, animais, estradas de terra e um ritmo de vida mais calmo. Já a cidade parece estar sempre em movimento, com buzinas, prédios altos, carros e pessoas apressadas indo ao trabalho, à escola ou ao mercado.

Mas você já parou para pensar em como campo e cidade estão conectados?

Na Região Sul, por exemplo, muitos dos alimentos que chegam às casas das pessoas são produzidos em sítios e pequenas propriedades do interior. É o caso da cebola cultivada no município de São José do Norte, no Rio Grande do Sul. Ela é uma das mais produzidas no Brasil, saindo dos campos para abastecer mercados e feiras em cidades como Pelotas, Porto Alegre e tantas outras do país.

Logo cedo, caminhões saem carregados das zonas rurais, levando frutas, verduras, legumes e grãos que foram plantados, colhidos e embalados com muito trabalho por famílias agricultoras. Na cidade, esses produtos viram alimento, chegam às escolas, às casas e aos restaurantes.

Da mesma forma, o campo também depende da cidade. Máquinas agrícolas, tratores, fertilizantes e ferramentas utilizados no campo vêm de áreas urbanas, onde estão as fábricas e os comércios. Sem essa troca constante, a vida de ninguém funciona direito!



- 1** Em grupo, escolha um alimento típico da Região Sul — como milho, leite, mel ou uva. Descubra de onde o alimento vem e como chega até as casas das pessoas. Faça um cartaz com desenhos e setas que mostrem esse caminho: do campo até a cidade!

104

Espera-se que os estudantes percebam o trajeto dos alimentos e compreendam a dependência entre os espaços rurais e urbanos.

OED

Utilize o **mapa clicável** “Alimentos da Região Sul: do campo à cidade”, que apresenta seis exemplos de produtos (milho, arroz, cebola, tomate, maçã e soja). O recurso interativo evidencia a circulação de bens e reforça o conceito de interdependência entre campo e cidade, estimulando o letramento cartográfico e a análise dos fluxos regionais.

Diversificando

Enriqueça o debate utilizando o vídeo **Na roça é diferente**, do personagem Chico Bento (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bfx_E3zvnjc. Acesso em: 26 set. 2025). A animação apresenta, de forma lúdica, as diferenças entre o cotidiano rural e urbano, destacando hábitos, modos de vida e relações de trabalho.

Cidades e conexões

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Nas primeiras cidades e áreas rurais da Região Sul, os meios de transporte mais usados eram os puxados por cavalos, mulas ou bois. Para transportar mercadorias pelos portos, utilizavam-se barcos à vela, que navegavam com a força do vento.

Como você viu no capítulo anterior, antigamente, a comunicação ocorria pelas tropas, que, além de transportar mercadorias, levavam e traziam cartas com notícias ao longo do “caminho das tropas” entre Viamão, no Rio Grande do Sul, e Sengés, no Paraná.

Com o passar do tempo, novas tecnologias foram conectando diferentes lugares e pessoas. No final do século 19, surgiram os trens movidos a lenha ou carvão mineral, conhecidos como Maria Fumaça.

Esses trens passavam por várias cidades do Sul, como Curitiba, Joinville e cidades da Serra Gaúcha, transportando produtos, como vinho, uva, milho e móveis. Nessa mesma época, o telégrafo começou a ser usado, permitindo que mensagens fossem enviadas por fios.

Nos últimos 100 anos, o transporte e a comunicação evoluíram ainda mais. Chegaram os caminhões, ônibus, navios e aviões. A comunicação ficou mais rápida: surgiram o telefone, a televisão, o computador e a internet. Hoje, tudo pode ser transmitido quase imediatamente — fotos, vídeos, notícias e até conversas em tempo real.

Essas transformações aproximaram as cidades da Região Sul. Atualmente, trens modernos, como os da Região Metropolitana de Porto Alegre, ligam várias cidades e permitem que milhares de pessoas se locomovam todos os dias.



WILL SILVA

- 1** Observando os quadrinhos, o que mais mudou na forma como as pessoas se locomovem na Região Sul? Você acha que essas mudanças melhoraram a vida das pessoas? Por quê?

Espera-se que os estudantes percebam que os transportes ficaram mais rápidos, seguros e confortáveis. Podem comentar que, antes, as viagens levavam dias e hoje podem ser feitas em poucas horas, tornando mais fácil estudar, trabalhar e visitar outros lugares. Também podem destacar que trens, ônibus e metrô ajudam muitas pessoas a se locomover sem precisar de carro.

105

Na **atividade 1**, os estudantes podem comentar oralmente como se deslocam diariamente. As respostas deles podem ser organizadas em um gráfico coletivo com os meios de transporte mais utilizados pela turma e na sequência discuta os desafios da mobilidade urbana atual, incluindo poluição, tempo de deslocamento e acessibilidade.

Professor, verifique na sua região a possibilidade de visitar estações de trem antigas e passeios em trens turísticos. Se houver recursos, apresente aos estudantes dois vídeos do Arquivo Nacional: **Construção da Ferrovia do Trigo, RS (1977)** e **Trem Paranaguá-Curitiba (1973)**.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Ciência e tecnologia: mobilidade do futuro

Promova um debate sobre como as novas tecnologias já projetam carros autônomos, veículos voadores e trens ultrarrápidos, além do uso crescente de bicicletas e ônibus elétricos. Esses avanços podem tornar as cidades mais rápidas e sustentáveis, mas também trazem desafios, como custos e desigualdades no acesso.

BNCC

(EF05GE06) (EF05GE04)

Orientações didáticas

As ilustrações funcionam como uma linha do tempo visual, favorecendo a percepção das mudanças.

É essencial reforçar o conceito de rede urbana, destacando que as conexões entre cidades são sustentadas por estradas, ferrovias, portos, aeroportos e meios digitais. Essas infraestruturas

não apenas encurtam distâncias, mas influenciam diretamente o trabalho, o lazer e a organização social.

Além dos transportes tradicionais, discuta com os estudantes o uso de novos meios de transporte urbano, como motocicletas, bicicletas e patinetes elétricos. Explique que esses veículos surgem como alternativas rápidas e práticas em cidades que cresceram muito e enfrentam congestionamentos. Ao mesmo tempo, refletem a busca por soluções mais sustentáveis e adequadas ao espaço urbano contemporâneo.

Orientações didáticas

O mapa da seção **Cartografando** mostra as principais cidades e vias de transporte da Região Sul. É uma oportunidade para desenvolver o letramento cartográfico, destacando legenda, símbolos, escala, pontos cardeais e localização espacial. Explique que os mapas não apenas representam o território, mas revelam as conexões econômicas e sociais que estruturam a região.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a identificarem no mapa quais cidades estão mais próximas de onde vivem. Oriente que localizem seu estado e façam comparações com as capitais regionais.

Para a **atividade 2**, proponha que simulem uma viagem de ônibus de Porto Alegre a Curitiba, passando por Florianópolis. Peça que sigam a rota pelas rodovias e observem os estados atravessados.

Como a **atividade 3**, oriente a identificação dos principais portos do Sul (Itajaí, Paranaguá e Rio Grande) e destaque sua importância no escoamento da produção agrícola e industrial da região.

CARTOGRAFANDO**As principais vias de transporte da Região Sul**

O mapa a seguir apresenta algumas das principais cidades da Região Sul do Brasil e as vias de transporte que as conectam. Rodovias, ferrovias, aeroportos e portos ajudam no deslocamento das pessoas e no transporte de mercadorias entre municípios.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem cidades próximas ou capitais conhecidas, fazendo relação com viagens, passeios ou informações que ouviram na família.

2. Espera-se que os estudantes apontem exemplos como Viamão (RS), Laguna (SC), Palhoça (SC), São José (SC), Itajaí (SC), Joinville (SC) e São José dos Pinhais (PR).

3. Espera-se que os estudantes citem como principais portos: Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC), Itajaí (SC), Imbituba (SC), Laguna (SC) e Rio Grande (RS).

Fonte: Adaptado de IBGE. **Região Sul.** Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/producao_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_regionais/politico/nm_regiao_sul.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

1. Quais cidades mostradas no mapa estão mais próximas de onde você mora?
2. Imagine que você vai fazer uma viagem de ônibus saindo de Porto Alegre e passando por Florianópolis, com destino final em Curitiba. Quais cidades importantes estariam no caminho?
3. Quais são os principais portos marítimos da Região Sul, por onde passam mercadorias que entram e saem do Brasil?

106

Interdisciplinaridade com Matemática

Utilize o mapa para trabalhar operações básicas de matemática, pedindo que os estudantes calculem o tempo de viagem entre algumas cidades com base nas distâncias e em uma velocidade média de 80 km/h. Incentive que registrem os cálculos, comparem os resultados e discutam qual trajeto seria mais rápido, estimulando o raciocínio lógico e a interpretação de mapas.

Interdisciplinaridade com Ciências

Relacione os meios de transporte destacados no mapa aos impactos ambientais, incentivando os estudantes a refletirem sobre poluição e consumo de energia. Em seguida, discuta alternativas sustentáveis, como trens elétricos, transporte coletivo eficiente e ciclovias, e proponha que imaginem soluções criativas para tornar o transporte de sua cidade mais ecológico.

Cidades e meio ambiente

À medida que as cidades crescem, o meio ambiente é impactado. Em muitos lugares onde havia matas e campos, surgiram ruas, casas, praças e prédios. O solo, antes permeável, passa a ser coberto por concreto e asfalto. Isso faz com que o calor aumente, o ar fique mais seco e o clima da cidade se transforme.

Outro problema é a poluição dos rios. Muitas vezes, o esgoto de casas e indústrias não é tratado corretamente, e restos de construção e lixo se acumulam nas margens e no fundo dos rios. Quando chove muito, os bueiros e as **galerias pluviais** não são suficientes para escoar a água, o que causa enchentes que invadem ruas e casas.

Esses problemas aconteceram, por exemplo, na região metropolitana de Porto Alegre, onde, em 2024, fortes chuvas causaram grandes enchentes em cidades como Canoas.



CARLOS MACEDO/IMAGENS/GETTY IMAGES

Glossário

Galeria pluvial:

tubulações subterrâneas que levam a água da chuva desde as ruas até os rios.

Cidade de Canoas, vizinha à capital Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, sob enchente em 2024.

Diante desses desafios, muitas pessoas e instituições têm buscado soluções para tornar as cidades mais sustentáveis. Projetos como a criação de parques nas margens dos rios, o uso de ciclovias para substituir carros e a preservação de áreas verdes nas cidades ajudam a equilibrar o crescimento urbano e o cuidado com o meio ambiente.



BIRDSON/REUTERS/SHUTTERSTOCK

Parque Tingui em Curitiba, Paraná, 2024. A implantação de parques em margens de rios é um exemplo de projeto de sustentabilidade ambiental em cidades.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Ciclistas na ciclovia no Eixo Cicloviário da orla do Lago Guaíba. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2022.

107

Atividade complementar

Projeto: “Minha cidade, meu cuidado”

Em pequenos grupos, os estudantes irão investigar o entorno da escola ou seus bairros, observando aspectos como acúmulo de água, lixo, áreas verdes e práticas sustentáveis. Com base nessas observações, deverão produzir cartazes com desenhos, fotos ou registros escritos que apresentem os problemas e as boas iniciativas encontradas.

Orientações didáticas

Destaque problemas advindos do crescimento urbano, como a impermeabilização do solo, o acúmulo de resíduos nos rios e a insuficiência das galerias pluviais. Baseie-se no exemplo real da enchente em Canoas (RS) para favorecer a análise das consequências sociais e ambientais da urbanização acelerada.

Explique como as cidades se transformam ao substituir áreas naturais por construções e como isso interfere no escoamento da água, no microclima e na qualidade de vida.

Observe as imagens da página junto com os estudantes e promova comparações entre diferentes formas de ocupação e uso do espaço urbano. Analise a fotografia aérea de Canoas para discutir a densidade urbana e as enchentes. Use as fotos para ilustrar soluções sustentáveis, como áreas verdes e mobilidade limpa. Utilize esse contraste visual para fortalecer o raciocínio geográfico e a percepção crítica sobre as transformações nas paisagens urbanas.

Peça aos estudantes que registrem no caderno uma forma de melhorar o ambiente urbano com base no que aprenderam.

Professor, caso queira aprofundar há o artigo **A onda das cidades-esponja** (Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2024/06/038-043_cidades-esponja_341.pdf. Acesso em: 27 set. 2025). Há o vídeo do arquiteto Kongjian Yu, idealizador do conceito de Cidades-Esponja (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mnYiDw2SiCc>. Acesso em: 27 set. 2025).

Orientações didáticas

Apresente Florianópolis como exemplo de cidade que atua com eficiência na gestão dos resíduos, promovendo práticas como coleta seletiva e compostagem. Destaque os termos “cidade lixo zero” e “reaproveitamento”, explicando-os com base nas imagens e nas experiências locais. Valorize ações coletivas como alternativa sustentável para o descarte correto do lixo e o cuidado com o ambiente urbano.

Utilize as imagens da página para mostrar os pontos de entrega e o reaproveitamento de resíduos. Para contextualizar, indique aos estudantes um ponto de coleta seletiva no município, incentivando a visita ou o envio de materiais recicláveis em ações organizadas pela turma.

Promova um debate coletivo sobre os “R” da ecologia (reduzir, reutilizar e reciclar). Explique o significado de cada princípio e relacione-os ao conteúdo da página, fortalecendo a consciência ambiental e os hábitos sustentáveis.

Na **atividade 1**, solicite que os estudantes conversem com familiares sobre como o lixo é separado em casa. Compartilhe com a turma o que foi descoberto, destacando hábitos que contribuem para o meio ambiente.

Como **atividade 2**, peça para que expliquem as razões pelas quais se deve separar os materiais, relacionando suas diferentes possibilidades de uso.

Na **atividade 3**, peça para que os estudantes pesquisem ações sustentáveis na sua comunidade, como

SAIBA MAIS**A primeira capital “lixo zero” do Brasil****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Você sabia que Florianópolis é a primeira capital brasileira a receber o selo internacional de “cidade lixo zero”? Isso significa que a cidade consegue reaproveitar quase todo o lixo que produz, evitando que ele vá para aterros sanitários.

Na capital catarinense, a coleta seletiva é feita de forma organizada. Os moradores separam os materiais recicláveis, como papel, vidro, metal e plástico, que são recolhidos pela **Comcap**, empresa responsável pela limpeza urbana. Esses materiais são encaminhados para associações de triagem, que fazem a separação e o envio para a reciclagem.

Além disso, Florianópolis se preocupa com o lixo orgânico, como restos de comida. A cidade incentiva a compostagem, que transforma esse tipo de resíduo em adubo para plantas. Com essas ações, Florianópolis mostra que é possível cuidar do meio ambiente e melhorar a qualidade de vida das pessoas.



Ponto de entrega de lixo reciclável em Florianópolis, Santa Catarina, 2023.



Lixo sólido separado na associação de reciclagem após triagem para reaproveitamento em indústria. Florianópolis, Santa Catarina, 2020.

- 1 **1** Converse com sua família: O lixo produzido na sua casa é separado? Para onde vai o lixo orgânico (restos de comida) e o lixo reciclável (plástico, papel, metal, vidro)?
1. Resposta pessoal.
- 2 **2** Por que é importante separar e reciclar materiais como plástico, vidro e metal? Escreva em seu caderno e compartilhe com a turma.
2. Espera-se que os estudantes compreendam que separar e reciclar ajuda a reduzir o lixo acumulado em lixões e aterros, evita desperdícios e protege a natureza, já que materiais como plástico e vidro demoram muito tempo para se decompor.
- 3 **3** Quais tipos de ações existem em seu município para dar o destino certo ao lixo? Há alguma iniciativa da prefeitura, de associações ou grupos da comunidade? Como elas funcionam?
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem iniciativas, como programas de coleta seletiva, cooperativas de reciclagem ou ações de grupos comunitários, descrevendo como esses projetos ajudam a dar o destino certo ao lixo.

108

hortas urbanas, mutirões de limpeza ou cooperativas de reciclagem. Apresente os resultados em cartazes ou relatos orais.

Professor, se for possível, apresente aos estudantes o vídeo “Exemplo: a primeira escola Lixo Zero do Brasil” e debatam sobre as possibilidades e desafios de implantar na escola de vocês.

Diversificando**Destino do Lixo**

Apresente o vídeo **O que nunca te contaram sobre o lixo** (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfa-jnXtA84>. Acesso em: 26 set. 2025), e depois converse com os estudantes sobre o destino do lixo e atitudes para reduzir seu impacto. Para concluir, peça desenhos ou esquemas mostrando o ciclo do lixo, da produção ao reaproveitamento.

Agentes de transformação urbana

As cidades mudam todos os dias, e muitas dessas mudanças acontecem por causa das ideias e ações das pessoas que vivem nelas. Quando alguém cultiva uma horta comunitária e compartilha os alimentos com os vizinhos, por exemplo, está ajudando a transformar a cidade em um lugar mais saudável e acolhedor.

Existem muitas formas de ajudar. Em hospitais e asilos, artistas voluntários levam alegria por meio da música, da pintura e do teatro, contribuindo para o bem-estar dos pacientes e idosos. Em outras cidades, há projetos que distribuem sopa para pessoas em necessidade, mostrando como o cuidado com o próximo também faz parte da cidadania.

São pequenas atitudes como essas que ajudam a melhorar a vida em comunidade e tornam as cidades lugares mais justos, solidários e humanos.

O projeto social Sopa Curitiba prepara sopas para distribuir entre pessoas necessitadas no Paraná, 2025.



Horta comunitária em Curitiba, Paraná, 2025.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

SOPÃO CURITIBA

BNCC

(EF03GE08)
(EF05GE03)
(EF05GE04)
(EF05GE08)
(EF04HI03)

Orientações didáticas

A página destaca experiências reais que demonstram como a participação cidadã pode transformar os espaços urbanos e melhorar a vida nas cidades. O texto principal apresenta diferentes formas de atuação coletiva, como hortas comunitárias, arte em hospitais e projetos de distribuição de alimentos. O boxe **Vozes da História** reforça essa ideia por meio do relato de Diego, morador de Curitiba que criou um projeto ambiental para limpar o rio Atuba, mobilizando a comunidade.

Inicie a leitura dialogada, destacando o papel das pessoas como agentes de mudança. Valorize as ações descritas, apontando como elas contribuem para o bem-estar coletivo. As imagens fortalecem a compreensão visual das iniciativas, facilitando a interpretação do texto.

Promova um debate sobre como ações simples, realizadas por grupos ou indivíduos, podem gerar impactos positivos nos bairros e cidades.

Oriente a realização da **atividade 1**, organizando os estudantes para produzirem registros no caderno sobre a possibilidade de a ação do texto ser feita em algum rio de seu conhecimento.

Professor, se for viável, selecione trechos de filmes que abordam voluntariado e solidariedade, como **Corrente do Bem** (2000) e **Patch Adams: O Amor é Contagioso** (1998) e o documentário **Quem se Importa** (2014).

VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Diego e a limpeza do rio Atuba

Diego Saldanha mora há quase 40 anos perto do rio Atuba, no Paraná. Quando era criança, brincava nas águas limpas do rio, mas com o tempo viu o local se encher de lixo.

Em 2017, decidiu agir, e criou um projeto para ajudar a limpar o rio Atuba. Com garrafas PET descartadas, construiu uma ecobarreira — uma estrutura simples, mas muito eficaz, usada para reter resíduos sólidos que flutuam na água. Desde então, já retirou mais de 20 toneladas de lixo do rio.

Em 2023, seu projeto chamado “Ecobarreira Rio Atuba” foi premiado e virou exemplo para a comunidade, mostrando que cuidar do lugar onde vivemos faz muita diferença.



Diego Saldanha retira lixo das águas do rio Atuba, onde aprendeu a nadar quando criança. Colombo, Paraná, 2019.

DIEGO SALDANHA/ARQUIVO PESSOAL

- 1 Como estão as águas dos rios do município onde você vive? Em sua opinião, um projeto como o apresentado no texto poderia ser aplicado nesses rios?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem se os rios próximos apresentam problemas, como lixo, mau cheiro ou poluição, e comentem se são usados para lazer ou pesca. Também podem opinar que um projeto como o de Diego — com barreiras para conter lixo, ações de limpeza e conscientização — poderia ajudar a melhorar a qualidade da água e o cuidado com o rio.

109

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Cidadania e civismo

O voluntariado é uma forma de exercer a cidadania e tornar as cidades mais justas e solidárias. Hortas comunitárias, arte em hospitais e cuidados ambientais mostram que o engajamento coletivo melhora a vida de todos. Ao valorizar essas ações, os estudantes desenvolvem responsabilidade social, empatia e senso de pertencimento.

BNCC

(EF03GE01)

(EF05GE04)

(EF03HI08)

Orientações didáticas

A página valoriza as manifestações culturais presentes nos espaços urbanos da Região Sul, com destaque para feiras, apresentações artísticas de rua e festas populares. O texto introduz elementos da cultura local vivenciados em cidades grandes e pequenas, estimulando o reconhecimento das expressões culturais como parte da identidade regional e nacional.

Ao iniciar a leitura, apresente imagens complementares de feiras, festivais ou apresentações artísticas que ocorrem no município ou entorno. As fotografias da página evidenciam a pluralidade dessas manifestações – como o hip hop em Porto Alegre e a feira de artesanato em Curitiba – e podem ser usadas para estimular a observação e a comparação com vivências dos estudantes.

O boxe **Culturas da Nossa Região** destaca o Boi de Mamão, tradição do litoral de Santa Catarina. A leitura pode ser enriquecida com vídeos curtos ou músicas da manifestação, permitindo contato direto com elementos visuais e sonoros da cultura regional. Incentive os estudantes a registrarem no caderno informações sobre festas locais que conhecem ou das quais já participaram.

Na **atividade 1**, oriente a turma a partilhar memórias e relatos de manifestações culturais presentes na comunidade. Isso fortalece o vínculo com o território e estimula o respeito às diferentes formas de viver e celebrar a cultura.

Culturas urbanas na Região Sul

Você já visitou uma feira de rua? Em muitas cidades da Região Sul, as feiras representam momentos especiais de encontro entre quem produz e quem compra. Nessas feiras, além dos alimentos e produtos, também há apresentações de música, capoeira, poesia e arte de rua, como estátuas vivas e malabaristas.

A região também tem grandes eventos culturais, como o festival de cinema em Gramado, o de dança em Joinville e o de teatro em Curitiba. Durante essas festas, praças, teatros e ruas ficam cheios de moradores e visitantes que celebram a cultura.

Em cidades menores e mais antigas, é possível encontrar coretos nas praças, que funcionam como palcos onde bandas se apresentam. As pessoas se reúnem ao redor dos coretos para ouvir música, conversar e aproveitar o momento em comunidade.



Exibição de *hip hop* em centro cultural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2024.



Feira de Artesanato no Largo da Ordem, no centro histórico de Curitiba, Paraná, 2024.

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Boi de Mamão

O Boi de Mamão é uma manifestação cultural tradicional do litoral de Santa Catarina, presente em cidades como São Francisco do Sul, Itajaí e Florianópolis. Mistura música, dança e teatro em apresentações divertidas feitas em praças e espaços públicos. Na brincadeira, aparecem animais como boi, cabra e cavalo, além de personagens como o vaqueiro, a benzedeira e o doutor. A apresentação envolve cantorias animadas e reúne crianças, jovens e adultos para celebrar a cultura popular.



Apresentação de Boi de Mamão em Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

- 1 Quais são as festas mais conhecidas no município onde você vive? Você já participou de alguma delas? Do que mais gostou? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem experiências locais e reflitam sobre manifestações culturais de sua região, como festas religiosas, feiras, danças ou desfiles tradicionais.*

110

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Multiculturalismo

A diversidade cultural do Sul resulta da convivência de diferentes grupos e tradições. Ao tratar de manifestações como Boi de Mamão, feiras, hip hop e festivais, o material incentiva o respeito às identidades locais e valoriza saberes populares, promovendo pertencimento e diálogo entre culturas. Professor, se houver recursos, apresente trechos do vídeo do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC **Boi de Mamão – Aniversário do NDI de 45 anos**, (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F5hkyCTiZ-c>. Acesso em: 27 set. 2025).

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Vamos lembrar o que aprendemos sobre o lugar onde vivemos?

Ao longo deste capítulo, você refletiu sobre as mudanças nas cidades, as memórias de quem vive nelas, os espaços públicos e a arte urbana. Agora é hora de organizar essas ideias!

1 Um mapa afetivo é uma forma de representar locais da sua vivência e sua história. Em seu caderno, desenhe os lugares da cidade que você frequenta, como sua casa, a escola, a praça onde brinca, a feira aonde vai com a família e a rua onde seus avós moram, entre outros. Use cores, símbolos e palavras que representem esses locais e seus sentimentos em relação a eles.

1. Espera-se que os estudantes representem, por meio do desenho, espaços significativos de sua vivência cotidiana, como a casa, a escola, a praça ou a rua de familiares.

2 Em casa, entreviste uma pessoa mais velha da sua família ou da sua vizinhança. Faça as seguintes perguntas e registre-as em seu caderno. Depois, em aula, compartilhe-as com os colegas:

2. Espera-se que os estudantes realizem a entrevista com atenção e respeito, registrando memórias e percepções de pessoas mais velhas sobre o passado do local onde vivem.

- No passado, como era o local onde você vivia?
- Com o tempo, quais foram as principais mudanças percebidas?
- Há algum lugar que lhe desperte lembranças ou histórias do passado? Que lugar é esse? Qual é a lembrança ou história que ele traz?

Após a entrevista, separe uma ilustração, como um desenho ou uma fotografia antiga, do município onde vive.

3 A imagem a seguir mostra uma forma de arte urbana, o grafite. Assim como outros artistas, o grafiteiro transforma o ambiente local. Sua arte gera beleza e sentido para as ruas da cidade.

Imagine que sua turma foi convidada a criar um grafite para um dos muros da escola. Pense com seus colegas:

- O que vocês gostariam de mostrar sobre a escola e a cidade de vocês?
- Que cores, símbolos ou imagens combinam com a história e o cotidiano da comunidade escolar?

Depois da conversa, faça no caderno um rascunho do grafite que você gostaria de pintar. Você pode desenhar:

- Crianças brincando ou aprendendo;
- Animais e plantas da natureza local;
- Pontos importantes da cidade, como uma praça, um rio ou um prédio histórico;
- Frases curtas que falem de amizade, cuidado com o ambiente ou respeito às diferenças.



LUIS PEDRUCCATO PRESS/FOLHA PRESS

Grafite nos silos de trigo do Moinho Anaconda. Curitiba, Paraná, 2024.

3. Espera-se que os estudantes criem um rascunho que represente a identidade da escola, da cidade ou da região, usando elementos como cenas do cotidiano, natureza local (como araucárias ou rios) e ideias que transmitam união, respeito e pertencimento.

111

Interdisciplinaridade com Arte

Na sequência, proponha a criação de um grafite simbólico, com base nas reflexões anteriores. Estimule o uso de imagens que expressem cuidado com a cidade, diversidade cultural e relações de afeto.

BNCC

(EF03GE01)
(EF05GE04)
(EF03HI08)
(EF04HI03)

Orientações didáticas

Esta página tem como objetivo sistematizar os conhecimentos construídos ao longo do capítulo, por meio da retomada de experiências pessoais, memórias familiares e observação do entorno. As atividades propostas incentivam a representação afetiva dos espaços vividos, valorizando a história local e o pertencimento ao território.

Avaliação

Utilize esta etapa como momento de avaliação formativa, observando a participação, os registros e a capacidade dos estudantes de relacionar vivências, memórias e transformações do espaço urbano ao conteúdo trabalhado.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a desenhar os lugares que fazem parte do seu cotidiano, como casa, escola ou locais de lazer, associando cores, símbolos e sentimentos. Valorize a diversidade de experiências como forma de expressão da identidade.

Como **atividade 2**, organize duplas para realização da entrevista com pessoas da comunidade ou familiares. A escuta e o registro contribuem para o desenvolvimento da empatia, oralidade e valorização das memórias locais.

Como **atividade 3**, promova uma conversa coletiva sobre os espaços da cidade que sofreram transformações. Oriente os registros escritos com base nos relatos da entrevista.

Objetivos gerais da seção

- Compreender o conceito de cidadania a partir de ações coletivas e do cuidado com os espaços públicos e naturais.
- Reconhecer a importância da participação das crianças e da comunidade em iniciativas voltadas ao bem comum, como hortas comunitárias, reciclagem e preservação ambiental.
- Valorizar o patrimônio cultural e histórico local como forma de fortalecimento da identidade e da memória coletiva.
- Identificar práticas sustentáveis desenvolvidas no Sul do Brasil, tanto no meio urbano quanto rural, e refletir sobre sua relação com o meio ambiente.
- Explorar diferentes formas de uso consciente dos recursos naturais, especialmente água e energia, considerando os impactos socioambientais.
- Promover a reflexão sobre os direitos e responsabilidades dos cidadãos na construção de espaços urbanos mais justos e sustentáveis.
- Estimular o protagonismo infantil por meio da valorização de atitudes cotidianas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades.

BNCC

(EF05HI04)
(EF05HI05)
(EF03GE09)
(EF05GE11)

Orientações didáticas

A página apresenta imagens de ações cidadãs, como hortas comunitárias, reciclagem e preservação de espaços públicos, que refletem práticas de cuidado

CAPÍTULO 9

O SUL UNIDO PELA CIDADANIA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

PRIMEIROS OLHARES



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Material reciclado para triagem na Associação de Recicladores Mundo Verde, Curitiba, Paraná, 2025.



DUDU CONTURS/PULSAR IMAGENS

Colheita de verduras orgânicas em sítio do bairro Lami, em Porto Alegre, 2021.



TALES AZZIZ/PULSAR IMAGENS

Praia do Mariscal, na região de Bombinhas, Santa Catarina, 2024. Destaque para a limpeza da orla e do mar.

Observando as imagens

Observe as imagens e responda oralmente:

- 1 Por que as hortas comunitárias são tão importantes para os bairros?
- 2 O que está sendo mostrado nessas imagens?
- 3 Quem cuida dos espaços da localidade onde você mora?

1. Resposta pessoal.

2. Espera-se que os estudantes percebam que, em Bombinhas, a praia está limpa e preservada graças a ações coletivas; em Curitiba, há reciclagem de resíduos; e, em Porto Alegre, produção de hortaliças orgânicas mesmo no espaço urbano.

3. Espera-se que os estudantes citem tanto os serviços públicos (como a prefeitura, os garis e os agentes de saúde) quanto a atuação de moradores, vizinhos e grupos organizados na conservação dos espaços da localidade.

112

coletivo com o meio ambiente. Explore essas práticas para promover discussões sobre sustentabilidade e cidadania.

Na **atividade 1**, amplie a reflexão sobre os benefícios das hortas comunitárias para a alimentação, a saúde, a autonomia, o custo de vida e a convivência. Na **atividade 2**, conduza a leitura das imagens de forma compartilhada, destacando a relação entre ações humanas e o cuidado com os espaços. Se for viável, vá

com a turma até as pessoas que se dedicam aos cuidados da localidade e conversem sobre as motivações e os resultados. Destaque como pessoas comuns exercendo sua cidadania podem impactar o ambiente e mudar uma localidade. Aponte como exercer a cidadania não requer cargo, autoridade ou poder. Já a **atividade 3** pode ser articulada com práticas de mapeamento do entorno, favorecendo a percepção dos sujeitos que atuam na preservação do bairro ou da cidade.

Cuidar é também participar



Você já participou de alguma ação para melhorar o lugar onde vive?

Cuidar do lugar onde moramos é uma forma de praticar a **cidadania**. E isso não precisa ser feito só pelos adultos! Crianças também podem colaborar para transformar bairros e cidades em espaços mais limpos e organizados. Em muitas escolas, estudantes ajudam a cuidar de hortas comunitárias, participam de campanhas de reciclagem, pintam muros com arte e até organizam passeios para limpar ruas e praças do bairro.

Você já plantou uma árvore? Como acha que esse gesto pode ajudar a sua cidade a ficar mais bonita?

No Sul do Brasil, o projeto **Paraná Mais Verde** tem como objetivo promover a recuperação ambiental e a conscientização da população sobre a importância da preservação das matas. Outros projetos também procuram manter a limpeza das praias na região, especialmente observando se as pessoas estão cuidando desses espaços e não deixando lixo ou outros resíduos.

Por meio do plantio de árvores em áreas urbanas e rurais, o projeto envolve escolas, bairros e prefeituras em ações coletivas. Além de contribuir para a melhoria da qualidade do ar e da natureza, o Paraná Mais Verde também incentiva a cidadania e o cuidado com os espaços públicos.

Estudantes plantando árvores em Foz do Iguaçu. Paraná, 2021.



Placa na Praia da Silveira, em área monitorada por programa que fomenta a cultura oceânica nas escolas locais. Garopaba, Santa Catarina, 2023.



Glossário

Cidadania: participar ativamente da vida em sociedade, respeitando os direitos e deveres de todos. Isso inclui atitudes como cuidar dos espaços públicos, colaborar com a comunidade, votar e defender o bem comum.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 No seu caderno, desenhe ou escreva um pequeno texto sobre uma ação coletiva que gostaria de ver na escola ou no bairro. *Espera-se que os estudantes sugiram ações como plantar árvores no pátio da escola para deixar o ambiente mais bonito e melhorar o ar.*

113

BNCC

(EF05HI04) (EF03GE09)
(EF05HI05) (EF05GE12)

Orientações didáticas

Destaque como ações coletivas podem transformar e melhorar o ambiente urbano. Enfatize o plantio de árvores e a recuperação de áreas degradadas, envolvendo escolas, bairros e prefeituras. Com uso do **Glossário**, mostre a

importância da cidadania, e aponte que também envolvem crianças e adolescentes.

Se houver recursos, explore com a turma o site do projeto Paraná Mais Verde, disponível em <https://www.sedest.pr.gov.br/Pagina/Parana-Mais-Verde>, acesso em 26 set. 2025.

Discuta a importância do plantio de árvores, abordando seu impacto positivo na qualidade do ar, controle da temperatura e na biodiversidade. Se for possível, leve a turma até uma área arborizada, como um pátio ou praça e em seguida a uma área

sem vegetação e conversem sobre as diferenças, como a sensação térmica. Debata com a turma como práticas sustentáveis podem ser aplicadas em suas próprias comunidades.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que planejem como implementar projetos semelhantes em suas escolas ou bairros. Oriente-os a desenharem ou escreverem suas ideias, destacando os desafios para implementar e os benefícios que essas ações trariam para a comunidade local. Envolve a comunidade para efetivar o projeto dos estudantes. Proponha que cada estudante com seus responsáveis plante uma árvore, faça uma certidão de nascimento com nome e data, e cuide como um legado para a humanidade.

Apresente aos estudantes a trajetória de Wangari Maathai, professora queniana vencedora do Prêmio Nobel da Paz, responsável por plantar mais de 50 milhões de árvores em seu país e mudar o clima no Quênia.

OED

O **infográfico** “Cidadania em Ação: experiências do Sul do Brasil”, apresenta quatro exemplos de cidadania ativa no Sul do Brasil: a Cooperativa de Reciclagem em Curitiba, o Mutirão de Revitalização em São Leopoldo, o Projeto de Cidadania Indígena Kaingang em Londrina e ações de preservação ambiental em Florianópolis. Explore como essas iniciativas mostram a cidadania em ação e contribuem para a melhoria do ambiente e da comunidade. Clique nas imagens para mais detalhes.

Professor, aborde como essas práticas são preocupações globais e comente sobre a ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

BNCC

(EF03GE09)

(EF05GE11)

(EF05GE12)

Orientações didáticas

Discuta com os estudantes a importância do uso consciente dos recursos naturais, como a água e o solo, no contexto urbano e rural. A foto é um exemplo de como a produção de alimentos pode ser realizada de maneira integrada com a preservação ambiental. Mostre que esses espaços têm um impacto direto na saúde das pessoas e na preservação dos ecossistemas urbanos.

Explore o box **Glossário** e relacione agrotóxicos com a saúde e o meio ambiente.

Há diversos jogos digitais que simulam hortas, fazendas e atividades de plantio. Use essas experiências para abordar o tema com a turma e trace paralelos com a realidade e com a proposta apresentada na página.

Professor, a depender da viabilidade, promova um projeto de horta comunitária na escola, com a participação dos responsáveis e utilizando materiais recicláveis. Faça experimentos como plantar e comparar o crescimento de plantas com e sem adubo orgânico, observar a vida no solo, como minhocas e insetos. Para auxiliar, há a publicação da Embrapa **Hortas pedagógicas: manual prático para instalação**, disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1120149/hortas-pedagogicas-manual-pratico-para-instalacao>, acesso em 27 set. 2025.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que identifiquem práticas de cuidado com o meio ambiente em suas casas ou bairros. Eles podem criar um desenho ou escrever um plano para implementar uma horta ou

Cidadania ambiental: do campo às cidades do Sul

Você já parou para pensar que a cidadania também se exerce quando a gente cuida do meio ambiente? Seja ao separar o lixo em casa, evitar jogar óleo na pia ou respeitar os rios e florestas, cada atitude conta.

No campo, isso também vale: o uso consciente da água, o cuidado com o solo e a redução dos **agrotóxicos** ajudam a preservar a saúde das pessoas e de todo o planeta. E, claro, o incentivo às práticas produtivas mais sustentáveis, como é o exemplo da agroecologia, que mistura produção de alimentos e cuidados com a natureza. Já nas cidades, atitudes como a coleta seletiva, a reutilização de materiais e o descarte correto do lixo fazem muita diferença.

Nesse sentido, aparecem as chamadas hortas agroecológicas, que são espaços onde se cultivam alimentos sem o uso de agrotóxicos, respeitando o tempo da natureza. Elas podem estar no campo ou até em escolas e bairros urbanos. Esses espaços são conhecidos pela produção de uma alimentação mais saudável e pelo contato com a terra. Plantar sem agrotóxicos é uma forma de cuidar das pessoas e da natureza ao mesmo tempo.



Horta agroecológica do Centro de Estudos Budistas Bodisatva Sukhavati, Quatro Barras, Paraná, 2023.



Glossário

Agrotóxicos: substâncias químicas usadas na agricultura para combater pragas, doenças e plantas invasoras. Embora aumentem a produção, o uso excessivo pode prejudicar a saúde e o meio ambiente.

- 1** Por que algumas das ações mostradas na imagem são prejudiciais ao meio ambiente e outras são benéficas para a cidade e o campo?

114 Espera-se que os estudantes reconheçam que o lado esquerdo mostra um ambiente degradado, com ações prejudiciais à natureza e à saúde, enquanto o lado direito apresenta um cenário equilibrado, com práticas sustentáveis e cuidadosas com o meio ambiente.

outras ações ecológicas em espaços públicos ou em casa, respeitando os princípios da sustentabilidade. Professor, verifique a possibilidade de construir com a turma uma composteira usando materiais recicláveis.

Interdisciplinaridade com Ciências

Debata o impacto dos agrotóxicos sobre o solo, a água e os organismos vivos. Discuta as alternativas oferecidas pela agroecologia, como o cultivo sem o uso de produtos químicos, e os benefícios disso para a saúde humana e para o equilíbrio dos ecossistemas.

Conversem sobre o papel das hortas comunitárias nas cidades, ressaltando que elas não só garantem a produção de alimentos frescos e saudáveis, mas também promovem a união entre os moradores e o fortalecimento de laços comunitários.

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

As raízes do lugar: Balneário São Miguel

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você sabia que a história de um bairro pode revelar muito sobre a cultura, os costumes e a identidade das pessoas que vivem nele?

O bairro Balneário São Miguel, na cidade de Biguaçu (Santa Catarina), é um exemplo de lugar em que as tradições e o senso de comunidade se mantêm vivos. A região, banhada pelo mar e cercada por belezas naturais, tem uma longa história marcada pela pesca artesanal, pela religiosidade e pela convivência entre vizinhos. Antigamente, muitas famílias viviam da pesca e do cultivo de alimentos, compartilhando saberes e ajudando uns aos outros em mutirões.

Contudo, muito antes de existir o bairro Balneário São Miguel como o conhecemos hoje, aquela região já era ocupada por povos indígenas, especialmente dos grupos tupi-guarani. Eles viviam em harmonia com a natureza, pescavam nos rios, cultivavam a terra e cuidavam do ambiente com sabedoria. Muitas das ideias que temos hoje sobre viver bem em comunidade — como compartilhar, respeitar o espaço do outro e proteger a natureza — já faziam parte da vida desses povos.


Atualmente, as festas religiosas, como a de São Miguel Arcanjo, padroeiro do bairro, seguem sendo momentos de encontro entre gerações, com procissões, missas e comemorações que reúnem moradores antigos e novos.



Vista do conjunto arquitetônico de São Miguel em que fazem parte a Igreja de São Miguel Arcanjo, a Casa Açoriana – Museu Etnográfico e o Aqueduto, em Balneário São Miguel, Biguaçu, Santa Catarina, 2019.



Aqueduto construído nos anos de 1750 para levar água da Cachoeira de São Miguel para os moradores da região. Balneário São Miguel, Biguaçu, Santa Catarina, imagem do final dos anos 1900.

-  1 O que a história do bairro Balneário São Miguel nos ensina sobre a importância da vida em comunidade? **1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como a convivência entre vizinhos, a ajuda mútua (como os mutirões), os saberes compartilhados e a preservação das tradições fortalecem o senso de pertencimento.**
- 2 Que elementos do patrimônio cultural do bairro ajudam a manter viva a história local? Por que é importante preservá-los? **2. Resposta pessoal.**

115

Atividade complementar

Encoraje os estudantes, em grupo, a criarem uma linha do tempo sobre as origens do bairro onde moram, investigando como ele se formou, quem foram seus primeiros moradores, construções de infraestrutura e marcos simbólicos, mudanças nas paisagens e quais tradições ou características marcaram seu desenvolvimento. Eles podem coletar relatos de moradores antigos, pesquisar em arquivos locais, apresentar fotos antigas e entrevistar familiares. Solicite que compartilhem suas descobertas com a turma, destacando como a história local contribui para o sentido de pertencimento e identidade da comunidade.

BNCC

(EF04HI03)
(EF05HI04)
(EF05HI05)

Orientações didáticas

O bairro Balneário São Miguel, em Biguaçu (Santa Catarina) é descrito como um exemplo de como a relação com a natureza, as tradições religiosas e as práticas sociais moldaram a identidade dos moradores ao longo do tempo.

Debata com os estudantes como a preservação de elementos históricos, como o conjunto arquitetônico e os saberes populares, contribui para a identidade local, reforçando a conexão das pessoas com o seu passado e os vínculos comunitários. Ressalte

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a refletirem sobre convivência, preservação estrutural, ancestralidade e identidade coletiva. Convide-os a pesquisar sobre suas próprias comunidades, como origens, tradições e conversar com moradores mais antigos a respeito das permanências e mudanças. Já na **atividade 2**, proponha uma discussão sobre a conexão entre os patrimônios culturais e a história local, destacando sua relevância para a compreensão histórica e identidade comunitária. Oriente a leitura da imagem e aponte os detalhes arquitetônicos e interrogue sobre a função de um aqueduto, comparando com os recursos atuais.

Caso haja sala de vídeo ou projetor, apresente o vídeo **Histórias do Patrimônio – De velha casa a Museu Etnográfico**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T8WMvBoBKFA>. Acesso em: 27 set. 2025.

BNCC

(EF03GE09)

(EF05GE11)

(EF05GE12)

Orientações didáticas

Destaque como os faxinalenses interagem com a natureza para garantir seu sustento. Explique o cultivo sustentável de seus próprios alimentos, e a coleta consciente. Apresente a vida comunitária, compartilhando responsabilidades e recursos para garantir a preservação ambiental e o bem-estar coletivo. Explique que as decisões são tomadas coletivamente, com todos os membros da comunidade contribuindo para o cuidado com a natureza. Aponte como a preservação ambiental está ligada à convivência e à cooperação dentro dessas comunidades.

Na **atividade 1**, oriente os estudantes na leitura cartográfica, para que possam reconhecer os elementos indicados. Na sequência, na **atividade 2**, incentive que eles comparem com outras práticas mais comuns na agropecuária e como os Faxinalenses se destacam no uso na terra e como organizam as decisões. Debata com os estudantes o modelo de tomada de decisões e de propriedade, incentive-os a pensar em referências que os remetem a essas práticas.

Professor, caso queira aprofundar o assunto, há o artigo **Contribuições para análise da gênese e uso coletivo do território em comunidades faxinalenses** de Solange Struwka. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200175>. Acesso em: 27 set. 2025.

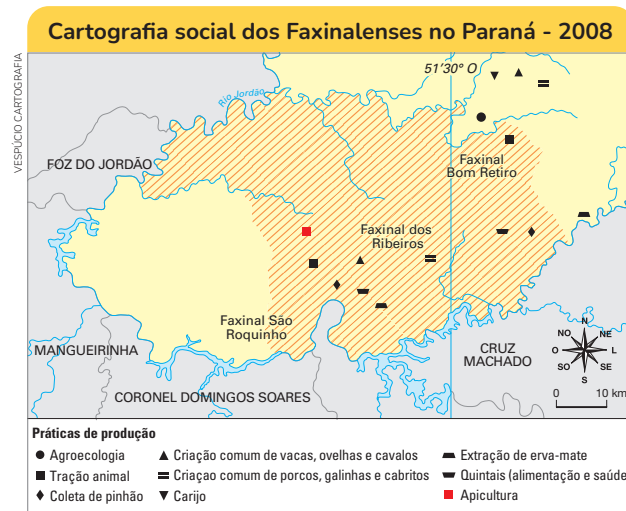
CARTOGRAFANDO

Como vivem os faxinalenses do Paraná?

Você já imaginou viver em um lugar onde as pessoas compartilham o uso da terra e cuidam juntas da natureza? Assim vivem os **faxinalenses**, um povo que mora no interior do estado do Paraná. Eles formam comunidades tradicionais chamadas faxinais, onde todos criam animais, plantam e colhem sem cercas separando as propriedades. Além de produzir alimentos, eles preservam a natureza, recolhem materiais, ervas e frutas sem agredir o ambiente.

Essa forma de viver mostra como é possível cuidar da natureza e viver nos espaços naturais. Os faxinalenses tomam decisões em grupo e lutam para que seus direitos sejam respeitados. Hoje em dia, muitos enfrentam desafios como o avanço de plantações que ameaçam suas terras, mas seguem unidos na defesa do seu modo de vida. Isso nos mostra que cuidar do meio ambiente e viver em comunidade é também um ótimo exemplo de cidadania.

De forma comunitária, também podem ser feitos os mapas que descrevem um modo de vida. Vamos analisar um trecho de um mapa de cartografia social:



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Fonte: Elaborado com base em NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DOS POVOS E COMUNIDADES. Faxinalenses no setor centro, Paraná. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/Fasciculo2.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

- 1** De acordo com o mapa e com os desenhos representados, quais atividades econômicas são feitas pelos faxinalenses? **1. Espera-se que os estudantes relacionem as atividades econômicas à agropecuária e ao uso dos recursos naturais.**
- 2** Por que os faxinalenses são considerados um exemplo de cidadania e cuidado com o meio ambiente? **2. Espera-se que os estudantes compreendam que os faxinalenses são exemplos de cidadania porque vivem em comunidade, tomam decisões coletivas e cuidam da natureza, mostrando que é possível viver de forma solidária e sustentável.**

116

Diversificando

Faxinalenses no Globo Rural

Se houver recursos, apresente o vídeo **Faxinais do Paraná**: um modo de vida puxirão do Globo Rural. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QkYQ4g3SE_k. Acesso em: 26 set. 2025. O vídeo apresenta como essas comunidades, com sua tradição e sabedoria, mantêm práticas agrícolas sustentáveis e enfrentam desafios relacionados à terra e ao meio ambiente. Peça aos estudantes para refletirem sobre o que aprenderam com o vídeo e como isso pode inspirar novas formas de relação com a natureza e a sustentabilidade.

A energia que move o Sul

Você já pensou de onde vem a energia que acende a luz da sua casa ou a água que chega à torneira?

O uso dos recursos naturais está presente em muitos momentos do cotidiano. A água é usada para irrigar lavouras, movimentar indústrias e até gerar energia nas hidrelétricas.

Um bom exemplo é a Usina Hidrelétrica de Itaipu, no Paraná, uma das maiores do mundo, que aproveita a força do rio Paraná para produzir eletricidade para milhões de pessoas, tanto no Brasil quanto no Paraguai, nosso país vizinho. Além desses recursos energéticos, é importante mencionar que, em muitas cidades da região, alguns espaços públicos e privados já usam placas solares para economizar energia de outras fontes e ajudar o planeta.

A Usina Hidrelétrica de Itaipu, assim como outras hidrelétricas, utiliza a água do rio para mover enormes turbinas, que produzem a eletricidade usada em casas, escolas, hospitais e fábricas. Mas, apesar de produzir energia limpa, a construção de uma usina como Itaipu também pode causar problemas.

Para que ela funcionasse, foi preciso alagar uma grande área, o que mudou o curso do rio e afetou o lugar onde viviam animais, plantas e até comunidades humanas. Por isso, o consumo de energia, assim como o de água, deve ser sempre consciente.



Barragem da Usina Hidrelétrica de Itaipu no Rio Paraná – fronteira entre Brasil e Paraguai, Foz do Iguaçu, Paraná, 2024.



Açude usado para irrigação da agricultura e bebedouro para gado totalmente seco após longa estiagem em Tupanciretã, Rio Grande do Sul, 2023.

117

BNCC

(EF03GE09)

(EF05GE11)

(EF05GE12)

Orientações didáticas

Conte a história da Usina Hidrelétrica de Itaipu, destacando sua magnitude e relevância, tanto no contexto energético quanto em sua importância geopolítica e socioeconômica:

“A instalação da hidrelétrica de Itaipu transformou-se em um episódio importante na história contemporânea, pois foi um projeto considerado de maior impacto na história de transformação da natureza e da ecologia do planeta.”

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento. **A implantação da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional (Brasil/Paraguai) e a disputa pela terra no Brasil na década de 1970:** entre a história e a memória. 2017.

Se houver recursos, mostre aos estudantes usando o vídeo **Como funciona uma usina hidrelétrica**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F5MMbA09axY>. Acesso em: 27 set. 2025. Destaque o processo de transformação da energia da água em energia elétrica.

Enfatize os benefícios das usinas hidrelétricas, como a geração de energia limpa e barata, redução de dependência de combustíveis fósseis e baixo custo de operação após a construção. Mas, alerte também sobre os impactos negativos, como o alagamento de grandes áreas, a alteração de ecossistemas e a remoção de populações locais.

Professor, se houver recursos, agende um tour virtual pela usina de Itaipu ou apresente o vídeo “Entramos nas TURBINAS de ITAIPU!”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=48llepUvLw>. Acesso em: 27 set. 2025.

Interdisciplinaridade com Ciências

Relacione o conteúdo com os conceitos de energia e física. Explique como a energia potencial da água é convertida em energia mecânica e depois em energia elétrica. Desenvolva um projeto de maquete de usina hidrelétrica funcional conforme a orientação do vídeo “Mini usina hidroelétrica” disponível em <https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=23517>, acesso em 27 set. 2025.

BNCC

(EF03GE09)

(EF05GE11)

(EF05GE12)

Orientações didáticas

Enfatize a importância de cuidar do espaço público e respeitar os outros para que todos possam desfrutar de um ambiente melhor. Use as imagens para ilustrar como as ações individuais contribuem para o bem coletivo.

Pequenas atitudes, como separar o lixo, não desperdiçar água e respeitar o espaço do outro, são exemplos de responsabilidade cidadã que ajudam a melhorar o meio ambiente e a convivência social. A separação do lixo facilita a reciclagem, a economia de água preserva um recurso essencial e respeitar o espaço do outro fortalece o respeito mútuo.

Professor, para aprofundar o assunto há o livro **Guia: brincadeiras e interações com a água na educação infantil (2024)**. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1336>. Acesso em: 01 out. 2025. O filme **Saneamento Básico (2007)** também é uma forma de ampliar a reflexão sobre o tema.

Na **atividade 1**, observem as imagens e discutam como cada uma delas contribui para um ambiente mais organizado e sustentável. Pergunte como atitudes simples podem gerar mudanças positivas e como podemos aplicar esses comportamentos em nossa própria comunidade. Na sequência, como **atividade 2**, instigue a pensarem sobre a importância das lixeiras em espaços públicos e privados. Incentive os estudantes a formarem grupos para identificar problemas em espaços públicos nos

Todos têm direitos! Mas também responsabilidades

Você já pensou que, para viver bem em comunidade, é importante saber o que podemos esperar dos outros e o que devemos fazer também? Isso tem a ver com os nossos direitos e as nossas responsabilidades.

Todo mundo tem o direito de viver em um lugar agradável, com escolas, postos de saúde, transporte público e espaços para brincar e descansar. Mas, para que tudo isso funcione bem, é importante que cada pessoa faça a sua parte. Quando cuidamos dos brinquedos do parque, respeitamos o espaço das outras pessoas no ônibus ou jogamos o lixo no lugar certo, estamos colaborando para que o lugar onde vivemos fique melhor para todos.

Pequenas atitudes, como separar o lixo corretamente, não desperdiçar água, plantar uma árvore ou até mesmo esperar com paciência o transporte coletivo, mostram que nos importamos com o bem comum. Esses gestos fazem diferença e mostram que somos cidadãos responsáveis.

Lixeiras para coleta seletiva na Central de Atendimento ao Turista na cidade de Joinville, Santa Catarina, 2022.



Terminal de transporte público em São José dos Pinhais, Paraná, 2025.



Pessoas em parque público aproveitando um dia de inverno em Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2024.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1** Com base nas imagens que você acabou de ver, como as pessoas usam e cuidam dos espaços públicos? **1. Espera-se que os estudantes observem que as pessoas usam os espaços públicos para brincar, se locomover e cuidar do meio ambiente.**
- 2** Por que você acha importante ter lixeiras de coleta seletiva em lugares como a Central de Atendimento ao Turista em Joinville? **2. Espera-se que os estudantes reconheçam que as lixeiras de coleta seletiva mantêm o local limpo, ensinam a separar o lixo, facilitam a reciclagem e mostram cuidado com o meio ambiente.**

118

arredores da escola e em suas comunidades (como lixo acumulado e falta de cuidado com plantas) e proponham pequenas intervenções, como mutirões de limpeza e cartazes de conscientização.

É possível refletir com a turma sobre os processos de tomada de decisões individuais e a consciência coletiva de cidadania, considerando empatia e responsabilidade sobre seus atos.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Cidadania e civismo e Meio Ambiente

Discuta a relação entre responsabilidade cidadã e sustentabilidade ambiental, destacando práticas como coleta seletiva, economia de água e preservação de espaços públicos. Debata sobre como a colaboração pode transformar a cidade, tornando-a mais limpa, organizada e justa, e incentive-os a refletirem sobre ações diárias para melhorar seu entorno.

O que faz o poder público? E o que a gente pode fazer?

Em cada cidade ou município do Sul do Brasil, o **poder público** tem uma grande responsabilidade. A prefeitura organiza a limpeza das ruas, o transporte escolar, o atendimento nos postos de saúde e a manutenção de praças e estradas. Já a **câmara de vereadores** discute e aprova leis que ajudam a melhorar a vida da população. Também existem os **órgãos ambientais**, que cuidam da natureza, como rios, matas e animais da região.

Glossário

Poder público: inclui prefeitos, vereadores e órgãos que cuidam da saúde, da educação, do transporte e do meio ambiente.

Câmara dos vereadores: lugar onde trabalham os vereadores, que são pessoas eleitas para representar a população. Eles discutem ideias, fazem leis e ajudam a melhorar a cidade.

As funções do poder público em cada município do Sul do Brasil

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Atividade complementar

Solicite que os estudantes pesquisem sobre os vereadores de sua própria cidade, identificando quais são os projetos de lei em andamento e como eles impactam a população local. Eles podem apresentar suas descobertas em forma de relatório ou apresentação em grupo.

Proponha a criação de uma atividade coletiva para formar um poder público da turma, simulando eleições e formação de uma Câmara Mirim, que eles elenquem questões e proponham resoluções (como se fossem leis) para serem votadas.

BNCC

(EF03GE09)

(EF05GE11)

(EF05GE12)

Orientações didáticas

Introduza a página explicando aos estudantes as funções dos órgãos públicos no Brasil. Mostre que o poder público tem a responsabilidade de organizar serviços essenciais, como a limpeza das ruas, o transporte escolar, o atendimento médico e a manutenção das praças e escolas. Apresente a prefeitura (instituição responsável pela administração da cidade) como a principal instituição responsável pela gestão dessas funções, e a câmara municipal (órgão legislativo da cidade, composto por vereadores, que cria leis).

Explique aos estudantes que, além dos prefeitos e vereadores, existem outros cargos importantes na gestão pública, como secretários municipais (responsáveis por uma área específica, como educação, saúde ou segurança), e sub-prefeitos (responsáveis por uma parte da cidade, coordenando serviços públicos locais e ajudando na execução de políticas públicas). Esses cargos são essenciais para garantir que os serviços públicos funcionem de maneira eficaz e para que as leis aprovadas pela câmara sejam cumpridas.

Promova um debate sobre quais temas são relevantes para os vereadores e quais não são citando a forma como determinados debates são de responsabilidade de outras esferas de poder.

Professor, verifique a possibilidade de uma visita pedagógica a esses órgãos com a turma. Mencione aos estudantes a existência de parlamentos mirins e a possibilidade de crianças e jovens proporem projetos de leis.

Orientações didáticas

Apresente a importância das eleições no processo democrático. Explique que, em uma democracia, os cidadãos têm o direito de escolher seus representantes para cargos políticos, como prefeitos, vereadores e presidentes. Reflita sobre a responsabilidade de votar e como isso afeta diretamente suas vidas e a comunidade.

Destaque como cada pessoa, ao exercer seu direito de voto, contribui para a construção de um país mais justo e igualitário. Pensem sobre a importância da participação de todos, incluindo as futuras gerações, que também podem influenciar as decisões políticas com base no que aprendem desde cedo.

Enfatize o papel da educação na formação de cidadãos conscientes e ativos, mostrando que ser um bom cidadão não se resume ao voto, mas também ao cumprimento de deveres como respeitar as leis e cuidar da comunidade.

Na **atividade 1**, discutam a necessidade de um voto consciente e o que significa esse voto. Na **atividade 2**, pergunte aos estudantes como eles interagem com os adultos durante períodos eleitorais, como se sentem quando são convidados a participar de escolhas em grupo, na escola ou entre os familiares.

Professor, peça que os estudantes mencionem palavras que eles relacionam à Democracia. Anote-as no quadro e depois utilizando as palavras que eles falaram, formulem coletivamente um parágrafo definindo Democracia.

SAIBA MAIS**Democracia começa com a escolha!****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Quem cuida das ruas, das escolas, dos hospitais e dos parques na sua cidade? Você já parou para pensar sobre isso?

Quem toma essas decisões são os nossos representantes — pessoas que escolhemos para trabalhar em favor da população. Essa escolha acontece durante as eleições.

A eleição é um momento muito importante da democracia. Democracia é o sistema em que todos têm o direito de dar sua opinião e participar das decisões do governo. No Brasil, isso acontece principalmente por meio do voto.

Nas eleições, as pessoas votam para escolher prefeitos, vereadores, governadores e presidentes. Quem tem 16 anos ou mais pode votar. Mas, mesmo antes de chegar à idade do voto, as crianças podem conversar com a família sobre o assunto, aprender como funciona e observar o trabalho dos representantes.

No Sul do Brasil, como em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, as eleições também servem para escolher os líderes das cidades pequenas, médias e grandes, cada uma com seus desafios e necessidades. É por isso que o voto de cada pessoa faz diferença: é uma forma de cuidar do lugar onde a gente vive.

Quando votamos com responsabilidade, estamos pensando no futuro de todos: no cuidado com o meio ambiente, na melhoria das escolas, na segurança, na saúde e na qualidade de vida das pessoas. Por isso, aprender sobre a importância do voto desde cedo ajuda a formar cidadãos conscientes e participativos.

Local de votação durante as eleições municipais do primeiro turno no Sesc Londrina Centro, Londrina, Paraná, 2024.



ERNESTO REGHIANPULSAR/IMAGENS

- 1** Por que devemos escolher bem as pessoas que vão governar a cidade, o estado ou o país? **1. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes reconheçam que as escolhas afetam a qualidade de vida das pessoas, a escola, o transporte, o cuidado com o meio ambiente e o bem-estar da população.
- 2** Mesmo sem poder votar ainda, de que formas as crianças podem participar e aprender sobre democracia? **2. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes cite atitudes como conversar com a família, assistir aos debates, perguntar sobre as propostas dos candidatos e observar como as decisões dos governantes influenciam a vida na cidade.

120

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**Cidadania e civismo: participação Política**

Discuta com os estudantes como o voto influencia diretamente as decisões políticas e a vida da comunidade. Peça aos estudantes que reflitam sobre o papel da participação cidadã e como ela vai além do voto, incluindo atitudes como cuidar da cidade, respeitar as leis, conviver em harmonia com outros cidadãos, cobrar as autoridades e colaborar para o bem comum.

Pequenas ações, grandes mudanças para as cidades

Você deve ter notado a partir dos estudos do capítulo que a cidadania se constrói com atitudes simples, ou seja, com práticas que estão presentes em nosso dia a dia e em diversos locais, como a escola, a casa, os espaços públicos, entre outros.

Além disso, você pode conversar com seus colegas e professores sobre melhorias para a escola, sugerir formas de economizar água, participar de projetos de horta escolar e em bairros ou até ajudar a organizar uma gincana para arrecadar materiais recicláveis. Cada atitude conta! Quando muitas pessoas colaboram, até as pequenas ações podem se transformar em grandes mudanças.



Horta urbana comunitária no bairro Cajuru, em Curitiba, Paraná, 2024.

ZIG KOCK/PULSAR IMAGES

VOZES DA HISTÓRIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Zilda Arns: quando cuidar é um ato de amor

Zilda Arns (1934-2010) foi uma médica nascida em Forquilha, Santa Catarina, que dedicou sua vida a ajudar as famílias mais pobres do Brasil. Em 1983, ela fundou a Pastoral da Criança, uma organização que ensina como cuidar bem das crianças com gestos simples: alimentação saudável, vacinação, carinho, atenção e acompanhamento do crescimento.

Por meio de orientações e visitas nas casas, milhares de voluntários passaram a ajudar famílias em todo o país, salvando vidas e fortalecendo as comunidades. Zilda mostrou que a solidariedade e a cidadania começam com pequenos cuidados no dia a dia. Seu trabalho ensinou que, quando ajudamos uns aos outros, construímos um Brasil mais justo e com mais esperança.



MÁRCIA KALLINE/AGÊNCIA SENADO

Fundadora da Pastoral da Criança, Zilda Arns Neumann.

- 1 Por que o trabalho de pessoas como Zilda Arns é importante para a nossa sociedade? **1. Espera-se que os estudantes expliquem que pessoas como Zilda Arns se preocupam com os outros e ajudam quem mais precisa.**
- 2 O que o exemplo de Zilda Arns nos mostra sobre como podemos mudar as coisas quando ajudamos uns aos outros? **2. Espera-se que os estudantes reconheçam que o exemplo de Zilda Arns mostra que, quando ajudamos quem precisa, podemos mudar muitas coisas para melhor.**

121

BNCC

(EF03GE09) (EF05GE11) (EF05GE12)

Orientações didáticas

Aponte como atitudes simples, como cuidar do lixo e participar de projetos de sustentabilidade, podem melhorar a cidade. Encoraje os estudantes a refletirem sobre o papel da comunidade na preservação do meio ambiente e na melhoria dos espaços urbanos. Use as imagens para mostrar como, através de ações coletivas,

é possível transformar ambientes e promover uma convivência mais saudável.

Peça que, em grupos, discutam ações semelhantes que poderiam ser implementadas em sua comunidade. Incentive-os a pensar no impacto de suas ações no bem-estar coletivo. Professor, se houver recursos, em interdisciplinaridade com Inglês, trabalhe a música **We're All In This Together – High School Musical** (2006).

No boxe **Vozes da História**, apresente a história de Zilda Arns e peça aos estudantes para refletirem sobre como a dedicação de Zilda Arns

ao cuidar dos outros pode inspirá-los a agir de forma similar em suas próprias comunidades. Pergunte como as pequenas ações de cuidado podem gerar grandes transformações na sociedade.

Na **atividade 1**, debata com eles sobre como trabalho de pessoas como Arns e enfatize como os pequenos cuidados podem ter grande significado. Peça que os estudantes se organizem e grupos e pesquisem pessoas ou organizações em suas próprias comunidades que realizam ações de cuidado e transformação social. Se não encontrarem, peça que eles criem um herói que resolveria algum problema que eles identificam em suas vivências. Debata como os super poderes de um super herói, muitas vezes é o exercício da cidadania.

Na **atividade 2**, pergunte como o exemplo de Arns impacta a sociedade e converse com os estudantes sobre solidariedade, coletividade, cooperação e generosidade. Peça que os estudantes pesquisem fábulas, contos, frases e aforismos que valorizam esses valores e façam uma declamação coletiva, uns para os outros.

BNCC

(EF03GE09)

(EF05GE11)

(EF05GE12)

Orientações didáticas

Explore com os estudantes o importante papel que os povos indígenas, quilombolas e comunidades rurais desempenham na preservação do meio ambiente por meio de práticas agrícolas sustentáveis. Explique como essas comunidades, ao longo de gerações, desenvolveram um profundo conhecimento sobre a terra e seus ciclos naturais, e como utilizam esse conhecimento para cultivar de maneira responsável, sem a necessidade do uso de agrotóxicos.

Destaque o box **Culturas da Nossa Região**, que apresenta as práticas agrícolas dos povos indígenas, como os Mbyá-Guarani, que preservam o equilíbrio com a natureza. Mostre aos estudantes como essas práticas agrícolas, transmitidas ao longo de gerações, são fundamentais para a preservação ambiental e para a produção de alimentos de forma sustentável.

Foque na importância das terras ancestrais e como essas comunidades, ao respeitarem os ciclos naturais, garantem o cultivo de alimentos saudáveis e sustentáveis, sem comprometer os recursos naturais para as futuras gerações. Reflita sobre como a preservação dessas práticas é crucial não apenas para essas comunidades, mas também para a sustentabilidade do planeta como um todo.

Encoraje os estudantes a discutirem como essas práticas podem ser aplicadas em outras regiões e o

Os saberes tradicionais e a sustentabilidade no Sul

No Sul do Brasil, povos indígenas, quilombolas e comunidades rurais conhecem os ciclos da terra, das águas e das plantas. Eles sabem a época certa de plantar, de colher e até como cuidar do solo sem usar agrotóxicos. Geralmente, esse conhecimento tradicional é passado de geração em geração, ou seja, dos avós para os filhos e depois para os netos, quase sempre por meio de histórias, cantos, experiências e práticas do dia a dia.

Esses saberes mostram que é possível viver em harmonia com os espaços naturais. Muitas famílias indígenas da região usam e cuidam das matas, dos rios e dos bichos com respeito e, ainda assim, conseguem extrair e produzir alimentos. Essas comunidades também preparam remédios com ervas e frutos naturais há muitos e muitos anos.

Mulher indígena da etnia Mbyá-Guarani capinando roça de milho na Aldeia Tekoá Porã em Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul, 2024.



GERSON GERDORFF/USAR/IMAGENS

CULTURAS DA NOSSA REGIÃO



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Povos indígenas que cuidam da terra no Sul do Brasil

No Rio Grande do Sul, comunidades Mbyá-Guarani já retomaram **terras ancestrais** perto de Porto Alegre, em lugares como Ponta do Arado, por exemplo. Esses povos utilizam conhecimentos antigos para plantar, colher e coletar plantas sem destruir a natureza. Mesmo enfrentando ameaças de grandes propriedades, seguem no lugar que é seu, cuidando com respeito da terra.

Já em Santa Catarina, o povo Kaingang é outro exemplo: mantém tradições agrícolas e práticas coletivas importantes. Eles cultivam milho, feijão, mandioca e abóbora, valorizando sementes nativas. Também produzem artesanatos — como cestos e brinquedos — em palha e taquara, usando materiais naturais, e comercializam seus produtos em espaços especiais, como a Casa do Artesão Indígena.

Glossário

Terras ancestrais: locais onde os povos indígenas e outras comunidades tradicionais viveram durante muito tempo, desde seus antepassados.

- 1 Como os saberes tradicionais ajudam os povos indígenas e outras comunidades do Sul a cuidar da natureza e viver de forma sustentável?

Espera-se que os estudantes relatem que os saberes tradicionais ensinam as pessoas a cuidar da terra, das plantas e dos animais sem destruir o ambiente.

122

que podemos aprender com elas para resolver problemas ambientais modernos, como o uso de agrotóxicos e o desmatamento.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a refletir como os conhecimentos ancestrais podem ajudar a resolver problemas ambientais

atuais, como o uso excessivo de agrotóxicos e o desmatamento.

Professor, se quiser aprofundar há o livro de Ailton Krenak, *Ideias para adiar o fim do mundo* e a obra *Vestígios da floresta* de Daniel Cangussu.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Ao longo deste capítulo, você descobriu como é possível cuidar melhor do lugar onde vive, conheceu ações de cidadania e aprendeu sobre o papel do poder público. Também explorou formas de participação social, como o voto e as manifestações pacíficas. Agora, chegou a hora de reunir essas ideias e pensar em como você pode ajudar a transformar sua comunidade! Vamos lá?



Observe a imagem e, na sequência, responda no caderno às questões 1 e 2.



Lixo acumulado na margem de córrego em Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2024.

- 1 Que atitudes o poder público e as pessoas da comunidade podem tomar para cuidar melhor do lugar? **1 e 2. Respostas pessoais.**
- 2 Você viu que o lixo jogado nas ruas pode entupir bueiros e galerias, provocando enchentes em dias de muita chuva. Ele também pode ser levado até os rios e riachos, poluindo a água e prejudicando a natureza. Que tal criar uma campanha para conscientizar as pessoas da sua escola ou do seu bairro sobre esse problema?
- 3 Por que é importante respeitar e cuidar dos espaços públicos, como praças, escolas e pontos de ônibus? **3. Espera-se que os estudantes compreendam que cuidar dos espaços públicos é uma forma de exercer a cidadania.**
- 4 Em grupos, criem um cartaz com o tema: “Praticar a cidadania é...”. O cartaz deve mostrar atitudes que ajudam a melhorar a vida na escola, no bairro ou na cidade.
- 5 Converse com alguém da sua família ou com uma pessoa mais velha da sua comunidade, pode ser um vizinho, seus avós, tios ou professor, e pergunte:
 - Você tem algum costume/tradição que aprendeu com seus antepassados quando o assunto é o cuidado com os espaços naturais? **5. Resposta pessoal.**
 - Você participa ou conhece alguma ação para melhorar o lugar onde vive (como mutirões, hortas, festas culturais etc.)? **4. Espera-se que os estudantes criem um cartaz sobre cidadania, refletindo em ações que fortalecem a convivência coletiva e a participação social. Eles podem usar desenhos, frases, colagens e outros recursos.**

123

BNCC

(EF03GE09) (EF05GE11) (EF05GE12)

Orientações didáticas

Auxilie os estudantes a refletirem sobre a responsabilidade de cada um na construção de uma cidade melhor, considerando o papel do poder público e da comunidade. Explique como pequenas ações, como cuidar do lixo, respeitar os espaços públicos e participar de projetos coletivos, podem gerar grandes transformações no ambiente urbano.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes para listarem ações que o poder público e a comunidade podem tomar para melhorar o ambiente local, como a limpeza das ruas e a preservação dos espaços públicos. Peça para que os estudantes se imaginem “vereador por um dia” e apresentem para a turma um projeto de lei para solucionar um problema apontado.

Como **atividade 2**, oriente os estudantes a criarem slogans, jingles e cartazes que eles possam apresentar para os colegas e convidar a turma a participar. Professor, se quiser

aprofundar o assunto, há o filme **Wall-E** (2008) e o documentário **Lixo Extraordinário** (2011). Para aprofundar sobre a poluição plástica, há o vídeo do canal Pesquisa Fapesp **Poluição plástica em números e imagens**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O2OoJO85VuE>. Acesso em: 01 out. 2025.

Na **atividade 3**, se for possível, faça uma curta caminhada com os estudantes no entorno da escola, apontando situações que poderiam estar melhores se houvesse cuidado, atenção e participação coletiva e cidadã. Oriente também a perceber o que há de positivo.

Na **atividade 4**, os estudantes devem destacar atitudes positivas, como cuidar do meio ambiente, respeitar as leis e diversas atitudes individuais que impactam a vida coletiva. Se for possível, faça uma exposição dos cartazes pela escola.

Na **atividade 5**, se houver recursos, peça que os estudantes façam vídeos e áudios curtos que possam compartilhar com a turma. Construam um mural coletivo listando os saberes e tradições apresentados.

Avaliação

As atividades propostas nesta página podem ser utilizadas como avaliação formativa, pois permitem observar como os estudantes mobilizam os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo. O professor pode avaliar a capacidade de análise crítica, a clareza na exposição de ideias, a criatividade na produção e o engajamento nas discussões coletivas.

Objetivos gerais da seção

- Estimular os estudantes a reconhecer e valorizar as paisagens, culturas, histórias e tradições que compõem a identidade do sul do Brasil.
- Desenvolver o sentimento de pertencimento ao território por meio da observação, pesquisa e escuta da comunidade local.
- Incentivar a criatividade, a colaboração e o uso de diferentes linguagens para representar o patrimônio natural e cultural regional.
- Promover o diálogo entre passado e presente, relacionando memória, turismo e desenvolvimento sustentável.
- Valorizar o trabalho coletivo e o respeito às múltiplas origens que formam a diversidade cultural da Região Sul.

Orientações didáticas

Esta seção final convida os estudantes a sintetizar os aprendizados do volume por meio da criação de roteiros turísticos sobre suas cidades ou comunidades, unindo memória, cultura e meio ambiente. O projeto amplia a percepção sobre o território em que vivem e estimula a valorização do patrimônio material e imaterial do sul do Brasil.

Inicie a proposta contextualizando a importância do turismo como expressão cultural e social. Explique que, ao criar um roteiro, os estudantes atuam como pesquisadores e divulgadores da própria região. Proponha uma conversa inicial sobre o que torna o lugar em que vivem especial, destacando paisagens, festas, alimentos, saberes e modos de vida. Registre


NÃO ESCREVA NO LIVRO.

REFLEXÕES E CONEXÕES

Roteiros da minha terra: Turismo, Memória e Pertencimento no Sul

Estudante, que tal usar tudo o que você aprendeu neste volume para mostrar ao mundo o lugar onde vive? A proposta é criar, junto com seus colegas, um roteiro turístico da sua cidade, comunidade ou região, destacando o que há de mais especial: a natureza, a cultura, as festas, a comida, os saberes e as histórias que tornam o Sul do Brasil tão único.



A ideia é imaginar que vocês trabalham numa **agência de viagens fictícia**, e precisam montar um roteiro atrativo para convidar outras pessoas a conhecerem o lugar de vocês. Pode ser por meio de folhetos, maquetes, cartazes, vídeos, exposições, guias ilustrados ou até apresentações com a ajuda da tecnologia. Vamos juntos?

Passo 1. O que vale a pena mostrar? 

Comecem listando os lugares, pessoas, tradições e elementos importantes que farão parte do roteiro turístico. Vocês podem incluir quantos acharem necessário, de acordo com a realidade local e o interesse da turma.

Durante esse levantamento, é importante observar como o lugar onde vocês vivem reflete a presença e a influência de diferentes culturas que ajudaram a formar o Sul do Brasil, como a indígena, a africana e a europeia. Vocês podem escolher:

- Uma paisagem natural (como uma serra, praia, floresta ou rio);
- Uma festa popular, feira ou tradição cultural;
- Um prato típico ou alimento da região;
- Um patrimônio histórico ou religioso;
- Uma pessoa ou grupo que seja importante para a comunidade;
- Um trabalho que represente a região (como artesanato, agricultura ou pesca).

Passo 2. Pesquisar, perguntar, registrar:  

Para saber mais sobre o que foi escolhido, conversem com pessoas da comunidade. Pode ser alguém da família, um vizinho, um trabalhador local ou um morador mais antigo. Perguntem:

- Por que esse lugar, tradição ou costume é importante?
- O que as pessoas fazem ou sentem quando estão ali?
- O que mudou ao longo do tempo?
- Como é viver nesse ambiente?

124

as ideias coletivamente no quadro e, em seguida, oriente a divisão da turma em grupos.

No **Passo 1**, oriente a seleção dos elementos que comporão o roteiro. Estimule a observação da presença indígena, africana e europeia na arquitetura, na culinária, nos costumes e nas festas. Valorize a diversidade e incentive os grupos a escolherem temas que expressem essa riqueza cultural.

No **Passo 2**, acompanhe a realização das pesquisas e entrevistas. Sugira que conversem com familiares, moradores mais antigos ou pessoas ligadas às atividades locais. Oriente o registro em diferentes formatos: anotações, desenhos, fotos ou áudios, conforme os recursos disponíveis. Destaque que o mais importante é compreender o significado de cada lugar ou tradição para a comunidade.

Anotem as respostas no caderno. Quem tiver acesso pode gravar áudios, fazer desenhos ou registrar com fotos. Essas informações serão usadas para enriquecer o roteiro.

Passo 3. Montando o roteiro:

Agora é hora de organizar o roteiro. Pensem em um nome criativo para o projeto de vocês.

- Depois, criem os materiais que serão apresentados;
- Folhetos ilustrados com os pontos turísticos e culturais;
- Cartazes ou painéis com imagens, mapas e curiosidades;
- Maquetes dos lugares escolhidos, feitas com papelão, argila, tecidos ou outros materiais reutilizáveis;
- Guias escritos ou orais, com informações históricas e culturais;
- Apresentações digitais, como vídeos, slides ou áudios.

Passo 4. Exposição e convite à comunidade:

Com tudo pronto, organizem uma exposição na escola para apresentar os roteiros. Os convidados podem ser a família, colegas de outras turmas, professores e pessoas da comunidade.

A exposição pode ter momentos de fala, músicas, comidas típicas (se possível), roda de conversa e interação com os visitantes. É o momento de valorizar o conhecimento construído e compartilhar as descobertas com orgulho.

Se possível, registre esse momento com o uso de tecnologias, capturando fotos, vídeos ou áudios, criando uma galeria digital ou um vídeo-resumo do projeto.

Passo 5. Memória viva da escola:

Depois da exposição, o roteiro pode virar parte da história da turma. Guardem os materiais em um espaço da escola (como biblioteca ou sala de leitura) para que outras turmas também possam conhecer.

Se tiverem feito arquivos digitais, criem um *QR Code* ou *link* para acesso. O mais importante é que esse projeto ajude todo mundo a **reconhecer a riqueza do lugar onde vive** e a construir sentido de pertencimento.

Afinal, o Sul do Brasil é feito de muitas paisagens e histórias — e vocês são parte essencial delas. O que vocês produzem agora também pode inspirar novas turmas no futuro. Valorizar nosso território é também valorizar quem somos.

No **Passo 3**, oriente a criação dos materiais que farão parte do roteiro turístico. Os grupos podem produzir folhetos, cartazes, painéis, maquetes ou guias digitais, integrando textos, imagens e ilustrações. Incentive o uso de materiais recicláveis e de tecnologias simples, como apresentações em slides, vídeos ou podcasts. Essa etapa favorece a interdisciplinaridade com **Arte e Língua Portuguesa**, permitindo explorar a comunicação visual e textual.

No **Passo 4**, organize a exposição na escola, momento de socialização e valorização do trabalho coletivo. Convide outras turmas, familiares e membros da comunidade para conhecer os roteiros. Estimule os estudantes a apresentarem seus projetos com autonomia e entusiasmo. Se possível, registre o evento com fotos ou vídeos, criando uma galeria digital ou um vídeo-resumo.

Por fim, no **Passo 5**, destaque a importância de transformar o projeto em memória viva da escola. Oriente os estudantes a guardar os materiais produzidos em um espaço coletivo — como a biblioteca, o corredor ou o mural escolar — e, se houver versão digital, a gerar um *QR Code* para facilitar o acesso. Reforce que o conhecimento construído em grupo é também uma forma de preservar o patrimônio cultural local.

Encerrando o projeto, promova uma roda de conversa sobre o que cada estudante aprendeu sobre o lugar onde vive e como esse processo fortalece o sentimento de pertencimento. Essa reflexão final ajuda a consolidar a visão de que conhecer e valorizar o próprio território é uma forma de cuidar dele — e de si mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Livro clássico da geografia física brasileira, apresenta uma sistematização dos domínios naturais do país e suas interações com o uso humano.

ADRIANO, Graciele Alice Carvalho. **História de Santa Catarina: Organização social e cultural do território catarinense**. 1. ed. Joinville: Clube de Autores, 2021. v. 1. 110p.

Obra didática que aborda a organização social e cultural de Santa Catarina de forma clara e contextualizada.

BAQUERO, Marcello. et al. **Diversidade étnica e identidade gaúcha**. Santa Cruz do Sul: EdUNISC, 1994.

Obra que discute os elementos constitutivos da identidade cultural do Rio Grande do Sul.

BOSAK, Joana. **De guaxos e de sombras: um ensaio sobre a identidade do gaúcho**. Porto Alegre: Dublinense, 2010.

Análise sociocultural da figura do gaúcho e seus significados simbólicos no imaginário coletivo.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Global Editora, 2004.

Estudo clássico sobre a formação dos hábitos alimentares brasileiros.

COLOMBO, Mariah; FÁVARO, Bruno. **Pinturas rupestres de cerca de 4 mil anos com representação inédita de araucárias são descobertas no Paraná**. G1, 10 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2023/02/10/pinturas-rupestres-de-cerca-de-4-mil-anos-com-representacao-inedita-de-araucarias-sao-descobertas-no-parana-veja-imagens.ghtml>. Acesso em: 23 maio 2025.

Reportagem sobre descoberta arqueológica de pinturas rupestre que retratam araucárias no Paraná.

COUTY, Louis. **A erva-mate e o charque**. 2. ed. Pelotas: Seiva, 2000.

Análise histórica dos produtos que marcaram a economia do Sul.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistemas sustentáveis para a erva-mate**. Colombo: Embrapa Florestas, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/florestas>. Acesso em: 20 maio 2025.

Publicação técnica sobre o cultivo sustentável da erva-mate.

FERRAREZ, Gabriela. **Quem são as mulheres de Taquara e Itararé, protagonistas da pré-história catarinense?** ND+, 20 jul. 2023. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/quem-sao-as-mulheres-de-taquara-e-itarare-protagonistas-da-pre-historia-catarinense/>. Acesso em: 23 maio 2025.

Matéria que destaca o papel feminino na pré-história da Região Sul.

FLORIANI, Dimas; FLORIANI, Nicolas. **Ecologia das práticas e dos saberes para o desenvolvimento local: territórios de autonomia socioambiental em algumas comunidades tradicionais do centro-sul do Estado do Paraná, Brasil.** 2020.

Estudo sobre sustentabilidade em comunidades tradicionais do Paraná.

FONSECA, Roberto. **A bela história do Rio Grande do Sul: para crianças e adolescentes.** Porto Alegre: Editora AGE, 2018.

Obra infantojuvenil sobre a formação do estado gaúcho.

FUNARI, Pedro P.; PELEGRINI, Sandra. **O que é patrimônio cultural imaterial.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

Introdução ao conceito de patrimônio imaterial com exemplos brasileiros.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. **Apresentação do Boi de mamão.** Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/tac?mod=pagina&id=7649&grupo=>. Acesso em: 18 maio 2025.

Descrição de manifestação folclórica típica do litoral catarinense.

GRUPO CATARATAS. **A lenda das cataratas.** Disponível em: https://grupocataratas.com/lenda_das_cataratas/. Acesso em: 31 mar. 2025.

Narrativa tradicional sobre a origem das Cataratas do Iguaçu.

IBGE. **Atlas geográfico escolar.** 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 maio 2025.

Publicação didática com mapas, gráficos e informações geográficas sobre o Brasil.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povo Xokleng.** Povos Indígenas do Brasil, 2025. Disponível em: <https://piib.socioambiental.org/pt/Povo:Xokleng>. Acesso em: 23 maio 2025.

Perfil cultural e histórico do povo indígena Xokleng.

KÜHN, Fábio. **Breve história do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

Resumo dos principais eventos históricos do Rio Grande do Sul.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DA UFPR. **Entre conchas: modos de vida nos sambaquis.** Curitiba: UFPR, 2023. Disponível em: <https://mae.ufpr.br/entreconchas/diversidade.php>. Acesso em: 23 maio 2025.

Exposição virtual sobre modos de vida em sambaquis.

NOELLI, Francisco Silva. **A ocupação humana na região Sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas (1872–2000)**. 1999–2000.

Análise da evolução dos estudos arqueológicos no Sul do país.

PESAVENTO, Sandra J. **História do Rio Grande do Sul**. 9. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro Editora, 2014.

Livro didático sobre a história, economia e cultura gaúcha.

PISSATTO, Mônica; MERCK, Ana Maria Thielen; GRACIOLI, Cibele Rosa. Ações de educação ambiental realizadas no âmbito de três unidades de conservação do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 804–812, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revet/article/view/4242/2810>. Acesso em: 20 maio. 2025.

Relato de práticas de educação ambiental em áreas protegidas.

PIVETTA, Marcos. **Ocupação do “Brasil” primordial**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/ocupacao-do-brasil-primordial/>. Acesso em: 23 maio 2025.

Reportagem sobre os primeiros grupos humanos no território brasileiro.

ROSS, Jurandyr. L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

Abordagem abrangente sobre os aspectos físicos, humanos e econômicos do território brasileiro, com base em conceitos geográficos fundamentais.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001. 471p.

Análise crítica das desigualdades territoriais brasileiras e das dinâmicas socioeconômicas em curso no início do novo milênio.

SCHRÖDER, Ferdinand. **A imigração alemã para o sul do Brasil**. São Leopoldo/RS: Editora Unisinos – Editora PUCRS, 2018.

Análise da presença e contribuição alemã no Sul do Brasil.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. **Projeto MONAlemoa: sítio paleontológico em Santa Maria**. Santa Maria: UFSM, 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2024/11/04/projeto-da-ufsm- monumento-natural-alemoa/>. Acesso em: 29 maio 2025.

Projeto sobre a preservação e estudo de fósseis no Rio Grande do Sul.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. 10. ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2010. 335 p.

Síntese histórica do Paraná, com foco na formação política, econômica e social do estado.

CONHEÇA O BRASIL

REGIÃO SUL

Volume Único

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Componente curricular:
Livro regionalizado de Geografia e História

Organizadora: **Casa de Letras**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras.

Editor responsável:
Adriano Moreno Barbosa

Anissa Felippini

Licenciada em História pelo Centro Universitário Barão de Mauá
e mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia.
Atua como autora e editora de materiais didáticos.

Matheus Felipe Oliveira

Licenciado e bacharel em Geografia pela Unesp - Campus de Ourinhos.
Mestre em Ciência do Solo pela Unesp - Campus de Jaboticabal.
Professor de Geografia do Ensino Fundamental e Médio.
Autor e editor de materiais didáticos.

Livro do Professor

1ª edição
São Paulo, 2025

Casa de letras

© Casa de Letras, 2025

Elaboração dos originais:

Carlos Zlatic

Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Autor e editor de materiais didáticos.

João Paulo Marques

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Autor e editor de materiais didáticos.

Renato Garcia Freire Soares Pinto

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Professor, autor e editor de materiais didáticos.

William Kleyton Costa

Doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor e autor de materiais didáticos.

Diretoria Editorial: Ana Mortara

Coordenação Editorial: Heloisa Pimentel

Assistência Editorial: Ana Maria Herrera, Gisele Cerchiaro, Kátia Scaff, Luciana Bianni, Mirna Imperatore, Paula Dias, Regina Gomes

Produção: Hachura

Direção: Adriano Moreno Barbosa

Coordenação de Produção: Priscila Tobal

Gestão de Conteúdo: Matheus Felipe Oliveira

Gestão de Produção: Kátia Fortes

Assistente de Produção: Ana Luiza dos Santos

Edição Geral: Anissa Felippini

Edição: Ana Luiza Pedrosa, Beatriz Gomes, Carlos Augusto Ferreira, Carlos Augusto Ferreira Guimarães Rodrigues, Carlos Zlatic, Daniel Safadi, Daniel Viana, Eliana Moura Estúdio, Emanuelle Almeida, Gabriel Miranda, Jean Kleber, Juliana Cava Tanaka, Lys Villela, Manoella Soares, Priscila Ferreira, Renato Garcia, Rodolfo Rodrigues, Tatiana Soares

Revisão: Eliana Moura Estúdio Editorial

Edição de Arte: Alexandre Santiago

Diagramação: Pavoá Editorial

Ilustrações: Ana Beatriz Takano, Ana Hidalgo, Bruna Mendonça, Christiane Messias R.Pretero, Eduardo Silvestre Soares, Hercules Breno, Jocal, J.Moia, Katarina Tsuzuki, Stella Ribas, Vespúcio Cartografia, Will Silva

Cartografia: ABVetor, Jocal, Vespúcio Cartografia

Iconografia: Universo.cc (Gabriel Correa, Larissa Oliveira, Marcela Tosta, Selma Braz, Thiago Fontana)

Projeto Gráfico: Hachura

Capa: Adriano Moreno Barbosa

Objetos Educacionais Digitais: Estúdio GDI

Departamento Financeiro: Lourdes Borges

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

F315c

Conheça o Brasil: Região Sul: Volume único / Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras; editor responsável Adriano Moreno Barbosa. – 1º ed. – São Paulo: Casa de Letras, 2025.

ISBN 978-65-6011-338-1 (Livro Impresso do Estudante)

ISBN 978-65-6011-322-0 (Livro Impresso do Professor)

1. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais. 2. Região Sul - Brasil. I. Barbosa, Adriano Moreno.

CDD 372.891

1ª edição – São Paulo – 2025

Casa de letras

Casa de Letras Editora e Gráfica Ltda.

Rua Fradique Coutinho, 1139

Vila Madalena – São Paulo-SP

CEP 05416-011

www.casadeletras.com.br

Índice para catálogo sistemático

I. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	132
1.1. Composição da coleção	132
1.1.1. Livro do Estudante.....	132
1.1.2. Livro do Professor.....	132
2. PROPOSTA DIDÁTICA	133
2.1. A abordagem regional da obra	133
2.2. Objetivos do ensino regionalizado	134
3. AS HABILIDADES e COMPETÊNCIAS DA BNCC	135
3.1. Competências gerais da Educação Básica	135
3.2. Competências específicas da área de Ciências Humanas	136
3.3. Competências específicas de Geografia para o EF	136
3.4. Competências específicas de História para o EF	137
3.5. Habilidades BNCC	137
3.5.1. História.....	137
3.5.2. Geografia.....	139
3.6. Quadro de habilidades BNCC	141
3.7. TCTs e a formação cidadã	142
4. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O USO DO MATERIAL	143
4.1. O ensino de História e Geografia nos anos iniciais do EF	143
4.1.1. Proposta teórico-metodológica.....	143
4.1.2. Prática docente e metodologias.....	144
4.2. O estudante nos anos iniciais do EF	144
4.2.1. Competências socioemocionais.....	145
4.2.2. Objetos Educacionais Digitais, pensamento computacional e novas tecnologias.....	145
5. ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS EM SALA	146
5.1. Metodologias ativas: aprendendo com autonomia e sentido	146
5.1.1. Estações de Aprendizagem.....	146
5.1.2. Situação-problema.....	146
5.1.3. Trabalho de campo.....	146
5.1.4. Gamificação.....	147
5.1.5. Projetos integradores.....	147
5.1.6. Círculos de cultura e rodas de conversa.....	147
5.1.7. Aprendizagem baseada em investigação.....	147
5.1.8. Mapas afetivos e mapeamento coletivo.....	147
5.1.9. Portfólios e diários de campo.....	147
5.1.10. Contação de histórias e dramatizações.....	148
5.2. Letramento cartográfico e leitura do espaço vivido	148
5.3. Inclusão, diversidade e valorização das vozes locais	148
6. AVALIAÇÃO e ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	149
6.1. Avaliação formativa e processual	149
6.2. Autoavaliação e coavaliação	149
6.3. Avaliação e o tempo histórico e geográfico	149
6.4. Tipos e instrumentos de avaliação	150
6.5. Avaliação e os Temas Contemporâneos Transversais	150
7. CRONOGRAMA	151
7.1. Cronograma de Execução – Obra Regionalizada (3º ao 5º ano)	151
7.2. Cronograma de Execução – Obra Regionalizada (1º ano letivo)	152
8. ESTRUTURA e ORGANIZAÇÃO DO LIVRO	153
8.1. Seções	153
Conectando conhecimentos.....	153
Primeiros Olhares.....	153
Organize as ideias.....	153
Mergulhando na História.....	153
Cartografando.....	153
Saiba mais.....	153
Reflexões e Conexões.....	154
8.2. Boxes	154
Vozes da História.....	154
Culturas da nossa região.....	154
Glossário.....	154
8.3. Ícones	154
9. A PARTE ESPECÍFICA DO MANUAL	155
10. REFERÊNCIAS	159

INTRODUÇÃO

Esta obra de História e Geografia, organizada de forma regionalizada, foi pensada de modo a apoiar o professor na importante missão de guiar seus estudantes pelo reconhecimento e valorização do lugar onde vivem. Ao longo deste material, os conteúdos propõem um olhar atento para as características culturais, sociais, econômicas e naturais da região do estudante, estimulando a percepção de que o espaço geográfico é construído também por ele, por suas experiências e por sua atuação no cotidiano.

A proposta pedagógica considera que o estudante, desde cedo, deve ser reconhecido como protagonista das transformações ao seu redor, e não apenas como um observador. Por isso, os temas trabalhados partem do seu espaço de vivência – o bairro, a comunidade, a cidade – e ampliam-se para o município, o estado, a região e, por fim, o país, respeitando uma lógica de expansão de escalas que promove pertencimento, identidade e reflexão crítica.

Ao trazer a realidade regional como ponto de partida, a obra oferece ao estudante a possibilidade de se reconhecer no conteúdo estudado e de perceber sua importância na construção coletiva dos lugares onde vive. Assim, amplia-se o entendimento do espaço geográfico como resultado das relações entre o meio natural e as ações humanas, estimulando valores como o respeito à diversidade e à memória local.

1.1. Composição da coleção

A coleção é composta por dois volumes articulados: o Livro do Estudante e o Livro do Professor. Cada um desempenha funções específicas e complementares, garantindo coerência pedagógica e favorecendo o trabalho em sala de aula.

1.1.1. Livro do Estudante

O Livro do Estudante é um volume único, destinado a estudantes do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Elaborado para ser usado ao longo de três anos letivos, o livro organiza-se em capítulos temáticos que promovem o desenvolvimento das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Seu conteúdo regionalizado favorece a aprendizagem significativa, ancorada nas vivências e referências dos estudantes, sendo um material complementar ao ensino regular de História e Geografia, e não substitutivo. Ou seja, deve ser utilizado de forma articulada ao currículo obrigatório.

1.1.2. Livro do Professor

Já o Livro do Professor tem como objetivo auxiliar no planejamento da prática docente, apresentando orientações gerais e orientações específicas que dialogam diretamente com cada página do Livro do Estudante. Para isso, o professor encontrará sugestões metodológicas, expectativas de aprendizagem, indicações de habilidades da BNCC envolvidas, propostas de mediação, dicas de aprofundamento e sugestões de atividades complementares.

Este material, orienta o uso das seções, boxes e ícones do Livro do Estudante, esclarecendo suas intenções pedagógicas. Assim, o professor conta com suporte que facilita a mediação dos conteúdos, fortalece competências regionais e estimula o engajamento dos estudantes.

Cada seção ou atividade traz também propostas de reflexão sobre o território e o lugar, a construção da identidade e o protagonismo do estudante. O professor é convidado a explorar o conteúdo com liberdade pedagógica, adaptando as propostas à realidade escolar e às experiências culturais dos alunos.

PROPOSTA DIDÁTICA

2.1. A abordagem regional da obra

A proposta didática desta coleção parte do princípio de que o espaço geográfico é uma construção histórica e social. Assim, valoriza a trajetória dos povos originários, das comunidades tradicionais, das populações negras, migrantes e de todos os sujeitos que, ao longo do tempo, transformaram o território onde vivemos. Reconhecer essas contribuições permite às crianças perceberem que o espaço em que vivem não é algo pronto e dado, mas sim um resultado das ações humanas em diálogo com a natureza.

Desde os primeiros contatos com os temas de História e Geografia, a obra incentiva o olhar questionador e a valorização da memória local. O estudante é convidado a investigar as marcas deixadas no território pelas diferentes culturas, povos e modos de vida que passaram ou ainda vivem ali. Com isso, o ensino regionalizado cumpre sua função de fortalecer o sentido de pertencimento, contribuindo para a construção de uma identidade social consciente, crítica e respeitosa.

No que diz respeito à abordagem geográfica, a obra incorpora os princípios defendidos por Milton Santos, que compreende a região como um recorte do espaço onde se articulam o tempo, os usos do território e a diversidade social, comportando a realidade do espaço vivido. Para estudantes dos anos iniciais, essa noção é adaptada por meio da observação e da experiência cotidiana.

Esse entendimento nos leva à seguinte reflexão proposta por Santos (2014, p. 165):

Tanto a região quanto o lugar são subespaços subordinados às mesmas leis gerais de evolução, onde o tempo empiricizado entra como condição de possibilidade e a entidade geográfica preexistente entra como condição de oportunidade. A cada temporalização prática corresponde uma espacialização prática, que desrespeita as solidariedades e os limites anteriores e cria novos. A distinção entre lugar e região passa a ser menos relevante do que antes, quando se trabalhava com uma concepção hierárquica e geométrica onde o lugar devia ocupar uma extensão do espaço geográfico menor que a região. Na realidade, a região pode ser considerada como um lugar, desde que a regra da unidade, e da continuidade do acontecer histórico se verifique. E os lugares – veja-se o exemplo das cidades grandes – também podem ser regiões.

Assim, o conceito de **região** é apresentado a partir de elementos concretos da vivência infantil – como o bairro, a cidade, o tipo de moradia, os sons, os cheiros, as feiras, os rios – para, depois, ser ampliado de forma significativa.

Esse movimento, que vai do concreto ao abstrato, do conhecido ao novo, respeita os processos cognitivos da faixa etária de 8 a 10 anos e promove um aprendizado mais duradouro e afetivo. A criança aprende a nomear, descrever e analisar a sua região, percebendo-a como parte de um todo maior, sem perder de vista suas especificidades históricas, ambientais, culturais e sociais.

Desse modo, a obra estimula a comparação entre diferentes contextos regionais, promovendo o reconhecimento da diversidade do território brasileiro. Por meio da pesquisa, da escuta e da troca de saberes com familiares, colegas e membros da comunidade, os estudantes aprendem que cada região tem sua história, seus desafios e suas potencialidades.

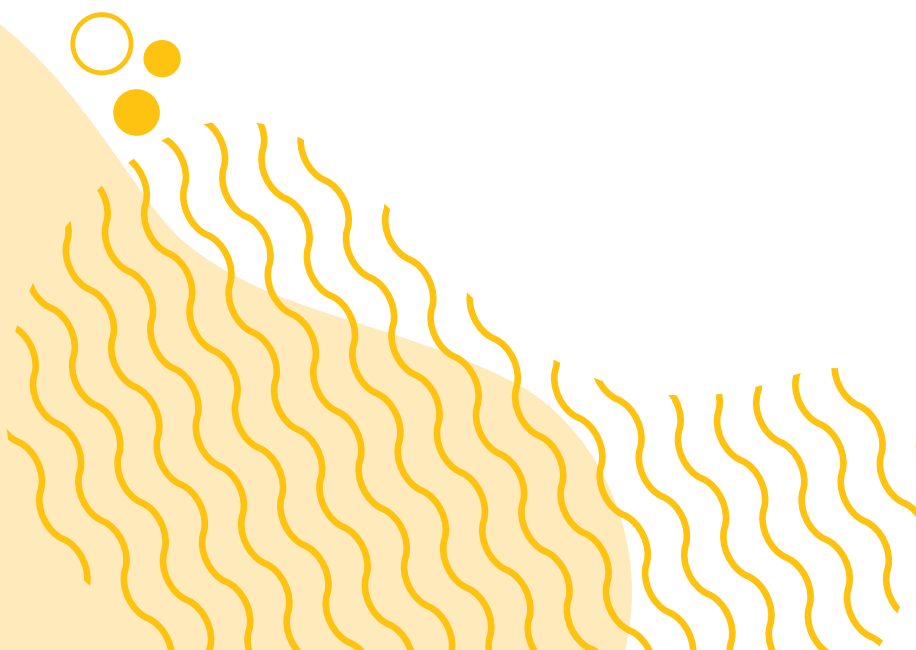
Ao compartilhar experiências, as crianças desenvolvem não apenas habilidades cognitivas, mas também competências sociais, como o respeito às diferenças e a empatia. Esse processo fortalece a percepção de que aprender sobre a região é também aprender a conviver e a participar de maneira ativa e responsável da vida em comunidade.

2.2. Objetivos do ensino regionalizado

A seguir, apresentamos os principais objetivos do ensino regionalizado que orientam a construção deste material:

- Ampliar o olhar geográfico e histórico das crianças, iniciando pelo espaço vivido e avançando para outras escalas (bairro, município, estado, região e país), respeitando o ritmo de aprendizagem e a maturidade cognitiva do estudante;
- Valorizar as experiências e os saberes locais como ponto de partida para a compreensão dos conteúdos escolares, promovendo conexões significativas entre a realidade do estudante e os temas estudados;
- Reconhecer a diversidade cultural, étnica e ambiental da região, por meio de exemplos, registros, fontes e ilustrações que retratem a pluralidade dos sujeitos sociais e dos ambientes regionais;
- Estimular a leitura crítica do território, entendendo que a região não é apenas um espaço físico, mas também um lugar de disputas, memórias e transformações;
- Desenvolver o sentimento de pertencimento e de responsabilidade com o espaço onde se vive, cultivando valores de respeito, cuidado, cidadania e sustentabilidade;
- Compreender a importância da atuação individual e coletiva na construção de uma sociedade mais justa, democrática e ambientalmente equilibrada;
- Reconhecer o potencial transformador do conhecimento regional, entendendo que conhecer bem o próprio território é condição para promover o desenvolvimento social e econômico sustentável, valorizando saberes, práticas e soluções locais.
- Aproximar o currículo da vida dos estudantes, assegurando que o conteúdo escolar dialogue com a realidade sociocultural e ambiental da comunidade, tornando o aprendizado mais engajado e contextualizado;
- Favorecer o desenvolvimento da consciência socioambiental, promovendo a reflexão sobre o uso responsável dos recursos naturais da região e o cuidado com o meio ambiente.

Esses objetivos estão alinhados à BNCC e às competências gerais da educação básica, ao mesmo tempo em que respeitam as particularidades das diferentes regiões do Brasil. Ao integrar as dimensões históricas e geográficas com a vivência real do estudante, a proposta amplia as possibilidades de aprendizagem e promove um ensino mais inclusivo, contextualizado e significativo.



AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC

3.1. Competências gerais da Educação Básica

As competências gerais da BNCC são diretrizes que orientam o desenvolvimento integral dos estudantes ao longo da Educação Básica. Elas visam à formação de cidadãos críticos, responsáveis e preparados para os desafios do século XXI.

Nº	Competência Geral
1	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3.2. Competências específicas da área de Ciências Humanas

As competências específicas da área de Ciências Humanas orientam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão e análise crítica das dinâmicas sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais.

Nº	Competência Específica de Ciências Humanas
1	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2	Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3	Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4	Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5	Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6	Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

3.3. Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

Nº	Competência Específica de Geografia
1	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

3.4. Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

Nº	Competência Específica de História
1	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

3.5. Habilidades BNCC

A obra regionalizada de História e Geografia apresenta habilidades dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – alinhadas aos objetivos da proposta: valorizar o espaço vivido e fortalecer os laços com cultura, identidade e território.

3.5.1. História

Habilidades BNCC – História – 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	EF03HI01 Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		EF03HI03 Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	EF03HI08 Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	EF03HI10 Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
		EF03HI11 Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI12 Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Habilidades BNCC – História – 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	EF04HI01 Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	EF04HI03 Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI05 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos na formação de cidades e as transformações do meio natural	EF04HI07 Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	EF04HI08 Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	EF04HI09 Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	EF04HI10 Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
		EF04HI11 Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Habilidades BNCC – História – 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01 Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI02 Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI04 Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. EF05HI05 Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	EF05HI03 Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

Continua na página seguinte.

Habilidades BNCC – História – 5º ano (continuação)

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	EF05HI06 Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI07 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		EF05HI08 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. EF05HI09 Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	EF05HI10 Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

3.5.2. Geografia

Habilidades BNCC – Geografia – 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	EF03GE01 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
		EF03GE02 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
		EF03GE03 Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	EF03GE04 Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	EF03GE05 Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	EF03GE06 Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	EF03GE08 Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente.
	Impactos das atividades humanas	EF03GE09 Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas.
		EF03GE10 Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia.
		EF03GE11 Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Habilidades BNCC – Geografia – 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	EF04GE01 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	EF04GE02 Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	EF04GE03 Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	EF04GE04 Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	EF04GE05 Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	EF04GE06 Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	EF04GE07 Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	EF04GE08 Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	EF04GE09 Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	EF04GE10 Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	EF04GE11 Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vivem, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Habilidades BNCC – Geografia – 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	EF05GE03 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. EF05GE04 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	EF05GE05 Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e de desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. EF05GE07 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.

Continua na página seguinte.

Habilidades BNCC – Geografia – 5º ano (continuação)

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	EF05GE08 Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	EF05GE09 Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	EF05GE10 Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	EF05GE11 Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	EF05GE12 Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

3.6. Quadro de habilidades BNCC

A seguir, apresentamos um quadro que relaciona as habilidades da BNCC desenvolvidas ao longo do Livro do Estudante com os conteúdos temáticos de cada capítulo. Na concepção da obra, as habilidades foram organizadas de forma flexível, permitindo que o material seja adotado em qualquer um dos anos do ciclo (3º, 4º ou 5º ano), sem prejuízo ao desenvolvimento cognitivo do estudante. A proposta não se prende a uma única série, possibilitando sua utilização isolada ou de forma contínua ao longo dos três anos. Nessa última opção, as habilidades foram cuidadosamente distribuídas para garantir uma progressão gradual e integrada da aprendizagem. Ainda que um mesmo capítulo mobilize habilidades previstas para diferentes anos escolares, elas dialogam entre si, permitindo a compreensão do estudante em sua série escolar, respeitando seu desenvolvimento cognitivo, ritmo e sua experiência. Esse quadro, portanto, tem como finalidade apoiar o planejamento do professor, evidenciando o alinhamento entre a proposta pedagógica da obra e as diretrizes da BNCC.

Habilidades da BNCC Desenvolvidas nos Conteúdos Temáticos

Capítulo do Livro do Estudante	Geografia	História
1. Viagem pelas paisagens naturais do Sul	EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06	EF03HI10, EF05HI02
2. Povos do Sul: como tudo começou	EF03GE02, EF03GE03, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE06	EF03HI01, EF03HI03, EF04HI04, EF05HI08, EF05HI09
3. O Sul e suas muitas culturas	EF04GE01, EF04GE02, EF04GE10, EF04GE11	EF04HI01, EF04HI06, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11
4. O Paraná que canta, dança e festeja	EF03GE02, EF03GE03, EF04GE06	EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF04HI01, EF04HI10, EF05HI01, EF05HI07, EF05HI10
5. Histórias, sabores e ritmos do Rio Grande do Sul	EF03GE02, EF03GE03, EF04GE06	EF03HI01, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF04HI01, EF04HI10, EF05HI01, EF05HI07, EF05HI10

Continua na página seguinte.

Habilidades da BNCC Desenvolvidas nos Conteúdos Temáticos (continuação)

Capítulo do Livro do Estudante	Geografia	História
6. Sabores, festejos e tradições catarinenses	EF03GE02, EF03GE03	EF03HI01, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF04HI01, EF04HI10, EF05HI01, EF05HI07, EF05HI10
7. Pelos antigos caminhos dos tropeiros: a força do campo no Sul	EF03GE01, EF03GE05, EF03GE09, EF03GE10, EF03GE11, EF04GE04, EF04GE07, EF04GE08, EF05GE05, EF05GE07	EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03, EF04HI05
8. As cidades do Sul	EF03GE01, EF03GE08, EF03GE11, EF04GE04, EF04GE07, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05, EF05GE06, EF05GE08	EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03
9. O Sul unido pela cidadania	EF03GE09, EF03GE10, EF05GE10, EF05GE11, EF05GE12	EF04HI03, EF04HI05, EF05HI04, EF05HI05

3.7. TCTs e a formação cidadã

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)** como essenciais para conectar os conteúdos escolares às realidades sociais, culturais e ambientais, organizados em seis macroáreas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia. Na obra regionalizada de História e Geografia, a integração desses temas fortalece a identidade cultural e regional dos estudantes, relaciona questões locais e globais e favorece a formação de uma consciência crítica e participativa. As macroáreas são trabalhadas da seguinte forma:

- **Meio Ambiente:** ao explorar as características naturais e as transformações das paisagens locais, os estudantes são incentivados a refletir sobre a conservação ambiental e os impactos das ações humanas no meio em que vivem. Isso promove a compreensão da importância da sustentabilidade e do cuidado com os recursos naturais.
- **Economia:** a análise das atividades econômicas regionais, como agricultura, indústria e comércio, permite que os estudantes entendam as relações de trabalho e consumo em sua comunidade. Essa compreensão é essencial para o desenvolvimento da educação financeira e do empreendedorismo consciente.
- **Saúde:** a abordagem de temas relacionados à saúde pública e ao bem-estar coletivo, como saneamento básico e hábitos alimentares, contribui para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na promoção da qualidade de vida em sua região.
- **Cidadania e Civismo:** ao estudar a organização política e administrativa local, os estudantes são estimulados a conhecer seus direitos e deveres, bem como os mecanismos de participação social. Isso fortalece o exercício da cidadania e o engajamento nas questões que afetam sua comunidade.
- **Multiculturalismo:** o reconhecimento e a valorização das diversas manifestações culturais presentes na região, incluindo as tradições indígenas, afro-brasileiras e de outros grupos, promovem o respeito à diversidade e o combate aos preconceitos.
- **Ciência e Tecnologia:** a compreensão do papel das inovações tecnológicas no cotidiano local, como o uso de tecnologias na agricultura ou na comunicação, permite que os estudantes percebam as transformações sociais e econômicas em sua região.

A integração dos Temas Contemporâneos Transversais na obra regionalizada de História e Geografia proporciona uma aprendizagem significativa, conectando os conteúdos escolares às experiências e contextos dos estudantes. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos críticos, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O USO DO MATERIAL

4.1. O ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de História e Geografia deve cumprir não apenas a função de introduzir conceitos básicos das ciências humanas, mas também provocar a construção de uma consciência crítica e afetiva sobre o espaço vivido, o tempo histórico e a diversidade social e cultural. Nessa etapa da formação escolar, a experiência cotidiana das crianças é ponto de partida fundamental para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, sendo essencial respeitar sua capacidade de observação, sua curiosidade e seu modo peculiar de interagir com o mundo.

O material regionalizado de História e Geografia proposto nesta coleção é fundamentado na concepção de que o território, os grupos sociais e as paisagens culturais devem ser compreendidos a partir da experiência direta do estudante. Assim, são priorizados temas que façam sentido para sua vida: o bairro onde vive, as tradições de sua comunidade, os costumes locais, as transformações urbanas e rurais, as festas populares e as memórias da família e da escola.

A proposta está alinhada aos princípios da BNCC, que indicam o desenvolvimento integral do estudante como objetivo central da prática pedagógica. Dessa forma, História e Geografia não são tratadas como campos separados e abstratos, mas como saberes interligados que contribuem para o letramento social e a construção da identidade regional e nacional.

4.1.1. Proposta teórico-metodológica

A abordagem teórico-metodológica da coleção parte de uma visão crítica da realidade e do papel da escola na formação cidadã. Fundamenta-se nas contribuições do campo da educação histórica e da geografia crítica, especialmente nos aportes de autores como Circe Bittencourt, Selva Guimarães Fonseca, Sandra Jatahy Pesavento, Maria Yedda Leite Linhares, Milton Santos e Rogério Haesbaert, que compreendem a educação como construção coletiva de sentidos sobre o mundo e seus processos sociais e espaciais.

Para a Geografia, a proposta dialoga com a ideia de região como uma construção dinâmica, vivida e experienciada – uma totalidade em constante transformação – que pode ser interpretada pelas crianças por meio da observação sensível do espaço. Essa perspectiva está presente no pensamento de Milton Santos, ao definir a região como um recorte espacial que articula tempo, sociedade e natureza, e que só faz sentido quando relacionada à experiência de seus habitantes. Assim, os conteúdos geográficos são apresentados com base em elementos que fazem parte do cotidiano da criança – como o tipo de moradia, as ruas, os sons, os alimentos – e são ampliados progressivamente para outras escalas.

Em História, adota-se uma pedagogia da escuta e da narrativa, na qual os estudantes são convidados a ouvir e contar histórias, investigar memórias, interpretar fontes e compreender os sujeitos históricos de seu território. O ensino histórico é concebido como um processo de construção de sentido sobre o tempo vivido, com base na valorização das múltiplas vozes, culturas e experiências. A proposta busca superar visões simplificadoras e lineares da história e promove uma abordagem mais plural, crítica e situada.

Essa concepção baseia-se nas contribuições de autores como Circe Bittencourt, que enfatiza a função social do ensino de História; Selva Guimarães Fonseca, que propõe o trabalho com fontes e narrativas como eixo da aprendizagem histórica; Sandra Jatahy Pesavento, que defende uma história sensível aos sujeitos e à cultura cotidiana; e Maria Yedda Leite Linhares, cuja obra amplia a compreensão dos processos históricos regionais, das transformações socioeconômicas e das relações de trabalho e poder no Brasil, oferecendo subsídios para a análise crítica das permanências e rupturas nas trajetórias sociais. Esses referenciais fundamentam a valorização da memória local e da história vivida, entendendo que as crianças podem, desde cedo, desenvolver capacidades de interpretação e reflexão sobre o passado e suas conexões com o presente.

4.1.2. Prática docente e metodologias

A prática docente nos anos iniciais exige sensibilidade, escuta ativa e conhecimento sobre os modos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a coleção propõe uma mediação que articula o conteúdo escolar às vivências dos estudantes, respeitando seu ritmo e favorecendo a aprendizagem pela curiosidade, pela experiência e pela imaginação.

O trabalho do professor é concebido como ação intencional, reflexiva e criativa. Por isso, o material não apresenta um roteiro fechado de ações pedagógicas, mas oferece subsídios, sugestões e caminhos possíveis que respeitam a autonomia docente e as especificidades de cada turma e território.

As metodologias sugeridas partem do princípio da aprendizagem ativa e da participação dos estudantes na construção do conhecimento. Valorizam-se práticas como:

- Observação do entorno e do cotidiano;
- Investigação por meio de perguntas abertas;
- Uso de mapas, croquis, desenhos e registros orais;
- Escuta de narrativas e relatos familiares;
- Leitura de imagens e de diferentes tipos de texto;
- Diálogo e construção coletiva de sentidos.

Esse modelo valoriza a produção do conhecimento como processo e não apenas como resultado. O professor é incentivado a adaptar as atividades conforme as necessidades da turma e a criar conexões entre o conteúdo trabalhado e a realidade social da comunidade escolar.

4.2. O estudante nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental está em pleno desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Seu modo de aprender está profundamente ligado à afetividade, à interação com os pares e à vivência concreta. Por isso, o estudante não é visto apenas como alguém que deve "aprender conteúdos", mas como sujeito ativo que participa da construção da realidade por meio da linguagem, do corpo, das emoções e da imaginação.

O material regionalizado considera essas especificidades e propõe um ensino que respeita os tempos da infância, que instiga a curiosidade, que reconhece a criança como produtora de cultura e conhecimento. A obra convida o estudante a se enxergar como protagonista da história e da geografia do seu território, incentivando a observação, a valorização de suas raízes e o desenvolvimento de uma consciência cidadã desde os primeiros anos de escolarização.

Nesse processo, destaca-se também a importância do letramento cartográfico. Desde as primeiras experiências escolares, é fundamental que a criança compreenda os elementos básicos da representação

espacial – como direção, localização, símbolos e escalas – de forma lúdica e contextualizada. O trabalho com mapas, cartogramas, croquis e imagens estimula a construção de noções espaciais e favorece a leitura crítica do território, desenvolvendo habilidades de orientação e interpretação que são essenciais para a autonomia e a compreensão do mundo. O letramento cartográfico, portanto, não é apenas uma competência técnica, mas uma forma de alfabetização para o espaço vivido.

4.2.1. Competências socioemocionais

O ensino de História e Geografia é um campo privilegiado para o desenvolvimento das competências socioemocionais, pois lida com questões de identidade, convivência, diversidade e pertencimento. Ao explorar temas como memória, cultura, conflitos, organização do espaço e justiça social, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre seus sentimentos, atitudes e responsabilidades na vida coletiva.

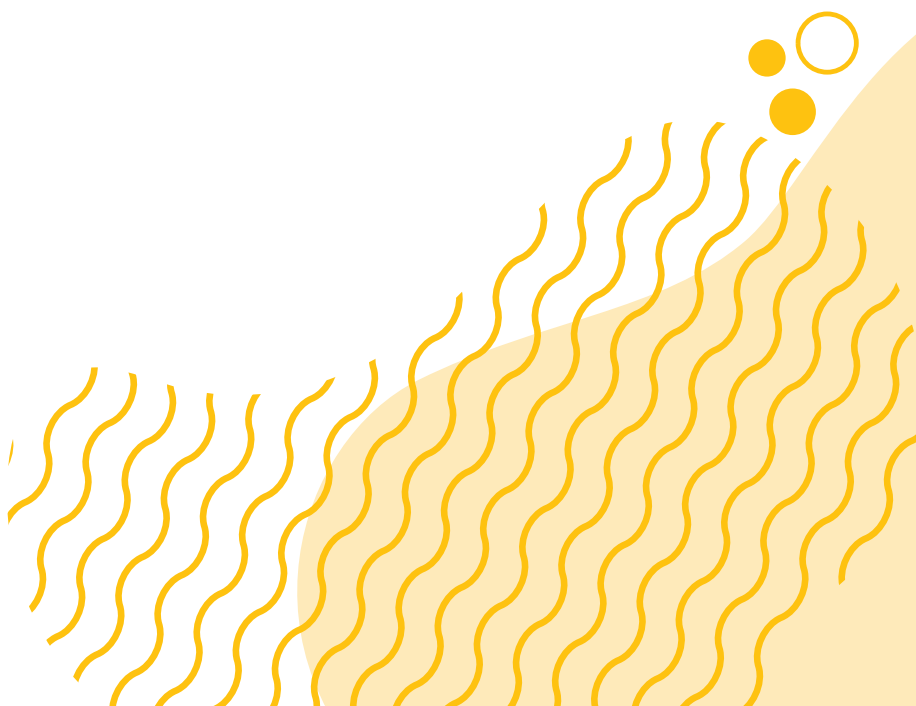
A obra incentiva o desenvolvimento de competências como empatia, respeito à diversidade, escuta ativa, cooperação, responsabilidade, protagonismo e resiliência. Essas habilidades e atitudes são fundamentais para o convívio democrático e para a construção de uma sociedade mais ética, solidária e inclusiva.

4.2.2. Objetos Educacionais Digitais, pensamento computacional e novas tecnologias

A coleção integra de forma transversal o uso de Objetos Educacionais Digitais (OEDs), alinhados às competências da BNCC que incentivam a utilização ética, crítica e criativa das tecnologias digitais. O pensamento computacional, compreendido como a capacidade de formular e resolver problemas de maneira lógica e eficiente, é estimulado por meio da leitura e criação de representações gráficas, da organização de dados e da análise de informações em diferentes formatos ao longo da obra.

Os OEDs propostos favorecem o acesso a ferramentas como mapas clicáveis e infográficos, como recursos interativos que complementam os conteúdos da coleção, tornando a aprendizagem mais dinâmica, acessível e significativa. Essas ferramentas respeitam a faixa etária do público-alvo e são apresentadas de modo a potencializar a autonomia do estudante, o trabalho colaborativo e a construção de saberes múltiplos.

Os infográficos e mapas clicáveis se destacam por ampliarem a compreensão dos temas trabalhados por meio da interatividade e do uso de recursos visuais. Com esses recursos, os estudantes podem explorar informações de forma mais detalhada, relacionando dados, espaços e acontecimentos, o que enriquece a experiência de aprendizagem e favorece a construção de conexões entre o conhecimento escolar e a realidade cotidiana.



ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS EM SALA

O ensino de História e Geografia nos anos iniciais deve ser construído a partir de práticas significativas, que levem em consideração a experiência do estudante, seus conhecimentos prévios e o território em que está inserido. Nesse sentido, as estratégias de sala de aula precisam ultrapassar métodos expositivos tradicionais e investir em abordagens práticas, interdisciplinares e participativas, capazes de engajar os estudantes na construção ativa do conhecimento.

5.1. Metodologias ativas: aprendendo com autonomia e sentido

Para garantir uma aprendizagem significativa, contextualizada e que valorize a vivência do estudante, a proposta metodológica desta obra regionalizada está baseada no uso de estratégias ativas, interdisciplinares e flexíveis. As práticas aqui sugeridas consideram a diversidade dos estudantes, os diferentes contextos escolares brasileiros e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), como cidadania, sustentabilidade, respeito à diversidade, inclusão e responsabilidade social.

A seguir, apresentamos algumas metodologias que podem ser adotadas de forma adaptável, conforme a realidade de cada escola. Essas metodologias serão apresentadas como atividades no Livro do Estudante, ou como sugestões ao longo dos capítulos na parte específica do Livro do Professor.

5.1.1. Estações de Aprendizagem

Essa metodologia organiza a sala em diferentes “estações” ou espaços temáticos, por onde os estudantes circulam em pequenos grupos, explorando diferentes conteúdos de forma ativa e diversificada. Cada estação pode abordar um aspecto do conteúdo – como um mapa interativo da região, objetos antigos para observação, imagens de paisagens locais, ou atividades de leitura e escrita sobre histórias da comunidade.

Além de promover autonomia e colaboração, essa prática favorece a personalização do ensino e respeita o ritmo de aprendizagem de cada estudante. Em História e Geografia, as estações podem incluir jogos, leitura de fontes, análise de mapas, vídeos, produção de cartazes e entrevistas simuladas.

5.1.2. Situação-problema

A proposta de trabalhar com situações-problema coloca o estudante no centro da construção do conhecimento. Parte-se de uma questão instigante e desafiadora que desperta a curiosidade e mobiliza saberes prévios. Por exemplo: “O que aconteceria com nossa cidade se o rio secasse?” ou “Por que algumas regiões têm mais lixo acumulado que outras?”. A partir dessas questões, a turma investiga, debate, propõe hipóteses e constrói soluções possíveis.

Essa abordagem fomenta o pensamento crítico, a resolução colaborativa de conflitos e a capacidade argumentativa, aspectos centrais no desenvolvimento de competências cidadãs.

5.1.3. Trabalho de campo

O trabalho de campo é uma das estratégias mais eficazes para o ensino de História e Geografia, pois permite que o estudante observe diretamente os elementos do território, perceba as transformações sociais e ambientais e desenvolva senso de pertencimento.

Podem ser realizados passeios pelo bairro, visitas a praças, rios, museus locais, arquivos históricos, centros culturais, monumentos, entre outros. O essencial é que o campo não seja visto apenas como “saída”, mas como espaço de investigação, registro e análise. Após a saída, os estudantes podem produzir mapas, desenhos, relatórios e maquetes, sistematizando as aprendizagens.

5.1.4. Gamificação

A gamificação aplica elementos de jogos – como missões, pontuações, rankings, narrativas e recompensas – ao contexto educacional. Essa metodologia aumenta o engajamento, promove a cooperação e estimula a motivação intrínseca.

No ensino regionalizado, é possível propor desafios como “Missão: descobrir as origens do meu bairro” ou “Jornada pelos rios da região”. Os estudantes podem criar personagens históricos, resolver enigmas baseados em documentos, percorrer trilhas geográficas virtuais, entre outras possibilidades. A gamificação é eficaz tanto no ambiente presencial quanto no digital.

5.1.5. Projetos integradores

Trabalhar por projetos permite integrar diferentes componentes curriculares em torno de um tema significativo para os estudantes. Um projeto sobre “A cidade onde vivo” pode envolver História (memória, patrimônio, cultura), Geografia (localização, paisagem, recursos naturais), Língua Portuguesa (produção textual e oral), Artes (fotografias e ilustrações) e Matemática (gráficos, medições).

Essa metodologia valoriza o protagonismo estudantil, fortalece os vínculos com a comunidade e contribui para a interdisciplinaridade, essencial para a formação integral.

5.1.6. Círculos de cultura e rodas de conversa

Inspiradas na pedagogia de Paulo Freire, essas práticas valorizam o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento. Os estudantes são convidados a partilhar suas experiências, sentimentos e saberes, refletindo sobre sua realidade.

Podem ser organizadas rodas temáticas sobre identidade, família, festas locais, transformações do bairro, problemas ambientais da comunidade, entre outros. São espaços de acolhimento e de exercício da empatia, fundamentais para o fortalecimento da cidadania e da consciência social.

5.1.7. Aprendizagem baseada em investigação

Nesta abordagem, os estudantes partem de uma pergunta investigativa para construir o conhecimento. Eles planejam a pesquisa, buscam informações, analisam dados e apresentam suas conclusões.

Por exemplo, podem investigar “Quais foram os primeiros moradores da minha cidade?”, “Como o lixo é recolhido na minha comunidade?” ou “Por que existe uma rua com nome indígena aqui perto?”. Essa estratégia estimula a curiosidade, a autonomia e a capacidade crítica.

5.1.8. Mapas afetivos e mapeamento coletivo

Essas estratégias aliam o letramento cartográfico à valorização do território vivido. Os estudantes podem construir mapas do entorno da escola com base nas suas experiências: onde moram, por onde passam, onde brincam, quais lugares consideram importantes, seguros ou perigosos.

A cartografia afetiva estimula a observação e a leitura crítica do espaço, desenvolve habilidades espaciais e promove o reconhecimento dos espaços públicos como parte da vivência cidadã.

5.1.9. Portfólios e diários de campo

Os portfólios registram o percurso de aprendizagem dos estudantes ao longo do tempo, reunindo produções como textos, desenhos, entrevistas, registros fotográficos e reflexões. Já os diários de cam-

po podem ser utilizados em visitas externas ou nas observações do cotidiano escolar, incentivando a sistematização do olhar e da escuta.

Ambas as estratégias favorecem a autonomia, a autoavaliação e o protagonismo na construção do conhecimento.

5.1.10. Contação de histórias e dramatizações

Narrar e dramatizar experiências, fatos históricos ou vivências geográficas são formas potentes de aproximar o conteúdo da realidade do estudante. Ao ouvir ou encenar histórias da comunidade, lendas locais ou trajetórias de personagens históricos, a criança desenvolve empatia, compreensão do tempo histórico e apropriação de saberes tradicionais.

Essas atividades também dialogam com a cultura oral e as tradições regionais, fortalecendo a identidade e a memória coletiva.

5.2. Letramento cartográfico e leitura do espaço vivido

A Geografia nos anos iniciais tem papel fundamental na formação do pensamento espacial das crianças. O letramento cartográfico, nesse sentido, é um processo que deve ser trabalhado de forma gradual e contextualizada, partindo das experiências concretas e do espaço vivido pelos estudantes.

Atividades como construção de mapas mentais da casa, do caminho até a escola, do bairro ou da comunidade são exemplos de como iniciar essa alfabetização cartográfica. O uso de maquetes, croquis, mapas colaborativos e aplicativos simples de georreferenciamento pode ser incorporado progressivamente, sempre com mediação ativa do professor e com base nas vivências dos estudantes.

Além disso, a leitura e interpretação de imagens de satélite, mapas temáticos e gráficos devem estar articuladas ao cotidiano. Por exemplo, é possível discutir os usos do solo a partir da comparação entre mapas antigos e atuais da cidade, ou analisar as áreas de risco ambiental visíveis em imagens aéreas.

No ensino de História, o letramento cartográfico também desempenha papel relevante ao possibilitar que o estudante compreenda a noção de tempo histórico vinculada ao espaço. O uso de mapas históricos na obra permite visualizar os processos de ocupação do território, as rotas migratórias, os fluxos comerciais, as alterações nas fronteiras e transformações urbanas ao longo do tempo. Comparar diferentes representações cartográficas – antigas e atuais – favorece a construção da consciência temporal e espacial, essenciais à formação do sujeito histórico.

Dessa forma, tanto a Geografia quanto a História colaboram para desenvolver no estudante a capacidade de localizar-se, compreender escalas, identificar transformações e reconhecer seu lugar no mundo e na trajetória coletiva da sociedade.

5.3. Inclusão, diversidade e valorização das vozes locais

As estratégias adotadas devem ser sensíveis às múltiplas realidades e diversidades presentes nas salas de aula brasileiras. Isso implica considerar as especificidades culturais, sociais, linguísticas e territoriais dos estudantes, respeitando suas trajetórias e saberes.

Nesse sentido, é fundamental valorizar as vozes locais: histórias de moradores, saberes de povos tradicionais, registros de lideranças comunitárias, mapas produzidos por jovens ou instituições locais. Essas vozes contribuem para o fortalecimento da identidade regional e para a construção de uma história plural e democrática.

Além disso, é necessário que as práticas pedagógicas sejam adaptáveis a diferentes contextos – urbanos e rurais, escolas com ou sem acesso à internet, com diferentes recursos materiais. O foco deve estar no protagonismo do estudante e na construção de sentido em cada experiência.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

A avaliação, no contexto da obra regionalizada de História e Geografia, deve estar sintonizada com a proposta pedagógica que valoriza o território vivido, a diversidade cultural e as múltiplas temporalidades e espacialidades que constituem o universo do estudante. Mais do que verificar resultados ou mensurar desempenho, avaliar é uma prática educativa e transformadora, que acompanha o processo de aprendizagem de forma contínua, diagnóstica e formativa.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação deve reconhecer as especificidades do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças de 8 a 10 anos, valorizando seus percursos, estratégias e modos singulares de aprender. Ao considerar a avaliação como prática emancipadora, opta-se por romper com modelos classificatórios e meritocráticos para assumir uma postura investigativa: o foco se desloca do acerto e do erro para a compreensão dos processos e da construção de sentido pelo estudante.

6.1. Avaliação formativa e processual

A avaliação formativa é central no ensino de História e Geografia nos anos iniciais, pois permite acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do tempo, reconhecendo avanços, dificuldades e possibilidades. Trata-se de uma avaliação que ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem, por meio da observação sensível e sistemática, do diálogo constante com os estudantes e da análise de produções variadas – como desenhos, registros escritos, mapas mentais, narrativas orais, entre outros.

Essa perspectiva está diretamente associada à avaliação processual, que valoriza os percursos e não apenas os produtos. É por meio da documentação pedagógica – registros do professor, portfólios de atividades, fichas descritivas e devolutivas – que se torna possível mapear trajetórias, identificar aprendizagens em construção e planejar intervenções mais efetivas, respeitando o tempo de cada estudante.

6.2. Autoavaliação e coavaliação

Nos anos iniciais, é essencial que os estudantes sejam protagonistas de sua própria aprendizagem. A autoavaliação e a coavaliação favorecem esse protagonismo ao promoverem a metacognição – ou seja, a consciência do estudante sobre seus próprios processos de aprender. Ao descreverem o que aprenderam, o que gostariam de aprender mais ou como se sentiram ao realizar determinada atividade, os estudantes desenvolvem habilidades importantes de reflexão, autorregulação e responsabilidade.

A coavaliação, por sua vez, possibilita a escuta das percepções de colegas e do professor em um ambiente seguro e respeitoso, fortalecendo os vínculos entre os sujeitos e estimulando a empatia. Ambas as práticas contribuem para a construção de uma cultura avaliativa mais democrática e dialógica.

6.3. Avaliação e o tempo histórico e geográfico

Em História, avaliar é também considerar o desenvolvimento do pensamento histórico – o que implica observar a capacidade do estudante em distinguir presente e passado, estabelecer

relações de causa e consequência, compreender permanências e rupturas e reconhecer múltiplos pontos de vista. No campo da Geografia, isso se traduz na apreensão do espaço vivido e na ampliação progressiva das noções de escala, território, paisagem e lugar.

Tanto em História quanto em Geografia, a avaliação deve contemplar a leitura crítica de fontes – imagens, mapas, textos, objetos e relatos –, a construção de argumentos e hipóteses, bem como a capacidade de propor soluções para questões reais de seu cotidiano. Assim, avalia-se não apenas o domínio conceitual, mas também as competências investigativas e interpretativas que os estudantes vão desenvolvendo.

A avaliação em História e Geografia também se caracteriza por seu caráter investigativo, pois possibilita observar como os estudantes relacionam informações de diferentes naturezas e constroem argumentos consistentes. Esse movimento favorece a compreensão de que o conhecimento histórico e geográfico está sempre em construção e depende de múltiplas interpretações.

6.4. Tipos e instrumentos de avaliação

Dentre as formas de avaliação que podem ser mobilizadas, destacam-se:

- **Avaliação diagnóstica:** realizada no início do volume e dos capítulos, para identificar conhecimentos prévios, interesses e necessidades dos estudantes.
- **Avaliação processual:** acompanhamento contínuo do desenvolvimento da aprendizagem por meio de observações, registros de participação, portfólios, mapas conceituais, entre outros instrumentos.
- **Autoavaliação:** os estudantes são convidados a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, favorecendo a metacognição e a autonomia.
- **Avaliação por pares:** promove a colaboração, o diálogo e o senso de responsabilidade coletiva.
- **Avaliação somativa:** sistematiza os resultados ao final de uma sequência didática ou ciclo, sem que isso signifique exclusividade de notas ou classificações.

Esses tipos de avaliação não são excludentes e devem coexistir de maneira complementar, sempre a serviço do processo pedagógico.

6.5. Avaliação e os Temas Contemporâneos Transversais

A avaliação também é um espaço potente para mobilizar os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), promovendo a cidadania, a sustentabilidade, o respeito à diversidade e a valorização da cultura local. Ao propor tarefas como investigar memórias do bairro, comparar modos de vida ou analisar a gestão ambiental da cidade, os professores contribuem para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica e atuante frente à realidade em que vivem.

A avaliação, portanto, deve ser entendida como um ato político-pedagógico que visa à emancipação dos sujeitos. Em consonância com os princípios da obra regionalizada, ela deve fortalecer os vínculos dos estudantes com seu território, suas histórias e culturas, promovendo não apenas aprendizagens cognitivas, mas também afetivas, éticas e sociais.

O cronograma de execução da obra foi elaborado considerando diferentes possibilidades de implementação em sala de aula, respeitando a diversidade dos contextos escolares. Foram, portanto, organizadas duas propostas distintas: uma que prevê o desenvolvimento dos conteúdos ao longo de três anos (3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais) e outra que contempla a execução integral da obra em um único ano letivo.

Essas propostas visam oferecer flexibilidade ao docente que irá conduzir as atividades, permitindo que a escolha do formato de implementação seja feita de acordo com a carga horária disponível e o planejamento pedagógico da escola. Em ambos os casos, o conteúdo foi sequenciado de forma a garantir coerência temática e gradualidade no desenvolvimento das habilidades da BNCC, respeitando os ritmos de aprendizagem dos estudantes.

7.1. Cronograma de Execução – Obra Regionalizada (3º ao 5º ano)

3º ano

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
1. Viagem pelas paisagens naturais do Sul	1–12	6 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06, EF03HI10, EF05HI02
2. Povos do Sul: como tudo começou	13–24	6 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE06, EF03HI01, EF03HI03, EF04HI04, EF05HI08, EF05HI09
3. O Sul e suas muitas culturas	25–36	6 aulas	EF04GE01, EF04GE02, EF04GE10, EF04GE11, EF04HI01, EF04HI06, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11

4º ano

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
4. O Paraná que canta, dança e festeja	1–12	6 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF04GE06, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF04HI01, EF04HI10, EF05HI01, EF05HI07, EF05HI10
5. Histórias, sabores e ritmos do Rio Grande do Sul	13–24	6 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF04GE06, EF03HI01, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF04HI01, EF04HI10, EF05HI01, EF05HI07, EF05HI10, EF03HI12, EF04HI05, EF05HI01
6. Sabores, festejos e tradições catarinenses	25–36	6 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF03HI01, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF04HI01, EF04HI10, EF05HI01, EF05HI07, EF05HI10

5º ano

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
7. Pelos antigos caminhos dos tropeiros: a força do campo no Sul	1–12	6 aulas	EF03GE01, EF03GE05, EF03GE09, EF03GE10, EF03GE11, EF04GE04, EF04GE07, EF04GE08, EF05GE05, EF05GE07, EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03, EF04HI05
8. As cidades do Sul	13–24	6 aulas	EF03GE01, EF03GE08, EF03GE11, EF04GE04, EF04GE07, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05, EF05GE06, EF05GE08, EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03
9. O Sul unido pela cidadania	25–36	6 aulas	EF03GE09, EF03GE10, EF05GE10, EF05GE11, EF05GE12, EF04HI03, EF04HI05, EF05HI04, EF05HI05

7.2. Cronograma de Execução – Obra Regionalizada (1º ano letivo)

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
1. Viagem pelas paisagens naturais do Sul	1–4	2 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06, EF03HI10, EF05HI02
2. Povos do Sul: como tudo começou	5–8	2 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE06, EF03HI01, EF03HI03, EF04HI04, EF05HI08, EF05HI09
3. O Sul e suas muitas culturas	9–12	2 aulas	EF04GE01, EF04GE02, EF04GE10, EF04GE11, EF04HI01, EF04HI06, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11
4. O Paraná que canta, dança e festeja	13–16	2 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF04GE06, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF04HI01, EF04HI10, EF05HI01, EF05HI07, EF05HI10
5. Histórias, sabores e ritmos do Rio Grande do Sul	17–20	2 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF04GE06, EF03HI01, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF04HI01, EF04HI10, EF05HI01, EF05HI07, EF05HI10, EF03HI12, EF04HI05, EF05HI01
6. Sabores, festejos e tradições catarinenses	21–24	2 aulas	EF03GE02, EF03GE03, EF03HI01, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF04HI01, EF04HI10, EF05HI01, EF05HI07, EF05HI10
7. Pelos antigos caminhos dos tropeiros: a força do campo no Sul	25–28	2 aulas	EF03GE01, EF03GE05, EF03GE09, EF03GE10, EF03GE11, EF04GE04, EF04GE07, EF04GE08, EF05GE05, EF05GE07, EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03, EF04HI05
8. As cidades do Sul	29–32	2 aulas	EF03GE01, EF03GE08, EF03GE11, EF04GE04, EF04GE07, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05, EF05GE06, EF05GE08, EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04HI03
9. O Sul unido pela cidadania	33–36	2 aulas	EF03GE09, EF03GE10, EF05GE10, EF05GE11, EF05GE12, EF04HI03, EF04HI05, EF05HI04, EF05HI05

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

8.1. Seções

Este material de História e Geografia regionalizada está estruturado em nove capítulos, além de seções introdutórias e conclusivas, com o objetivo de apresentar conteúdos relacionados à identidade regional dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A organização dos capítulos busca respeitar uma lógica de progressão dos temas, favorecendo a construção de conhecimentos a partir das vivências dos estudantes e considerando a diversidade cultural e geográfica da região.

A seguir, são descritos os principais componentes que integram a estrutura da obra – seções, boxes e ícones – juntamente com sua intencionalidade pedagógica, a fim de apoiar o uso do livro em sala de aula e o planejamento do professor.

Conectando Conhecimentos

Presente no início do livro, esta seção propõe atividades que resgatam os conhecimentos prévios dos estudantes sobre região e identidade cultural. Tem como foco o reconhecimento da vivência local e a valorização das referências regionais. Trata-se de uma avaliação diagnóstica da bagagem do estudante em relação ao seu espaço vivido, com perguntas que exigem um pensamento reflexivo acerca dos conhecimentos adquiridos a partir de suas experiências.

Primeiros Olhares

Abre cada capítulo com imagens e questões de sensibilização, despertando a curiosidade e permitindo o diagnóstico do conhecimento prévio dos estudantes. Não apresenta conteúdo teórico. Serve como avaliação diagnóstica para os estudantes.

Organize as ideias

Encerra cada capítulo, propondo atividades que sistematizam os conteúdos trabalhados, consolidando aprendizagens por meio de práticas integradoras, envolvendo atividades em grupo, participação comunitária e momentos com a família.

Mergulhando na História

Traz documentos e fontes históricas com propostas de análise e reflexão. Trabalha com imagens, textos, mapas e registros que representam o patrimônio material e imaterial da região.

Cartografando

Explora mapas e outras linguagens cartográficas. Desenvolve o letramento cartográfico e o raciocínio espacial dos estudantes, articulando leitura e produção de mapas.

Saiba mais

Amplia os conteúdos do capítulo por meio de curiosidades e temas contemporâneos transversais (TCTs), como sustentabilidade, diversidade e cidadania.

Reflexões e Conexões

Encerramento do livro. Estimula projetos práticos, articulação com a comunidade e culminâncias. Reforça a interdisciplinaridade e a aplicação do conhecimento à realidade do estudante.

8.2. Boxes

Vozes da História

Dá voz a personagens e coletivos historicamente invisibilizados, promovendo representatividade e reconhecimento de diferentes sujeitos históricos.

Culturas da nossa região

Valoriza as manifestações culturais regionais, incluindo danças, festas, gastronomia e tradições populares.

Glossário

Destaca e explica termos novos ou complexos presentes nos textos, enriquecendo o vocabulário dos estudantes.

8.3. Ícones

Os ícones são recursos visuais que orientam o tipo de atividade ou ação esperada:



Leitura – Indica atividades de leitura individual ou compartilhada.



Pesquisa – Propõe investigações com a comunidade, com o apoio da família ou de fontes variadas.



No caderno – Indica que a atividade deve ser feita fora do livro, preservando sua reutilização.



Família – Envolve familiares no processo de aprendizagem.



Em grupo – Requer trabalho colaborativo entre os estudantes.



Oralidade – Propõe momentos de fala e escuta, valorizando o debate e o compartilhamento de ideias.



Socializando - Indica momentos de troca e interação entre os estudantes.



Em dupla - Indica atividades realizadas em pares, favorecendo a cooperação entre os estudantes.

Objetivos gerais da seção

Apresenta os objetivos pedagógicos dentro de capítulos e da seção inicial e final.

Objetivos gerais da seção

- Valorizar as vivências e memórias dos estudantes como ponto de partida para o estudo da Região Sul, reconhecendo a importância das experiências cotidianas na construção do conhecimento.
- Estimular a observação e descrição de elementos culturais, sociais e naturais presentes na comunidade e na região.
- Reconhecer a diversidade de paisagens e manifestações culturais da Região Sul, estabelecendo relações entre o espaço vivido e o contexto regional.

Orientações didáticas

A seção **Conectando Conhecimentos** é dedicada a provocar reflexões e levantar informações sobre aquilo que os estudantes já sabem em relação ao espaço onde vivem. A ideia é utilizar as respostas como um mapa inicial, capaz de indicar caminhos para o desenvolvimento dos conteúdos e para a mediação das aprendizagens ao longo das próximas páginas.

Inicie a aula criando um ambiente de acolhimento, valorizando as memórias afetivas relacionadas à comida, à música, às histórias contadas por familiares e às paisagens conhecidas. Pergunte: "Quais sons, cheiros ou imagens fazem vocês se lembrarem da sua cidade ou bairro?". Incentive que falem livremente, respeitando o tempo e a forma de expressão de cada um. Utilize as imagens apresentadas para discutir a variedade de paisagens e atividades econômicas presentes na região, como áreas urbanas, zonas rurais, campos agrícolas e atrativos naturais.

CONECTANDO CONHECIMENTOS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Antes mesmo de começarmos os estudos deste volume, é importante lembrar: você já conhece muito sobre o lugar onde vive. O aroma da comida feita em casa, os sons das ruas, os costumes da sua família, as histórias contadas pelos mais velhos e as paisagens ao seu redor — tudo isso faz parte do seu jeito de ver o mundo.

Neste início da nossa jornada pela Região Sul, vamos olhar com atenção para o nosso bairro, nossa comunidade, nossa cidade, nosso estado — e também para as paisagens naturais que tornam esse lugar único. O que vemos nas praças, nas plantações, nas paisagens naturais, nas festas e no jeito de falar das pessoas que moram aqui?

Agora é hora de valorizar o que você já sabe, sente e vive. Vamos explorar juntos o que faz da Região Sul um lugar cheio de histórias, culturas e belezas!



Foto: Reprodução/Arquiteto

Vista da Catedral Metropolitana de São Francisco de Paula ao anoitecer, na praça José Bonifácio, Pelotas, Rio Grande do Sul, 2023.



Foto: Reprodução/Arquiteto

Vista da Ponte Aldo Pereira de Andrade sobre o Rio Itajaí-Açu, Blumenau, Santa Catarina, 2025.



Foto: Reprodução/Arquiteto

Vista de drone de plantação de soja e milho no distrito Entre Rios, e Colônia Vitória ao fundo, Guarapuava, Paraná, 2025.



Foto: Reprodução/Arquiteto

Plantação de milho em propriedade rural, São João do Oeste, Santa Catarina, 2025.



Foto: Reprodução/Arquiteto

Vista da Cascata do Caracol no Parque Estadual do Caracol, Canela, Rio Grande do Sul, 2024.

8

Estimule a comparação entre essas imagens e o cenário local, apontando semelhanças e diferenças. É importante reforçar que a cultura e a identidade de um lugar são construídas tanto por elementos materiais (monumentos, construções, roupas) quanto imateriais (tradições, modos de falar, celebrações). Ao longo da conversa, valorize exemplos de diversidade cultural, mostrando como diferentes povos contribuíram para o que se vive hoje no Sul. Essa abordagem cria uma conexão emocional com o conteúdo, facilita a participação e prepara o estudante para compreender que os componentes de Geografia e História também são aprendidos a partir da vida cotidiana.

BNCC

Indica a habilidade trabalhada na página ou na sequência de páginas.

BNCC

(EF03GE01)
(EF03HI08)
(EF05GE05)

Orientações didáticas

Apresente os textos destacando que lendas e mitos fazem parte da cultura popular e são transmitidos entre gerações. Explique que essas histórias ajudam a compreender valores de uma comunidade, preservam a memória coletiva e reforçam a identidade cultural. Valorize a leitura expressiva e incentive a observação das ilustrações, que representam o Dragão de Guabiruba e o Boitatá em situações de fantasia e simbolismo.

Mostre como a lenda do dragão está ligada à cidade de Guabiruba, tornando-se parte de sua identidade cultural e inspirando festas e eventos locais. Já o Boitatá, de origem indígena, representa a proteção da floresta e a valorização do meio ambiente, reforçando a ideia de respeito à natureza e ao uso responsável dos recursos.

Se considerar oportuno, relembre a lenda do Negrinho do Pastoreio, muito conhecida no Sul do Brasil e descrita no capítulo 3 deste livro. Reforce que a narrativa do menino escravizado que sofreu maus-tratos é lembrada como símbolo de fé, esperança e justiça. Ressalte que as lendas e os mitos podem refletir questões sociais do passado e, ao mesmo tempo, transmitir valores de solidariedade, proteção e religiosidade popular.

Lendas de Santa Catarina

O Dragão de Guabiruba

Na cidade de Guabiruba, em Santa Catarina, uma lenda atravessa gerações: a do Dragão de Guabiruba, também chamado de "Draguabi".

Tudo começou em 1982, no bairro Lageado Alto, quando um agricultor relatou ter visto o dragão enquanto cortava folhas de caeté para alimentar seus animais. Ao ouvir barulhos estranhos, ele olhou para cima e viu uma criatura marrom, com escamas e uma longa língua vermelha que soltava fogo.

Outros moradores também afirmaram ter visto a criatura e, ao longo dos anos, a lenda se fortaleceu, tornando-se parte da identidade cultural de Guabiruba. O dragão passou a ser símbolo da cidade, inspirando eventos, empreendimentos turísticos e até mesmo sendo estudado nas escolas locais.

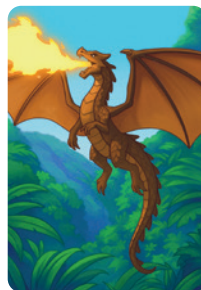


Ilustração do dragão da lenda "Draguabi".

A serpente de fogo Boitatá

Conta uma antiga lenda indígena que, nas noites escuras, uma grande serpente de fogo surge nas matas para proteger a natureza. O Boitatá brilha como uma chama viva e assusta quem tenta destruir as florestas, queimar as árvores ou maltratar os animais.

Em Santa Catarina, essa história é contada de forma especial. Muitas pessoas acreditam que o Boitatá aparece em regiões onde há queimadas ou destruição da mata. Ele vem como um aviso: a natureza precisa ser respeitada!

Essa lenda é um jeito bonito de lembrar que as florestas não estão sozinhas — elas têm um guardião. E nós também podemos ser como o Boitatá: proteger o que é vivo, cuidar do meio ambiente e agir com responsabilidade.

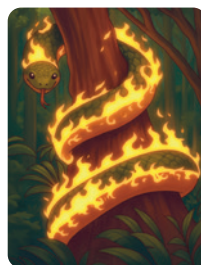


Ilustração da serpente da lenda "Boitatá" protegendo a mata.

82

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Meio ambiente e Cidadania e civismo

Relacione a lenda do Boitatá à importância da preservação da natureza, reforçando a necessidade de proteger as florestas e evitar queimadas. Associe a lenda do Negrinho do Pastoreio à reflexão sobre cidadania e respeito aos direitos humanos, destacando a importância de combater injustiças e valorizar a dignidade das pessoas.

Diversificando

Turma do Folclore

Utilize os vídeos da **Turma do Folclore** (Disponíveis em: <https://turmadofolclore.com.br>. Acesso em: 26 set. 2025), para contar as lendas de forma divertida e aproximar os estudantes das histórias do texto.

82

Temas Contemporâneos Transversais

Subsídios para a abordagem de conteúdos que articulam conhecimentos escolares às questões urgentes e reais da sociedade.

Diversificando

Boxe com sugestões de leitura, filmes, séries, jogos, aplicativos e sites, servindo como recurso didático ou aprofundamento teórico para a prática docente.

Orientações didáticas

Apresenta para orientações e sugestões de como devem ser trabalhados os conteúdos teóricos e práticos.

Um registro inédito no Paraná

Em 2023, pesquisadores encontraram um conjunto de pinturas rupestres em uma caverna no município de Piraí do Sul, no Paraná. As imagens têm cerca de 4 mil anos e chamaram a atenção por trazer algo surpreendente: o desenho de araucárias, árvores típicas da Região Sul e símbolo do estado do Paraná.

É a primeira vez que se descobre uma pintura tão antiga representando essas árvores. Os desenhos foram feitos com pigmento vermelho e mostram que os povos antigos já observavam e valorizavam a natureza ao seu redor.

Além das araucárias, há também representações de cervos e figuras humanas, sugerindo aspectos do cotidiano e do ambiente em que essas pessoas viviam. Essa descoberta é considerada um marco para a arqueologia no Brasil, pois ajuda os pesquisadores a entender melhor a relação dos primeiros habitantes com o meio natural e sua forma de expressão por meio da arte rupestre.



Registro rupestre de araucárias no interior de uma caverna em Piraí do Sul, Paraná, 2023.

Enchente que revelou um sítio arqueológico

Em 2024, após uma forte enchente que atingiu a maior parte do Rio Grande do Sul, no município de Dona Francisca, um sítio arqueológico foi descoberto em uma plantação de arroz destruída. Os pesquisadores encontraram vestígios de um povo que viveu na região há cerca de 10 mil anos.

Foram localizados fragmentos de ferramentas de pedra e outros objetos que mostram como essas pessoas viviam, caçavam e coletavam alimentos. Essa descoberta marca apenas o início de uma série de estudos que ainda devem revelar muitos outros detalhes sobre a vida desses povos antigos.

1 Desenhe, no seu caderno, uma pintura rupestre que retrate a paisagem do lugar onde você vive.

Espera-se que os estudantes desenvolvam a capacidade de relacionar as descobertas arqueológicas com a compreensão da história e da cultura local.



Itens de povos antigos encontrados em Dona Francisca, Rio Grande do Sul, 2024.

NÃO ESQUEÇA
NO LIVRO

BNCC
(EF04GE11)

Orientações didáticas

Apresente as duas descobertas como oportunidades para ler imagens e pensar métodos de pesquisa. Conduza a observação da pintura de Piraí do Sul destacando elementos visuais (araucárias, cervos, figuras humanas, pigmento vermelho) e relação com o ambiente local e com conteúdos já estudados (relevo, vegetação, clima). Localize Piraí do Sul (PR) e Dona Francisca (RS) no mapa e oriente a compreender que vestígios podem emergir por causas naturais, como enchentes, exigindo ações de conservação e registro. Explique, de forma simples, os passos do trabalho científico: descrever, comparar, formular hipóteses e registrar.

Na atividade 1, oriente a criar uma pintura rupestre inspirada na paisagem local. Incentive a selecionar 3 a 5 elementos do entorno (morro, rio, árvore típica, animal, pessoas em ação) e a representá-los com traços simples e poucas cores, priorizando o vermelho como referência. Peça que definam um "suporte de rocha" no desenho (paredes/abrigos) e evitem letras; usem formas e símbolos. Solicite uma legenda curta iniciando por "esta cena representa... porque...", justificando escolhas com base no ambiente em que vivem.

Atividade complementar

Proponha uma pesquisa e registro de outras pinturas rupestres na Região Sul. Em duplas, conduza a busca na internet (com apoio de um adulto) por pelo menos dois sítios em PR, SC ou RS, oriente o uso de palavras-chave como "pinturas rupestres + nome do estado/município" e a consulta a fontes confiáveis (museus, universidades, órgãos de patrimônio). Peça que registrem cada achado em uma ficha: nome do sítio, município/estado, tipo de suporte (caverna, abrigo, paredão), temas representados (animais, figuras humanas, símbolos), cor/técnica, breve descrição e link com data de acesso. Solicite que localizem os sítios em um mapa simples da região e que produzam um desenho autoral inspirado em uma das pinturas (sem copiar imagens). Promova um mural "Galeria Rupestre do Sul" com as fichas, mapa e desenhos; finalize com uma roda de conversa sobre padrões observados (cores, temas, ambientes) e cuidados de preservação.

29

Atividade complementar

Propostas de ações pedagógicas baseadas em metodologias ativas, estimulando a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Interdisciplinaridade com...

apresenta possibilidades de articulação entre os conteúdos de Geografia e História com outros componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências ou Arte, ampliando a compreensão dos temas abordados e promovendo a integração de saberes.

ORGANIZE AS IDEIAS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Vamos organizar tudo o que aprendemos sobre o tropeirismo, os monumentos históricos, a importância da natureza e as formas de produzir respeitando o meio ambiente. Agora é hora de olhar para sua localidade e sua região, refletir sobre o passado e o presente e pensar em como podemos cuidar melhor do nosso patrimônio e das paisagens do Sul do Brasil.



Observe a imagem da Fonte da Memória, escultura de granito e bronze localizada no Largo da Ordem, em Curitiba.

A obra homenageia os tropeiros e imigrantes que transportavam mercadorias para o centro da cidade. A escultura foi criada pelo escultor curitibano Ricardo Tod e instalada em 1995. Curitiba, Paraná, 2022.

- 1 A sua localidade tem algum monumento como esse? Se não tiver, escolha outro lugar que seja importante ou histórico, como uma praça, uma igreja, um mercado ou um prédio antigo. Faça um desenho ou cole uma foto desse lugar e escreva no caderno qual é a sua importância para a história local. **1 e 2. Respostas pessoais.**
- 2 Quais são os principais desafios para a preservação da árvore araucária? Pesquise uma área de Mata de Araucárias no seu estado e descubra se existem projetos ou ações para proteger essa floresta. Registre no caderno o nome do local, onde ele fica e o que está sendo feito para manter essa vegetação viva.
- 3 Crie um cartaz em grupo mostrando exemplos de alimentos orgânicos e agroecológicos da sua região. Pesquise quais produtos são cultivados de forma sustentável, onde são vendidos (feiras, mercados locais ou direto do produtor) e quem são as famílias ou comunidades que produzem esses alimentos.

No cartaz, vocês podem usar desenhos, fotos, recortes de embalagens, nomes de produtores e frases que valorizem a importância de consumir alimentos que respeitem a natureza. **3. Produção pessoal.**

Quando terminarem, apresentem o cartaz para a turma, explicando como a agroecologia ajuda a manter florestas, proteger animais e garantir alimentos saudáveis para todos. Se possível, organizem uma pequena exposição na escola, para mostrar o trabalho a outras turmas e famílias.

97

BNCC
(EF03GE01)
(EF03GE09)
(EF04GE04)
(EF05GE05)

Orientações didáticas

Avaliação

A seção **Organize as Ideias** possibilita ao professor avaliar de forma formativa os conhecimentos construídos ao longo do capítulo. A retomada dos conteúdos — tropeirismo, agropecuária, preservação ambiental e patrimônio cultural — deve ser conduzida de maneira integradora, permitindo aos estudantes relacionarem aspectos históricos, geográficos e culturais à sua realidade local.

Na **atividade 1**, inicie com a análise da Fonte da Memória, em Curitiba, incentivando os estudantes a refletirem sobre o papel dos monumentos e a registrem no caderno lugares de importância histórica ou cultural de sua comunidade. Essa produção serve como instrumento para avaliar a habilidade de reconhecer identidades locais e regionais.

Na **atividade 2**, proponha uma pesquisa sobre a preservação da araucária e de outras espécies nativas, destacando a importância da sustentabilidade. O registro escrito ou em esquemas possibilita avaliar a compreensão sobre desafios ambientais e soluções para o equilíbrio.

Interdisciplinaridade com Arte

Para a **atividade 3**, proponha uma elaboração de cartazes coletivos que representem a relação entre produtores, feiras e consumidores, ressaltando a agricultura familiar e a agroecologia. O professor pode observar a participação nas discussões, a clareza das representações e a capacidade de valorizar práticas sustentáveis.

O fechamento deve ocorrer com a socialização das produções da turma, em que cada grupo apresenta seus cartazes e reflexões. Esse momento permite verificar avanços no raciocínio histórico e geográfico, a apropriação de conceitos trabalhados e a capacidade de articular o conhecimento escolar com experiências locais.

Avaliação

estratégias avaliativas alinhadas aos objetivos da aula e às competências da BNCC.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto da criança e do adolescente**. 13. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015.

Documento legal que garante os direitos das crianças e adolescentes no Brasil, com orientações sobre proteção, educação, convivência familiar e comunitária.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que determina as competências, habilidades e aprendizagens essenciais em cada etapa da Educação Básica em todo o território nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/es/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf/@download/file/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

Documento que estabelece os princípios orientadores para a organização curricular da Educação Básica, com foco na formação humana integral.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. v. 1, 4, 5, 8, 9 e 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

Referência para a organização curricular das disciplinas escolares, com orientações sobre conteúdos, competências e valores para o ensino fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.

Texto de apoio para o tratamento dos temas contemporâneos transversais na escola, como ética, diversidade, sustentabilidade e direitos humanos.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 16 jun. 2025.

Norma federal que regulamenta a conectividade nas escolas públicas brasileiras, promovendo o uso pedagógico de tecnologias digitais.

BUENO, A. ; CAMPOS, C. E. C. (Org.) ; PORTO, D. (Org.). **Ensino de História: Teorias e Metodologias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens, 2020. v. 1. 497p .

Reunião de artigos que discutem abordagens teóricas e metodológicas para o ensino de História, voltados especialmente à formação docente.

CARLOS, Ana F. A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

Livro clássico sobre o ensino de Geografia, com reflexões sobre a prática docente e propostas didáticas para o cotidiano escolar.

CARVALHO, Alcione Luis Pereira; FILIZOLA, Roberto. **A avaliação em geografia nas séries iniciais**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

Estudo sobre práticas avaliativas em Geografia voltadas aos anos iniciais, com foco em processos formativos e instrumentos adequados à faixa etária.

COSTA, Sheyla Francielle Mayer da. **Ensino de História nos anos iniciais**: reflexão sobre possibilidades para a prática pedagógica. 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/60070>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Dissertação que analisa os desafios e potencialidades do ensino de História nos primeiros anos do Ensino Fundamental, com ênfase em propostas práticas.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Obra fundamental da Geografia crítica brasileira que discute os conceitos de região e regionalização a partir das dinâmicas do mundo globalizado.

JESUS, Lilian Gavioli; DIAZ, Natália Germano Gejão. **Ensino de História e Geografia**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

Manual didático que aborda os fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de História e Geografia, com sugestões práticas para sala de aula.

LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira. **Terra Prometida: uma história da Questão Agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Estudo histórico sobre a formação das estruturas fundiárias no Brasil e a questão agrária, com ênfase nas disputas e políticas de ocupação da terra.

OLIVEIRA, Alexandrino da Costa; NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Alfabetização cartográfica: anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Dialética, 2021.

Obra voltada ao desenvolvimento do letramento cartográfico com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental, abordando práticas e fundamentos para a leitura e produção de mapas por crianças.

PEDROSO, Leonardo Batista (org.). **Ensino de Geografia: teorias e experiências**. Ituiutaba, MG: Editora Zion, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/603356/1/Ensino%20de%20Geografia.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Coletânea que reúne reflexões sobre o ensino de Geografia com base em experiências de sala de aula, práticas investigativas e fundamentos teóricos.

PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Obra que introduz os conceitos e debates da História Cultural, com ênfase em novas formas de leitura dos fenômenos históricos e das fontes.

RANZI, Serlei Maria Fischer; MORENO, Jean Carlos. **A avaliação em história nas séries iniciais**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

Texto que discute a avaliação da aprendizagem em História nos anos iniciais, com ênfase na construção de sentidos históricos pelas crianças.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 8. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Obra seminal da Geografia brasileira que discute o espaço como construção histórica, relacionando técnica, tempo e sociedade.

